Virtual: Onipresentes em fotos e vídeos, filtros de imagem dão nova dimensão ao ideal de beleza SEGUNDO CADERNO

Jade Picon. Vida sem retoques no "BBB 22"

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.353 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00

GUERRA NA EUROPA

China não basta para salvar Rússia do cerco econômico

Capacidade e interesse em proteger parceiro ainda são limitados

MARCELO NINIO *Especial para O GLOBO* PEQUIM

EPOCA A Rússia encontrou na China a parceira necessária para minimizar os impactos de sanções aplicadas pelos países do Ocidente. Entretanto, segundo especialistas, a proteção de Pequim pode significar um alívio, mas está longe de conseguir salvar a economia russa. No setor financeiro, não está claro em que medida os chineses estão dispostos a sofrer sanções dos Estados Unidos. Os dois países criaram um sistema de pagamento, mas sem a capacidade de substituir o Swift. PÁGINA 19

Putin: sanções 'equivalem a declaração de guerra'

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, reuniu-se ontem com empresários e fez um forte pronunciamento contra as sanções econômicas do Ocidente. Horas depois de fracassar a tentativa de um cessar-fogo para abrir corredores humanitários, o Exército russo retomou a ofensiva contra a cidade de Mariupol. PÁGINA 21

O GLOBO IN LOCO

Do ceticismo ao horror das bombas

Da Ucrânia, o repórter **Yan Boechat** relata como a vida da população civil mudou radicalmente em apenas uma semana. A descrença em relação à possibilidade de invasão russa converteu-se em pavor diário pela vida em meio à guerra. PÁGINA 20

ENTREVISTA/PEDRO PARENTE

'Não precisamos de guerra para atrair recursos'

Sócio da eB Capital e ex-presidente da Petrobras, executivo diz que o Brasil não deveria precisar de evento extremo como a guerra na Ucrânia para ser considerado um porto seguro. E vê oportunidade única nas eleições: "Governo com responsabilidade, independentemente de ser uma terceira via, vai atrair investimentos". PÁGINAS 13 e 14

KARINE BASÍLIO

ela

Amor ao quadrado

Na edição especial do Dia Internacional da Mulher, Nanda Costa e Lan Lanh posam com as gêmeas Kim e Tiê e falam sobre dramas e alegrias da maternidade dupla.

Após áudio machista, Arthur do Val retira candidatura ao governo de SP

Depois de dizer que ucranianas são "fáceis porque são pobres", o deputado anunciou que não tentará mais ser governador. Repudiado até por aliados, ele pode perder o mandato. PÁGINA 8

'Vida real' do jogo do bicho impõe desafios a projeto

Disputas territoriais que marcam jogo do bicho e passivo judicial de contraventores expõem obstáculos para texto aprovado na Câmara. PÁGINA 9

'Internet dos sentidos' já entra no radar do Brasil

O 5G nem chegou, mas especialistas se mobilizam para criar padrões da telefonia de sexta geração. PÁGINA 15

SAÚDE MENTAL

Geneticista ensina como ser resiliente em tempos difíceis PÁGINA 23

CUSTÓDIO COIMBRA

Sinal de esperança

Cavalos-marinhos voltam a povoar as praias do Rio e outros pontos do litoral do estado. Cientistas descobriram grande quantidade até nas poluídas baías de Guanabara e Sepetiba. PÁGINA 28

ESPORTES

Flu goleia e conquista a Taça Guanabara

O tricolor venceu o Resende por 4 a 0 e levou a primeira fase do Carioca. PÁGINA 34

Arias abriu o placar

DIVULGAÇÃO

PETROBRAS

Governo quer presidente do Flamengo no comando do Conselho PÁGINA 14

Guedes e o dólar

— *Bonitinho, mas não cresça!*

Opinião do GLOBO

Como fica o mundo depois da agressão russa à Ucrânia

Guerra expõe os limites da globalização, mas não traz alternativa viável ao planeta

Em seu pronunciamento ao Congresso na última semana, o americano Joe Biden afirmou que o russo Vladimir Putin "está agora mais isolado do mundo do que nunca". É sem precedentes o isolamento a que o Ocidente submeteu a Rússia como resultado da agressão à Ucrânia. As sanções foram muito além do esperado.

O bloqueio às transações do banco central russo e a suspensão de outros bancos do sistema de comunicação Swift garrotearam a economia russa. O rublo derreteu a ponto de o Sberbank, maior banco do país, ter de encerrar operações na Europa, pois suas ações viraram pó. A Apple parou de vender iPhones na Rússia. YouTube e Facebook restringiram canais oficiais russos em suas plataformas. Empresas como Ford, BMW, Volkswagen, Boeing, Dell, Ericsson, Nike, Exxon, Shell, BP, Disney e Warner Brothers decidiram suspender ou reduzir negócios na Rússia.

A reação se estendeu para além da economia. O maestro Valery Gergiev, conhecido pela proximidade de Putin, foi demitido da Filarmônica de Munique. A soprano Anna Netrebko e balés russos tiveram de suspender apresentações programadas na Europa. A delegação russa foi banida do festival de cinema de Cannes. A seleção nacional e os times russos foram suspensos da Copa do Mundo e da Eurocopa. O lançamento de satélites ocidentais por foguetes da Rússia foi cancelado, e surgiu dúvida até sobre o futuro envolvimento russo na Estação Espacial Internacional.

O desejo de deter Putin — medido pelas votações avassaladoras contra a Rússia nas Nações Unidas — levou os países europeus a um consenso inédito. Mesmo a neutra Suíça aderiu às sanções. E até a Suécia, que nem integra a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), decidiu enviar armas à Ucrânia.

O terremoto geopolítico transcende Rússia e Europa. Aprofunda-se uma divisão entre Ocidente e Oriente que se considerava enterrada com o fim da Guerra Fria. Essa ruptura trará consequências profundas e duradouras. A globalização — motor que permitiu integração comercial, geração de riqueza e redução da miséria em níveis jamais vistos — tende a recuar, à medida que a noção de um mundo unipolar, cujas regras incentivam a produtividade e o crescimento, cede lugar à realidade multipolar, em que segurança vale mais que eficiência.

A eclosão da guerra na Ucrânia expôs o principal limite da globalização: a integração comercial não foi acompanhada de um arcabouço institucional com força para disciplinar países que tentem usar seu domínio de mercados específicos para estender seu poderio geopolítico. Gargalos comerciais acabam por concentrar poder desproporcional em atores militarmente equipados, mas economicamente menos expressivos. É o caso da Rússia, uma potência nuclear que usou o fornecimento de energia e de grãos como alavancas para avançar sobre o território ucraniano.

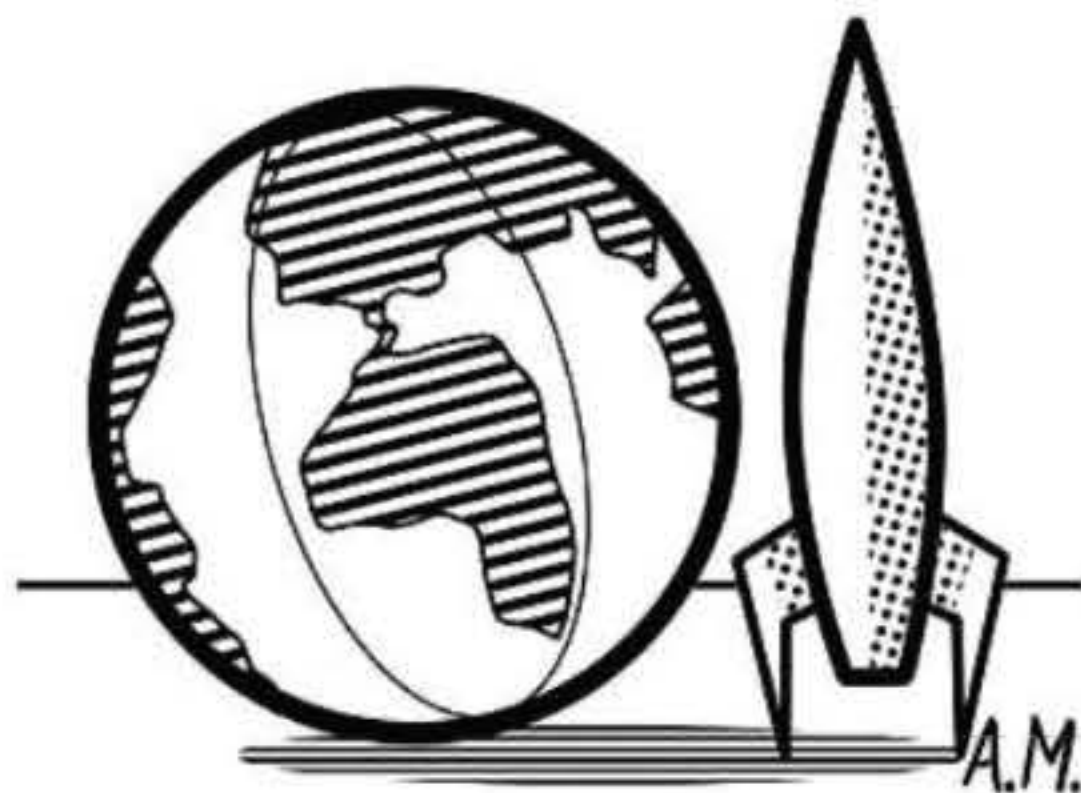
A invasão da Ucrânia serviu de alerta. Os europeus puseram no topo da agenda a transição dos combustíveis fósseis às fontes alternativas de energia, na tentativa de reduzir a dependência do gás russo. No âmbito militar, a Alemanha passou a considerar a Otan insuficiente para sua defesa. Destinou € 100 bilhões ao setor bélico e decidiu ampliar esse investimento a 2% do PIB no futuro. Ante a ameaça russa, a política de defesa comum da União Europeia deixou de ser tabu — um despertar comparado ao 11 de Setembro para a Europa.

Do outro lado do Atlântico, a reação dos Estados Unidos à agressão russa mascara a preocupação de fundo com a ascensão da China. O recado da Rússia a europeus e americanos é semelhante: é preciso reduzir a dependência de parceiros pouco confiáveis. É incerto se seria viável separar economias imbricadas como a americana e a chinesa, mesmo assim é evidente a tentativa, apelidada de "desacoplamento". Começou pela guerra comercial de Donald Trump e deverá, nos próximos meses, assumir a forma de processos judiciais nos Estados Unidos contra subsídios a empresas chinesas, em particular nos setores de alta tecnologia.

Gradualmente, os países se fecham. Nos mercados de matérias-primas, é palpável a preocupação com produtos controlados pela China, como as terras raras, metais usados em turbinas, baterias de carros elétricos e outros produtos. Ou pela Rússia, que, além de relevante nos mercados de petróleo, energia, grãos e fertilizantes, tem papel crítico na produção de alumínio, platina, cobre, níquel e paládio.

Desfazer a imensa teia de interdependência que forma as cadeias globais de suprimentos é um desafio virtualmente impraticável. O caso mais eloquente é a indústria de semicondutores. O neônio purificado na Ucrânia pode ser usado na fabricação de chips em Taiwan, reunidos em placas na Indonésia, depois usadas na China para montar, de acordo com um projeto desenvolvido na Califórnia, celulares vendidos no Brasil. É inverossímil que a tecnologia digital, hoje maior combustível de crescimento econômico no planeta, tivesse atingido tamanho grau de sofisticação e desenvolvimento sem essa produção distribuída.

No curto prazo, é mais que sensata a preocupação com os efeitos da guerra no fornecimento de alimentos — Rússia e Ucrânia respondem juntas por quase um terço do comércio mundial de trigo —, no agravamento da fome e da inflação global. No longo prazo, nas palavras de Martin Wolf no Financial Times, "os efeitos econômicos seguirão a geopolítica". "Se o resultado for uma divisão profunda e prolongada entre o Ocidente e um bloco centrado na China e na Rússia, decorrerão divisões econômicas", diz ele. "Todos tentariam reduzir sua dependência de parceiros belicosos e pouco confiáveis. A política vence a economia num mundo assim."

Não há dúvida de que tal mundo representaria um retrocesso. Não apenas por motivos econômicos. Seria também menos seguro, com o risco de novas guerras, invasões — que fará a China em relação a Taiwan? — e proliferação nuclear. É verdade que o ataque russo à Ucrânia expôs os limites da globalização. Mas seria ilusão acreditar que os dilemas de um mundo onde o crescimento está intrinsecamente atrelado à inovação e à tecnologia serão resolvidos com uma mentalidade isolacionista ou mesmo com o "realismo" dos tempos da Paz de Vestfália ou do Congresso de Viena. Será preciso criar alternativa viável.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sanções descabidas

Não apenas as sanções econômicas, instrumentos eficazes e necessários, atingem a Rússia, mas também as culturais, importante *soft power* do país. Essas, descabidas. A Rússia trata muito bem seus escritores, pelo menos os mortos. Dostoiévski, Gorky, Tolstói, Tchekhov, Gogol, e, sobretudo, Alexandre Pushkin, poeta considerado o precursor da moderna novela russa, são figuras que dominam as ruas e praças das principais cidades da Rússia, especialmente Moscou e São Petersburgo, terra de Putin.

Os locais onde moraram tornaram-se quase todos museus. Mas o mundo está tratando os escritores e artistas russos, do século XIX e os atuais, de uma maneira insana, como se a invasão da Ucrânia transformasse todo artista russo, vivo ou morto, em inimigo da Humanidade, e não seu patrimônio.

As famosas "noites brancas", que dão o título e a ambientação de um romance de Dostoiévski, tornam o meio do ano uma atração turística a mais em regiões do Hemisfério Norte, momento em que o sol está mais próximo da Terra. Em São Petersburgo, a casa de Dostoiévski é outra atração muito visitada, mas, no momento, um dos maiores escritores russos está sendo "cancelado" em diversos pontos do planeta.

Como noticiam as agências internacionais, na Itália, a Universidade de Milão-Bicocca tentou cancelar um curso sobre sua obra, mas teve que recuar. Em Gênova, foi desmarcado um festival de música e literatura russas dedicado a Dostoiévski, por ter o patrocínio do consulado da Rússia. Uma estátua do autor de "Crime e castigo" quase foi derrubada em Florença, mas o prefeito resistiu, alegando que apagar séculos da cultura russa não deteria a escalada de Putin.

Mas Dario Nardella fez um comentário que mostra bem que, mesmo quem está do lado certo, comete equívocos nessa guerra de desinformação. Disse ele: "Parece que chegamos a um nível de histeria contra cidadãos russos que não têm nenhuma culpa de ter nascido na Rússia". Melhor diria que não têm nenhuma culpa de terem Putin como presidente. Ao contrário, terem nascido na Rússia é parte intrínseca do mérito de suas obras.

A estratégia de Putin de levar novamente a Rússia ao protagonismo internacional, explícita em um discurso de 2005, quando se referiu ao fim da União Soviética, em 1991, como "a maior catástrofe geopolítica do século XX", está indo por água abaixo. O historiador russo Dmitri Trenin, do Carnegie Moscow Center, em palestra no Cebri anos atrás, já dizia que a maior área geográfica do planeta se sentia traída pela União Europeia, que atraiu seus ex-satélites.

> ***O mundo está tratando os escritores e artistas russos, do século XIX e os atuais, de uma maneira insana***

Para ele, a ambição original pós-comunismo era uma integração com a União Europeia, desde a reunificação da Alemanha em 1990. O único pleito russo, feito pelo então ministro das Relações Exteriores da Rússia, Eduard Shevardnadze, a Helmut Kohl, chanceler da Alemanha, foi não ampliar o Tratado do Atlântico Norte (Otan). O compromisso foi rompido no governo de George W. Bush, e a Otan cresceu muito. Foram-se os tempos em que Bush e Putin dançavam ao som de músicas típicas russas, conforme um vídeo que corre pela internet.

No entanto, ao invadir a Ucrânia, como bem lembrou o ex-chanceler brasileiro Celso Lafer na Globonews, a Rússia rompeu o Memorando de Budapeste sobre Garantias de Segurança, acordo político cujos signatários originais foram a Rússia, os Estados Unidos e o Reino Unido, em dezembro de 1994. Mais tarde, China e França aderiram ao tratado. Na anexação da Crimeia em 2014, os Estados Unidos já advertira a Rússia de que aquele tratado estava sendo rompido.

O acordo dava à Ucrânia garantias para que assinasse o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, inclusive contra "ameaças ou uso da força contra a integridade territorial ou a independência política da Ucrânia", assim como as da Bielorrússia e do Cazaquistão. Os dois últimos hoje são governados por aliados de Putin. Em contrapartida, a Ucrânia cedeu o terceiro maior arsenal de armas nucleares do mundo entre 1994 e 1996.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança da multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O desmundo

A ordem emitida sugeria apenas um deslocamento forçado: todos os judeus da cidade de Kiev e vizinhanças deveriam se apresentar às 8 da manhã do 29 de setembro de 1941 na esquina de duas ruas específicas, munidos de documentos, dinheiro e pertences valiosos; além de roupas quentes e lençóis. Quem não obedecesse seria encontrado e fuzilado. O comando nazista que ocupara a cidade uma semana antes esperava atrair não mais de 5 mil vítimas, uma vez que 70% dos 225 mil judeus da cidade já haviam fugido. Restavam, portanto, entre 60 mil e 70 mil, e boa parte deles compareceu ao local.

A logística montada para ludibriá-los foi eficiente, tipo linha de montagem. Mal chegavam, entregavam primeiro os pertences, depois capotes e sapatos, em seguida as roupas do corpo. Até ficarem nus. Tudo muito rápido e atordoante. Quando, finalmente, se aproximavam do ponto em que se ouviam disparos de metralhadora, já era tarde para recuar. Um barranco de 150 metros de comprimento, 30 metros de largura e 15 de profundidade os aguardava. Obrigados a deitar em fila sobre os já executados, cada nova fileira recebia uma rajada de tiros no pescoço. Não é fácil fuzilar individualmente 33.771 mulheres, crianças e homens. Os SSs de Hitler e seus colaboradores locais precisaram de 46 horas para completar o massacre de Babi Yar.

Enquanto a Ucrânia esteve sob domínio soviético, e mesmo após a independência, em 1991, inúmeras foram as tentativas de erguer um monumento oficial aos fuzilados. Mas só em outubro do ano passado o imponente memorial que faz jus à História foi inaugurado em Babi Yar. Na presença de três presidentes: da Alemanha, de Israel e o ucraniano Volodymyr Zelensky — o mesmo que o líder russo Vladimir Putin pretendeu esmagar feito pulga com a invasão desencadeada em 24 de fevereiro.

Nesta segunda semana de guerra, o memorial aos fuzilados em 1941 permanece milagrosamente de pé, apesar de o país estar em via de esmagamento físico pela Rússia. Também Zelensky continuava vivo à frente de sua já histórica resistência cívica. Onipresente, ora em bunkers, ora entre escombros da capital, ele angariou respeito mundial na marra e no improviso da necessidade. Calouro imprensado entre os interesses da Otan e do poderio militar da Rússia, optou pelo risco de resistir com seu povo. Em apenas uma semana de guerra, tornou-se estadista de uma terra arrasada, órfã de mães, avós e crianças em fugas dilacerantes, que deixam nas trincheiras da pátria seus maridos, pais e filhos entre 18 e 60 anos.

Tudo indica que "o pior ainda está por vir", como disse o presidente da França, Emmanuel Macron, após seu enésimo telefonema com o homem entrincheirado no Kremlin. Das 15 usinas nucleares operacionais distribuídas em quatro regiões do país, a maior delas, Zaporijia, espalhou calafrios mundo afora ao sofrer um ataque e ocupação russos que resultaram num incêndio. Espera-se que pelo menos o medo do imaginado "inverno nuclear" resista como linha vermelha a não ser atravessada pelos dois principais atores por trás dessa guerra: os países da Otan e a Rússia de Putin. Seria este o "iremos até o fim", anunciado pelo chanceler Sergey Lavrov? Com cinzas a preencher a atmosfera, o bloqueio do nosso sol e o consequente colapso de nossos ecossistemas e da produção alimentar? Nunca é bom sinal quando o chefe da diplomacia de uma superpotência fala em "terceira guerra mundial nuclear e devastadora".

Em apenas uma semana de guerra, Zelensky tornou-se estadista de uma terra arrasada, órfã de mães, avós e crianças em fuga

Mesmo o uso de bombas de fragmentação, não nucleares porém estraçalhantes, além de proibidas por uma convenção da ONU de 2008, é capaz de transformar as cidades ucranianas em cemitérios físicos e humanos. Apesar de a convenção ter sido assinada por mais de 111 países, foi solenemente desprezada por Estados Unidos, Rússia, Brasil e Arábia Saudita, entre outros, e faz parte do arsenal destinado a dobrar a resistência ucraniana. Um segundo tipo de bomba proibida, a de vácuo, capaz de sugar o ar e sufocar suas vítimas, também está a bordo do comboio bélico adentrando a Ucrânia pela fronteira norte. Ao longo de toda a primeira semana da guerra, o veterano Fred Pleitgen, um dos 75 profissionais da rede CNN americana (entre jornalistas, motoristas e intérpretes) atuando no front, conseguiu filmar a entrada desse material a partir do território russo.

Cabe aqui abrir um meritoso parágrafo para o peso duplo de uma cobertura jornalística de guerra em país sem censura. Para a Ucrânia, o influxo de repórteres e cinegrafistas sustentados por sólidas estruturas planetárias foi uma dádiva. Enquanto a população russa vem sendo servida com açucaradas cenas da "operação militar especial" (o termo "guerra" continua proibido), intercaladas por coreografadas reuniões de Putin com assessores, os combatentes ucranianos extraem coragem da ininterrupta cobertura do que estão vivenciando. Graças à imprensa, sabe-se hoje que crematórios móveis fazem parte do arsenal russo enviado à Ucrânia para que seus mortos não sejam fotografados no abandono, nem sejam devolvidos às famílias quando a verdade se impuser.

Mesmo que Putin consiga domínio sobre o território ucraniano, os russos pouco a pouco começarão a conhecer o tamanho do estrago. Virão à tona a extensão do despreparo de suas tropas e as humilhantes falhas iniciais da estratégia de ocupação. Será sentido com impacto pleno o encolhimento drástico da décima potência econômica mundial. Isso sem sequer ainda levar em conta um eventual confronto direto com o poderio assanhado da Otan.

Putin prometeu a seu povo reconquistar a Ucrânia que lhe seria devida e convocou a alta cúpula do país invadido a decapitar o governo "neonazista" do judeu Zelensky e a implantar um novo, livre de "marginais drogados". Contudo, caso o mundo continue de pé, é Putin que corre o risco não impensável, embora longínquo, de vir a ser ele o destronado pelos seus. O fim deste desmundo não está à vista.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A boiada de Putin

Jair Bolsonaro quer usar a invasão da Ucrânia como pretexto para liberar a mineração em terras indígenas. Na quarta-feira, o capitão disse que a guerra vai prejudicar a importação de fertilizantes à base de potássio. Logo, seria preciso reduzir a dependência externa de "algo que temos em abundância".

O truque lembra uma fala célebre de Ricardo Salles. O ex-ministro queria aproveitar a pandemia para "passar a boiada" na legislação ambiental. Agora o presidente quer aproveitar o ataque russo para fortalecer o garimpo. É a boiada de Putin.

O projeto do governo foi apresentado no início de 2020. Parou na mesa do deputado Rodrigo Maia, que prometeu a líderes indígenas não levá-lo a plenário. Com a ascensão de Arthur Lira, o lobby das mineradoras voltou a se assanhar. Antes do conflito no Leste Europeu, a proposta entrou na lista de prioridades legislativas do Planalto.

"Usar a guerra como argumento é uma grande falácia", critica Márcio Santilli, ex-presidente da Funai e fundador do Instituto Socioambiental. "A demanda por potássio em terras indígenas é irrisória. O interesse real das mineradoras está na extração de ouro e diamante", aponta.

Além de permitir a exploração mineral, o projeto facilita a instalação de hidrelétricas e o plantio de transgênicos em áreas demarcadas. O texto foi enviado ao Congresso com a assinatura do então ministro Sergio Moro. Ao apresentá-lo, o capitão disse que gostaria de "confinar" todos os ambientalistas na Amazônia.

A 6ª Câmara do Ministério Público Federal já definiu o texto como uma "grave ameaça" às comunidades indígenas. Os procuradores contabilizaram mais de quatro mil pedidos de exploração mineral em 216 áreas demarcadas. Isso desmente a tese de que os índios seriam beneficiados pela legalização do garimpo. "Não são os interesses dos indígenas ou da União que motivam a proposta de regulamentação dessa atividade, mas sim o interesse econômico de determinados grupos", resumiu o MPF. Apesar dos alertas, a Câmara pode aprovar a boiada nos próximos dias.

Bolsonaro quer usar a guerra como pretexto para liberar o garimpo na Amazônia. A atividade leva conflitos e doenças a terras indígenas

O garimpo expõe os povos da floresta a conflitos, devastação e doenças. Em 2019, a Fiocruz revelou que 56% das mulheres e crianças da região de Maturacá, no Amazonas, estavam contaminados por mercúrio. O governo barrou um novo estudo em Roraima, onde os ianomâmis já convivem com mais de 20 mil invasores. A corrida do ouro é incentivada por palavras e atos do presidente. Há três semanas, ele editou um decreto que cria a figura da "mineração artesanal".

Na quinta-feira, a ministra Tereza Cristina reconheceu que o Brasil errou ao se tornar dependente da importação de fertilizantes. Faltou dizer quem tomou a "decisão equivocada". Desde 2017, a Petrobras vendeu três fábricas próprias no país. A quarta foi fechada há dois anos, obedecendo ao plano de "desinvestimento" lançado por Michel Temer e mantido por Bolsonaro.

Nova política

Em fevereiro, o deputado Kim Kataguiri afirmou que a Alemanha não deveria ter criminalizado o neonazismo. Menos de um mês depois, o deputado Arthur do Val, o Mamãe Falei, disse que as mulheres ucranianas "são fáceis porque são pobres". Os dois integram a infantaria do MBL, que foi vendido como expressão da "nova política".

ARTIGO

A ética na crise

MARCUS LACERDA

Antes de qualquer discussão sobre a escola sem partido, nos idos de 1990 aprendi que as guerras alimentam economicamente alguns países envolvidos. Guerras são como cassinos, que também parecem estar voltando à moda: você aposta e pode ganhar ou perder. Os Estados Unidos se tornaram a maior potência econômica do planeta depois de vender armamentos para a Europa, durante as duas guerras mundiais.

Nasce daí um grande conflito, que desperta importante discussão ética: mesmo que eu não mate um único soldado com minhas mãos, se vendo as armas, em acordo estritamente comercial, sou corresponsável ou não pelas mortes? Um grande amigo alemão me confidenciou, certa ocasião, sobre a famosa fábrica de brinquedos do avô, na Alemanha, instada a produzir, excepcionalmente, armas para o Exército nazista. A fábrica atingiu seu apogeu econômico, apesar de o dono não concordar com a finalidade do uso de seus produtos.

Financiar uma guerra, *stricto sensu*, é diferente de vender tanques e armas, sem nenhum envolvimento ideológico. O primeiro torna partícipe; o segundo, nem tanto, passando a imagem de um simples negociante, isento de qualquer culpa ou responsabilidade. Pude ver durante a pandemia da Covid-19 o mesmo dilema ético diante da crise instalada.

Muito pouco se comentou sobre a honestidade do lucro de empresas que faturaram como nunca em meio ao caos. Obviamente, seria falacioso conjecturar que tais empresas contribuíram para piorar a crise, mirando lucros. Aliás, sempre achei a maquiavélica teoria de que a China facilitou uma pandemia por interesses políticos e econômicos meio sem fundamento — no final, todos perdem, de uma forma ou de outra. O bioterrorismo não é mais uma arma inteligente em meio ao mundo globalizado em que vivemos.

Pouco se comentou sobre a honestidade dos lucros de empresas que faturaram como nunca no caos da pandemia

Entretanto as leis que regem o mercado não são simplesmente revogadas durante a crise. Oferta e demanda, sem nenhum prejuízo ético, tomam o mercado de assalto e mostram sua face mais cruel. A necessidade de caixões e serviços funerários fez um negócio adormecido explodir e lucrar. Donos de farmácias, isentos de qualquer conhecimento técnico, expuseram caixas de ivermectina, hidroxicloroquina e zinco em gôndolas estratégicas, em muito maior destaque do que propagandeavam máscaras ou álcool em gel.

Hospitais privados aumentaram os preços das internações, e muitos médicos quintuplicaram os valores cobrados pelas consultas. Era a demanda desesperada forçando os preços para cima, como oscila o preço do barril do petróleo ou da saca do café. Quem pode culpar esses empresários? Quem pode incriminar os produtores de oxigênio, quando pessoas morriam asfixiadas? Quem pode retaliar ou criticar o fenomenal aumento de preços de respiradores vendidos para as UTIs em todo o mundo? As empresas que faturaram milhões de dólares produzindo testes diagnósticos precisam agora se redimir? Ou precisamos nos curvar para sempre à indústria farmacêutica, que está colocando fim aos mortos pela doença, vendendo vacinas?

Curiosamente, o mesmo mercado que regula Bolsas de Valores, debêntures, commodities, e vive em permanente luta com ursos e touros, também regula insumos de saúde, que são a diferença entre viver ou morrer. O mercado da saúde precisa ser mais ou menos regulado? Precisamos ser mais ou menos liberais com eles? É honesto que empresas produtoras de drogas inúteis contra a Covid-19 tenham se infiltrado na cúpula do governo de um país para alterar protocolos que deveriam se basear apenas em dados técnicos? É justo fazer médicos desqualificados e oportunistas se passar por cientistas nas redes sociais, para manipular e confundir uma população terrivelmente desinformada?

Uma coisa é certa — quando eu vejo a foto de um ferido na Ucrânia, tento conter meu primeiro arroubo de emoção e penso: quem está enriquecendo com isso e acreditando piamente que é apenas um homem de negócios? As crises têm este poder: relativizar tudo.

Marcus Lacerda é médico infectologista

NA WEB
FAÇA O TESTE
Você conhece os pré-candidatos?
Responda as perguntas para medir o quanto você sabe dos postulantes à Presidência.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCANDO TERRITÓRIO

Bolsonaro e Lula lideram formação de palanques

EDILSON DANTAS/15-12-2021

Lula. Petista já tem sustentação em 23 estados

ISAC NÓBREGA/PR/24-02-2022

Bolsonaro. Apoios definidos em quase todo o país

JULIA LINDNER E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Enquanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já sedimentaram palanques na maioria absoluta dos estados, os seus principais concorrentes ainda patinam para conquistar candidatos a governador dispostos a lhes declarar apoio. Entre os nomes da terceira via, João Doria (PSDB) e Ciro Gomes (PDT) são os que têm as negociações mais avançadas Brasil afora — o tucano soma 12 alianças encaminhadas, e o pedetista, 11. Bolsonaro, por sua vez, já tem 26 acordos costurados, e Lula, 23.

A rede de sustentação é importante para dar capilaridade aos candidatos, sobretudo nas unidades da Federação em que são menos conhecidos ou amargam índices de rejeição substanciais. Nesses casos, cabe aos aliados locais trabalhar com suas bases para conquistar votos para o postulantes ao Planalto de sua preferência. As chances de êxito aumentam quando tal papel é desempenhado por um candidato a governador, que costuma visitar mais pontos do estado e, na maioria das vezes, possui mais influência do que um político que disputará um cargo no Legislativo, por exemplo.

CENÁRIO MAIS CLARO

Como ocupa a cadeira cobiçada pelos demais, Bolsonaro tem mais clareza sobre o leque de partidos que deverão estar com e contra ele, já que possui tanto uma base de apoio quanto uma oposição já estabelecidas no Congresso. Hoje, o presidente contabiliza 12 palanques praticamente garantidos e mantém negociações avançadas para a formação de outros 14. Lula conta com o apoio de candidatos a governador em 19 estados, além de estar próximo de fechar com mais quatro. No caso do petista, uma questão partidária torna o cenário mais incerto do que o do seu principal adversário. O PT negocia a formação de uma federação com o PSB, o que pode alterar o tabuleiro das coligações nos estados.

Fora do quadrante em que se encontram Lula e Bolsonaro, respectivamente líder e segundo colocado nas pesquisas, os dois pré-candidatos mais bem posicionados, Doria e Ciro, têm menos da metade do número de alianças pavimentadas pelos dois favoritos na corrida pelo Palácio do Planalto. Atrás deles, estão Simone Tebet (MDB), com negociações sacramentadas ou bem encaminhadas com sete postulantes a governador, e Sergio Moro, com três. Em algumas situações, contudo, um mesmo candidato ao governo faz campanha para mais de um nome que disputa a Presidência da República — e vice-versa.

Lideranças de diferentes partidos que acompanham as tratativas pelo país ponderam que ainda é cedo para definir todas as alianças. Será preciso aguardar as novas filiações, a evolução das pesquisas de intenção de voto e também as convenções das respectivas legendas. No último caso, pode haver mudanças inclusive na decisão de lançar ou não candidatura própria à Presidência. Em alguns estados, também pode haver desistências por parte de pré-candidatos ao Executivo estadual.

Os cenários nas regiões consideradas mais estratégicas, no entanto, já começam a se desenhar. O PL, partido de Bolsonaro, tem acordo fechado com ao menos sete pré-candidatos, incluindo o governador do Rio, Cláudio Castro, e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que disputará o governo de São Paulo. A legenda ainda discute a possibilidade de lançar mais quatro nomes, além de fazer composições com outros partidos.

Na última segunda-feira, Bolsonaro citou alguns palanques já sedimentados e disse que "as coisas vão se acomodando":

— As composições por estado vão aparecendo devagar. Não quero entrar em detalhes... Fechei a Paraíba, o Rio de Janeiro está mais ou menos certo. São Paulo está decidido, e Pernambuco está se acertando.

Há situações inusitadas. Moro não tem nenhum palanque garantido na região Norte ou Nordeste, enquanto Simone Tebet ainda busca um candidato a governador para apoiá-la num dos estados do Sudeste, região com maior número de eleitores no país.

Em alguns casos, há uma indefinição no palanque, como no Espírito Santo. O PSB, partido do governador Renato Casagrande, deve apoiar Lula, mas o chefe do Executivo estadual tem conversado com vários presidenciáveis, inclusive Moro, o que gerou mal estar com os petistas. Ele também deve receber Simone Tebet nos próximos dias.

No Paraná, Ratinho Jr. (PSD) tenta se equilibrar entre dois adversários que disputam a mesma fatia do eleitorado, Bolsonaro e Moro. Aliado do ex-juiz, o senador Alvaro Dias (Podemos-PR), que tentará a reeleição, minimiza a possível falta de alianças do pré-candidato pelo seu partido, caso Ratinho Jr. opte por um acordo com outras siglas.

— Hoje, o eleitor tem contato direto com candidatos majoritários e dispensa intermediários. Sei que alguns não percebem essa mudança e ficam de olho apenas na formação de alianças, esquecendo o prestígio eleitoral individual — disse Dias.

Situação semelhante ocorre em Minas Gerais. O governador Romeu Zema (Novo) é próximo de Bolsonaro, mas já conversou com Moro. Além disso, seu partido tem pré-candidato à Presidência, Luiz Felipe d'Avila.

TRAIÇÕES CONTABILIZADAS

Alguns políticos lembram que, em 2018, Bolsonaro teve bom desempenho mesmo com poucos apoios nos estados antes do primeiro turno. Portanto, esse não é um fator decisivo para a vitória, embora seja relevante como meio de interlocução com a população.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirma que, se confirmada a candidatura ao Planalto do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), ele terá espaço em todos os estados. O PSD pretende lançar dez candidatos aos governos estaduais.

— Enquanto houver coligações nas eleições majoritárias, você tem que entender que os palanques são múltiplos. Posso dizer que o nosso candidato a presidente terá palanque em todos os estados brasileiros — disse Kassab.

Apesar do anúncio, candidatos do PSD aos mais variados postos tendem a apoiar outros nomes. No estado de Pacheco, por exemplo, o pré-candidato Alexandre Kalil já dá sinais de uma aliança com o ex-presidente Lula. O mesmo ocorre com o senador Otto Alencar na Bahia, que tem discutido com o PT a possibilidade de disputar o governo.

Dissidências semelhantes são vistas no MDB. Nomes importantes do partido estão costurando dobradinhas com o PT, especialmente no Nordeste, onde o grupo do senador Renan Calheiros (AL), por exemplo, deverá caminhar com Lula. Já existem acordos também em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí.

Entre os candidatos da terceira via, há o desejo de conseguir alguns palanques que já estão assegurados pelos líderes das pesquisas. Também no Paraná, por exemplo, o PDT quer estar com Roberto Requião, que tende a apoiar Lula.

MAPA DE ALIANÇAS

Presidenciáveis negociam acordos e buscam capilaridade no país

Estados fechados | Estados em negociações avançadas

JAIR BOLSONARO (PL)

Principal aposta é em São Paulo, onde o ministro da Infraestrutura, **Tarcísio de Freitas**, será o candidato. Filiação ao PL ampliou capilaridade do presidente, mas há risco de defecções no Centrão, especialmente no Nordeste.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

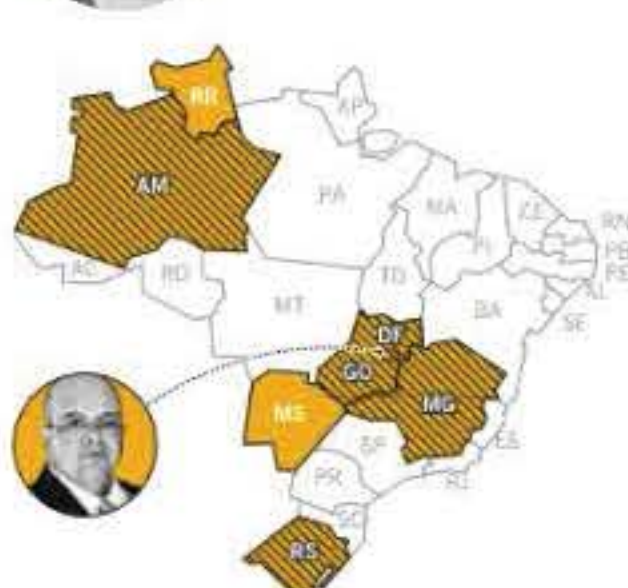
Palanques em estados como São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul são entrave para federação com PSB. No Rio, a situação evoluiu, e **Marcelo Freixo** será o candidato de Lula. Houve mudança na Bahia, com a desistência de Jaques Wagner, e o PT busca novo nome.

JOÃO DORIA (PSDB)

PSDB tem palanque em alguns estados importantes, mas a pré-candidatura enfrenta resistência interna entre tucanos e depende de alianças com outros partidos. Em São Paulo, a aposta é no vice, **Rodrigo Garcia**.

CIRO GOMES (PDT)

Apesar das críticas a Lula, provavelmente terá que dividir alguns palanques com o petista, como no Ceará, seu estado, e no Maranhão, onde o senador **Weverton Rocha** entrará na disputa.

SIMONE TEBET (MDB)

Ainda não tem palanque fechado em São Paulo. Enfrenta dificuldades principalmente no Norte e Nordeste, onde a maioria dos correligionários prefere apoiar Lula. No Distrito Federal, o governador **Ibaneis Rocha** tentará a reeleição.

SERGIO MORO (PODEMOS)

Ex-juiz ainda não definiu palanque no Paraná, seu estado natal. Também tem dificuldades em estados estratégicos para campanha, como Rio de Janeiro e Minas Gerais. No Distrito Federal, o Podemos aposta no senador **Reguffe**.

ELEIÇÕES 2022
O vice

Pelas previsões do próprio Geraldo Alckmin, sua filiação ao PSB acontecerá entre os dias 21 e 25 deste mês. Tudo devidamente acordado com Lula, de quem será o candidato a vice-presidente.

Lula-lá...

Janja, a noiva de Lula, tem se dedicado à preparação de uma homenagem surpresa para o ex-presidente (esta nota, por óbvio, estragará a surpresa). Com a ajuda do fotógrafo Ricardo Stuckert, está produzindo um videoclipe com uma nova versão de "Sem medo de ser feliz", o inesquecível *jingle* da campanha de 1989. A proposta é tentar convencer os mesmos artistas que gravaram a letra original de Hilton Acioli a cantar uma versão adaptada. Janja também quer incluir no videoclipe "os principais artistas da contemporaneidade".

...a missão

A nova letra não menciona a prisão de Lula, mas diz que "há uma voz que tentaram calar" e que o "Brasil merece outra vez oportunidade pra sorrir". O refrão-chiclete "Lula lá/Brilha uma estrela/Lula-lá..." foi mantido. Janja avalia mostrar a gravação a Lula num evento, cuja data ainda não está definida. Uma das ideias era apresentar esse projeto durante o lançamento da candidatura de Lula. *(Veja a letra completa no blog da coluna)*

Nova tentativa

As tratativas para uma reaproximação entre Lula e Marina Silva têm agora Fernando Haddad como piloto. O ex-presidente quer reatar; a ex-ministra ainda refuta a ideia.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Marta Szpacenkopf e Naira Trindade

Efeito Putin

Os frigoríficos estimam que já em março terão que reajustar entre 10% e 15% para o varejo o preço dos seus produtos de frangos e suínos.
É o resultado óbvio do aumento do custo dos insumos depois da explosão da guerra na Ucrânia. Diz um alto executivo de um frigorífico: "Ou as empresas repassam ou quebram".

ELEIÇÕES 2022
O fator Michelle

Alguns importantes líderes evangélicos pretendem sugerir a Jair Bolsonaro que libere Michelle para rodar o Nordeste na campanha. Diz um deles: "Ela é evangélica, tem carisma e aproxima o presidente das mulheres evangélicas". Não será fácil convencê-lo. Desde o início do governo, estrategistas de comunicação tentaram convencer Bolsonaro a usar Michelle para suavizar a sua própria imagem, mas o presidente nunca topou.

Em nome do poder

Entre as lideranças evangélicas, há duas certezas sobre a eleição. Primeira: Lula não conseguirá o apoio delas nesta campanha. Segunda convicção: se o petista vencer, os primeiros a aderir ao governo serão a Igreja Universal, de Edir Macedo, e a Assembleia de Deus de Madureira.

A grande...

Renato Bolsonaro, irmão do presidente, está atuando nas articulações da candidatura de Tarcísio de Freitas ao governo de São Paulo. Tem feito o meio de campo entre o ministro e alguns políticos do interior do estado. Virou uma espécie de coordenador informal da campanha.

...família

Já Angelo Bolsonaro, o irmão mais velho do presidente, se mantém distante de qualquer campanha. A quem pergunta, logo diz que ajuda quem precisa, mas que "não gosta de política, taokey?"

ELEIÇÕES 2022
Temer se mexe 1

Michel Temer não desistirá da tal terceira via tão cedo. Avalia que junho é o mês decisivo para uma união de candidaturas de centro-direita. E trabalha para não deixar morrer essa possibilidade. Tem conversado com Luciano Bivar e ACM Neto (União Brasil), e com Gilberto Kassab (PSD). Quem conhece o que vai pela cabeça de Temer garante que a chapa dos seus sonhos uniria Eduardo Leite para presidente e Simone Tebet como vice.

Temer se mexe 2

E Lula? Temer ainda não conversou diretamente com ele. Mas teve alguns contatos telefônicos com Cristiano Zanin, advogado de Lula, em conversas das quais o petista foi devidamente informado sobre o conteúdo.

Todo cuidado é pouco

A propósito, Michel Temer teve o seu celular hackeado na semana passada.

PARTIDOS
De casa nova

O ministro João Roma está de saída do Republicanos. Deve acertar nos próximos dias sua filiação ao PL, de Jair Bolsonaro.

ANDRÉ MELLO

Arqueologia poética

"Alguma poesia", "Sentimento do mundo", "Claro enigma" e "Antologia poética" serão os primeiros lançamentos da obra de Carlos Drummond de Andrade depois do retorno dos direitos de seus livros à editora Record. Além de um novo projeto gráfico, as reedições passaram por um trabalho de cotejamento com fontes do acervo da família e exemplares anotados pelo poeta. É a primeira vez que as pastas e os volumes anotados de sua biblioteca particular foram compulsados. Os livros também terão conteúdos extras: desde bibliografias sobre Drummond até uma cronologia que aborda os três anos anteriores e posteriores à primeira publicação de cada título para mostrar os contextos político, social e cultural em que foram lançados. Cada livro contará ainda com posfácios escritos por personalidades que têm envolvimento com a obra de Drummond. Aylton Krenak assina o texto de "Sentimento do Mundo", Zélia Duncan o de "Antologia poética", Mia Couto ficou com "Claro enigma", e Ronaldo Fraga escreveu para "Alguma poesia". A ideia é que os textos aproximem a obra do autor das novas gerações de leitores. A previsão é de que 63 títulos sejam relançados pela editora nos próximos anos.

Vai passar

A volta de Chico Buarque aos palcos está marcada. A não ser que a Covid surja com uma nova variante, Chico começa os ensaios para sua nova turnê em agosto, no Rio de Janeiro. A estreia deve acontecer entre novembro e dezembro, logo após, portanto, as eleições.

ECONOMIA
Caminho de volta?

O 3G Radar, maior acionista privado da Eletrobras, trabalha nos bastidores para levar de volta Wilson Ferreira para a posição de presidente da empresa — Ferreira desde março de 2021 é o CEO da Vibra (ex-BR Distribuidora). O fundo tem o apoio do BNDES, que quer emplacar a privatização da empresa até maio.

GOVERNO
Na caserna

Além dos comandantes do Exército, Paulo Sergio Nogueira, e da Marinha, Almir Garnier (este com poucas chances); e do ministro-general Luiz Eduardo Ramos, há dois outros nomes correndo por fora para suceder Braga Netto no Ministério da Defesa: os generais Augusto Heleno e Oswaldo Ferreira, presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Ministros tiktokers

Pré-candidatos assumidos nestas eleições, cinco ministros de Jair Bolsonaro já estrearam perfis oficiais no TikTok. A maioria, no entanto, segue com popularidade ainda esquálida. São eles: Gilson Machado (68,4 mil), Damares Alves (5 mil seguidores), Marcos Pontes (1,1 mil), João Roma (260) e Onyx Lorenzoni (23).

MEIO AMBIENTE
Sons amazônicos...

Um estudo inédito e realizado pacientemente durante três anos resultou numa preciosidade para os ouvidos. Trata-se da captação e do registro de 200 horas de sons de animais que vivem na Floresta Nacional de Carajás, no Pará. O trabalho, realizado por pesquisadores do Instituto Tecnológico Vale e dos museus Emilio Goeldi, em Belém, e Naturalis, na Holanda, teve o objetivo de compreender a biodiversidade local para ajudar em projetos de conservação do bioma. Já foram identificados os cantos de 230 espécies de aves — e o reconhecimento ainda está na metade. As gravações revelam que a intensidade dos sons se modifica ao longo do dia. Os momentos de maior pico ocorrem um pouco antes da hora do almoço e durante à noite.

...e quase extintos

O *hit* da floresta, ou seja, a sonoridade com maior número de registros, é o canto do cricrió. O pássaro é apelidado de "a voz da Amazônia" pela sonoridade que emite ser conhecida em todo o bioma. Os pesquisadores também conseguiram captar, num único registro, o canto da curica-urubu (Pyrilia vulturina), espécie ameaçada de extinção.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br/ Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Justiça intima Telegram a falar sobre combate a desinformação

Pedido foi feito por procuradores de São Paulo, que apuram atuação de apps

SÃO PAULO

A Justiça Federal em São Paulo determinou que o Telegram seja intimado a prestar informações num inquérito civil aberto em novembro de 2021 pelo Ministério Público Federal para combater a desinformação decorrente de ações ou omissões nas principais plataformas digitais que atuam no Brasil.

O Telegram ignorou as notificações dos procuradores, que pedem respostas sobre a conduta do aplicativo de mensagens para combater a disseminação de conteúdos falsos e crimes de ódio na plataforma. Sem respostas até agora, o MPF recorreu à Justiça para obrigar a empresa a fornecer as informações.

Assinada pelo juiz Victorio Giuzio Neto, da 24ª Vara Cível Federal de São Paulo, a decisão é do último dia 25 e foi tornada pública anteontem. O magistrado afirma que o fato de o Telegram FZ LLC não ter representação no Brasil, mesmo oferecendo seus serviços aos brasileiros, faz com que seja necessário acionar cooperação internacional para formalização da notificação.

Cópias da decisão judicial serão traduzidas e enviadas, junto com os questionamentos do MPF, aos Emirados Árabes Unidos e ao Reino Unido, em endereços indicados pelo MPF. Como não há tratado internacional sobre o tema, a reciprocidade deverá ser manifestada por via diplomática.

OUTROS JÁ RESPONDERAM

O MPF baseia a investigação na defesa de interesses sociais e individuais e na defesa do consumidor de serviço de comunicação de relevância pública. Os mesmos questionamentos foram encaminhados para outras redes sociais, que já enviaram suas respostas aos procuradores, sem necessidade de acionar a Justiça.

Os investigadores querem saber, por exemplo, as providências adotadas pelas plataformas para combater as *fake news*, o disparo de mensagens em massa, o uso de robôs para enviar conteúdo e as políticas de moderação de cada empresa.

No sábado passado, o Telegram cumpriu decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e bloqueou três canais do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos mantidos na plataforma. Em sua decisão, Moraes ameaçou suspender o aplicativo de mensagens no Brasil por 48 horas caso sua ordem não fosse cumprida. O ministro tentava o bloqueio dos canais de Allan desde 13 de janeiro.

O blogueiro é alvo de dois inquéritos no Supremo que investigam suposto esquema de divulgação de informações falsas. Após saber do bloqueio, ele criticou a decisão da Justiça, que considera uma "censura".

A falta de uma representação oficial do Telegram no Brasil dificulta o cumprimento de decisões judiciais e preocupa autoridades eleitorais, já que a plataforma pode ser usada como ferramenta de disseminação de desinformação nas eleições. O Telegram pode ser afetado pelo projeto de lei das Fake News, que tramita na Câmara dos Deputados e prevê uma série de obrigações para os aplicativos, como evitar disparos em massa e publicar relatórios de transparência.

DADO RUVIC/REUTERS/08-11-2018

Cooperação. Como Telegram não tem representação no Brasil, pedidos irão para o Reino Unido e Emirados Árabes

QUEM É

Altineu Côrtes / LÍDER DO PL

Como boa parte de seus colegas de Centrão, o deputado já esteve entre os adversários do governo e nem sempre vota como quer o Planalto

BRUNO GÓES bruno.goes@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

O ex-petista que virou líder do partido de Bolsonaro

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/07-10-2021

Agenda. Altineu discursa em plenário: posições contrárias a projetos prioritários do governo, caso do voto impresso

A trajetória política do novo líder do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, o deputado Altineu Côrtes (RJ), sintetiza bem a caminhada de grande parte dos seus colegas do Centrão. Embora hoje se declarem alinhados com o titular do Palácio do Planalto, muitos deles engrossavam as fileiras de alguns dos adversários do atual governo. No caso de Côrtes, o parlamentar não só esteve ao lado dos que agora são considerados inimigos, como já foi um deles. E, num passado nada distante, abriu fogo contra um aliado de primeira hora do presidente da República, o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub.

Desde que Bolsonaro assumiu, Côrtes nem sempre seguiu a cartilha do chefe do Executivo. Num dos episódios mais emblemáticos de descompasso, ele se posicionou de forma contrária a projetos caros ao presidente, como o que propunha a instituição do voto impresso no país, que acabou sendo derrubado pela Câmara. Ele também é a favor da legalização dos jogos no Brasil, como bingos, cassinos e jogo do bicho. O tema foi aprovado pela Casa, e Bolsonaro já adiantou que vetará a proposta, caso ela seja chancelada pelo Senado.

Quando questionado em plenário sobre seu grau de fidelidade, Altineu Côrtes afirma que segue a orientação do partido.

— (Bolsonaro) não estava errado (no caso do voto impresso). Minha posição seguiu a orientação do partido. Eu sigo a orientação do PL. Quase 100% dos deputados foram juntos. Só achamos que não tínhamos como implantar o sistema para essa eleição, que isso poderia não dar certo — argumentou.

Nos bastidores, recentemente, ele também evitou abraçar um projeto de Bolsonaro para o Rio, domicílio eleitoral de ambos. No mês passado, o presidente havia deixado claro a aliados que gostaria de levar para o PL o deputado Daniel Silveira — que chegou a ser preso após ameaçar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — para concorrer ao Senado. A ideia não foi bem recebida pela sigla, e Silveira optou por filiar-se ao PTB.

CAMPANHA PELO PT

Nesse caso, entretanto, Côrtes admite que seu plano era diferente do apresentado pelo correligionário.

— O Romário (senador) é o candidato do PL. E nós não tivemos nenhuma conversa com ele (Silveira) aqui no estado — alega o líder do PL.

Hoje, o líder do PL e o presidente da República dividem o mesmo quadrado partidário. Nem sempre foi assim. Em outros tempos, o deputado fluminense já foi filiado ao PT e brigou para ter sua imagem vinculada ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o principal adversário de Bolsonaro na briga pela reeleição.

Em 2008, aos 39 anos, Côrtes disputou a prefeitura de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, pelo partido de Lula. Era uma missão difícil, pois enfrentava a máquina do município, comandada por Aparecida Panisset (PDT). Favorita, ela irritou o adversário ao usar a imagem do então presidente na propaganda eleitoral.

REPRODUÇÃO

Passado. Em 2008, Altineu concorreu em São Gonçalo com imagem de Lula

Para conquistar a reeleição, Panisset tentava surfar na aprovação popular de quase 80% de Lula àquela altura. O ato gerou uma reação contundente. A campanha dele foi à Justiça Eleitoral e conseguiu barrar o uso da imagem. O argumento era o de que Lula integrava o partido da coligação adversária. Côrtes venceu na Justiça e perdeu nas urnas, vendo Panisset ser reeleita.

Sobre o passado petista, o deputado argumenta que "nunca foi ligado ao PT", embora tenha sido candidato pelo partido. Afirma que, à época, a legenda de esquerda foi a única solução encontrada para disputar a prefeitura. Côrtes diz que tomou tal caminho, segundo ele, após ter sido traído pelo então governador do estado, Sérgio Cabral, que lhe negou a candidatura pelo MDB.

— Na realidade, eu não tive o apoio (do Lula). Foi a Aparecida, que tinha apoio do (ex-senador petista) Lindbergh. Já sou deputado pelo PL há três mandatos. Disputei eleição pelo PT, mas não tive apoio do Lula — diz o novo aliado de Bolsonaro.

Em 2019, quando o PL ainda não integrava a base do governo na Câmara, Côrtes entrou em confronto direto com o então ministro da Educação, Abraham Weintraub. O titular da pasta gravou um vídeo em que responsabilizava os parlamentares da bancada do Rio pelo corte de verbas da reconstrução do Museu Nacional, destruído por um incêndio meses antes.

A resposta de Côrtes veio em plenário.

— Bolsonaro foi deputado nesta Casa por muitos anos. O mínimo que os deputados têm que ser aqui, e eu não cito sigla partidária, é respeitados pelos ministros — cobrou, antes de partir para o ataque: — O ministro gravou um novo vídeo, achincalhando a bancada do Rio de Janeiro(...) O ministro faz um vídeo, uma tremenda palhaçada. Ele tem mais o que fazer, porque a educação está com muito problema.

> *"Disputei pelo PT, mas não tive apoio do Lula"*
>
> **Altineu Côrtes,** líder do PL, sobre campanha em 2008

> *"Muitos já tiveram relação com o PT, mas o PL está com o Bolsonaro"*
>
> **Bibo Nunes,** deputado do PL

CONQUISTAS NO RIO

Deixando o passado para trás, na opinião dos bolsonaristas, o que importará é atuação do novo líder no ano eleitoral. Recém-filiado ao PL, o deputado Bibo Nunes (RS), por exemplo, diz que a legenda terá como norte o apoio a Bolsonaro.

— O passado, eu não sei. Muitos já tiveram relação com o PT. Mas o importante é que o PL está comprometido com o presidente Bolsonaro — argumentou.

Longe de Brasília, como presidente do diretório do Rio, Altineu Côrtes tenta organizar as alianças e locais. Com o enfraquecimento do MDB no estado, PL e PSD têm aproveitado para ocupar espaços relevantes nas máquinas dos municípios.

— Temos 31 prefeitos, praticamente um terço do Estado do Rio. E isso antes de o presidente Bolsonaro chegar ao PL — comemora.

CONTEXTO

Aliança não é garantia de alinhamento automático do Centrão com Bolsonaro

Eleito em 2018 com o discurso da antipolítica, apesar da trajetória de 28 anos com mandato na Câmara dos Deputados, o presidente Jair Bolsonaro iniciou seu governo investindo nas bancadas temáticas, como a ruralista, a evangélica e a da bala, para tentar aprovar os projetos de seu interesse no Congresso, sem negociar com as cúpulas partidárias. Aos poucos, no entanto, foi se rendendo e acabou até aderindo, como filiado ao PL, expoente do Centrão, ao grupo político que execrava na campanha.

Esse pragmatismo, porém, não resultou em céu de brigadeiro para o governo no Congresso — tampouco em alinhamento automático ao projeto de reeleição. No caso do Legislativo, o exemplo mais recente foi a aprovação, pela Câmara, do projeto que legaliza o jogo no país. Apesar de Bolsonaro ter anunciado que vetará a proposta, se for ratificada pelo Senado, o PP, de Ciro Nogueira (Casa Civil), e o PL, partido do próprio presidente, votaram a favor.

Outra amostra de que os interesses não são necessariamente coincidentes é o empenho do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em colocar para votar o projeto das Fake News, que criminaliza a disseminação em massa de mensagens com desinformação e cria regras de conduta para plataformas digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagem.

Quanto à campanha da reeleição, Ciro Nogueira, que além de ministro da Casa Civil é presidente licenciado do PP, liberou os diretórios estaduais a usarem como quiserem o tempo de TV a que têm direito no primeiro semestre, inclusive contra Bolsonaro.

Outro pilar do Centrão, o Republicanos ameaça, inclusive, desembarcar. O partido, que comanda o Ministério da Cidadania, responsável pelo Auxílio Brasil, está insatisfeito com a esperada migração de bolsonaristas para o PL na janela partidária. A expectativa era que parte deles fosse para o Republicanos e ajudasse a puxar votos para o partido na eleição de outubro.

Após ofender ucranianas, Arthur do Val desiste de candidatura em SP

Repúdio a áudios de teor sexista de deputado uniu aliados, opositores e a comunidade ucraniana, que pede a cassação

RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA

WILLIAN MOREIRA/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS

Retorno. Deputado Arthur do Val desembarcou no Aeroporto de Guarulhos, na manhã de ontem, após viagem à Ucrânia

Após o vazamento de áudios em que fala que as ucranianas são "fáceis porque são pobres", o deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP), conhecido como Mamãe Falei, informou que abriu mão de sua candidatura ao governo de São Paulo. Em um comunicado em suas redes sociais, o parlamentar afirma que suas falas não são corretas "com as mulheres brasileiras, ucranianas e com todas as pessoas que depositam confiança" em seu trabalho. A decisão ocorre após o amplo repúdio às falas do parlamentar, que partiram de aliados, opositores e representantes da comunidade ucraniana no Brasil.

"Não tenho compromisso com o erro. Por isso entrei em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para retirar minha pré-candidatura ao governo de São Paulo", escreveu o deputado.

As mensagens de Do Val foram tornadas públicas no fim da tarde de sexta-feira, enquanto o parlamentar retornava de viagem à região do conflito, na qual, sustenta, arrecadou recursos para a ajuda aos refugiados. Poucas horas depois, o ex-ministro Sergio Moro, pré-candidato do Podemos à Presidência, rompeu com Do Val e disse que "jamais" dividirá palanque com quem tem "esse tipo de opinião e comportamento". O Podemos informou ter aberto procedimento disciplinar para apurar os fatos. A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) também prometeu investigar a conduta do parlamentar.

Ontem, o MBL, movimento do qual Do Val faz parte, condenou o teor dos áudios e pediu desculpas "às pessoas, especialmente às mulheres, que se indignaram sinceramente com os áudios". Diz, porém, que o ocorrido "não invalida o objetivo da viagem, que se cumpriu ao arrecadarmos mais de R$ 250 mil para os refugiados ucranianos".

> *"São mulheres decentes, pessoas honradas, e você tenha respeito, seu vagabundo"*
>
> **Fabiana Tronenko,**
> Ex-embaixatriz da Ucrânia no Brasil, sobre falas de Do Val

Arthur do Val também publicou um vídeo no YouTube com o título "Pedido de Desculpas". Na gravação, ele admitiu que o áudio é real, mas negou que estivesse fazendo "turismo sexual" na Ucrânia.

— Quero que você separe as ações das palavras. Aceito ser julgado pelo que falei, mas não aceito ser julgado pelo que não fiz. Foi moleque, foi. Foi escroto, foi. Foi machista, foi. Mas separe as palavras da ação — afirmou no vídeo.

Na série de áudios que enviou a amigos, o parlamentar afirma que havia acabado de cruzar a fronteira da Ucrânia com a Eslováquia. Com termos vulgares, diz que "a fila das refugiadas" só tinha "deusa" e que "a fila da melhor balada do Brasil (...) não chega aos pés da fila de refugiados aqui".

Entidade ligada à Embaixada da Ucrânia no Brasil e que representa a comunidade de brasileiros descendentes de ucranianos, a Representação Central Ucraniana-Brasileira (RCUB) apresentou ao presidente da Alesp, deputado Carlão Pignatari (PSDB), um requerimento pela cassação do mandato do parlamentar.

A ex-embaixatriz da Ucrânia no Brasil Fabiana Tronenko também reagiu e pediu a cassação do parlamentar.

— Peço que você tenha mais respeito com as mulheres ucranianas, porque elas não são fáceis porque elas são pobres. São mulheres, são decentes, pessoas honradas, e você tenha respeito, seu vagabundo — afirmou Fabiana, em um vídeo publicado no Twitter.

O encarregado de negócios na embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, classificou de "inaceitáveis" as declarações do deputado. Questionado se os áudios prejudicam de algum modo a relação da Ucrânia com o Brasil, o encarregado de negócios negou, dizendo que isto "não é uma declaração oficial do Brasil".

MORO SEM PALANQUE EM SP

O presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, Humberto Costa (PT-PE), anunciou que vai apresentar um requerimento de convocação do deputado. O requerimento deve ser votado já na próxima segunda-feira. Em outra manifestação, a procuradora Especial da Mulher do Senado, Leila Barros (Cidadania-DF), e a líder da bancada feminina na Casa, Eliziane Gama (Cidadania-MA), defenderam que Arthur do Val deve "sofrer as sanções políticas cabíveis".

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, afirmou que vai entrar com um pedido de cassação "imediata".

— Vamos tomar todas as providências jurídicas em relação à fala — disse, em vídeo.

Do Val se filiou ao Podemos em janeiro, com o objetivo de dar palanque para Moro em São Paulo. Os 18 prefeitos do estado filiados à legenda já disseram, porém, que pretendem apoiar a candidatura do vice Rodrigo Garcia (PSDB). Sem Do Val, o Podemos terá que procurar outro nome para dar palanque a Moro no estado, que concentra um quinto do eleitorado nacional, ou entrar oficialmente no arco de alianças de Garcia. (*Cleide Carvalho, Eduardo Gonçalves, Eliane Neves, Lucas Altino e Julia Lindner*)

‘Dinâmica’ do jogo do bicho é obstáculo para aplicação da lei

Com histórico de condenações, bicheiros monopolizam regiões; texto que dá aval prevê atuação coexistente e reputação ilibada

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

No final de 2017, o policial militar reformado Anderson Cláudio da Silva recebeu uma ordem: juntar um grupo de comparsas, invadir a Vila Vintém, na Zona Oeste do Rio, e destruir as máquinas caça-níqueis instaladas nos bares da favela. O responsável pela determinação foi o bicheiro Fernando Iggnácio, genro e um dos herdeiros do espólio criminoso de Castor de Andrade, capo do jogo do bicho do Rio morto em 1997. O episódio, narrado por uma testemunha à Polícia Civil no ano seguinte, é ilustrativo da rotina dos grupos que controlam a operação — e também dos obstáculos para a aplicação, na prática, do projeto de lei que legaliza a atividade, aprovado na Câmara dos Deputados há duas semanas.

Com o quebra-quebra, Iggnácio queria mandar um recado para seu maior rival, Rogério Andrade, sobrinho de Castor e dono das máquinas destruídas: Vila Vintém era seu reduto, e ele não toleraria a provocação do desafeto. Seis meses depois, o policial que coordenou o ataque foi executado a tiros. Já em novembro de 2020, Iggnácio também foi assassinado numa emboscada.

Segundo promotores e policiais que investigam os bicheiros, o controle territorial por grupos armados, as disputas entre quadrilhas pelo monopólio do jogo e a passagem hereditária de poder serão entraves para que a proposta, caso sancionada, saia do papel, e passe a valer, de fato, nas ruas. O texto vai ser debatido no Senado e ainda pode sofrer mudanças.

MAPAS E “CONTRATOS”

O projeto prevê que cada estado possa ter um operador de jogo do bicho a cada 700 mil habitantes. No Rio, por exemplo, haveria 25 entidades diferentes credenciadas. Não há menção sobre como o mercado será dividido: pelo texto, por exemplo, dois operadores diferentes poderiam explorar o jogo no mesmo território — o que não ocorre há décadas no Rio, cujo território foi repartido entre os chefões, donos do monopólio do jogo em suas áreas.

Documentos que fazem parte de processos judiciais contra bicheiros obtidos pelo GLOBO mostram como opera a máfia que controla o jogo no Rio. As áreas de cada um dos chefes são registradas em mapas, nos quais os pontos de aposta são marcados com pontos em esquinas ou ao lado de bancas de jornal — as apostas são feitas na rua, e não em escritórios ou lojas, como prevê o projeto. A proposta também estabelece o fim dos pagamentos em cédulas ou moedas, como é regra atualmente.

Atualmente, os chefes do jogo cedem, vendem ou alugam seus pontos — as transações são registradas no papel. Invasões do território alheio não são toleradas pela cúpula, e cada bicheiro protege seus pontos com homens armados, muitos deles policiais e ex-policiais. Após a morte dos chefes, os pontos são divididos conforme sua vontade, registrada em testamento. O projeto prevê o fim dessa tradição: o credenciamento dos operadores passaria a ter um prazo de 25 anos, renovável por igual período.

Há ainda a imposição de barreiras que, em tese, impediriam os atuais chefes do jogo de atuarem como operadores se a legalização for concretizada. Segundo o texto, a posse e o exercício de cargos terão que passar pelo crivo do Ministério da Economia. Pessoas que tenham condenações por improbidade administrativa, sonegação fiscal, prevaricação, corrupção, concussão, peculato ou a qualquer pena que vede acesso a cargos públicos não podem operar o jogo. Além disso, a lei exige que os futuros credenciados tenham “reputação ilibada”, ou seja, não respondam a processos criminais ou sejam investigados em inquéritos policiais que possam “macular a reputação” dos interessados.

PASSIVO JUDICIAL

Os atuais operadores não preenchem esses requisitos. Aniz Abrahão David, o Anísio, apontado como chefe do jogo do bicho na Baixada Fluminense e presidente de honra da Beija-Flor, e Aílton Guimarães Jorge, o Capitão Guimarães, ex-presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa) acusado de dominar Niterói, são condenados pelos crimes de corrupção, formação de quadrilha e contrabando. Em 2012, em primeira instância, os bicheiros foram sentenciados a uma pena de 47 anos. Sete anos depois, o Tribunal Federal Regional da 2ª Região (TRF-2) manteve a condenação, mas reduziu a pena para 23 anos e 29 dias de prisão em regime fechado. Como ainda têm direito a recursos, eles respondem em liberdade.

Rogério Andrade, sobrinho de Castor e apontado pelo Ministério Público do Rio (MP-RJ) como chefe do jogo em boa parte das zonas Norte e Oeste da capital, também já foi condenado por corrupção — em 2009, foi sentenciado pela Justiça Federal a 18 anos de prisão. Nove anos depois, o Superior Tribunal de Justiça reduziu a punição para 12 anos e 9 meses — o que acabou resultando na prescrição do caso. A pena acabou não sendo cumprida.

Andrade também foi denunciado pelo MP-RJ, no ano passado, pelo assassinato de Fernando Iggnácio, seu rival pelo controle do espólio de Castor. Ele chegou a ter a prisão decretada pela Justiça, mas conseguiu, no último dia 22, trancar o processo a que respondia pelo homicídio no STF. Caso surjam novas provas contra o bicheiro, uma nova denúncia ainda pode ser oferecida.

Já o responsável por controlar o jogo na Zona Sul e no Centro da capital está preso na Colômbia. Bernardo Bello foi capturado em janeiro passado e é réu pelo assassinato do também bicheiro Alcebíades Garcia, o Bide. Segundo a denúncia do MP-RJ, Bello ordenou o crime com o objetivo de eliminar um concorrente, já que Bide queria retomar o controle dos pontos da família que fazem parte do espólio criminoso de seu irmão Waldemir Paes Garcia, o Maninho, morto em 2004. Bide não aceitava que Bello, ex-marido de uma das filhas de Maninho, controlasse o patrimônio da família.

A situação se repete em outros estados. Carlos Eduardo Virtuoso, o Carlinhos Virtuoso, é condenado por chefiar, de dentro da cadeia, o jogo do bicho no litoral paulista. Ele é acusado de dominar mais de 200 pontos de apostas nas cidades de Santos, São Vicente e Praia Grande e cumpre penas por mais de 30 anos por crimes como lavagem de dinheiro, corrupção e organização criminosa.

Para o delegado aposentado Cláudio Ferraz, ex-chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), é improvável que uma empresa que não tenha ligação com os chefões explore o negócio dentro dos territórios dominados pelos bicheiros:

— Como alguém de fora vai operar o jogo do bicho em Nilópolis? Eu não vejo como um forasteiro pode sobreviver neste universo. Sem contar que os atuais chefes certamente vão se organizar em empresas, montando consórcios com laranjas para seguir operando, sob um manto de legalidade. Sem ferramentas de fiscalização poderosas, o jogo vai ser entregue aos bandidos — alerta Ferraz.

Já o promotor Bruno Gangoni, coordenador do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MP-RJ, que concentra a maior parte das investigações contra a máfia que opera o jogo no Rio atualmente, afirma que o projeto tem brechas que podem favorecer o crime:

— No Rio, o território está dividido entre famílias há décadas. A legalização não vai alterar o cenário. E o projeto não impede, por exemplo, condenados pelo crime de organização criminosa de estar à frente do negócio — afirma Gangoni.

Por outro lado, o relator do texto na Câmara, deputado Felipe Carreras (PSB-PE), defende que a entrada do Estado no negócio vai aumentar o controle e facilitar a punição de crimes ligados ao negócio:

— Atualmente, o jogo ilegal é uma contravenção penal, com penas brandas. Se a lei for aprovada, quem não respeitá-la responderá por crime com penas de até 4 anos. Além disso, todos os dados dos operadores estarão informatizados e à disposição do Ministério da Economia.

O GLOBO perguntou ao Ministério Público Federal, à Polícia Federal e ao MP-RJ se houve algum contato para a elaboração do projeto. O MP-RJ “não localizou expediente” sobre o tema. O MPF afirmou que, como o texto ainda está em fase de discussão, “não adianta posicionamentos”. A PF não respondeu.

MARCELO THEOBALD/23-02-2020

Barreira. Anísio durante desfile na Sapucaí: presidente de honra da Beija-Flor já foi preso e é apontado como chefe da contravenção na Baixada Fluminense

MARCOS DE PAULA/13-06-2018

Alvo. Rogério Andrade ao ser preso pela Polícia Federal: investigações apontam controle das regiões Norte e Oeste

REPRODUÇÃO

Disputa sangrenta. Bernardo Bello ao ser preso na Colômbia: réu sob a acusação de ter mandado matar um rival

DIVISÃO GEOGRÁFICA

Documento apreendido em investigação mostra acordo entre herdeiros do jogo do bicho

CONTRATO DE DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Eu, KATIA SUELY CORRÊA DE MELLO, e, eu MYRO GARCIA, nesta data abrimos a nossa sociedade nos pontos no CENTRO DA CIDADE:

Ficando da seguinte forma:

KATIA SUELY CORRÊA DE MELLO:

- BENEDITINOS (NENHUMA ESTICA)
- G. DIAS (NENHUMA ESTICA)
- QUITANDA (1 ESTICA NA ESQUINA DA RUA 7 DE SETEMBRO)
- SÃO FRANCISCO (2 ESTICAS - ESQUINA DA BUENOS AIRES / ESQUINA DA URUGUAIANA)
- SIMPATIA (NENHUMA ESTICA)

MYRO GARCIA:

CONCEIÇÃO
THEATRO MUNICIPAL
SETE DE SETEMBRO

Editoria de Arte

“Os atuais chefes certamente vão se organizar em empresas, montando consórcios com laranjas”

Cláudio Ferraz, delegado

“O território está dividido entre famílias. A legalização não vai alterar esse cenário”

Bruno Gangoni, promotor

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Em 1917, o czar não entendeu nada

Não se sabe o que acontece no Kremlin, muito menos o que se passa na cabeça de Vladimir Putin. Passados 105 anos, sabe-se bem o que acontecia nos palácios do czar Nicolau II em 1917.

No dia de hoje, pelo calendário gregoriano, a Rússia Imperial estava em guerra contra a Alemanha e ia mal. A vida doméstica de Nicolau ia pior. Uma de suas filhas e o príncipe herdeiro, Alexei, estavam doentes (era sarampo). A czarina Alexandra ainda não havia se recuperado do assassinato, em dezembro, do monge Rasputin, curandeiro de seu garoto hemofílico. Ela vivia chapada por tranquilizantes. A Corte russa era um serpentário de intrigas e pensava-se até num golpe. Num desses planos, Alexandra seria mandada para um mosteiro.

Nos últimos dois anos, além de Rasputin, a Rússia tivera quatro primeiros ministros, cinco ministros do Interior, três chanceleres, outros três ministros da Guerra e quatro da Agricultura.

Bailava-se nos palácios, mas faltava comida em São Petersburgo e formavam-se longas filas diante das lojas num inverno que levava a temperatura a quinze graus abaixo de zero. Como aconteciam alguns protestos e greves, Alexandra aconselhou o marido: "Eles precisam aprender a ter medo de você. O amor não basta."

No dia seguinte, 8 de março, o tempo estava bom (cinco graus abaixo de zero), e dezenas de milhares de trabalhadores, a maioria mulheres, tomaram as ruas de São Petersburgo. Se o negócio era botar medo, veio um mau sinal: os soldados relutaram em reprimir a manifestação. Muita gente cantava a "Marselhesa". Nada a ver com os bolcheviques, que eram poucos. Lênin estava na Suíça, Trotsky, em Nova York, e Stalin, na Sibéria. Essa data de março marca o início da Revolução de Fevereiro. Era o dia 23, pelo calendário juliano, vigente à época na Rússia.

As greves alastraram-se, paralisando 200 mil trabalhadores, e começaram casos de confraternização de soldados com operários. Com novas manifestações, dessa vez com cerca de 200 mil pessoas, a czarina disse ao marido que aquilo era coisa de desordeiros e, se a temperatura caísse, eles ficariam em casa. Um chefe bolchevique da cidade achava coisa parecida: bastaria que houvesse mais pão. O czar descansava a cabeça lendo Júlio César. Nisso, adoeceu mais uma filha, e na cidade saqueavam-se padarias, mas os teatros funcionavam.

Nicolau mandou atirar, e morreram duzentas pessoas. Três regimentos de elite da cidade amotinaram-se, varejaram o arsenal, levaram 40 mil rifles e seguiram para a cadeia onde estavam os presos políticos, libertando-os. Um general que passava de carro a caminho de um almoço no palácio ficou a pé. Indo para a costureira, a poeta Anna Akhmatova reclamava porque não conseguia um táxi. São Petersburgo foi tomada pela revolta, o chefe de polícia foi morto. A bailarina Mathilde Kschessinska, que muitos anos antes tirara a virgindade de Nicolau, foi avisada que a coisa ia mal, juntou algumas coisas e abandonou seu palacete. No dia seguinte, a casa foi saqueada. (Meses depois, ela veria uma bolchevique, com seu casaco de arminho.)

No dia 12 de março (27 de fevereiro, pelo calendário juliano), os motins tomaram conta dos quartéis. Segundo o historiador Richard Pipes, esta deveria ser a data da Revolução de Fevereiro. Quando a notícia chegou a Nicolau, ele disse que eram maluquices que "nem me incomodei de responder". Sua mulher achava que estavam acontecendo "coisas terríveis" e passou pela sepultura de Rasputin. Ele previra que se morresse ou se o czar o abandonasse, perderia a coroa em seis meses.

Passaram-se apenas dois meses, e o regime caíra. Os ministros foram presos e levados para uma fortaleza, escoltados por um rebelde que lá estivera preso.

Na noite de 15 de março, Nicolau II abdicou. Como não havia entendido o que acontecia, passou a coroa para um irmão, achando que mais tarde iria para a Inglaterra. Nada disso aconteceu.

Stalin chegaria a São Petersburgo em março, Lênin, em abril, e Trotsky, em maio. Em outubro, com um golpe, os bolcheviques tomaram o poder, e a Revolução de Fevereiro ficou fora de moda.

Hungria 1956

A repulsa dos Estados Unidos e das nações europeias diante da invasão da Ucrânia honra a nova ordem mundial, mas o estímulo à resistência armada deve levar em conta um mau precedente.

Em 1956, o povo húngaro foi estimulado para rebelar-se contra a invasão soviética e deixado à própria sorte.

O primeiro-ministro Imre Nagy asilou-se na embaixada da Iugoslávia. Foi deportado, devolvido e acabou enforcado.

BRASIL E EUA

O Brasil e os Estados Unidos já tiveram períodos de aproximação e de distanciamento. Nunca, porém, viveram um período no qual o que falta é interlocução. No caso da guerra da Ucrânia, o que faltou foi conversa.

O embaixador americano em Brasília deixou o posto há mais de um ano, e sua sucessora ainda não chegou.

Há três anos, Bolsonaro dizia que mandaria seu filho para a embaixada, e o palácio espalhava que o presidente Donald Trump mandaria um de seus filhos para o Brasil.

MADAME NATASHA

Natasha está tentando transformar seus frascos de perfume em coquetéis molotov para defender o idioma. Ela concedeu mais uma de suas bolsas ao ministro Ricardo Lewandowski. Trancando a ação que o lavajatismo moveu contra Lula pela compra dos caças suecos, ele disse o seguinte:

"Não há como deixar de levar em conta a incontornável presunção de que a compra das referidas belonaves ocorreu, rigorosamente, dentro dos parâmetros constitucionais de legalidade, legitimidade e economicidade mesmo porque, até o presente momento, passados mais de sete anos da assinatura do respectivo contrato, não existe nenhuma notícia de ter sido ele objeto de contestação por parte dos órgãos de fiscalização, a exemplo da Controladoria-Geral da União, do Ministério Público Federal ou do Tribunal de Contas da União."

Ele quis dizer que a compra dos aviões foi legal e ninguém reclamou. Não precisava de uma frase com 79 palavras. Natasha e o dicionário Houaiss são do tempo em que belonave era navio e não voava.

AVISO AO AGRO

País de vocação e história agrícolas, a Ucrânia tem excelentes institutos de pesquisas. Assim como o antissemitismo trouxe para o Brasil destacados cientistas, a bola está rolando para os pés do agronegócio.

MOURÃO E O RIO

Foram muitos os motivos que levaram o general da reserva Hamilton Mourão a disputar uma vaga no Congresso pelo Rio Grande do Sul e não pelo Rio de Janeiro. Afinal, lá ia bem nas pesquisas.

Com o patrimônio do próprio nome, não queria se expor a alianças radioativas.

EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota e não vai à praia porque é grátis. Ele não se impressionou com a decisão do governo de zerar o imposto de importação de 16% dos jet-skis.

O que ele não entende é porque o mesmo governo cobra 14,4% na importação de telefones celulares.

Castro e Paes almoçam juntos e aliados pedem união em chapa

Governador e prefeito combinaram encontro em bar da Zona Norte do Rio

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e o prefeito Eduardo Paes (PSD) almoçaram juntos ontem em um bar da Zona Norte do Rio, alimentando pedidos de aliados que defendem um acordo formal, tido como improvável, na eleição deste ano. Castro tentará a reeleição, enquanto Paes lançou o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, como candidato ao governo. O encontro foi revelado pela colunista Berenice Seara, do Extra.

Segundo interlocutores, Castro e Paes entraram em contato e combinaram o encontro entre agendas na manhã de ontem. O governador havia passado pela quadra da escola de samba Império Serrano, em Madureira, e seguiu à tarde para anúncios de obras em bairros como Engenho da Rainha e Brás de Pina. Já o prefeito vistoriou obras de um terminal do BRT em Deodoro, na Zona Oeste, e passou a tarde andando por bairros da Zona Norte, como Ramos, Olaria e Bonsucesso.

—São dois políticos jovens, porém experientes e com muito futuro. Se depender da minha torcida e de milhões de fluminenses, precisam caminhar juntos — disse o secretário estadual de Obras, Max Lemos (PSDB).

O PSDB de Lemos, embora na base de Castro, se mantém próximo a Paes e é tido como um dos possíveis destinos do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (sem partido), aliado do prefeito. No almoço, em que Paes e Castro sentaram-se lado a lado, também estiveram presentes o deputado federal Altineu Côrtes (PL-RJ), o deputado estadual Dionísio Lins (PP), o vereador Alexandre Isquierdo (União) e o vice-prefeito do Rio, Nilton Caldeira (PL).

Todos eles, inclusive Caldeira, que chegou a se afastar de Paes no ano passado, estavam na comitiva de Castro. O grupo, no entanto, contém interlocutores frequentes de Paes. Isquierdo é aliado do pastor Silas Malafaia, que

REPRODUÇÃO

Clima informal. Paes e Castro, ao centro, trocam sorrisos e abraços em bar

costuma apoiar o prefeito em campanhas. A esposa de Dionísio, a vereadora Vera Lins (PP), é próxima à base de Paes na Câmara.

Há alguns meses, Castro tentou convencer Paes a indicar um aliado como seu vice, e sugeriu como opções os secretários municipais de Saúde, Daniel Soranz, e de Fazenda, Pedro Paulo. Ambos planejam concorrer a deputado federal pelo PSD este ano. A proximidade de Castro com o presidente Jair Bolsonaro (PL), no entanto, esfriou o diálogo com Paes — que, embora tenha boa relação com o governador, tem se colocado como crítico do Planalto.

— Temos certeza de que o melhor caminho para Eduardo é construir um time juntos — afirmou Côrtes.

O prefeito, que chegou a acenar no ano passado com um possível apoio à candidatura do deputado Marcelo Freixo (PSB) ao governo, hoje descarta essa hipótese e lançou Santa Cruz pelo PSD.

No último mês, Paes externou incômodo com o ex-presidente Lula (PT), cujos aliados buscam apoio do prefeito e do PSD, por manter a decisão de apoiar Freixo. O deputado hoje pontua no mesmo patamar de Castro em pesquisas internas das campanhas, mas é tido como nome rejeitado pelo eleitorado conservador num segundo turno, por sua ligação com o PSOL. Adversários de Paes, por sua vez, alegam que o prefeito não vê de forma negativa uma vitória de Castro porque deixaria o caminho aberto para a disputa pelo governo em 2026.

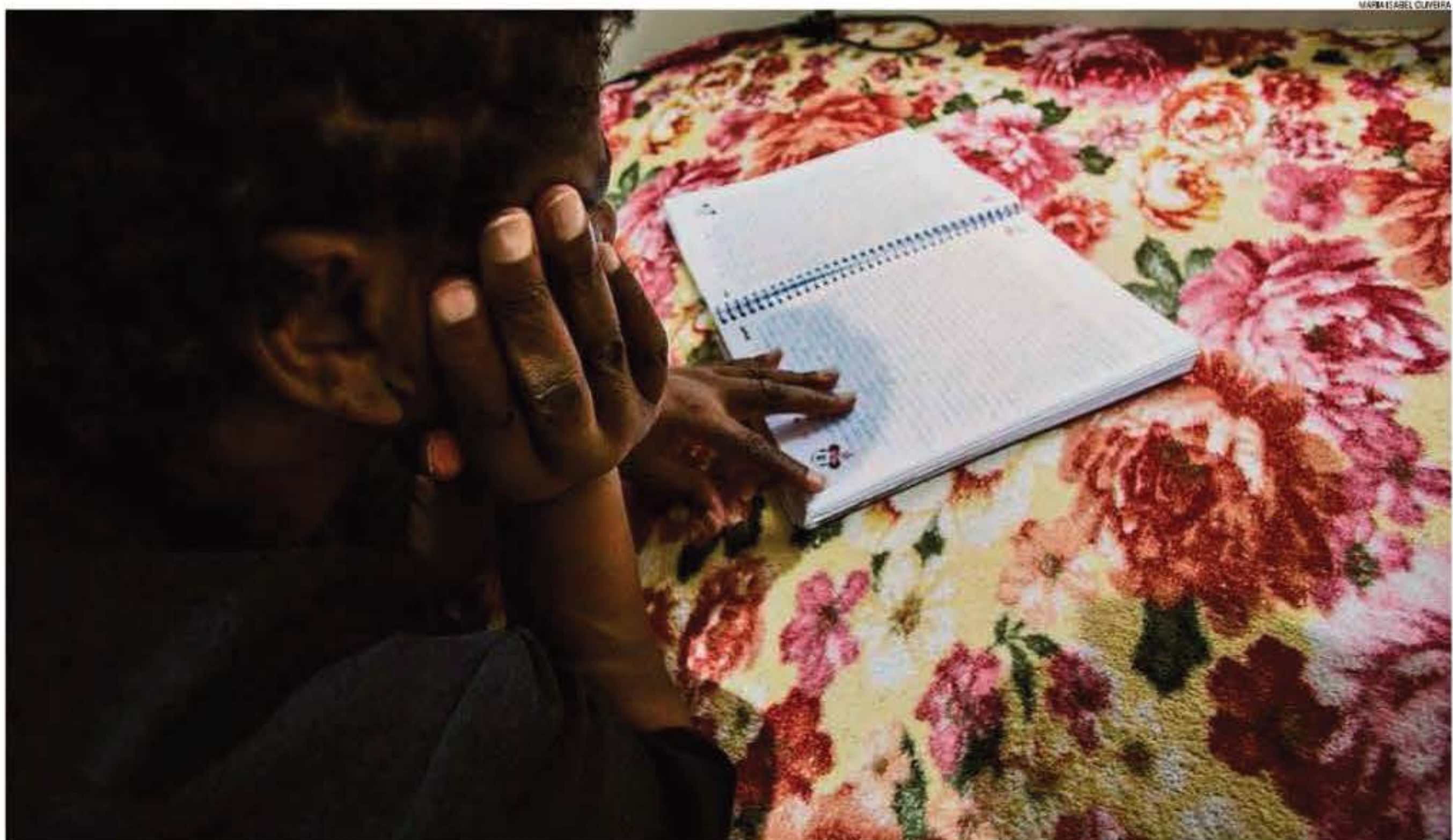
Em nota enviada pela assessoria de imprensa da prefeitura, Paes disse que "foi almoçar no Cachambeer, onde vai sempre", e que Castro "tinha uma agenda na Zona Norte e falou que gostaria de passar lá". O prefeito disse ter reafirmado a Castro "que não vai apoiá-lo" na eleição, mas que "continuam trabalhando juntos pelo bem do Rio".

Brasil

O NA WEB
EM ESCOLA CÍVICO-MILITAR
Alunos têm bandeira LGBT confiscada
Caso ocorreu em Joinville (SC). Direção alegou trata-se de "material de campanha".

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Vida perdida. Silvana passou mais de 30 anos sendo explorada na casa de uma família até ser resgatada: agora, ela quer escrever sua história

TIRANOS NO SÉCULO XXI

Brasil bate recorde em resgates de domésticas escravizadas no trabalho

RENATA MARIZ
renata.mariz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Silvana Olinda Mendes passou 34 anos da sua vida servindo a uma mesma família. Criada em um orfanato, foi "recebida" ainda adolescente em uma casa na cidade de São Paulo, onde passou a trabalhar nos serviços domésticos. Era a sua melhor chance de ter um teto e comida no prato. Em troca, ela conta que nunca recebeu salário nem férias, não tinha descanso semanal tampouco carteira assinada.

A rotina integral de serviços só foi interrompida após Silvana ser infectada pelo coronavírus no ano passado, quando, segundo ela, foi "largada" em um hospital.

— Como eu não tinha ninguém, para mim eles eram como uma família. Eu achava que, por eles me darem as coisas (comida, um teto), não estava sendo maltratada. Só depois eu vi, quando adoeci, que eles só queriam que eu trabalhasse, mesmo machucada — diz Silvana, chorando.

Ela conta que já estava com a saúde debilitada antes mesmo de pegar Covid-19, por conta de uma hérnia na barriga. Foi operada, mas o local abriu devido à falta de repouso na pós-cirurgia. A assistência social da unidade de saúde desconfiou de exploração e acionou as autoridades. Ao ser identificada pela equipe de resgate de trabalho escravo, Silvana tinha uma ferida no abdômen.

Em meados do ano passado, a situação de Silvana foi caracterizada como trabalho em condição análoga à de escravo pelo Grupo Móvel de fiscalização ligado ao Ministério do Trabalho e da Previdência. O caso se somou a outros 27 resgates de domésticas registrados em 2021 em diversas partes do país — um recorde de libertações desde o primeiro flagrante, em 2017. Neste ano, já foram contabilizados ao menos quatro casos.

O crescimento é apontado como efeito da repercussão da história de Madalena Gordiano, libertada no fim de 2020 após 38 anos vivendo em condições análogas à escravidão. O caso foi retratado pelo programa Fantástico, da TV Globo, e impulsionou uma série de denúncias de situações semelhantes.

Hoje, Silvana mora com uma irmã. A ex-empregada fez um acordo judicial para receber, de forma parcelada, as verbas devidas por seus ex-empregadores e uma indenização. Enquanto espera receber o que lhe foi suprimido ao longo da vida, a mulher amplia seus horizontes para além dos muros da casa onde viveu:

— Eu não sabia o que era a vida. Nasci e moro há tanto tempo em São Paulo, mas agora que eu estou começando a conhecer a cidade.

O advogado que representa a família que empregava Silvana nega as circunstâncias relatadas em documentos da fiscalização do Ministério do Trabalho e Previdência. Segundo ele, Silvana recebeu salários até a matriarca da família morrer, sendo devidas apenas verbas mais recentes, e cita documento em que a informação é atribuída à própria Silvana. Os patrões, alega, optaram pelo acordo judicial, que supera R$ 150 mil, por conta do "risco financeiro" do prolongamento da ação nos tribunais.

CÁRCERE AINDA NA INFÂNCIA

O GLOBO teve acesso a dez autos de infração, o que corresponde a um terço dos casos de 2021, e os analisou em detalhes. Além disso, entrevistou vítimas, equipes de fiscalização e profissionais que cuidam do pós-resgate.

As vítimas quase sempre são mulheres que chegaram bem novas, às vezes ainda crianças, na casa do empregador, e são resgatadas com idade avançada. Em geral, são pessoas vulneráveis, com pouco ou nenhum estudo, sem laços sociais com parentes ou amigos. Na maior parte das vezes, nem têm consciência da exploração sofrida e desenvolvem um sentimento de afeto por seus algozes. As denúncias partem de terceiros, como vizinhos ou prestadores de serviços.

As equipes de erradicação do trabalho escravo do Ministério do Trabalho costumam obter uma ordem judicial para entrar nas casas, já que o domicílio é inviolável por lei. Auditores fiscais ouvidos pelo jornal relatam que, durante boa parte das ações, costumam ouvir dos patrões a explicação de que a funcionária é "como se fosse da família".

Foi esse o teor dos depoimentos dos empregadores de Elisabete Dias Araújo durante o resgate dela em outubro do ano passado, em Salvador. Os ex-patrões alegaram que Bete, como é chamada, "nunca teve tratamento desigual" em relação aos quatro filhos desde quando chegou à casa, ainda criança, deixada pelo pai. A doméstica passou 44 anos cuidando de todos os afazeres do lar, incluindo ajudar a sua chefe quando, no passado, ela dava aulas particulares a crianças na própria casa.

A família apropriou-se ainda do auxílio emergencial pedido em nome de Bete durante a pandemia e usou o dinheiro para comprar o beliche e o armário que ficam no quarto que ela compartilhava com os netos dos patrões.

Tímida, Bete disse ao GLOBO que chegou a pensar se teria direito a receber algo pelas tarefas prestadas.

— Eu fazia tudo da casa, até pensava (se tinha direito a receber salário), mas eu não cobrava, não sei o porquê — recorda-se.

Assim como todos os flagrantes, as dores de Bete viraram um processo administrativo de incidência de trabalho análogo à escravidão, que ainda está em fase inicial de tramitação no Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Procurada, a ex-empregadora não se pronunciou.

Paulo Warlet, auditor-fiscal do trabalho em São Paulo, explica que essas trabalhadoras se integram "falsamente" às famílias que as exploram:

— Falsamente porque não têm acesso à geladeira, a escolher um programa de televisão. Dormem em cômodos incompatíveis com as dimensões do restante da casa. Enquanto todos da família crescem e evoluem, a elas cabe trabalhar diuturnamente, acordando para fazer o café e só dormindo depois de lavar a louça do jantar.

"Como eu não tinha ninguém, eles eram como uma família. Eu achava que por eles me darem as coisas, eu não estava sendo maltratada"

Silvana Olinda, ex-doméstica

"Enquanto todos da família crescem e evoluem, a elas cabe trabalhar diuturnamente"

Paulo Warlet, auditor-fiscal do trabalho em São Paulo

Pós-resgate: a volta à vida após anos de exploração

Isolamento, idade avançada e laços afetivos criados com famílias dificultam reinserção social de muitas das domésticas que foram mantidas em situação análoga à da escravidão; 'são vidas anuladas', resume especialista

RENATA MARIZ
renata.mariz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Tão desafiador quanto tirar as empregadas domésticas da situação análoga à de escravidão é o pós-resgate: fazer com que retomem as rédeas de suas vidas. O perfil das vítimas, pessoas de idade mais avançada que passaram quase que toda a sua existência no entorno de uma família com a qual desenvolveram laços de afetividade, dificulta a reinserção social.

A lógica da servidão desse tipo tem sutilezas. Uma delas é o isolamento social como forma de aprisionar, sem que seja necessário manter vigilantes armados ou cadeados nos portões, a exemplo de expedientes usados na escravidão contemporânea em fazendas.

No trabalho escravo doméstico, geralmente as vítimas foram desencorajadas a estudar e até repreendidas quanto a fazer amizades ou manter contatos com parentes. As saídas da casa em que trabalham se restringem a mercados e padarias próximos. O enredo se repete com frequência nos casos analisados pelo GLOBO.

A auditora-fiscal do trabalho Liane Durão de Carvalho, coordenadora do combate ao trabalho escravo na Bahia, resume a situação de forma enfática:

— São vidas que foram anuladas. Elas não têm amigos, nunca namoraram. Viveram para cuidar daquela casa e das pessoas. Isso acaba sendo muito conveniente porque, dessa forma, teoricamente, não precisam de férias, de descanso semanal — diz Carvalho.

ELOS COM O ALGOZ

Quando resgatadas, não é incomum que queiram permanecer no local da exploração, explica Luiz Henrique Ramos Lopes, coordenador-geral de fiscalização do trabalho do Ministério do Trabalho e da Previdência Social:

— Essas vítimas têm uma relação de confiança com o explorador importante. Por ignorância ou por interiorizarem o discurso de que estão sendo ajudadas, não percebem que são exploradas.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Acolhimento. Muitas vítimas vão para a Casa da Mulher Brasileira, em São Paulo, especializada em violência doméstica

Para ser caracterizado como trabalho análogo à escravidão, é preciso que ao menos um elemento disposto na legislação esteja presente: jornada exaustiva, restrição de liberdade, trabalho forçado ou condições degradantes. Isso combinado a critérios dispostos em instrução normativa.

Alheias às questões técnicas, as resgatadas do trabalho doméstico se veem diante de um mundo desconhecido e sem perspectivas, explica Admar Fontes Junior, coordenador do núcleo de enfrentamento ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo do governo da Bahia.

— É o pós-resgate mais complexo em que eu já atuei em 12 anos de trabalho. São senhoras que viveram 30, 40, 50 anos naquela casa, sentem saudade daquelas pessoas. Qual o sonho delas? O que querem na vida? Não há resposta — afirma.

Coordenadora nacional das ações de erradicação do trabalho escravo do Ministério Público do Trabalho, a procuradora Lys Sobral Cardoso defende uma articulação melhor da rede de apoio estatal para acompanhar as resgatadas.

— A gente não tem casa de acolhimento minimamente organizada em cada estado. Em alguns casos, a vítima acaba indo para a Casa da Mulher Brasileira, que tem foco em violência doméstica. O pós-resgate é o gargalo de política pública no país — diz Lys.

Lys também ressalta a necessidade de a Justiça ser mais célere, já que é comum os empregadores não pagarem as verbas pela via administrativa. As condenações criminais por submeter alguém a trabalho análogo à escravidão são "pouquíssimas", diz. Em geral, os casos não vão adiante na esfera penal, mas isso não atrapalha o andamento do processo referente aos direitos trabalhistas e à indenização por dano que geralmente é pedida.

O difícil desapego da tela do celular na volta às aulas

Retorno presencial de crianças às escolas expõe também indisposições e dificuldades para socializar com colegas após longo período a distância

ELISA MARTINS E MARIANA ROSÁRIO
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os dois longos anos de pandemia da Covid-19, com excesso de telas e escassez de contato — realidade de muitas famílias com filhos confinados em casa — cobraram um preço também aos meninos e meninas em idade escolar. Os impactos de época tão confusa, agora, com o pleno retorno presencial às escolas, tornaram-se visíveis nas rotinas das salas de aula.

Dentro das escolas, professores relatam crianças menos dispostas, mais dispersas, inseguras para iniciar relações com os colegas e até com dificuldade para escrever ou amarrar os tênis, atividades básicas para os primeiros anos da vida escolar.

No departamento infantil do Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, chamado de "Portinho", a professora Mariana Marinho reparou que as crianças estão diferentes até na postura corporal. A energia para brincar, correr e, é claro, bagunçar um pouco, se esvaiu. De acordo com a educadora, o corpo das crianças está menos ativo. Até o jeito de sentar mudou.

Mariana diz que os alunos costumam ficar mais reclinados nas cadeiras, como se estivessem em um sofá. O pescoço tem ficado mais curvado, parecido com o movimento necessário para mirar o celular. Por vezes, os alunos chegam a pedir acesso aos joguinhos virtuais e vídeos de desenho, mesmo durante o andamento das atividades em sala de aula.

— Há uma desconexão corporal, as crianças estão mais desmotivadas. Antes da pandemia, quando convidadas para brincar, elas já estavam do outro lado do bosque antes de você terminar de convidá-las para correr, o que não acontece mais. É preciso reconectá-las (a essas atividades) — afirma a professora.

No Colégio Dante Alighieri, tradicional escola de São Paulo, as diferenças foram percebidas ainda no retorno híbrido, no ano passado. E a direção da escola decidiu adotar novas regras de convivência, envolvendo as famílias. Primeira norma: nada de celular, inclusive durante o intervalo. As telas deram lugar a jogos de tabuleiro, mesas de ping-pong e totó, entre outras brincadeiras e atividades de Educação Física.

— O excesso do digital diminuiu a capacidade de atenção dos alunos às narrativas e construções que precisam fazer. Notamos também dificuldade de se aprofundar nas questões pedagógicas e uma necessidade de conexão com os amigos o tempo inteiro — conta Sandra Tonidandel, diretora pedagógica do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio do Dante.

Outros problemas que já eram vistos em anos anteriores apareceram acentuados, dizem professores. Um deles é o atraso na fala — uma demora mais que a esperada para ter fluência verbal. Essa habilidade é desenvolvida, normalmente, ao longo da educação infantil. Também foram observadas, nas salas de aula, menos crianças que sabem fazer o movimento de "pinça" para segurar o lápis e traçar as primeiras letras e desenho, diz a coordenadora do Colégio Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, Márcia Regis.

EDILSON DANTAS

Mudanças. No Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, a professora Mariana Marinho reparou que as crianças estão diferentes até na postura corporal

> *"Há uma desconexão corporal, as crianças estão desmotivadas. Antes, quando convidadas para brincar, elas já estavam do outro lado do bosque antes de você terminar de falar, o que não acontece mais"*
>
> **Mariana Marinho**, professora do Colégio Visconde de Porto Seguro

> *"O excesso do digital diminuiu a capacidade de atenção dos alunos às narrativas e construções que precisam fazer"*
>
> **Sandra Tonidandel**, diretora do Colégio Dante Alighieri

— Elas apresentam dificuldade para acompanhar a rotina da escola, com todos lanchando ao mesmo momento, ou dividindo o momento de ir ao parque. Elas estão acostumadas a viver mais em sua individualidade, observando a tela do celular. Por vezes demonstram falta de interesse. E, para essa situação, oferecemos atividades lúdicas que ajudam a partilhar os brinquedos e o espaço — explica.

DESMAME DAS TELAS

A dificuldade de "desmame" das telas é também comprovada nos consultórios médicos, com bebês, crianças e jovens expostos a elas por períodos impensáveis antes da pandemia.

— Levar a criança para a escola, para passear, para brincar são atividades que naturalmente vão reduzir o tempo de tela. Claro que elas vão resistir, porque na pandemia ficaram muito tempo, e isso de certa forma liga o vício e torna mais difícil fazer esse "desmame". Mas uma criança resiste nos primeiros minutos. Não se pode desistir. É esperar ela se acalmar, ajudá-la a ficar tranquila, e então seguir com a atividade planejada para que ela possa se desligar das telas — diz o pediatra Daniel Becker, médico sanitarista do Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ.

SENSÍVEIS DEMAIS

Mesmo os colégios que não ressaltam uma postura hiperconectada das crianças notam outras dificuldades de interação social. No Pentágono, também em São Paulo, a dificuldade se apresentou em um grande receio de fazer amigos, em criar novos laços, observa a diretora da instituição, Eloiza Centeno.

— Eles estão mais sensíveis à socialização aos pares e adultos. Em anos anteriores, as crianças eram mais seguras por já terem passado pela experiência de conversar com outros grupos — nota.

Ainda assim, porém, a professora vê com bons olhos a turma de pequenos que rompe a porta do colégio diariamente neste 2022. Para ela, as dificuldades fazem parte da necessária adaptação nestes primeiros meses do ano letivo. E, para o sucesso dessa chegada, é preciso acolher e abrir diálogo com as crianças e as famílias.

Um atalho para esse sucesso está na conexão de meninos e meninas de diferentes faixas etárias dentro da sala de aula, acredita a professora Celise Iraola, que atua na educação infantil na rede pública paulistana. Com o ensino infantil híbrido — em que crianças de 4 a 6 anos partilham as mesmas classes —, os maiores ajudam as crianças menores a conquistar certa independência, por exemplo, em aprender a amarrar os sapatos juntos, ou em colocar as máscaras de proteção para a Covid-19.

— Vejo as crianças mais inquietas, mas tento trazer propostas de aulas focadas no que elas pensam e estão interessadas. O importante é sempre ouvi-las. Assim elas interagem muito mais — conclui a professora.

Economia

O NA WEB
A MENOR EM TRÊS DÉCADAS
Meta de 5,5% de crescimento na China
Covid e setor imobiliário fraco, em meio à guerra, devem afetar economia em 2022

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Pedro Parente / SÓCIO DA EB CAPITAL

Ex-ministro e ex-presidente da Petrobras diz que Brasil não precisa de uma guerra para ser considerado porto seguro para recursos. E afirma que eleição é oportunidade única

LUCIANA RODRIGUES E JANAINA LAGE
economia@oglobo.com.br

LEANDRO FONSECA/DIVULGAÇÃO

'UM GOVERNO COM RESPONSABILIDADE VAI ATRAIR INVESTIMENTOS'

Ex-ministro da Casa Civil e ex-presidente da Petrobras, Pedro Parente tem larga experiência em gestão de crise. Foi ele quem coordenou, em 2001, as medidas de racionamento voluntário de energia que evitaram um apagão no governo Fernando Henrique Cardoso. Estava à frente da Petrobras na greve dos caminhoneiros, em 2018. Sócio da eB Capital, firma de *private equity* com R$ 3 bilhões sob gestão e foco em investimentos de propósito, Parente vê o Brasil com grande potencial de atração de recursos, sem precisar contar com uma crise no exterior para isso.

Ele critica a ideia, que ganhou força no mercado com a recente queda do dólar em meio à invasão russa na Ucrânia, de que o Brasil poderia se beneficiar por ser um porto seguro: "A gente não precisa de uma situação extremamente adversa para ser visto como um país onde vale a pena investir". E avalia que as eleições deste ano são uma "oportunidade única": um governo com responsabilidade na gestão da economia e "principalmente nas questões institucionais" abrirá as portas para investimentos, "independentemente de ser um dos candidatos que estão colocados ou uma terceira via". "O capital estrangeiro, ele está aí, está apenas esperando ter as condições mais favoráveis para voltar".

A eB Capital fez muitas aquisições nos últimos meses. É possível seguir a estratégia com o atual cenário de guerra?

De fato, houve um agravamento de um cenário que já vinha mudando com a inflação, aumento da taxa de juros. E obviamente as incertezas se agravaram muito com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Por outro lado, a gente tem que olhar o contexto mais amplo das oportunidades em um país como o nosso. Um contexto de ano eleitoral, um ano de polarização muito forte, e qualquer um dos lados quer mostrar que tem uma visão de responsabilidade em relação à economia, que tem uma visão comprometida com o futuro do país, que não está olhando especificamente seu projeto pessoal de poder. Isso vai trazer, e não tenho nenhuma dúvida disso, uma atratividade de investimentos no país muito grande. O país tem uma oportunidade que talvez seja única, por conta do processo eleitoral, de que surja uma alternativa, e não estou falando de terceira via. É que surge a perspectiva de um governo que tenha responsabilidade do ponto de vista da gestão da economia, da política, das questões sociais e, principalmente, institucionais. É claro que tem o outro lado. Se aparece uma alternativa que não tenha essas características, pode ser que fiquemos numa condição absolutamente secundária do ponto de vista das economias globais.

Os dois candidatos que lideram as pesquisas têm plataformas conhecidas. Um é o de situação, e outro, um político com longa história. É viável o compromisso com uma agenda responsável que o senhor mencionou?

É claro que coisas podem acontecer. Temos sete a oito meses para as eleições. Há um quadro muito definido sobre dois candidatos que lideram as pesquisas, um bem mais à frente do outro. O que não parece claro ainda é quais são as plataformas sob o ponto de vista de gestão da economia, do projeto de governo. Na medida em que for se aproximando a data da eleição, essas coisas vão ficar mais claras. E aí vamos entender se há a possibilidade de um governo com gestão mais responsável do ponto de vista da economia, político, institucional, social, ambiental. Isso pode abrir uma perspectiva para o país, independentemente de ser um dos candidatos que estão colocados ou uma terceira via.

E o mercado vai confiar?

Não vai bastar apresentar uma plataforma. Vai depender da credibilidade com a qual essa plataforma é apresentada. O atual presidente, ele tem de maneira muito clara e expressa apresentado o seu ponto de vista. Portanto, diria que seria mais difícil para ele ter credibilidade para apresentar alguma coisa bem diferente daquilo que tem feito e falado. Por outro lado, em relação ao candidato Lula, ele tem base histórica vinculada à esquerda que sugere determinado posicionamento, mas isso ainda está para ser comprovado. Ou se será um posicionamento que procura mais apoio do Centro, uma visão mais moderna de fazer política, de fazer gestão no país, que foi aquela empregada no passado. Não vamos esquecer que o ex-presidente Lula tem 76 anos e, portanto, uma idade muito diferente daquela de quando começou a se candidatar à Presidência, na qual a visão pessoal de mundo é muito diferente. De um lado, há muita clareza do que seria a repetição de um governo do presidente Bolsonaro; de outro lado, existe pouca clareza do que seria um governo do presidente Lula.

O dólar caiu na última semana, e há a avaliação de que o Brasil está sendo visto como "porto seguro" em meio à guerra na Ucrânia. Essa situação pode se consolidar até as eleições?

Independentemente de qualquer benefício de uma situação extremamente adversa que a gente está assistindo no mundo agora, com o desrespeito à soberania e o sofrimento de populações civis, a gente não precisa disso para ser visto como um país onde vale a pena investir. A gente depende muito mais do que faz aqui dentro. Só está nas mãos dos brasileiros e de uma liderança política que realmente possa trazer esta visão de responsabilidade que nos falta.

Com a pandemia e, agora, a guerra na Ucrânia, surgiu a preocupação em vários países de buscar autonomia em insumos estratégicos, como energia, alimentos, fertilizantes. Isso será uma tendência?

É uma questão superinteressante. Qualquer país que queira fazer o quadro de agressão que a Rússia fez terá a História para lhe contar as repercussões na economia, como consequência de sua ação. Já era uma preocupação antes o tema da segurança alimentar. Agora, vemos tendência maior dos países a se fecharem em si mesmos. O problema é que a globalização que vivemos com muita intensidade no fim do século passado levou a uma internacionalização da cadeia produtiva que é difícil reverter, no curto prazo ao menos. Mas a resposta a essa questão muito relevante e complexa é que pode haver um aumento da visão antiglobalização ainda mais acentuado.

A eB Capital investe em projetos que atacam carências sociais e de infraestrutura. Um dos entraves ao crescimento do Brasil é o investimento. O setor privado sozinho é capaz de suprir essa lacuna histórica?

Isso é uma conta matemática: com o que se investe hoje não é possível almejar crescimento sustentável. Só o dinheiro do setor privado não vai nos permitir crescer de forma sustentada. É preciso aumentar a capacidade de poupança e investimento do setor público. Isso vale para os três níveis de governo. Se não tiver ajuda do setor privado, não vai conseguir. Até porque recuperar a poupança e a capacidade de investimento do poder público no Brasil não é de um dia para o outro. Precisa de investimento em infraestrutura. A gente vê outros países aprovando pacotes ambiciosos, pois têm situação (fiscal) muito diferente. Realmente, isso é fundamental. A gente agrega duas coisas, investimento do setor público e capacidade de gestão do setor privado.

O que é crucial para o investidor e o empresariado, na transição que o senhor mencionou das eleições? O que precisa ficar claro nas propostas?

Precisa ficar claro que a principal preocupação de qualquer candidato é com a grandeza do nosso país, é uma visão idealista, mas necessária, e que foi abandonada ao longo do caminho. Uma ambição saída de todos nós, como brasileiros, que o país tenha o futuro que pode ter, o que só depende de nós.

'É OBRIGAÇÃO DA CLASSE EMPRESARIAL COBRAR', NA PÁGINA 14

"Há muita clareza no que seria a repetição de um governo Bolsonaro, e pouca clareza do que seria um governo do presidente Lula"

"Qualquer país que queira fazer o que a Rússia fez terá a História para lhe contar as repercussões na economia"

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Estilhaços globais do colapso russo

A economia russa caiu num precipício e puxa as outras economias. A globalização atou tanto milhões de fios entre os países que o terremoto que atinge uma nação é sentido por todas as outras. A ideia de que o Brasil não seria afetado pela proibição de venda de fertilizantes não faz sentido. A Rússia não conseguirá vender porque a seguradora não fará o seguro que é obrigatório em qualquer carga. Metade do gás neon do mundo é fabricado pela Ucrânia e o produto é insumo para chips e semicondutores, e isso afeta a indústria de automóveis. Os choques se espalham assim, pelos elos que se formaram em anos de cooperação.

É da natureza da economia atual que nenhum país produza tudo. Mesmo uma economia com barreiras ao comércio internacional, como a nossa, depende de inúmeros insumos, produtos e mercados para continuar funcionando. Dois erros comuns dos governantes em qualquer crise é achar que é possível se blindar contra o problema ou, pior, que será beneficiado por ser um porto seguro a 10 mil quilômetros da guerra. Não existe longe. Foi assim nos colapsos cambiais dos anos 1990, foi assim na quebra do Lehman Brothers, é assim em qualquer evento extremo.

A guerra de Putin gerou uma crise geopolítica, financeira, econômica, comercial, militar e humanitária. O mundo assiste, com pouca capacidade de reação, uma nação ser esmagada por uma potência militar, lutar uma luta perdida e desesperada pela autodeterminação. É dramático, é repulsivo, é desumano. Ao lado da dor de ver um país se esvaindo, o mundo teve que viver momentos de terror com o ataque à Zaporíjia, maior usina nuclear da Europa. Um Exército que é instruído a atacar uma usina atômica é terrorista. A palavra usada pelo presidente Volodymyr Zelensky é a única possível.

Escrevi aqui há cinco dias que o bombardeio econômico que atingiu a Rússia a levaria de volta à crise de 1998. Em relatório na sexta-feira, o JP Morgan disse que pode ser até pior do que o colapso do rublo de 1998, na esteira das crises cambiais de uma sequência de moedas. O banco disse que a recessão será de 7%, a Bloomberg Economics aposta em 9%. A verdade é que não se pode estimar porque tudo dependerá da duração da guerra e das sanções. Não há mais cenário bom para a Rússia, mas isso afetará também todas as outras economias. O primeiro choque atinge a Europa.

Putin, ao atacar a Ucrânia, atingiu também a economia da Rússia, cuja crise espalhará estilhaços pelo mundo

As sanções tinham que ser decretadas, dado que não se pode dar uma resposta militar a uma potência com 6.000 ogivas nucleares, um governante sem limites, num país em que a sociedade foi amordaçada. Mas ao congelar as reservas internacionais russas, os países ocidentais instalaram uma crise imediata de liquidez no país, que rapidamente afundou a sua economia. Tudo se agravou na avalanche de empresas que decretaram o fim das atividades na Rússia ou negócios com suas empresas. A Rússia foi sendo desligada do mundo. Nada disso se faz sem espalhar estilhaços por todas as economias.

Ao fim desta semana trágica, 70% do seu petróleo estava sem comprador, apesar de os russos estarem oferecendo o produto com desconto. A comercializadora não comprava, o banco não financiava, a transportadora se negava a transportar. Toda carga precisa de seguro. Então, mesmo que a Rússia queira vender fertilizantes, o Brasil precise comprar, e haja quem transporte, os operadores não conseguem fechar o contrato com a seguradora.

— Ficou muito arriscado, o delta de risco da Rússia subiu exponencialmente para a seguradora. O navio pode ficar retido — explicou um especialista.

Claro que o Brasil pode correr atrás do Canadá, Marrocos, Irã, China, mas todos os outros países estão fazendo o mesmo. Há vários gargalos se formando. O mundo já vivia um choque de energia, agora vive o segundo antes de resolver o primeiro. As cotações de petróleo, gás, carvão explodiram nos últimos dias. Até o carvão. O ataque à usina nuclear tornou concreto um perigo que parecia apenas um cenário de terror. A usina atômica pode virar uma arma contra a própria população em caso de agressão externa.

Nos últimos dez dias o mundo teve que pensar no impensável e viver o indescritível. Pesadelos que pareciam ter ficado no passado ou pertencer aos filmes e livros de ficção amanheceram na nossa porta. Ainda não sabemos como sair do tormento de Vladimir Putin criou para todos nós.

‘É obrigação da classe empresarial cobrar’

Repúdio inédito de diferentes empresas à Rússia mostra que exigências de responsabilidade social vieram para ficar, diz Pedro Parente. No Brasil, carências sociais e de infraestrutura são oportunidades para investimento de propósito

LUCIANA RODRIGUES
E JANAINA LAGE
economia@oglobo.com.br

PETER NICHOLLS/REUTERS

Voz das ruas. Manifestantes protestam contra a guerra na Ucrânia no Trafalgar Square, em Londres: em vários países, pessoas vão às ruas contra Putin

Em poucos dias após a invasão da Ucrânia, empresas internacionais de diferentes setores e estaturas — de gigantes petrolíferas a varejistas populares — interromperam seus negócios com a Rússia. Além da dificuldade de operar com uma economia bloqueada pelas sanções financeiras do Ocidente, pesou na decisão a cobrança cada vez maior no mundo corporativo de compromisso com as instituições, a democracia e a responsabilidade social, avalia Pedro Parente, ex-presidente da Petrobras e sócio da eB Capital.

— Isso está acontecendo, veio para ficar. Não tenho a menor condição de dizer quanto disso (a decisão de várias empresas de deixarem de fazer negócios com a Rússia) é resultado das restrições feitas pelos Estados Unidos e pelo governo britânico, e quanto é vontade de verdade. Mas acredito que grande parte disso é uma atuação efetiva, protagonista das classes empresariais.

INTERNET EM ÁREAS REMOTAS

Sem querer fazer comparações entre a situação do Brasil e o sofrimento das populações civis na guerra provocada pela invasão russa à Ucrânia, Parente lembra que também na classe empresarial brasileira cresce a pressão por responsabilidade das empresas com a comunidade em que estão inseridas.

— A gente já assiste no Brasil a lideranças empresariais fazendo cobranças em relação a uma necessidade de gestão com responsabilidade política, econômica, de compromisso com as instituições, com a democracia, com a pluralidade de opinião, essas coisas são fundamentais. Essa indignação na área empresarial já acontece e, diga-se de passagem, não é favor nenhum da classe empresarial, é obrigação — diz Parente.

Os investimentos com propósito são o foco de atuação da eB Capital, mas sem abrir mão do lucro, destaca Parente. A empresa é uma gestora de *private equity*, ou seja, investimentos com participação relevante em empresas com alto potencial de crescimento. O objetivo é garantir retorno de longo prazo aos clientes.

Seu projeto mais ambicioso até agora é a Alloha Fibra. Braço de telecomunicações da gestora, a empresa construiu uma rede de fibra óptica com mais de 1 milhão de assinantes, que levou internet a áreas remotas do país.

— A gente começou esse projeto em 2015, em 2018 adquirimos uma empresa que tinha 92 mil assinantes, e hoje tem mais de 1,1 milhão de assinantes e com uma perspectiva de crescimento de 30%, 40% ao ano. As oportunidades existem, elas decorrem das necessidades, dos gargalos estruturais, como esse da inexistência de um acesso de internet de alta velocidade para famílias e empresas, num momento na pandemia em que até a educação era feita pela telinha.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

A gestora tem um fundo chamado Preferred Futures, o futuro que queremos escolher, como resume Parente, que está atento a investimentos em economia circular, saúde e educação, como o ensino técnico.

— Nós olhamos esse tema de educação técnica de qualidade como uma lacuna no nosso país. Atraiu-nos muito o tema de educação técnica de saúde, que significa três áreas de atuação e impacto social: educação, saúde e emprego, porque você só pode fazer educação técnica assegurando um estágio para os alunos.

Segundo Parente, os problemas do Brasil são oportunidades para fazer investimentos com impacto social e retorno típico de *private equity*, que é elevado, porque o recurso fica bloqueado por um período muito maior do que o de uma aplicação em ações, por exemplo, da qual é possível se desfazer a qualquer momento:

— *Private equity* e *venture capital* (capital inicial para empresas), eu vejo com potencial relevante sobretudo no Brasil, onde a capacidade de investimento e de poupança do setor público está praticamente igual a zero. Essa possibilidade de usar recursos privados para auxiliar o crescimento do país, na solução de gargalos estruturais, sociais, ambientais, é muito relevante. A gente só precisa de um ambiente mais propício aos negócios para ver isso aumentar muito de proporção.

Governo quer Rodolfo Landim no Conselho da Petrobras

Presidente do Flamengo será indicado para a presidência do colegiado

LAURO JARDIM
lauro.jardim@oglobo.com.br

O governo Bolsonaro prepara a indicação de Rodolfo Landim para a presidência do Conselho de Administração da Petrobras.

O presidente do Flamengo é ex-funcionário de carreira da estatal, onde trabalhou por 26 anos. Já foi diretor da própria Petrobras e, durante o primeiro governo Lula, presidente da BR Distribuidora.

O anúncio oficial da indicação está previsto para segunda-feira. Nos últimos dias, foram feitas várias tratativas para viabilizar o nome de Landim por causa dos processos a que responde.

Em agosto passado, Landim foi denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF), junto com alguns ex-sócios, pelo crime de gestão fraudulenta. Segundo a denúncia do MPF, Landim e os sócios Demian Fiocca e Nelson Guitti Guimarães atuaram numa operação financeira que teria causado um prejuízo de R$ 100 milhões a fundos de pensão de funcionários de estatais, como a Funcef (dos funcionários da Caixa Econômica).

Se tudo correr como imagina o governo, Landim substituirá o almirante Leal Ferreira, cujo mandato está terminando. Em meados de janeiro, o presidente do Flamengo e o ministro de Minas de Energia, Bento Albuquerque, se encontraram no Rio para tratar sua ida para a Petrobras.

Landim é o presidente de clube de futebol mais próximo do governo. No início da pandemia e em sua fase mais aguda era o Flamengo, em sintonia com Jair Bolsonaro, o clube que mais tentava acabar com as restrições impostas pelo combate à Covid, como a proibição de torcida nos estádios.

Se assumir a presidência do Conselho, Landim retornará a uma empresa hoje sob pressão de Bolsonaro para controlar preços de combustíveis.

Mais marcas de luxo fecham lojas na Rússia

Prada segue passos de Chanel e Hermès. Zara, Puma e Samsung também suspendem vendas

EDIMBURGO E NOVA YORK

A lista de empresas que estão suspendendo negócios tem recebido adesão de marcas de luxo, após críticas de internautas. Ontem, a italiana Prada anunciou que vai paralisar operações no país, seguindo os passos de Chanel, Hermès e a dona da Louis Vuitton, a LVMH.

Também ontem, a sul-coreana Samsung informou a interrupção das remessas de produtos para o país, alegando problemas logísticos. Outras marcas como a Inditex, dona da Zara, Puma e PayPal fizeram o mesmo.

Operar na Rússia tornou-se um desafio , dadas as sanções, queda do rublo e dificuldade de transações com o banco central do país.

A CAMINHO DA SEXTA GERAÇÃO

A telefonia móvel evoluiu das chamadas de voz para a transmissão de dados, alterando radicalmente o cotidiano. Enquanto o Brasil espera a chegada do 5G, uma sexta geração de telefonia móvel já está no horizonte

1G — A primeira geração de telefonia móvel, criada entre as décadas de 1970 e 1980, era essencialmente analógica, apenas para voz

FUNÇÕES — VELOCIDADE > **Não se aplica**

VOZ

2G — Nos anos 1990, a segunda geração foi desenvolvida para permitir o tráfego de dados por meio digital

Até 144 Kbps

VOZ · MENSAGENS SMS

3G — A terceira geração favoreceu o surgimento dos smartphones, com a introdução da internet móvel nos celulares

Até 42 Mbps

VOZ · MENSAGENS SMS · INTERNET · CHAMADAS DE VÍDEO · TV

4G — A tecnologia mais avançada disponível no Brasil até agora facilitou o consumo de música e vídeos em streaming

Até 100 Mbps (MÉDIA 20 MBPS)

VOZ · MENSAGENS SMS · INTERNET · CHAMADAS DE VÍDEO · *STREAMING* E TV HD · GAMES · ARQUIVOS NA NUVEM

5G — A mais nova geração de telefonia móvel promete tornar a vida hiperconectada com transmissão de dados muito rápida

De 1Gbps a 10 Gbps

VOZ · MENSAGENS SMS · INTERNET · CHAMADAS DE VÍDEO · *STREAMING* E TV HD · GAMES · ARQUIVOS NA NUVEM · INTERNET DAS COISAS · REALIDADE VIRTUAL

6G — **De 100 GHz a 3 THz**

- Internet de 100 Gbps a 1 Tbps
- Reprodução do mundo real
- Cidades inteligentes
- Wearables (vestuário conectado)
- DIFICULDADE: necessário grande número de antenas

Veja quais as frequências de rádio usadas pelas tecnologias de hoje e as que serão usadas no 6G

Fonte: Anatel

Com rede 5G no início, governo e analistas já discutem padrões do 6G

Brasil precisa defender aplicações que o beneficiem, o que não ocorreu com as tecnologias anteriores, dizem especialistas

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A implementação das redes 5G no Brasil ainda está no início, mas o governo, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e especialistas já se mobilizam para criar as aplicações e os padrões da próxima geração de redes móveis, o 6G. Essa nova tecnologia tende a ser ainda mais revolucionária que sua antecessora, abrindo possibilidades com ares futuristas. Os técnicos do setor querem que o Brasil tenha papel determinante na escolha das normas da rede, o que é considerado fundamental para colocar o país na linha de frente da sexta geração.

A supervelocidade do 6G e outras características vão permitir recursos até agora inexplorados, como holografia, aplicações táteis, maior integração de hardware com software, o uso da inteligência artificial e da virtualização de redes, bem como a maior possibilidade de comunicação sem fio intra e entre chips, além de novos formatos de *wearables* (como são conhecidas as tecnologias vestíveis), que poderiam até mesmo dispensar o uso de smartphones.

O professor José Marcos Câmara Brito, pró-diretor de Pós-graduação e Pesquisa do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), afirma que já há definições sobre como será o 6G. Enquanto a quinta geração é voltada principalmente para aplicações corporativas, a próxima faixa será para os consumidores.

INTEGRAÇÃO

A possibilidade de aplicações táteis, afirma o professor, vai permitir a sensação do peso e da força de uma bola de tênis em um jogo virtual, por exemplo.

— A primeira coisa que aparece como um consenso entre diversos atores que estão pensando o 6G é que ele vai permitir aplicações que integrem o mundo físico, o mundo digital e o mundo biológico. Um exemplo disso é uma aplicação de gêmeo digital, ou seja, você replica no digital tudo do mundo físico. Com isso, consegue ter uma infinidade de novos usos. Essa virtualização vai permitir a criação, para o ser humano, de uma espécie de sexto sentido — afirma Câmara Brito.

> *"Essa virtualização vai permitir a criação de uma espécie de sexto sentido"*
>
> **José Marcos Câmara Brito**, pró-diretor de Pós-graduação e Pesquisa do Inatel

Essa integração permitiria, explica o especialista, configurar aplicações para segurança e entretenimento, por exemplo. Como um mapa que replica em tempo real o mundo físico para avisar sobre riscos de segurança ou opções de música ao vivo.

— Passa a ter aplicações que são relacionadas ao humor das pessoas, ao sentimento. Com captação da imagem das pessoas se poderá fornecer aplicações casadas com o humor daquele momento — diz o professor.

MULTIPLICAÇÃO DE ANTENAS

Para toda essa modernidade, será preciso definir uma série de padrões, nos quais o Brasil tenta se inserir. O 6G vai atingir pela primeira vez a frequência do terahertz, ou THz — atualmente, as frequências operadas vão até o gigahertz (GHz). Com uma largura de banda conhecida como "nova fronteira" de frequências, seria possível atingir velocidades na casa de 1 terabyte (TB) por segundo no pico, com média de 100 gigabytes (GB).

O 5G opera em outra escala, de cem megabytes (MB) a 1GB de taxa média, com 20GB de pico. Ou seja, o 6G tem cem vezes mais velocidade.

O problema é que, quanto mais alta a frequência, menor a distância que ela é capaz de percorrer. Como consequência, é necessário um número muito maior de antenas para vencer a barreira e assegurar a propagação do 6G. São desafios como esse que precisam ser superados nos estudos conduzidos no Brasil e no mundo.

A previsão é que a padronização para o 6G seja finalizada apenas em 2030. Mas isso será feito a partir de definições que já começaram a ser estudadas pelas multinacionais do setor, pela academia e pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência ligada às Nações Unidas (ONU).

PROTAGONISMO NA AGENDA

Para técnicos do setor, é fundamental que o Brasil tenha protagonismo nas definições das aplicações e dos padrões do 6G. Isso pode beneficiar, por exemplo, a indústria nacional, como empresas que produzem equipamentos voltados para as redes de comunicações ou para quem vai usar as ferramentas.

O país não teve papel decisivo no 4G e no 5G. Isso prejudicou, por exemplo, o desenvolvimento de aplicações para agricultura, setor fundamental para o PIB brasileiro. Nessas duas versões das redes móveis, não houve um foco para conexão em áreas remotas.

A Anatel avalia que o Brasil deve se engajar nas discussões sobre a tecnologia, bem como sobre as aplicações, equipamentos e espectro, se quiser protagonismo nessa agenda. Conselheiro da agência e indicado para a presidência da Anatel, Carlos Baigorri afirma que o Brasil perdeu participação na definição do 3G, do 4G e do 5G:

— A participação na definição das tecnologias é uma posição vantajosa na disputa desse mercado. O Brasil pode ser um *player* relevante na indústria de comunicações. Uma coisa é ver para onde a coisa está indo, outra é participar do debate — defende.

Para Baigorri, o maior valor do 6G, no entanto, está nas aplicações, e não nas redes. Por isso, argumenta, o país precisa desenvolver essa tecnologia:

— O valor para o consumidor e que o mercado percebe não está na rede, mas nas aplicações que rodam em cima dessa rede.

Países já traçam estratégias para liderar nova corrida tecnológica

Globalmente, a corrida tecnológica já começou, com previsão de incentivos locais para a indústria no Reino Unido e na Índia e estratégias em curso em União Europeia, China, Japão e Estados Unidos.

Depois de a corrida pelo 5G apontar a proeminência da gigante chinesa Huawei nos mercados internacionais — apesar das sanções aplicadas por EUA e Reino Unido —, representantes americanos e japoneses firmaram um acordo este ano na tentativa de dominar as redes 6G.

Os dois países querem construir, juntos, equipamentos adaptados à tecnologia, em uma estratégia de minar a participação da China nesse mercado. Pequim também já tem anunciado conquistas na área, dando um indicativo de que essa guerra está só começando.

Os americanos pressionaram diversos países, inclusive o Brasil, a banir a Huawei na construção das redes 5G. A alegação é a de possibilidade de espionagem, sempre negada pela empresa. Em fevereiro, em evento do mercado financeiro, o diretor de Soluções e Cibersegurança da Huawei, Marcelo Motta, disse que a empresa já estuda o 6G do ponto de vista de investimentos:

— A gente começou a investir em 5G em 2009, para a primeira rede sair em 2018. Investimentos pesados em pesquisa e desenvolvimento, metade dos nossos funcionários estão nessa área. Estamos fazendo esses investimentos no 6G.

Enquanto isso, um ecossistema nacional para o tema já está em formação a partir do Projeto Brasil 6G, que foi iniciado no ano passado com liderança do Inatel e da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino, com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

O Projeto Brasil 6G é dividido em várias frentes de pesquisa e conta com a participação de seis universidades e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). *(Manoel Ventura)*

TRÊS APLICAÇÕES DA FUTURA TECNOLOGIA

Táteis
Será possível transmitir o toque, no que já é chamado de "internet tátil". Permitiria, por exemplo, emular a força de uma jogada. O desafio é criar pressão contra a pele sem haver um objeto físico.

Holografia
Com técnicas de captura, transmissão e renderização 3D em tempo real, seria possível a criação de hologramas. A Samsung diz que para isso é necessária uma velocidade altíssima, não atingida no 5G.

De um chip a outro
A comunicação sem fio entre chips pode ajudar na criação de cidades inteligentes e abrir caminho para mais funcionalidades para a indústria, por exemplo. Isso só é possível com a faixa do THz, do 6G.

PAOLA BELLO/DIVULGAÇÃO/ONU MULHERES

Mães, migrantes e sem trabalho

Desemprego e informalidade são mais altos entre estrangeiras que criam filhos sozinhas no Brasil

À espera. Yenni Golindermo e a filha caçula: três anos de abrigo e busca por emprego

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Já faz mais de três anos que a venezuelana Yenni Golindermo, de 40 anos, mora sozinha com dois filhos em um abrigo em Boa Vista, Roraima, no Norte do país. A caçula, de três anos, nasceu no alojamento. Yenni busca emprego desde que chegou ao Brasil e já perdeu a conta de quantos currículos deixou, de quantas entrevistas fez. O desfecho é sempre o mesmo: muitos "nãos" ou apenas silêncio.

— Nas entrevistas perguntam se tenho filhos e as idades deles. A maioria nem liga de volta. Outros dizem que com filho pequeno é difícil, porque criança fica doente. Se não fosse o abrigo, estaríamos na rua, porque sem trabalho não tenho nem como pagar aluguel — conta Yenni, que trabalhava com gastronomia e artigos para festas antes de deixar Puerto Ordaz, no estado venezuelano de Bolívar.

O mercado de trabalho já impõe dificuldades a mulheres e mães brasileiras, que dirá a mães sozinhas e imigrantes. Quando a caçula de Yenni completou um mês, o pai disse que iria à Venezuela ver a família. Nunca voltou. Sozinhas com os filhos, muitas mulheres, como Yenni, veem-se obrigadas a prolongar sua estadia em abrigos porque dependem da estrutura para proteção, teto e comida.

— Na maioria, são mulheres refugiadas imigrantes da Venezuela. É um fluxo migratório igualitário em números, de praticamente 50/50 entre homens e mulheres. Mas não é igualitário em oportunidades — explica Flávia Muniz, especialista da ONU Mulheres em empoderamento econômico de refugiadas e imigrantes.

Pesquisa recente do Acnur (a agência da ONU para os refugiados) com a ONU Mulheres e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) mostra que as mulheres representam 54% da população venezuelana nos abrigos em Roraima — 91% dos venezuelanos ali têm filhos, mas o desemprego recai mais sobre as mulheres. Entre elas, essa taxa é de 34%; entre os homens, de 28%. E as diferenças se aprofundam no dia a dia.

— Há uma quantidade expressiva de famílias chefiadas por mulheres, que são diretamente responsáveis pelo sustento e as condições de vida dessas pessoas. A questão é que isso acaba limitando as ferramentas para que o espaço emergencial do abrigo ou o período delas em Roraima sejam algo temporário — conta Letícia Alves Fernandes, assistente sênior de proteção de refugiadas e imigrantes do Acnur.

INFORMALIDADE ALTA

O levantamento revela ainda que as mulheres têm menos oportunidades na interiorização com vaga sinalizada de emprego do que os homens, mesmo com nível educacional maior que o deles. A interiorização é parte da Operação Acolhida, programa coordenado pelo governo federal que faz ponte com municípios, entidades da sociedade civil, empresas ou pessoas interessadas em receber venezuelanos.

— Por terem a responsabilidade e o tempo dedicado às famílias, as mulheres têm menos chances de se inscreverem em vagas de emprego, de buscarem capacitação — diz Letícia.

Não por acaso, diante das portas fechadas do mercado de trabalho formal, o grau de informalidade entre as mulheres (22%) é duas vezes o dos homens (11%).

— Essas situações moldam a experiência de integração socioeconômica das mulheres. Elas têm até mais dificuldade em aprender português do que os homens. Afinal, dentro do abrigo por mais tempo, acabam falando espanhol. Tudo pesa para que tenham uma participação no mercado mais baixa que a dos homens, com taxa de desemprego mais alta e precarização — explica Flávia.

Os dados, afirmam os especialistas, mostram a necessidade de fortalecer as políticas públicas e dão bases para a criação de projetos específicos de empoderamento econômico para essas mulheres. A integração pelo trabalho é, inclusive, ferramenta contra outras formas de exploração e violência.

— Mulheres e meninas são mais vulneráveis em qualquer conceito de deslocamento forçado. Em outra pesquisa que fizemos, 20% das entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de violência física ou psicológica e até mesmo violência sexual. É mais um fator de desigualdade — destaca Igor Martini, chefe do escritório da UNFPA em Roraima.

A venezuelana Erika Mendoza, de 28 anos, migrou para o Brasil com o marido e cinco filhos. Moravam em um apartamento em Boa Vista, e os vizinhos denunciaram que ela sofria violência doméstica. Há dois meses, Erika se mudou para um abrigo com as crianças.

Este é outro desafio para a inserção das mães migrantes sozinhas: não basta emprego, é necessária uma rede que acolha e dê condições às mulheres.

— Na Venezuela, trabalhei em lojas como vendedora e caixa. Também tenho experiência em cozinha. Mas falta apoio para trabalhar. Sozinha, sem familiar próximo, sair e deixar as crianças é mais complicado — diz Erika.

Recentemente, ela se uniu ao grupo que cuida da alimentação no abrigo. E tem de levar as crianças ao refeitório com ela.

— Meu sonho é conseguir um trabalho, estar mais uns meses aqui até me estabelecer, alugar uma casa e poder ter quem cuide das crianças.

Orgânicos conquistam mais consumidores e dinamizam negócios

Empresas investem em tecnologia para otimizar relações entre clientes, varejistas e produtores. E ainda atraem recursos

Aporte. A start-up Liv Up, que passou a fornecer orgânicos *in natura*, recebeu investimento de R$ 230 milhões

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Entre os mercados que se destacaram após o início da pandemia está o de alimentos orgânicos. Mesmo com os impactos negativos na cadeia logística e na renda das famílias, mais pessoas passaram a consumir os produtos livres de agrotóxicos, pensando nos benefícios pessoais e coletivos da prática.

A maior procura também dinamizou o ambiente de negócios no segmento, com o surgimento de novas empresas e o crescimento das já existentes.

Segundo dados preliminares da Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis), esse mercado movimentou R$ 6,3 bilhões no ano passado, contra R$ 5,8 bilhões em 2020, ano que já havia registrado crescimento.

Pesquisa da entidade com a consultoria Brain e com a iniciativa UnirOrgânicos mostrou que, em 2021, o número de consumidores orgânicos no país cresceu 63%.

O diretor executivo da Organis, Cobi Cruz, associa o aumento da procura por esses produtos à preocupação dos consumidores com questões relacionadas à saúde individual e ao meio ambiente, que cresceu durante a pandemia.

Ele também destaca que o segmento sentiu menos o peso da inflação em 2021, que castigou os alimentos convencionais, por não usar insumos à base de petróleo. Para 2022, a estimativa é de um crescimento entre 10% e 15%.

— Vai ser um ano difícil, com desafios. Por outro lado, a perspectiva ainda é de crescimento, porque esse pico de procura por alimentos saudáveis, e consequentemente por orgânicos, vem acompanhado de uma mudança de mentalidade.

Esse foi o caso da assistente social Fernanda Zeni. Disposta a adotar uma nutrição mais saudável, aumentou o consumo de orgânicos após o início da pandemia. O fato de morar próximo a uma feira de produtos do gênero ajudou.

— Sabe-se que alimentos com menos agrotóxicos são melhores, com mais qualidade e sabor. Eles já se tornaram um hábito na minha vida — conta.

O gasto da assistente social com os orgânicos no ano passado girava em torno de R$ 300 por mês. O preço ainda é o maior obstáculo. Por isso, Fernanda se viu obrigada a reduzir os gastos com a cesta.

Cresceram também as empresas que ligam os produtores a restaurantes, varejistas e consumidores, atraindo investidores. Em geral, as iniciativas buscam criar uma cadeia rastreável dos itens. Além de resolver o gargalo de preço, que impede o maior crescimento do segmento.

'MATCH' COM O COMÉRCIO

Pensando em como mudar a cadeia de alimentos com o uso de tecnologia, o engenheiro Tomás Abrahão criou a Raísz, que conecta cultivadores orgânicos ao consumidor final, eliminando a necessidade de atravessadores. Tem mais de 900 produtores parceiros, com as entregas concentradas no estado de São Paulo.

A Raísz monitora a demanda pelos produtos e viabiliza o planejamento da colheita em sinergia com os agricultores, evitando desperdício.

Segundo Abrahão, a empresa consegue entregar alimentos 20% mais baratos ao consumidor e pagar 20% mais aos produtores por dispensar intermediários. Em 2021, cresceu 170% em faturamento e recebeu o primeiro grande aporte, de R$ 10 milhões.

Quem também aproveitou a onda dos orgânicos foi a start-up de alimentação saudável Liv Up. Conhecida por oferecer refeições congeladas individuais, diversificou seu portfólio nos últimos anos, com a oferta de alimentos *in natura*.

— Já tínhamos uma cadeia bem estruturada de produtores orgânicos para as nossas refeições. Fornecer o alimento *in natura* foi mais uma oportunidade de avançar nesse projeto — afirma o gerente sênior de Inovação e Sustentabilidade da Liv Up, Pedro Martins, ressaltando oferecer cem variedades em produtos.

Com 40 agricultores parceiros, gera receita média de R$ 15 mil para cada um deles. A Liv Up recebeu R$ 230 milhões em aportes em 2021. Os recursos possibilitaram a expansão do portfólio e o investimento na parte de tecnologia.

Criada em 2016, a start-up Muda Meu Mundo identificou demanda crescente de varejistas por se conectar a pequenos produtores e garantir a oferta de alimentos saudáveis em seus estabelecimentos. Ela mapeia e avalia os cultivadores para entender o *mix* de produtos, o volume e o preço que podem oferecer, enquanto conversa com os varejistas para mapear suas necessidades. Depois, é feito o *match*. Os produtores orgânicos correspondem a 80% dos parceiros.

Após um projeto piloto com um supermercado em Fortaleza em 2019, o modelo de negócios se expandiu para São Paulo. Hoje, tem 42 varejistas parceiros — Natural da Terra, Pão de Açúcar e Carrefour, entre eles — com a meta de chegar a cem até o fim do ano.

Segundo Priscilla Veras, fundadora e CEO da start-up, a empresa consegue dar ao varejista 10% a mais de margem do que teriam comercializando esses itens de forma convencional:

— A gente ainda traz para o supermercado uma base de dados. E ele transforma isso em ESG. Consegue dizer ao cliente final dele, em marketing, nos relatórios de impacto para investidores.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebe reclamações pelo Disque-Saúde (0800-701-9656) ou pelo site www.ans.gov.br

TEM DÍVIDAS?

Mutirão nacional vai até o dia 31

Começa amanhã e vai até o dia 31 o Mutirão Nacional de Negociação de Dívidas e Orientação Financeira promovido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em parceria com Banco Central, Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e Procons de todo o país. Uma página específica do mutirão foi desenvolvida com orientação financeira para o consumidor. O cidadão pode optar por negociar com a instituição credora dentro da plataforma Consumidor.gov.br ou diretamente com os bancos. Na plataforma, o consumidor encontra um modelo de reclamação no qual pode se basear para redigir sua solicitação. O banco tem dez dias para apresentar uma proposta.

IMPOSTO DE RENDA

Receita alerta sobre e-mails falsos

Golpistas estão enviando e-mails falsos para contribuintes sobre supostos valores a receber da Receita Federal. Na mensagem, é enviado um link que daria acesso à restituição. A Receita alerta, porém, que suas comunicações não têm links de acesso. Todas as informações recebidas sobre Imposto de Renda devem ser confirmadas no Portal e-CAC, com acesso seguro por meio da conta Gov.br nível ouro ou prata, ou certificado digital. Para atrair a vítima, os criminosos usam um assunto apelativo, como "Saque Imediato", além de termos técnicos, citações de leis e alíquotas, e disponibilizam um link malicioso "Baixar Chave de Acesso" para lesar os contribuintes.

GOLPES

Fraudes por WhatsApp têm mais vítimas

As fraudes envolvendo o WhatsApp foram apontadas como as que fazem o maior número de vítimas, enganadas por mensagens recebidas pelo aplicativo, além da clonagem da conta do app (22,1%). Segundo levantamento do Reclame Aqui, em seguida no rol de golpes com mais vítimas vêm links fraudulentos recebidos por SMS (20,7%) e boletos falsos (20,8%).

Mudança em rede da Prevent Senior preocupa usuários

Saída de laboratórios e hospitais de referência gera reclamações. Clientes pensam até em mudar de operadora

FOTOS DE ANA BRANCO

Insatisfação. Vilma Goulart contratou plano da Prevent Senior para a mãe Zenaide, de 99 anos, mas diz que trocas na rede não têm equivalência

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@extra.inf.br

Beneficiários de planos de saúde individuais da Prevent Senior alegam que a empresa está descredenciando hospitais e laboratórios de sua rede conveniada. Além da insatisfação com a mudança na rede, os usuários temem dificuldade em obter atendimento quando necessário.

O desempregado Afonso Henriques Pereira, de 61 anos, é cliente da Prevent Senior há um ano e paga cerca de R$ 1.200 mensais. Ele mudou de operadora porque seu plano antigo ficou muito caro, devido à idade. Na hora de escolher outra opção, o que mais pesou foi a rede conveniada. No entanto, desde o fim do ano passado, Pereira diz que vem sendo surpreendido pelos descredenciamentos de locais aos quais sempre recorria, como Hospital Samaritano, CDPI, Lâmina, Clínica Felippe Mattoso e Bronstein.

— Após ligar para a central de atendimento, fui informado de que fizeram a substituição (do Samaritano) pela Casa de Saúde São José e pelo São Lucas. Mas esses hospitais não vão mais fazer parte do plano em abril. Tudo isso está gerando uma onda de insegurança — diz.

A professora carioca Vilma Goulart, de 60 anos, tem a mesma queixa. Em fevereiro do ano passado, ela trocou o plano de saúde de sua mãe, Zenaide Goulart, de 99, e escolheu a Prevent Senior por ser uma operadora direcionada a idosos. A sua reclamação sobre não poder mais frequentar o Hospital Samaritano, a empresa respondeu que credenciou outro hospital na Tijuca, na Zona Norte do Rio.

— Para começar, um fica na Zona Sul, e o outro, na Zona Norte. E não acredito que eles tenham a mesma qualidade. Quando fui fechar o plano com o corretor, o Samaritano me foi vendido como a cereja do bolo. Agora, eu me sinto como se tivesse comprado gato por lebre — queixa-se.

Procurado, o Hospital Samaritano não se manifestou sobre o descredenciamento até o fechamento desta edição.

Como a maioria dos usuários é idosa, Vilma decidiu tocar as queixas de forma coletiva.

— Fiz um abaixo-assinado, uma carta coletiva que enviamos para a ouvidoria, reclamei à Agência Nacional de Saúde (ANS) e recorri ao Ministério Público — diz a professora. — Comecei a perceber que tinha algo errado após a CPI da Covid. Eles também começaram a descredenciar médicos, e quem é idoso não quer ficar trocando de especialista.

FALTA INFORMAÇÃO

Nas redes sociais, há grupos de consumidores que se sentem lesados pelas mudanças. Muitos dizem só ter descoberto que médicos ou clínicas não estão mais conveniados ao terem consultas desmarcadas ou atendimentos recusados.

A falta de informação é uma das queixas da publicitária Márcia Mota, de 59 anos, moradora de Santo André (SP):

— Estudei muito antes de mudar de operadora há cerca de um ano. Entendi que havia um bom custo-benefício. Mas os descredenciamentos sem aviso e a troca por empresas que considero de segunda linha estão me fazendo pensar em deixar a Prevent Senior.

Coordenadora do programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Ana Carolina Navarrete, diz que a mudança de rede deve ser informada ao cliente com antecedência e destaca que a operadora não pode interromper tratamentos em curso:

— Se tiver problemas para manter internações, quimioterapias, qualquer tratamento em curso, o consumidor deve reclamar à ANS.

O advogado de Direito do Consumidor Antonio Carlos Marques Fernandes recomenda ainda que os consumidores que se sentirem lesados recorram ao Procon ou até acionem a Justiça.

Pelo canal do YouTube da Prevent Senior, o CEO Fernando Parrilo publicou um vídeo, em 23 de fevereiro, tentando tranquilizar os clientes. "Precisamos adequar os serviços para melhorar o atendimento, com qualidade e cuidado. Eu sei que muitos estão preocupados, achando que a mudança de laboratórios e médicos parceiros irá prejudicar o atendimento. Não vai. Estamos preparando uma série de novos credenciamentos para garantir a qualidade que sempre foi a marca da Prevent Senior. Estamos fechando nova parceria, nos próximos dias, com laboratórios do grupo Fleury e unidades hospitalares e ambulatoriais no Rio," diz num trecho do vídeo.

Em resposta à reportagem, a operadora alegou ainda que "o descredenciamento não partiu da Prevent Senior, que discordou de reajustes abusivos nos preços praticados". A empresa acrescentou que "o fim dos contratos com as unidades acontece num contexto de alta inflação médica, agravado pelo reajuste negativo (- 8,19%) determinado pela ANS para operadoras de planos individuais, caso da Prevent Senior". O reajuste negativo foi aplicado em 2021, levando à redução nas mensalidades.

Procurados os grupos Dasa (que responde pelos laboratórios CDPI, Lâmina e Bronstein) e Fleury (dono da Clínica Felippe Mattoso) não quiseram comentar.

PARA ANS, REGRA FOI SEGUIDA

Segundo a ANS, as alterações na rede hospitalar são permitidas pela Lei 9.656/1998, mas só serão autorizadas se estiverem de acordo com as normas. A mudança deve ser comunicada a usuários e ANS com 30 dias de antecedência. Não há regras que exigem a comunicação individual do cliente. O que deve ser garantido, diz, é o amplo acesso à informação.

O prestador substituto precisa ser novo no plano que está sendo alterado e estar localizado no mesmo município do excluído, com exceção dos casos de indisponibilidade ou inexistência de prestador na localidade. Ainda segundo o órgão, a alteração da rede feita pela operadora, substituindo o Hospital Samaritano, segue os critérios da lei.

Sem informação. Afonso Henriques diz que descredenciamento traz insegurança

Entenda o que a lei garante

> **O que diz a lei:** A lei de planos de saúde autoriza a troca de hospitais credenciados desde que substituídos por equivalente, segundo análise da ANS, e com a comunicação da troca ao cliente e à agência com 30 dias de antecedência. A falta de informação constitui violação à lei devendo ser relatada à ANS para aplicação de multa.

> **Em tratamento:** Em caso de descredenciamento, tratamentos em curso devem ser mantidos. Se o consumidor tiver problemas para manter internações, quimioterapias, procedimentos de alta complexidade ou qualquer outro tratamento em curso, deve reclamar na ANS. A interrupção é considerada uma prática abusiva pelo CDC.

> **Rede própria:** O Idec entende que não deveria ser permitida a substituição de prestadores credenciados por prestadores de rede própria, sob pena de descaracterização do contrato - uma vez que a rede assistencial é parte integrante dos contratos de planos de saúde, mas a prática não é proibida.

MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo www.oglobo.com.br/defesadoconsumidor

Atendimento ruim

Meu alarme residencial estava com problema no sensor. A Verisure enviou um técnico para verificar que disse ter resolvido o problema, mas não o fez. Ainda não tive uma solução.

PATRICIA STRUBEN
SÃO PAULO/SP

A Verisure diz ter acatado o cancelamento solicitado pela leitora.

Cobrança indevida

Em 5 de janeiro fiz a portabilidade para outra operadora, mas a TIM continua a me cobrar.

ANGELA FIRMINO BARREIROS
RIO

A TIM afirma ter enviado o boleto ajustado à leitora.

Conserto malfeito

Em 2020, bateram no meu carro. Após muita enrolação, a Porto Seguro liberou e fez os acertos do carro. Recentemente o meu carro parou de funcionar, pois a gasolina havia vazado. A seguradora não tinha feito o serviço adequado. Desde fevereiro aguardo a vistoria para que resolvam o problema.

ANDREZZA QUEIROGA
SÃO PAULO/SP

A Porto Seguro informa que os reparos serão feitos, e um veículo reserva foi colocado à disposição da cliente.

Cartão de crédito

Estou com problemas financeiros e preciso parcelar minha dívida total no cartão Mastercard.

ELIANE SILVA DE CASTRO
RIO

A Mastercard recomenda que a leitora procure o emissor do cartão.

Conta de luz

A Light trocou vários relógios do meu prédio, o que gerou cobranças absurdas. Minha conta veio mais que o dobro.

CRISTIANE DE MELO GONZAGA
RIO

A Light diz não haver anormalidade no faturamento da cliente.

GUERRA NA EUROPA

ÉPOCA

MARCELO NINIO
Especial para O GLOBO
internacional@oglobo.com.br
PEQUIM

ARTE DE GUSTAVO AMARAL

UM CASAMENTO SEM ALIANÇA

APESAR DA PARCERIA, CHINA NÃO BASTA PARA SALVAR RÚSSIA DO CERCO ECONÔMICO OCIDENTAL

Em 1969, a população de Pequim foi mobilizada contra uma ameaça devastadora e que parecia iminente: um ataque nuclear soviético. Convocados pelo então líder supremo, Mao Tsé-tung, milhares de voluntários se juntaram num mutirão para cavar um gigantesco bunker na capital chinesa, à espera da ofensiva de Moscou. O resultado foi um complexo de 85 quilômetros quadrados sob o centro histórico de Pequim. Além de um labirinto de túneis e compartimentos à prova de um ataque nuclear, tinha hospitais, cinemas, quadras esportivas, restaurantes e fábricas, num verdadeiro universo paralelo situado a dez metros de profundidade.

Para alívio geral, o ataque não aconteceu. A ameaça soviética levou China e Estados Unidos a se aproximarem, num gesto que está completando 50 anos. E a cidade subterrânea de Pequim virou atração turística, reduzida a uma relíquia do passado de hostilidade nas relações com Moscou que o governo chinês prefere deixar enterrada.

DUAS GUERRAS PARALELAS

Numa virada da história, hoje os dois países estão abraçados numa estreita parceria estratégica, e a China é o único país que pode oferecer abrigo à Rússia contra a pesada artilharia de sanções econômicas lançada pelos EUA e seus aliados como resposta à invasão da Ucrânia — entre elas as "opções nucleares", como foram chamadas a exclusão de bancos russos do sistema de pagamentos internacional Swift e o bloqueio do acesso do Banco Central russo a parte de suas reservas depositadas nos Estados Unidos e nos países da União Europeia.

— Duas guerras estão em andamento: a da Ucrânia e a das sanções contra a Rússia — diz a economista russa Elina Ribakova, do Instituto Internacional de Finanças, em Washington. — O apoio da China será crítico para a Rússia.

Há limites, porém, à capacidade e ao interesse de Pequim em proteger o antigo inimigo. A China pode significar um alívio contra as sanções, mas não uma solução, afirma Alicia García-Herrero, economista-chefe para a Ásia do banco de investimentos Natixis. Para ela, a ideia de que a China pode salvar a economia russa é "um exagero". Simplesmente porque, mesmo se quisesse, Pequim não teria capacidade para preencher o vazio causado pelas sanções, seja no comércio bilateral ou nos mecanismos financeiros.

'PROTETORADO ECONÔMICO'

Nas relações comerciais, que aumentaram 50% desde que a Rússia foi atingida por sanções pela anexação da Península da Crimeia, em 2014, há uma impossibilidade física para que a China desvie o gás que Moscou envia à Europa, pois não há infraestrutura de gasodutos pronta no momento para isso. E no setor financeiro, não está claro em que medida a China se arriscará a sofrer sanções secundárias dos EUA para ajudar o parceiro. Ainda que Rússia e China tenham criado seus sistemas próprios de pagamentos nos últimos anos, eles ainda funcionam de forma limitada e não são suficientes para substituir o Swift.

Mas há um "canal direto" de liquidez que poderia ser aberto pela China. As sanções que atingiram o Banco Central da Rússia bloquearam o acesso à metade dos US$ 630 bilhões em reservas internacionais. Desse volume, 13% estão denominados em yuans, a moeda chinesa. Se o BC chinês concordar em converter esse volume para a moeda americana, estará dando à Rússia liquidez suficiente para um ano, calcula García-Herrero, o que seria uma tomada de posição politicamente significativa. O que torna difícil prever o comportamento da China é que a crise produz interesses diferentes para o país, diz ela, e alguns são contraditórios.

Por enquanto, porém, Pequim parece ter calculado que os benefícios de sua parceria estratégica com Moscou superam os custos, incluindo o de ser associado a um ato de agressão contra um país soberano. A hostilidade do Ocidente tornou o abraço inevitável, diz Chen Fengying, do Instituto de Relações Internacionais Contemporâneas. Mesmo antes da invasão, era uma relação de crescente assimetria. Agora diplomatas estrangeiros em Pequim comentam que uma das ironias desta crise é que a ambição neoimperialista de Putin poderá tornar a Rússia uma espécie de protetorado econômico da China.

Embora favorecida por interesses econômicos complementares, principalmente o fornecimento de gás, petróleo, carvão e commodities agrícolas da Rússia para a China, a aproximação tem como maior combustível o antagonismo comum com os EUA, e o desejo de criar um contraponto à predominância americana no sistema internacional.

— Os laços econômicos não são o fundamento dessa relação. O mais importante é a dimensão ideológica e estratégica — diz Jakub Jakobowski, especialista em China do Centro de Estudos do Leste, na Polônia.

PARCERIA X ALIANÇA

A parceria foi reforçada no comunicado conjunto de 4 de fevereiro, divulgado em meio à festa de abertura da Olimpíada de Inverno de Pequim. O documento causou calafrios no Ocidente ao anunciar "uma nova era nas relações internacionais", enquanto a Rússia concentrava tropas na fronteira com a Ucrânia e a China endossava as críticas de Moscou à expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para o Leste. Houve o cuidado de deixar claro que se trata de uma parceria, não uma aliança. Embora a cooperação militar venha crescendo, não há um pacto de defesa mútua como na Otan. É um casamento de conveniência, mas sem aliança.

A consolidação de uma frente formada pelas duas maiores potências autocráticas foi recebida por muitos com alarme. Josep Borrell, chefe da diplomacia da União Europeia, chamou o comunicado conjunto de "manifesto revisionista" e viu nele um "ato de desafio" à ordem mundial. Em Washington, a impressão é que, ao formalizar a parceria na véspera da invasão, a China tornou mais difícil negar que o mundo vive uma "nova guerra fria", diz Jude Blanchette, especialista em China do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais.

Mais que a retórica despejada em documentos, o que importa são ações, acredita Artyom Lukin, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Extremo Leste, na cidade de Vladivostok — numa região, aliás, que já foi da China e ainda desperta fortes emoções entre nacionalistas chineses. Para Lukin, o grande teste da parceria será a medida com que Pequim ajudará Moscou a evitar o naufrágio econômico.

— A China tem interesse em que a Rússia continue sendo uma grande potência. Se a Rússia afundar, a China fica sozinha na briga com os EUA. Além disso, é bom para a China que a Rússia continue sendo uma distração para o Ocidente.

MEIO CHEIO, MEIO VAZIO

O teste da invasão russa à Ucrânia por enquanto dá algumas indicações sobre a solidez e os limites da parceria China-Rússia. A crise mostrou uma posição ambivalente de Pequim, que se mantém fiel a sua parceria estratégica com Moscou enquanto defende o princípio da integridade territorial e se abstém nas votações na ONU que condenam a invasão da Ucrânia. É uma posição descrita como de "neutralidade pró-Moscou" pelo ex-assessor de Ásia do governo americano Evan Medeiros. O socorro econômico também seguiu direções distintas.

Por um lado, a China levantou as restrições de importação ao trigo da Rússia, garantindo divisas num momento de volatilidade para as exportações russas. Também firmou acordos para aumentar o fornecimento de gás e petróleo da Rússia nos próximos 30 anos num valor de US$ 117 bilhões. Ao mesmo tempo, bancos estatais chineses pararam de emitir cartas de crédito para a compra de commodities da Rússia logo após a invasão, fechando o "canal direto" de liquidez.

LIMITE DO RISCO

Embora Pequim seja veemente nas críticas a sanções unilaterais (sem aprovação da ONU), no passado bancos chineses cumpriram com medidas restritivas impostas contra a Rússia, o Irã e a Coreia do Norte, para não correr o risco de sofrer retaliações e perder o acesso a transações em dólar no mercado internacional.

Mesmo com o fortalecimento da parceria estratégica entre Pequim e Moscou, o mesmo comportamento deve se repetir diante da atual bateria de sanções contra a Rússia. A assistência chinesa será "limitada", prevê Arkady Moshes, diretor para Rússia e Europa do Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais.

— A China não irá violar sanções, especialmente as impostas pelos EUA — aposta. — A recusa da China em apoiar Moscou na votação do Conselho de Segurança da ONU que condenou a invasão da Ucrânia mostra que os interesses não são tão próximos.

GUERRA NA EUROPA

"Somos povos irmãos". A professora aposentada Vera Shabatura num banco no Parque Máximo Gorki, em Kharkiv, na antevéspera da invasão. Ela achava completamente impensável a possibilidade de guerra

"What's your name?" Diante da invasão de jornalistas que vieram cobrir a guerra, o pequeno Zed faz a pergunta a todos com uma câmera em volta do pescoço, enquanto espera para entrar na Polônia

Fuga do horror. Militares ucranianos ajudam civis a cruzarem um riacho através dos escombros de uma ponte destruída em um bombardeio russo na cidade de Irpin, a noroeste de Kiev: mulheres, crianças e idosos são maioria dos refugiados

DE PERNAS PARA O AR

VIDA DOS UCRANIANOS MUDOU PARA SEMPRE EM UMA SEMANA

YAN BOECHAT
LVIV, UCRÂNIA

Vera Shabatura, de 74 anos, estava otimista na tarde do dia 22 de fevereiro, antevéspera da invasão russa à Ucrânia. Mesmo sob o frio de -1°C e o céu cor de chumbo que cobria a bela cidade de Kharkiv, ela e uma amiga passeavam descontraídas pelo Parque Máximo Gorki.

— Eu gosto de repetir que sou otimista, não acho que haverá guerra. Tudo isso vai se resolver, somos povos irmãos, eu acho completamente impensável uma guerra entre Ucrânia e Rússia — contava ela, em russo.

Na manhã de quinta-feira vieram as primeiras bombas, ainda distantes das belas alamedas, dos prédios de arquitetura construtivista erguidos no auge do stalinismo, das igrejas de domo dourado. Mas logo, elas foram chegando mais perto. Em pouco tempo, Kharkiv estava revivendo os dias mais sombrios da invasão alemã na Segunda Guerra Mundial no outono de 1941.

BOMBAS POR TODO LADO

As bombas agora caíam por todo canto: na praça central da cidade, orgulho dos moradores, nos teatros, nas ruas. Fragmentos de uma explosão atingiram até a Igreja das Santas Mulheres Portadoras de Mirra, a frequentada por Vera. Nenhuma cidade seria tão atacada pela artilharia e pelos aviões russos nessa primeira semana de guerra quanto Kharkiv.

Professora aposentada, Vera estava otimista naqueles dias que antecediam a guerra porque, ainda que de forma velada, dizia-se admiradora de Vladimir Putin. Como a maior parte da população no Leste da Ucrânia, Vera não fala ucraniano. Fala apenas russo. Vê com desconfiança os ucranianos do Oeste, principalmente da região de Lviv, que se aliaram aos nazistas em 1941 para lutar contra o Exército Vermelho junto com a Alemanha.

> Kharkiv reviveu os dias mais sombrios da invasão alemã na Segunda Guerra

Vera, como tantos de sua idade, tem saudades dos tempos em que Ucrânia e Rússia faziam parte de uma só nação.

— Você sabe que meu aniversário é no mesmo dia do de Lenin? E vou lhe contar, eu tenho características parecidas com as dele. Sou muita ativa e comunicativa — dizia ela poucas horas antes de tudo mudar na Ucrânia, para sempre.

Eu ainda guardo o telefone de Vera, mas desde que a guerra começou, não consegui mais contato com ela. Como todos em Kharkiv agora, ela fugiu, está refugiada em algum abrigo antiaéreo ou perdeu a vida em um dos ataques.

Vera Shabatura com certeza deve ter demorado a crer que os estrondos que ouviu na manhã de quinta-feira eram mesmo bombas a cair. Quase todo mundo na Ucrânia demorou. Apesar dos avisos, das imensas colunas de tanques e blindados que se aproximavam das fronteiras na Rússia e na Bielorrússia, no discurso belicoso de Putin dias antes, ninguém acreditava de verdade que a Rússia faria uma invasão total.

A aposta de todos era de que o presidente russo poderia apoiar os grupos separatistas das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk, ampliar os ganhos territoriais na região do Donbass. Os mais pessimistas apostavam que Putin tentaria tomar o porto de Mariupol, no Mar de Azov, e estabelecer uma ligação terra entre a Crimeia e a Rússia.

Kiev, a cidade que de certa forma deu origem à Rússia há quase mil anos, não havia sequer se preparado para uma invasão. Nos primeiros dias de combate, as ruas da cidade não tinham qualquer tipo de proteção. Não havia barricadas, não havia pontos de controle, não havia sequer sacos de areia protegendo os prédios militares e oficiais. Não havia nada além da movimentação de civis. Gente que decidiu criar barreiras em seus bairros com pneus velhos, tijolos, pedaços de madeira. Na região perto do zoológico da cidade, vi homens cavando um jardim e enchendo sacolas de supermercado com terra para reforçar as barricadas. No centro de Kiev, integrantes de grupos nacionalistas se uniam na fabricação de armamentos improvisados, como coquetéis-molotovs, para combater os russos.

ROMANTISMO E FANTASIAS

Nesses primeiros dias parecia ainda haver muito romantismo, pouco medo, muitas fantasias sobre o que de fato é a guerra. Kiev convive com essa relação distante e irreal de um conflito armado há bastante tempo. Desde que os grupos separatistas fomentados pela Rússia declararam independência na região do Donbass, em 2014, a Ucrânia vive uma guerra civil de fato.

Nessa quase década de batalhas, quase 15 mil pessoas já perderam a vida. Cidades, vilas, vidas foram completamente destruídas no Leste. Mas em Kiev, não. Ao longo destes oito anos, a capital nunca experimentou a violência de fato para além das pouco mais de 100 mortes registradas nos protestos de Euromaidan, que dariam início a toda a crise que se agrava agora.

No sábado anterior à invasão, Kiev estava em festa, mesmo com o aumento da violência que vinha sendo registrado na extensa linha de combate entre as repúblicas separatistas e o território controlado pela Ucrânia. Nas praças, os jovens bebiam vodca barata com refrigerante e cantavam rap. Nos bares, a música eletrônica embalava a paquera regada a drinks exóticos. Na Avenida Khreshchatyk, a mais importante e badalada de Kiev, as mulheres desfilavam sem medo com sobretudos de pele de raposa, saias e botas de couro.

Mas então as bombas chegaram mais perto. E os boatos de que as tropas russas estavam dentro da capital trouxeram o pânico. Milhares de pessoas tentavam fugir da capital na primeira leva de refugiados que varreu o país e já levou mais de 1,2 milhão de pessoas a fugirem da Ucrânia. Filas de dezenas de quilômetros se formaram nas rodovias. Estações de trem lotadas. A gasolina começou a faltar. O comércio fechou. E relatos de falta de alimentos trouxeram à memória os cercos históricos e cruéis da Segunda Guerra. Ao mesmo tempo, caminhões carregados com rifles AK-47 começaram a chegar às praças públicas. Qualquer homem maior de idade podia pegar seu rifle para compor as defesas civis.

> Em Kiev, festas, drinks e paquera nos bares deram lugar a pânico e barricadas

O grande êxodo seguia em direção a Oeste, em direção à União Europeia, para cada vez mais longe das tropas russas. Lviv, a grande cidade ucraniana a Oeste, que nunca teve laços culturais e étnicos com a Rússia, tornou-se o ponto de saída principal para os refugiados. Na estação, milhares de pessoas se amontoam para tentar um lugar nos trens que partem em direção à Polônia. Mulheres, crianças, idosos, cachorros, gatos, todos juntos, todos cansados, todos amedrontados, tentando uma vaga para fugir da guerra.

No posto de fronteira entre a Ucrânia e a Polônia, outras milhares de pessoas aguardam em filas que podem durar horas para cruzar a pé. Lá, também, são crianças e mulheres a grande maioria em fuga. Os homens entre 18 e 60 anos estão impedidos de deixar o país.

— Estamos há duas semanas viajando, não aguentamos mais. Mas agora estamos perto, vamos ficar em paz — contava a mãe de Zed, um jovem garotinho que recém aprendera algumas palavras em inglês:

— What's your name? (Qual o seu nome?) — perguntava ele a todos os jornalistas com câmeras penduradas no pescoço.

'ESSE É SÓ O COMEÇO'

No sábado, uma nova leva de refugiados começou a chegar a Lviv. Gente que tomou a decisão de partir mesmo com as batalhas ainda distantes por causa dos rumores de que um novo acidente nuclear ocorrera na maior usina da Europa, em Zaporíjia, no Leste do país, entre Odessa e Mariupol.

— Esse é só o começo, tivemos só a primeira onda, outras virão, muita gente está se preparando para partir — contava Oleg, um senhor de 62 anos que acompanhava a família em direção à Eslováquia. — Viemos de uma cidade perto de Dnipro, decidimos não esperar pelas bombas, vamos para a casa do meu irmão.

Oleg estava em volta de um barril de aço onde fogueiras haviam sido acesas para aquecer aqueles que chegavam a pé até à estação.

Uma neve fina caía esporadicamente. Fazia frio.

GUERRA NA EUROPA

ATAQUE ÀS SANÇÕES PARA PUTIN, EQUIVALEM A AÇÃO BÉLICA

ADEM ALTAN /AFP

Repúdio. Membros da comunidade ucraniana na Turquia protestam em Ancara contra a invasão russa em seu país, que vem pedindo a intervenção da Otan

MOSCOU

Em um forte pronunciamento após reunião com empresários, o presidente russo, Vladimir Putin, disse que as sanções ocidentais adotadas até agora contra seu país equivalem "a uma declaração de guerra", alertando que qualquer tentativa de criar uma zona de exclusão aérea na Ucrânia, como pedido pelo presidente ucraniano, seria considerada uma "implicação direta em atividades militares". Ele advertiu que tal medida teria consequências catastróficas para a Europa e o mundo.

— As sanções impostas se assemelham a uma declaração de guerra, mas graças a Deus não chegamos a isso — disse Putin, referindo-se à adoção de sanções por EUA, União Europeia (UE), Reino Unido, Canadá e outros, que vem sendo uma das principais ferramentas de pressão sobre o governo russo para interromper a invasão russa no país vizinho.

Putin também afirmou que a Ucrânia corre o risco de perder sua condição de Estado independente.

— A atual liderança tem que entender que se continuarem fazendo o que fazem, arriscam o futuro do Estado ucraniano — disse, acrescentando: — Se isso acontecer, eles que serão os culpados.

Mais cedo, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, acusou o Ocidente de "banditismo econômico", ameaçando retaliações, mas sem dar detalhes. Já a Chancelaria russa acusou o Reino Unido de agir de forma "histérica" com as sanções, prometendo medidas duras, mas proporcionais, contra interesses britânicos na Rússia.

UCRÂNIA CRITICA OTAN

Por sua vez, o chanceler russo, Sergei Lavrov, afirmou que a tentativa do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de assegurar ajuda direta da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) — a aliança militar ocidental liderada pelos EUA — no conflito não ajuda nas negociações pela pazs.

— As declarações constantemente iradas de Zelensky

"A atual liderança [da Ucrânia] tem que entender que se continuarem fazendo o que fazem, arriscam o futuro do Estado ucraniano"

Vladimir Putin, presidente da Rússia

não aumentam o otimismo — disse ele a repórteres.

Ele mencionou a forte crítica de Zelensky à recusa da Otan de intervir no conflito para proibir mísseis e aviões russos no espaço aéreo ucraniano. Para Zelensky, a posição da Otan era um sinal verde para os bombardeios continuarem. A aliança ocidental rejeitou implementar a zona de exclusão aérea, advertindo que tal decisão poderia levar a um conflito maior e mais brutal.

— Minha questão é: se ele [Zelensky] está tão irritado que a Otan não interveio em seu auxílio, como esperava, então ele tem a expectativa de resolver o conflito pelo envolvimento da Otan em tudo isso, e não através de negociações? — indagou.

Mais cedo, o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, disse estar aberto a negociar com Lavrov, mas apenas se o diálogo fosse "significativo". Kuleba acusou a Otan de ceder à pressão russa:

— A Otan não era a força que os ucranianos haviam imaginado anteriormente — disse o chanceler, que se reuniu ontem na fronteira entre a Ucrânia e a Polônia com o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken.

Segundo Kuleba, ele e Blinken discutiram a provisão de armas para a Ucrânia e a campanha para danificar a economia russa com sanções, isolando Moscou. Kuleba disse que a Ucrânia precisa de caças e de sistemas de defesa aérea, afirmando que as armas antiaéreas Stinger fornecidas pelas nações ocidentais estavam sendo úteis.

— Se continuarem nos dando as armas necessárias, o preço será menor, salvaremos muitas vidas — disse.

Em meio à reunião de Blinken com Kuleba, e ao pedido de envio de aviões feito pelo presidente ucraniano, também ontem, a senadores dos EUA, a Chancelaria da Rússia pediu que a UE e os países da Otan parassem de "enviar armas" à Ucrânia, informou a agência russa RIA. O ministério afirmou estar preocupado que o sistema portátil Stinger pudesse acabar nas mãos de terroristas, representando ameaça à aviação civil.

DIPLOMACIA: CHINA E ISRAEL

Putin se encontrou ontem com funcionários da companhia aérea russa Aeroflot e, na reunião, justificou a guerra — que o Kremlin chama de "operação militar especial" — afirmando que "não podia ignorar as declarações sobre a Ucrânia se tornar potência nuclear".

O líder russo voltou a exigir que suas demandas sejam atendidas para negociar, incluindo o status neutro e não nuclear da Ucrânia, sua "desnazificação", o reconhecimento da Crimeia — anexada por Moscou em 2014 — como parte da Rússia, e a "soberania" dos separatistas no Leste do país. A terceira rodada de conversas está prevista para amanhã.

— Pusemos nossas propostas sobre a mesa nas conversações com a Ucrânia. Depende de eles responderem — disse Putin.

Por sua vez, a China, uma das principais parceiras da Rússia, pediu que Moscou e Kiev realizem negociações diretas para pôr fim ao conflito. Segundo a Chancelaria da China, o chanceler Wang Yi afirmou, em conversa com Blinken, ser necessário o estabelecimento do diálogo direto entre a Rússia e a Ucrânia. Wang apontou que a resolução precisa estar "relacionada aos interesses de segurança das duas partes", e apontou para o "impacto negativo da expansão da Otan em direção ao espaço de segurança da Rússia".

Em outra frente diplomática, o premier israelense, Naftali Bennett, encontrou-se com Putin em Moscou, conversou por telefone com Zelensky e seguiu para a Alemanha. Bennett aposta nas boas relações de seu governo com Moscou e Kiev, mas poucos acreditam que terá sucesso na tentativa de mediações.

Corredor humanitário fracassa e civis ficam bloqueados

Russos e ucranianos trocam acusações de desrespeito a acordo na primeira tentativa de retirar população de Mariupol e Volnovakha

MARIUPOL, UCRÂNIA

A Rússia anunciou a retomada da ofensiva contra a cidade portuária de Mariupol, na costa do Mar de Azov, horas depois de fracassar a tentativa de abrir, sob um cessar-fogo temporário e parcial, corredores humanitários para a passagem de civis e o envio de alimentos e medicamentos à região durante um período de cinco horas.

Antes mesmo da confirmação dos novos ataques, russos e ucranianos trocaram acusações sobre o fracasso em oferecer essas linhas seguras de passagem, no momento em que a ONU prevê que o número de refugiados pelo conflito suba a 1,5 milhão até hoje. A ONU confirmou até agora que a guerra deixou ao menos 351 civis mortos e 707 feridos, fazendo a ressalva de que os números devem ser "consideravelmente mais altos".

— Devido à reticência da parte ucraniana em influenciar os nacionalistas a prolongar o cessar-fogo, as operações ofensivas foram reiniciadas às 18h de Moscou (12h em Brasília) — afirmou o porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov.

VIA REUTERS

Preparo para o cerco. Voluntários enchem sacos de areia para erguer barricadas em Odessa, na costa do Mar Negro

O cessar fogo era válido para os corredores de acesso às cidades de Mariupol e Volnovakha. Mas, segundo o porta-voz, "batalhões nacionalistas" usaram a pausa nos combates para "se reagrupar e reforçar posições". Mais tarde, o Ministério de Defesa da Rússia disse que as forças russas ficaram sob fogo depois de estabelecerem os corredores humanitários durante o cessar-fogo parcial.

— Nenhum civil conseguiu sair de Mariupol e Volnovakha pelos corredores de segurança anunciados. A população civil dessas cidades está sendo usada como escudos humanos pelos nacionalistas — disse Konashenkov, referindo-se às forças que lutam contra os militares russos.

Na segunda rodada de negociações entre Rússia e Ucrânia na Bielorrússia, na quinta-feira, foi acertado que seriam abertos corredores humanitários, sendo que a primeira tentativa foi adotada ontem em Mariupol e Volnovakha, hoje cercadas por tropas russas. Segundo a agência de notícias russa RIA, os civis poderiam partir entre meio-dia e 17h (das 9h às 14h no horário de Brasília). Segundo o governo ucraniano, o plano era retirar cerca de 200 mil pessoas de Mariupol e 15 mil de Volnovakha.

Mas o prefeito de Mariupol, Vadim Boichenko, acusou a Rússia de não respeitar o cessar-fogo, pedindo então aos civis que estavam reunidos nos pontos de saída para retornarem aos abrigos e esperar por informações adicionais de retirada. Ontem, só 17 pessoas conseguiram deixar Mariupol e ninguém deixou Volnovakha, segundo separatistas pró-Rússia citados pela agência Tass.

"A retirada de civis foi adiada por razões de segurança, já que as forças russas continuam bombardeando Mariupol e seus arredores", afirmou a prefeitura no Telegram, pedindo que "retornem para os refúgios".

Durante a tarde, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) confirmou que as evacuações não começariam ontem.

"Continuamos em diálogo com as partes sobre a passagem segura de civis de diferentes cidades afetadas pelo conflito", afirmou o CICV em comunicado.

— Estou agora em Mariupol, estou na rua. Ouço bombardeios a cada três ou cinco minutos — disse à rede BBC Alexander, um engenheiro de 44 anos e morador da cidade. — Posso ver carros de pessoas que tentaram fugir e estão voltando. Está um caos.

Localizada a cerca de 55 km da fronteira russa, a cidade portuária no Mar de Azov, no Sudeste da Ucrânia, tem sido alvo de bombardeios pesados e já está sem água, comida e energia elétrica.

RETORNANDO PARA LUTAR

A cerca de 85 km do reduto separatista pró-Moscou de Donetsk, Mariupol é a maior cidade nas mãos de Kiev na área de Donbass, região das autoproclamadas repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk. Por isso, o controle da cidade é estratégico para Moscou, já que permitiria garantir uma continuidade territorial entre suas forças procedentes da Península Crimeia, anexada por Moscou em 2014, e as unidades dos territórios separatistas pró-Moscou.

Em dez dias de guerra, Moscou já conquistou o controle de duas cidades importantes: Berdiansk e Kherson, na costa do Mar Negro, Sul da Ucrânia. O ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksii Reznikov, disse que 66.224 homens ucranianos voltaram do exterior para se juntar à luta contra a invasão russa.

GUERRA NA EUROPA

REESCREVENDO A HISTÓRIA

INVASÃO MARCA NOVO PASSO DE PUTIN PARA NEGAR A NAÇÃO UCRANIANA

MAURICIO LIMA/THE NEW YORK TIMES/22-3-2014

Velho argumento. Soldados russos na entrada de uma base militar ucraniana durante a anexação da Crimeia, em 2014; já na época, Putin disse que o Estado ucraniano foi uma criação soviética

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Em meados de julho do ano passado, quando a guerra na Ucrânia já começava a se desenhar com as declarações de Vladimir Putin sobre sua objeção à entrada do país na Otan, o presidente russo publicou um longo artigo — cerca de 5.300 palavras — detalhando sua visão histórica sobre os laços com Kiev.

Ali, esgrimiu argumentos de uma suposta inexistência da nação ucraniana antes da criação da União Soviética, em 1922, criticou as lideranças soviéticas por "darem" territórios russos à então república, e acusou as autoridades locais de forçarem a população de origem russa a falar seu idioma — alegações questionáveis sob um ponto de vista não alinhado ao Kremlin.

"É evidente que as autoridades russas estão apertando sua narrativa. Por um lado, isso pode sugerir que o Kremlin se sente frustrado com seu impacto limitado sobre a política ucraniana. Por outro, mostra que planos foram feitos para aumentar a desestabilização da Ucrânia nos próximos meses", escreveu, naquele mesmo mês de julho, Maria Domanska, pesquisadora sênior no Centro de Estudos Orientais de Varsóvia.

Putin apontava para os laços históricos de russos e ucranianos, que compartilham raízes fincadas no século IX, mas dizia que a formação de um Estado ucraniano hostil a Moscou seria "comparável ao uso de armas de destruição em massa contra nós".

'GRANDE RÚSSIA'

Cerca de sete meses depois, Putin fez outro discurso com alegações similares: agora, tinha quase 200 mil militares na fronteira do país vizinho e reconhecera a independência de duas regiões separatistas no Leste ucraniano, rasgando novamente os Acordos de Beloveja, de 1991, que, entre outros pontos, reconheciam a inviolabilidade das fronteiras das ex-repúblicas soviéticas.

O russo dava ali um passo crucial em um objetivo evidente antes mesmo da crise: reescrever a própria História do antigo bloco soviético. A começar por deslegitimar a soberania da Ucrânia, para ele, um Estado "artificial" construído "às custas da Rússia".

— De certa forma, ele está certo sobre a Ucrânia, ela é um Estado "construído" ou artificial, mas a Rússia também é um Estado criado dessa forma, assim como a Alemanha, a França e essencialmente todas as nações — disse ao GLOBO Oxana Shevel, professora associada de Ciências Políticas na Universidade Tufts, nos EUA. — Sobre o caso específico da Ucrânia, ele parece estar emocionalmente engajado no tema, e isso o leva a adotar posições sobre o país que moldaram suas políticas atuais.

Ao longo de seus mais de 22 anos à frente do Kremlin, quatro deles como primeiro-ministro, Putin jamais escondeu o descontentamento com a forma como desmoronou a União Soviética, em 1991, um evento chamado por ele, em 2005, de "a grande tragédia geopolítica do século XX".

Nesse contexto, especialmente pelas raízes compartilhadas, Putin vê a Ucrânia como um país legitimamente dentro de sua esfera de influência — ao apontar, em seu artigo de julho de 2021, para a "divisão artificial entre russos e ucranianos", indiretamente dizia que o Estado vizinho fazia parte de uma "Grande Rússia", e não aceitaria sua inclinação para o Ocidente.

Um evento crucial foi a eleição presidencial ucraniana de 2004, quando o Kremlin apostou em Viktor Yanukovych, seu aliado — as denúncias de fraude foram o estopim para a chamada Revolução Laranja, que levou a uma nova votação, agora vencida por Viktor Yushchenko, candidato pró-Ocidente, que chegou a ser envenenado durante a campanha. O Kremlin foi acusado pelo incidente, mas negou.

"Nos primeiros quatro anos de sua Presidência (2000-2004), Putin buscou expandir a cooperação com o Ocidente, ao mesmo tempo em que tentava recolocar a Rússia entre as potências globais. A Revolução Laranja pôs fim a essa era", escreveu, em 2020, Peter Dickson, editor do site UkraineAlert, ligado ao centro de estudos Atlantic Council. "No período pós-revolução, a Rússia adotou um caminho nacionalista na política interna, tornando-se mais agressiva no cenário global."

UE E OTAN COMO ESTOPINS

A candidatura ucraniana à Otan, oficializada em 2008, incrementou o que o Kremlin já percebia como a intrusão do Ocidente em sua "área de influência" — quatro anos depois, o início do processo para um acordo de associação com a União Europeia acendeu um sinal de alerta máximo no Kremlin, que começou a pressionar o então presidente Viktor Yanukovych, seu aliado, a abandonar o plano, o que ele acabou fazendo em 2013.

O resultado foi a maior revolução popular no país desde sua independência em 1991, que culminou com a queda e a fuga de Yanukovych e a uma nova linha narrativa de Putin

"De certa forma ele está certo sobre a Ucrânia, ela é um Estado 'construído' ou artificial, mas a Rússia também é um Estado criado dessa forma, assim como a Alemanha, a França e essencialmente todas as nações"

Oxana Shevel, cientista política da Universidade Tufts

sobre o que via como o "lado correto" da História.

— O perigo apresentado [a Putin] na Euromaidan foi a demonstração de uma mobilização que levou à derrubada de um regime autocrático. Então isso poderia servir como um precedente, ao menos na cabeça de Putin, ao modelo de ordem política que ele estabeleceu na Rússia — afirmou Oxana Shevel.

Putin agiu para infiltrar tropas e incentivar um plebiscito para que a Península da Crimeia fosse anexada à Federação Russa, em março de 2014. Ao mesmo tempo, apoiou as forças separatistas no conflito no Leste da Ucrânia, que já deixou 15 mil mortos e está no centro da atual guerra. Ele ainda intensificou sua demonização do país, classificando-o como um fantoche do Ocidente, e apontando para elementos "desestabilizadores" em Kiev.

EXTREMA DIREITA

Velhas alegações relacionadas à atuação de grupos de extrema direita na Ucrânia foram alçadas, mais recentemente, a patamar mais elevado: segundo o Kremlin, o governo de Volodymyr Zelensky, um judeu, estaria tomado por nazistas — o país, de fato, tem um problema com grupos de extrema direita, mas eles têm pouca influência sobre os rumos políticos e não têm representação parlamentar.

— A Rússia fundamentalmente não entende a Ucrânia e sua natureza. Vem tentando provar que a Ucrânia é um tipo de Estado fracassado, que a Ucrânia não tem soberania, história, língua, religião. É uma realidade separada — afirmou ao Guardian o ex-chanceler ucraniano Pavlo Klimkin.

Agora, com uma guerra que traz elevados custos militares, econômicos, políticos e humanos aos russos, resta saber se a população vai acompanhar a argumentação oficial.

— Putin vai tentar substituir o governo ucraniano por um regime fantoche, mas o que isso trará de bom para ele? Moscou não pode manter uma ocupação longa. Ele está diante de sanções sem precedentes e do isolamento internacional — afirmou ao GLOBO o historiador e acadêmico russo Sergey Radchenko. — Em resumo, Putin cometeu um grande engano. Sua política externa é uma série de enganos acompanhados por crimes, e é por isso que estamos aqui.

Para Radchenko, os impactos da guerra vão levar a um aumento da repressão na Rússia, mas, no final das contas, a definição do futuro caberá não a Putin, mas aos russos.

— Em longo prazo, é a população que precisará se levantar contra Putin e derrubar sua tirania brutal.

Demandas da Rússia põem em xeque acordo nuclear com o Irã

Moscou quer garantia de que sanções ligadas à Ucrânia não afetarão acerto

VIENA

Na reta final das negociações para a retomada do acordo sobre o programa nuclear do Irã, a Rússia passou a exigir dos EUA uma declaração, por escrito, de que as sanções contra Moscou relacionadas à invasão da Ucrânia não afetarão negócios com os iranianos.

Ao sinalizar a posição, o chanceler russo, Sergei Lavrov, disse que as sanções dos EUA, que incluem o congelamento de bens de empresas e cidadãos russos e que limitam a capacidade da Rússia de fazer negócios com o exterior, se tornaram "um problema" para Moscou. Segundo diplomatas, a China também teria pedido garantias.

— Os russos põem essa questão na mesa há dois dias. Há uma compreensão de que, ao mudar sua posição nas conversas de Viena, a Rússia quer proteger seus interesses em outros lugares. A medida não é construtiva para as negociações de Viena — afirmou à Reuters um representante da delegação iraniana.

Os EUA afirmaram que as sanções relacionadas à Ucrânia não têm relação com o acordo nuclear iraniano, e que continuarão com Moscou o diálogo para a retomada plena do texto, firmado em 2015 e abandonado por Washington em 2018, no governo de Donald Trump, sendo substituído por uma política conhecida como "pressão máxima", que se assemelha a um bloqueio econômico.

VIA REUTERS

Diálogo. Grossi (à esquerda), da AIEA, e Eslami, chefe nuclear do Irã, em Viena

Em resposta, Teerã passou a descumprir suas obrigações, como sobre os níveis de enriquecimento de urânio. Para resolver o impasse, Irã, Rússia, China, EUA, Alemanha, Reino Unido e França discutem, desde abril de 2021, em Viena, maneiras para que o texto volte a funcionar, garantindo que os iranianos não obtenham armas nucleares e oferecendo, em troca, o fim das sanções.

Enquanto as conversas prosseguem em Viena, o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, foi Teerã para conversas sobre questões técnicas para a retomada do plano, e ouviu dos iranianos promessas de cooperação.

Saúde

NA WEB

IMUNIZANTE ÚNICO
Vacina de gripe e Covid tem bons resultados
Testes preliminares do Butantan apontam produção de anticorpos contra os dois vírus

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMO SER RESILIENTE

Curso conduzido por geneticista ensina a lidar com as agruras da vida

ANA LUCIA AZEVEDO
alz@oglobo.com.br

ARTE DE ANDRÉ MELLO

Pandemia de Covid-19, desastre de Petrópolis, guerra na Ucrânia. Quando o mundo parece se desfazer sob os nossos pés e tudo o que resta é a incerteza, a melhor proteção pode estar dentro de nós mesmos. Resiliência, a preciosa capacidade de enfrentar e superar o estresse de tempos difíceis, está ligada à compaixão não apenas pelos outros, mas por si próprio, mostram estudos de neurociência.

Foi a investigação das bases biológicas da compaixão e da resiliência que mudou a vida do geneticista Marcelo Bento Soares, chefe do Departamento de Biologia do Câncer e Farmacologia e diretor de pesquisa da Escola de Medicina da Universidade de Illinois, no campus de Peoria, nos EUA.

Respeitado por seu trabalho sobre os aspectos moleculares do câncer, Soares hoje também é instrutor sênior de Treinamento da Compaixão Baseado em Cognição (conhecido pela sigla em inglês CBCT) da Universidade de Emory.

No Brasil, ele ministrará em maio, no Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), o curso de extensão "Compaixão, resiliência e inteligência emocional", não apenas para médicos, mas também para executivos e lideranças de outras áreas. Já treinou de policiais e professores da rede pública dos EUA à liderança da Fundação Dom Cabral (MG).

Dramas pessoais levaram Soares a buscar formas de aumentar a resiliência. Não apenas a dele próprio, mas de médicos e estudantes de medicina. Tanto a primeira quanto sua segunda esposa morreram justamente de câncer. Mas foi a postura dos médicos que trataram delas que o motivou.

Quando a primeira mulher de Soares estava em seus momentos finais, o oncologista que tratava dela se desligou e saiu de cena. Soares se casou de novo. E viu o drama se repetir. O especialista que acompanhava o caso há cinco anos e até então havia sido uma presença positiva não aguentou e também se distanciou.

— Nesse momento, ficou claro o sofrimento do médico. São formados para salvar vidas e muitos não sabem como lidar com as perdas. Quando minha segunda esposa faleceu, era evidente o sentimento de fracasso do médico dela. Isso leva ao distanciamento emocional e até ao esgotamento — diz Soares.

Foi quando se tornou diretor de pesquisa médica do campus de Peoria que Soares viu a oportunidade de desenvolver programas educacionais que contemplassem o ensino da neurociência da empatia e da compaixão.

Desde os anos 2000, uma série de estudos têm demonstrado que as áreas cerebrais associadas à autocompaixão e à compaixão também estão relacionadas às chamadas emoções positivas, um termo guarda-chuva para aquilo que costumamos chamar de bem-estar. E a almejada resiliência é um componente do bem-estar, uma forma de reagir segundo a magnitude de uma situação.

Algumas pessoas reagem melhor do que outras quando submetidas ao estresse. Porém, assegura Soares, os elementos essenciais para o bem-estar emocional podem ser aprendidos:

— Todos temos músculos, mas ninguém se torna atleta sem treiná-los, como nos diz Dan Siegel, professor de psiquiatria da Universidade da Califórnia. O mesmo acontece com o cérebro. Os elementos do bem-estar são orquestrados por redes de neurônios com plasticidade para mudar.

> Q
>
> *"Alguns agirão naturalmente de forma mais resiliente, mas todos podem aprender a lidar melhor com situações difíceis"*
>
> *"Ter autocompaixão é se tratar com carinho, se considerar o seu meu melhor amigo, ter autocuidado e motivação"*
>
> **Marcelo Bento Soares,** instrutor de Treinamento da Compaixão

FATORES ESSENCIAIS

Segundo ele, quatro fatores são essenciais para alcançar o bem-estar e à resiliência. O primeiro é a atenção, a capacidade de manter o foco numa situação. O segundo é a conexão, habilidade que nos permite sentir compaixão e gratidão. O terceiro é o discernimento, a capacidade de não se limitar a um fato em si, mas reconhecer e avaliar outros fatores associados a ele. É essa habilidade que nos ajuda a entender e aceitar as próprias falhas. Propósito é o quarto elemento. Ter propósito, diz Soares, é criar um norte definido para seguir em frente.

— Todos esses elementos combinados nos fortalecem. Algumas pessoas agirão naturalmente de forma mais resiliente, mas todas podem aprender a lidar melhor com situações difíceis.

A neurociência já mostrou que empatia e compaixão não são a mesma coisa. Empatia é instinto. Compaixão é consciência.

Empatizar é sentir o que o outro sente. O ser humano possui "neurônios-espelho", que nos dão essa capacidade. É uma capacidade de sobrevivência, que nos ajuda a perceber e sentir emoções tanto positivas quanto negativas. Mas o que é um mecanismo de sobrevivência pode se tornar tortura em certas situações. Por exemplo, um médico que trabalha com pacientes terminais vive em dor crônica.

— Ignorar e se distanciar não resolve, porque o cérebro capta a sensação e ela acaba por incomodar do mesmo jeito — explica Soares.

A empatia é fundamental para a compaixão. Mas esta é mais complexa. Ela implica na consciência da dor do outro e sentir que algo precisa ser feito para aliviar o sofrimento.

A neurociência também já mostrou que as regiões cerebrais associadas às sensações de recompensa e motivação são ativadas quando sentimos compaixão.

A compaixão não se aplica apenas aos outros, mas a nós mesmos, salienta o pesquisador. Ela é extremamente necessária para atravessar o tempo de perdas que atravessamos, sejam elas de pessoas, patrimônio, lugares, convicções e visões de mundo.

Sentir autocompaixão é ter consciência das próprias dores e mudar para aliviá-las. Mas para isso é preciso compreensão e amor próprio.

— Ter autocompaixão é se tratar com carinho, se considerar o seu meu melhor amigo, ter autocuidado e motivação. Para ter compaixão dos outros é preciso começar conosco — diz ele.

Soares explica que a resiliência nada mais é do que a capacidade de reconhecer e agir para sobreviver a situações que nos ameacem.

— A ciência nos ensinou que evoluímos para a sobrevivência, não para a felicidade. Bem-estar não é alegria. Tristeza é normal em certas situações. O problema são as emoções negativas que se tornam crônicas, a depressão, a ansiedade — afirma.

Coisas simples contribuem para a autocompaixão. A primeira é lembrar das necessidades emocionais. A segunda é refletir sobre a forma como nos enxergamos, sentir respeito e carinho por si mesmo. A terceira é ter consciência da vulnerabilidade, porque ser vulnerável é ser humano.

DEHOLLY BURNS
do New York Times

É possível aprender a amar estar sozinho

A solidão não precisa ser solitária. Pode fazer bem à saúde, basta estar no controle e saber se ocupar de forma positiva

PEXELS

Paz. A solidão dá a chance de aproveitar o silêncio ou ouvir só a sua voz

Sally Snowman adora ficar sozinha. Como guardiã do Boston Light, um farol centenário no porto de Boston, nos EUA, ela tem muita prática. Durante a maior parte dos últimos 19 anos, nos meses de abril a outubro, ela morou lá.

Ela preenche os dias com trabalho, seja limpando as janelas, cortando a grama ou varrendo a escada de 90 degraus em espiral da torre do farol. Ela lê muito e assiste a muitos pores do sol. E aprecia cada minuto.

— É um alívio estar na ilha — diz Snowman, de 70 anos.

Para a guardiã, o tempo aproveitando a própria companhia é restaurador. Mas nem todo mundo sente o mesmo em relação à solidão e, nos últimos dois anos, a pandemia forçou um pouco desse sentimento em todos nós. Temos visto menos amigos e passamos mais tempo em casa. Algumas pessoas se sentiram mais solitárias, principalmente se já eram solteiras ou moravam sozinhas.

À medida que entramos em uma nova fase da pandemia que é menos "limpar todas as compras" e mais "ok, acho que esse é o nosso novo normal", períodos ocasionais de isolamento podem ser algo que veio para ficar. Ainda que você esteja passando mais ou menos tempo sozinho nos dias de hoje, a solidão é algo que você pode apreciar.

A solidão é mais agradável se você estiver no controle

— Como nos sentimos em relação ao tempo a sós depende em grande parte do que fazemos com ele. As pessoas que buscam a solidão por vontade própria tendem a relatar que se sentem plenas, como se estivessem repletas de ideias, pensamentos ou coisas para fazer — explica Virginia Thomas, professora de psicologia da universidade americana Middlebury College que estuda a solidão.

Com isso, o tempo a sós se torna diferente da solidão, um estado negativo no qual você está "desconectado de outras pessoas e se sente vazio".

A chave é ver a solidão como uma escolha, não como um castigo. Em uma pesquisa de 2019, Thomas descobriu que os adolescentes que deliberadamente buscavam a solidão apresentavam níveis mais altos de bem-estar e eram menos solitários do que seus colegas que estavam sozinhos por causa das circunstâncias. O mesmo aconteceu com adultos jovens de 18 a 25 anos, que também apresentaram níveis mais altos de crescimento pessoal e autoaceitação, e níveis mais baixos de depressão.

Na verdade, segundo Thomas, a maioria das pesquisas mostra que nos beneficiamos mais da solidão à medida que envelhecemos e à medida que desenvolvemos mais controle sobre nosso tempo, juntamente com melhores habilidades cognitivas e emocionais para nos ajudar a usá-lo de forma mais construtiva.

Jenn Drummond, uma alpinista em Park City, Utah, passou muito tempo sozinha enquanto treinava para se tornar a primeira mulher a escalar os Seven Second Summits, que são as segundas montanhas mais altas — e geralmente mais difíceis — em cada continente. Se ela se pega "entrando em um padrão melancólico", se lembra de que está no comando.

— Uma pequena mudança de "a solidão está acontecendo comigo" para "a solidão está acontecendo para mim", faz a maior diferença — conta Drummond, 41 anos.

Mesmo extrovertidos podem gostar da solidão

Você pode supor que são apenas os introvertidos que se beneficiam da solidão, mas a pesquisa, de acordo com Thomas, é mista sobre se eles são realmente mais habilidosos em ficar sozinhos. Para ela, "qualquer pessoa, com qualquer personalidade, pode aproveitar — com uma ressalva: saber usar bem".

Isso significa decidir o que você quer do seu tempo, seja lidando com uma situação difícil, aproveitando a criatividade ou apenas curtindo cinco minutos sem que alguém com menos de cinco anos lhe peça algo.

— Sem termos um objetivo, podemos provocar uma falsa sensação de fracasso, e depois pensarmos "Ah, eu não sou boa em ficar sozinha" — afirma Gina Moffa, psicoterapeuta de trauma em Nova York.

A solidão pode ter um efeito calmante em nossas mentes e corpos, o que pode ser desanimador para as pessoas que geralmente associam felicidade a se sentir energizado. Elas geralmente se sentem entediadas ou inquietas, diz Thomas.

— A chave para dissipar o desconforto é substituí-lo por algo agradável. Se você não sabe por onde começar, pense em algo que você gosta de fazer em geral e tente fazer sozinho — recomenda Moffa.

E não, passar muito tempo no Twitter não conta como solidão saudável. Em um estudo de 2020, Thomas acompanhou 69 participantes por uma semana, concluindo que eles estavam mais emocionalmente satisfeitos com sua solidão quando estavam realmente sozinhos, sem seus telefones, do que quando estavam sozinhos, mas ainda com seus telefones.

— Se você quer se conectar consigo mesmo ou se sentir calmo ou criativo, ficar conectado nas redes sociais vai te dar o que você precisa? Na maioria das vezes, a resposta é não — reflete Moffa.

Existem maneiras de tornar a solidão mais fácil

O ex-astronauta da NASA Jim "Ox" van Hoften experimentou uma solidão muito particular; durante suas missões ao espaço na década de 1980, ele ficou isolado de sua família, de sua rotina e, literalmente, do mundo.

— E, no entanto, apenas algumas vezes senti que estava realmente sozinho — afirma van Hoften, 77 anos.

Embora a tripulação pudesse falar com a equipe de controle de solo só em algumas situações, ele ainda se sentia reforçado pelo apoio.

— Mesmo no espaço sideral, você nunca está sozinho, sempre tem alguém ajudando — conta ele.

— Isso se aplica na Terra também. Ficar com um amigo ainda pode ser parte de seu ritual de solidão. De fato, ter espaço para fazer isso enquanto estamos neste lugar de solidão pode tornar a comunicação mais profunda e a conexão mais autêntica, porque estamos sem as camadas de distração ao nosso redor — diz Moffa.

Você também pode fazer uma atividade solitária, mas compartilhá-la comunitariamente. Moffa faz parte de um bate-papo em grupo com amigos que trocam mensagens de texto com suas pontuações do Wordle, um jogo de palavras, todos os dias.

— Todos nós fazemos isso silenciosamente por conta própria, mas se torna algo que nos conecta quando compartilhamos — revela.

A solidão também pode envolver o silêncio, que reduz o estresse, melhora o sono e ajuda na tomada de decisões em algumas pessoas.

— Mas sem estrutura, pode parecer intimidador — afirma Eloise Skinner, que passou um ano treinando como monja em uma comunidade monástica moderna.

Pratique ficar confortável com o silêncio durante pequenos momentos do seu dia, primeiro enquanto estiver fazendo outra coisa ativamente — como cozinhar ou caminhar — e depois, para um desafio maior, enquanto está sentado quieto.

Adicionar uma estrutura ao seu silêncio — escrevendo em um diário ou ouvindo sua respiração — pode torná-lo mais satisfatório.

Se você só precisa ouvir outra voz, não há vergonha em torná-la sua. Liz Thomas, de 36 anos, que é uma caminhante profissional de longa distância e já viajou 25 mil quilômetros sozinha, dá a si mesma conversas estimulantes usando o nome de Snorkel para sua voz.

— Eu digo: "Vamos, Snorkel, você precisa montar esta barraca" — diz ela.

Falar consigo mesma na segunda pessoa acalma preocupações, algo que os pesquisadores também descobriram em um estudo de 2014.

Você pode encontrar a solidão em qualquer lugar

Sally Snowman não passa a noite em Little Brewster Island desde 2019. Ela ainda vai várias vezes por semana para manutenção de rotina, mas a guarda costeira está transferindo a administração do farol e não precisa tanto dela.

Segundo ela, recuperar a sensação de calma que sentia lá foi o desafio final no continente. Snowman começou a visitar um parque local fora do horário de pico, "olhar além das coisas feitas pelo homem e se concentrar nas árvores". Então, tenta engarrafar essa paz e contentamento e trazê-los para casa.

— Encontre um lugar com o qual se sinta conectado e depois pratique encontrar esse lugar dentro de você sem ter que ir até lá — aconselha.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ) Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP) Pessoas com 5 anos ou mais

BELO HORIZONTE (MG) Não haverá vacinação

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR) Não haverá vacinação
BRASÍLIA (DF) A partir dos 5 anos
SALVADOR (BA) Não haverá vacinação

MAIS À FRENTE

AMANHÃ - Crianças de 5 a 11 anos

AMANHÃ — Repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

Salmo Raskin
Médico geneticista; diretor do Genetika, Centro de Aconselhamento e Laboratório de Genética, em Curitiba

Doenças raras: sinais de esperança

De acordo com a OMS são doenças raras (DRs) aquelas que afetam menos do que 65 pessoas em cada 100 mil habitantes. Acometem cerca de 7% da população, o equivalente a 14 milhões de brasileiros. O número total de diferentes DRs excede 8 mil, 80% delas de causa genética.

Todas compartilham vários aspectos. 1) 75% se manifestam ainda na infância; 2) A regra é o atraso, erro ou falta de diagnóstico e tratamento; 3) Não têm cura e poucas têm tratamento específico, então os cuidados visam à melhoria da qualidade e da expectativa de vida; 4) São geralmente crônicas, progressivas e potencialmente fatais; 5) São desconhecidas da maioria dos profissionais de saúde, autoridades públicas e da população; 6) Não são de interesse pelo poder público, afinal "um problema que não existe não é um problema"; 7) Não são prioridade da indústria farmacêutica, que prefere desenvolver medicamentos para tratar mais pessoas, quando há interesse, os medicamentos são muito caros; 8) Há poucos profissionais especializados em DRs. Geneticistas são a especialidade médica com menor número de profissionais no Brasil; 9) As dificuldades de acesso a cuidados é regra mesmo para quem tem plano de saúde, visto os obstáculos nas contratualizações e coberturas; 10) São alvo da insensibilidade das agências de regulamentação às peculiaridades das DRs, que mereciam métricas de avaliação de custo-efetividade para incorporação de medicamentos e tratamentos diferentes daqueles que são rotineiramente utilizados para avaliar as doenças de ocorrência frequente.

Porém, nesse cenário de trevas, há sinais de esperança. Nos últimos anos ocorreu um aumento exponencial na capacidade de diagnóstico das DRs, através de exames de genética como o sequenciamento do exoma, que podem diagnosticar DRs que jamais seriam detectadas clinicamente. O "teste do pezinho" após 20 anos acaba de ter a sua ampliação no Brasil regulamentada por lei em 2021, e quando implementado de forma efetiva permitirá diagnóstico precoce de pelo menos 50 das 8 mil DRs. Nos últimos anos foram aprovados medicamentos específicos para diversas DRs. O empoderamento dos pacientes brasileiros com DRs já faz suas vozes serem ouvidas com frequência e amplitude através de inúmeras ONGs. Uma nova iniciativa do Ministério da Saúde para aprimorar a vigilância epidemiológica de anomalias congênitas tomou força em 2021 com a criação de um grupo de trabalho de vigilância integrada de fatores de risco para anomalias congênitas. São avanços tímidos diante da negligência histórica, mas que merecem ser valorizados.

Até quando as doenças raras permanecerão como um problema de saúde pública negligenciado no Brasil?

Só as anomalias congênitas afetam cerca de 5% de todos os nascidos vivos, e são a principal causa de mortalidade infantil em menores de 5 anos de idade no Brasil. Mesmo assim, a política de atendimento no SUS para quem tem uma DR é ainda muito precária. Apenas 12 estados contam com centros de referência para essas doenças. São 18 estabelecimentos credenciados pelo Ministério da Saúde, quando deveríamos ter no mínimo o triplo (pelo menos um em cada capital, um no interior de cada estado e um no Distrito Federal), e os centros deveriam estar muito melhor equipados.

Mesmo que uma DR não atinja você de forma direta hoje, cabe ao cidadão refletir sobre a sociedade onde quer viver, o que queremos oferecer para os que ficam doentes. Queremos uma sociedade utilitária, em que vidas tenham um custo determinado por fármaco-economistas e tecnocratas, ou um modelo que não abra mão dos princípios de universalidade, igualdade e equidade, e que entenda e respeite que ninguém escolhe ter uma DR? De que adiantam os avanços na capacidade de diagnóstico e tratamento de DRs se estes não forem acessíveis a quem é afetado por elas? Até quando as elas permanecerão como um problema de saúde pública negligenciado no Brasil?

EDILSON DANTAS

Recomeço. Vítima de uma parada cardiorrespiratória em maio, Maria del Pilar faz tratamento com jogo de realidade virtual que simula uma caminhada. Como não consegue andar, ela fica em pé com ajuda de pesos.

BIANCA GOMES
bianca.gomes@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Realidade virtual ajuda na reabilitação de pacientes

Comum nos games, tecnologia é empregada no tratamento de sequelas da Covid-19 e até de câncer infantil

É andando em uma esteira parecida com as de academia que a pediatra Ednar Cerqueira, de 72 anos, trata as sequelas deixadas pela Covid-19, em especial a dificuldade de se locomover. Mas o tratamento não é só a atividade física: com os passos na esteira, a aposentada também comanda um jogo de realidade virtual exibido em uma tela em frente ao equipamento.

A dinâmica é simples: para desviar de obstáculos do jogo e cumprir as missões, ela precisa se locomover na vida real, trabalhando o esforço físico e o planejamento motor.

— Melhorei meu equilíbrio, minha mobilidade. E já peguei prática nos joguinhos, que são até divertidos — conta a pediatra.

Conhecida no mundo dos games, a realidade virtual tem se mostrado uma aliada para a reabilitação de pacientes com sequelas da Covid-19. Mas há outros usos, como tratamento de fobias e recuperação de pacientes com paralisia nas pernas ou nos braços. Estudos recentes ainda mostram que a estratégia também reduz sensação de dor no tratamento de câncer infantil.

No caso da Covid-19, o médico fisiatra André Sugawara, da Rede Lucy Montoro, explica que a doença altera o sistema nervoso central e faz com que muitas pessoas se esqueçam de como executar tarefas simples, como andar e movimentar os braços.

— O treino motor associado à realidade virtual acelera a recuperação e restituição dessas memórias inconscientes — explica.

Ednar, que veio de Maceió a São Paulo para se tratar na Lucy Montoro, conta que viu o progresso na vida real e no game. Em uma das simulações, ela comanda um carrinho de supermercado que se move de acordo com seus passos na esteira. O objetivo é coletar ingredientes para montar uma pizza.

— Quando cheguei, não conseguia montar nenhuma pizza. Hoje já faço três — diz ela, que por conta da Covid precisou se afastar do emprego.

A realidade virtual também ajuda no tratamento de Maria Del Pilar, de 62 anos, que sofreu uma parada cardiorrespiratória em maio de 2019 e ficou três meses em coma. Quando acordou, a engenheira química aposentada só conseguia mexer os olhos, relatou ao GLOBO a sua cuidadora, Josiane Silva Santos, de 48 anos:

— Com as fisioterapias robóticas, hoje ela consegue ficar de pé, ajudar a gente a levantar, virar na cama.

Como Pilar ainda não consegue andar, a caminhada na esteira é feita com a ajuda de um suporte preso no quadril e nas pernas. O jogo da realidade virtual simula uma caminhada e, ao final, exibe os metros percorridos e a quantidade de passos.

— A realidade virtual facilita o uso de vários recursos cerebrais para simular o movimento e fazer o cérebro reconstruir a memória de como se faz as tarefas — explica Sugawara.

REDUÇÃO DA DOR

Um estudo recente feito por Michelle Zampar Silva, mestra e doutora pelo programa de Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), mostrou que a realidade virtual também reduz a dor aguda durante a coleta de sangue de crianças e adolescentes em tratamento de câncer.

— Comparamos um dia de coleta de sangue sem o uso do óculos de realidade virtual e depois com o uso. O resultado foi a diminuição do choro, da agitação. E pelo oxímetro vimos que a frequência cardíaca, que é mais alta quando há dor, também diminuiu — disse Michelle, ressaltando que a pesquisa foi feita com 50 pacientes, de 5 a 18 anos, que aceitaram jogar o jogo durante a retirada de sangue.

Segundo a especialista, isso ocorre porque a atenção do paciente fica voltada para o equipamento de realidade virtual, mais interessante que o processo externo.

O jogo utilizado por Michelle foi desenvolvido em parceria com pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ao todo, são três fases. A ambientação do jogo considerou a realidade do público, diz Michelle. Os ambientes têm árvores, e não neve ou o frio, que fazem alusão ao ambiente hospitalar. E o personagem é uma criança, com aspecto saudável, para o paciente se espelhar no avatar.

A especialista diz ainda que a tecnologia vem sendo utilizada para outros fins, como tratamento de fobias. No caso da realidade aumentada, onde o ambiente virtual se conecta com o físico, serve como atividade para reduzir o ócio.

"O treino motor associado à realidade virtual acelera a recuperação e restituição de memórias (de como andar)."

André Sugawara, médico fisiatra da Rede Lucy Montoro

"Melhorei equilíbrio, minha mobilidade. E já peguei prática nos joguinhos, que são até divertidos."

Ednar Cerqueira, pediatra e paciente de realidade virtual

NA WEB
POLICIAL PENAL SERÁ INVESTIGADO
Cachorro é morto por granada
Agente que arremessou artefato em animal foi intimado a depor em delegacia
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

'INVISIBILIDADE' DIANTE DE TODOS

VIDAS ERRANTES EM DESAMPARO

RAFAEL GALDO E SELMA SCHMIDT
galdo@oglobo.com.br

É na calada da noite, quando a Praia de Copacabana não tem quase ninguém, que o acampamento é erguido. Numa mesma maloca, três famílias, com seis crianças, de 5 meses a 9 anos de idade, amontoam-se com o que restou dos tempos em que tinham um teto: mochilas com roupa, meia dúzia de brinquedos e um carrinho de bebê. As estacas de madeira que, de dia, são usadas pelos barraqueiros da orla, servem de suporte para o abrigo com "paredes" de plástico. Na areia, papelão vira piso. Mas o casebre improvisado tem validade. Precisa ser desmontado ao amanhecer, para dar lugar à rotina de um dos cartões-postais mais conhecidos do Brasil. Sem muita chance de sonhar, o grupo se levanta para pedir doações ou fazer bicos que rendam algum trocado. É uma tentativa de romper a invisibilidade com um único objetivo — garantir o que comer.

Como mostra a partir de hoje uma série de reportagens do GLOBO, eles integram uma multidão empurrada à vida nas ruas do Rio devido à crise econômica, agravada pela pandemia, que aniquilou postos de trabalho nos últimos anos. E revelam perfis que, assim como levantamentos recentes corroboram, profissionais que lidam diretamente com essa população afirmam ser preponderantes no novo fluxo de gente lançada à vulnerabilidade extrema da sarjeta. São, muitas vezes, famílias inteiras, sobretudo, mulheres, parte delas com seus filhos pequenos. E também desempregados ou quem mantém uma ocupação informal ou precária, sem renda suficiente para arcar com a moradia. São características que têm tornado ainda mais heterogêneos os rostos e históricos pessoais de quem para nas ruas, drama antes muito atrelado a fatores como conflitos familiares e uso excessivo de álcool e drogas.

Na barraca coletiva de Copacabana, vários desses contornos se encontravam. No começo da manhã do último dia 17 de fevereiro, três das crianças estavam coladas ao pai, Flávio dos Santos, de 28 anos, que usava uma tornozeleira eletrônica. A mãe dos pequenos, segundo ele, já estava de pé, vendendo doces. Sem trabalho fixo, contou Flávio, a família completou um ano e quatro meses sem teto. Deitados perto dos filhos de Flávio, estavam Juliana da Silva, de 24, seu companheiro e a filha, de apenas 5 meses. Num outro canto, despertavam Verônica da Costa, de 32, e suas duas meninas, de 5 e 2 anos, que vivem outra faceta das ruas.

— Tenho casa em Nova Iguaçu, na Baixada, mas sou sozinha e não tenho de onde tirar dinheiro. Aqui, vendo doce, e encontro quem dê café e almoço — contou Verônica.

Mensurar esse desafio social, porém, é pouco frequente. Na capital fluminense, o último censo da prefeitura se tornou antigo frente à velocidade com que o problema se aprofundou: é de outubro de 2020, quando foram identificadas 7.272 pessoas em situação de rua, das quais 1.803 sob acolhimento institucional, como nos abrigos, e 1.360 (18,7%) do sexo feminino.

Um indicativo de como a questão tem evoluído vem das famílias em situação de rua do Cadastro Único, do Ministério da Cidadania (embora não represente o todo, pois muitas sequer conseguem acesso ao direito). No município do Rio, em outubro de 2019, havia 6.771 delas inscritas, quantidade que foi a 7.663 um ano depois, alcançando, em outubro de 2021, um total de 8.009 — aumento de 18,3% no período. Nos dados mais recentes, de janeiro de 2022, eram 8.877 famílias cadastradas, entre elas 1.110 (12,5%) representadas por pessoas do sexo feminino, quase a totalidade recebendo ajuda do governo.

MEDO COMUM

Para Juliana Barreto, de 22 anos, o Auxílio Brasil é a única renda fixa. Ela e o marido tinham um triciclo no Centro do Rio, onde vendiam lanches e bebidas. Como camelô, o casal ganhava pouco, mas dava para pagar o aluguel de R$ 400 no Morro da Providência. Com as ruas esvaziadas no início da pandemia, a clientela desapareceu. E a corda bamba em que viviam logo arrebentou. Não havia mais dinheiro para comprar mercadoria, que dirá pagar o aluguel.

À beira do precipício, o maior medo de Juliana era ir ao relento com as duas filhas pequenas. Temor que se intensificou ao imaginar que poderia perder a guarda delas — uma aflição que se revela comum a muitas das famílias com crianças sem lar. Para não ficar totalmente ao léu, Juliana conseguiu um espaço para

Cartão-postal das mazelas. Três famílias, com seis crianças, dividem uma barraca com "paredes" de papelão nas areias de Copacabana: bicos e pedidos de doação para ter o que comer

DARLAN

'Homem-aranha' do Méier quer um dia abrir sua própria barbearia

HERMES DE PAULA

Em janeiro de 2010, o noticiário estampava a prisão do "homem-aranha" do Méier, que apavorava a região escalando paredes para assaltar apartamentos. Darlan Rodrigues, oriundo das comunidades do Lins, desde a infância perambulava pelo bairro da Zona Norte, entregue ao vício, cheirando cola, esmalte e até redutor. Depois de pego pela polícia, seu destino foi o Complexo Penitenciário de Gericinó, de onde só saiu em condicional em março do ano passado, de volta, literalmente, para as ruas.

Em parte dos dias, ele tem refúgio numa invasão no Centro. Noutros, passa nas sarjetas do mesmo Méier em que cresceu à própria sorte, porque ali consegue bicos para sobreviver, enquanto sonha em ter a própria barbearia, para pôr em prática o ofício que aprendeu na cadeia.

— O que mais me motiva para estar longe do crime é minha filha. Ela nasceu, e eu fui preso. Hoje, está com 11 anos. Pela primeira vez, passei o Natal, o Ano Novo e um aniversário com ela. Não aguento mais ficar um dia longe dela — diz Darlan, que conta segundos para cumprir sua pena completa.

Ao sair da prisão, pela primeira vez na vida conseguiu um trabalho temporário, em barracões da Cidade do Samba. Mas, aos 38 anos e ex-presidiário, conta quase sempre encontrar as portas fechadas. Até para tirar os documentos que ainda não tem, como o título de eleitor, enfrenta burocracia. Emprego com carteira assinada, então, acredita ser o mais difícil.

— Mas é o que eu busco. Ou isso, ou minha barbearia. Na cadeia, passei anos sem visita, na solidão. Agora, que tenho minha filha por perto, é só o que eu quero — diz Darlan.

SKARLLETY

Ela já teve uma 'vida de rainha', hoje garimpa em lixeiras e caçambas

HERMES DE PAULA

Garimpando o lixo da Zona Sul do Rio, Skarllety Ohanna de Andrade, de 39 anos, sobrevive. Cata material reciclável para vender e também restos de comida para se alimentar. Com uma flor vermelha na cabeça, gargantilha no pescoço e saião rodado até os pés, na noite do último dia 9 de fevereiro ela praticamente se metia nas caçambas da Avenida Nossa Senhora de Copacabana quando encontrou uma embalagem com dois dedos de ketchup. Não titubeou e pôs no carrinho de compras que usa para carregar seus achados no que os outros descartam.

— É uma sensação de humilhação, porque preferem jogar no lixo e não te dar. Mas deixei minhas unhas curtas e, com as mãos, reviro as sobras — diz ela, que, sem interromper o garimpo, deixa entrever que não é de hoje que enfrenta privações. — Onde passei ninguém quer passar.

A paraibana conta ter experimentado uma "vida de rainha" em Belo Horizonte, onde foi casada. Mas o marido morreu e, no Rio, diz Skarllety, foi "só desgraça". Ela levanta o saião até a panturrilha para mostrar a tornozeleira eletrônica que precisará usar até setembro, depois de ter sido presa. E, debaixo da gargantilha, esconde cicatrizes de tempos sombrios:

— Na prisão, me trataram como um bicho. Cortaram meu cabelo, me vestiram de homem. Mas, quando saí de lá e me vi na rua, teve momento em que eu preferia até voltar para a cadeia.

É uma coleção de preconceitos que a vão calejando.

— Se uma trans com casa já encara muita discriminação, imagina na rua. Até para conseguir doação de roupa é difícil. E muitos já tentaram me agredir — diz ela, que antes de ir embora se desfaz da flor no cabelo e a deixa no lixo.

DESEMPREGO E PANDEMIA EMPURRARAM FAMÍLIAS PARA A VULNERABILIDADE DAS RUAS

dormir numa ocupação de sem-teto (extremamente carente, diz ela) na Zona Portuária. E com intenção de não depender só do governo, ela passou a vender bala no Catete, na Zona Sul. A filha mais velha, de 3 anos, fica na creche. A mais nova, de 1 ano e 3 meses, ela leva para o "corre".

— O dinheiro do auxílio acaba em 15 dias. Preciso trabalhar, mas não tenho com quem deixar a menina. Volta e meia o Conselho Tutelar (*órgão que garante a proteção de crianças e adolescentes*) me aborda. Esse é meu desespero: depois de ter perdido quase tudo de material, tirarem dos meus braços o que tenho de mais precioso — diz Juliana.

Enquanto amamenta a criança na porta de um banco, ela diz que também a dilacera o sentimento de humilhação ao ser julgada por estar nessas condições:

— Quantas vezes não enchi a barriga de água e dormi para não lembrar da fome? A hora que mais penso nessa situação é quando estou vendendo bala. Tem gente que passa e me xinga, me diz "vai trabalhar". Uma mesma mulher que sempre insinua que exploro minha filha. Não sou um bicho para me tratarem assim.

PECULIARIDADES REGIONAIS

Assistentes sociais e equipes de Saúde da prefeitura que atendem à população de rua chegam a dizer que o medo de serem separadas dos filhos é tamanho que, não raramente, as famílias driblam as abordagens do município. A realidade de Juliana ainda revela outro aspecto que os profissionais têm observado. Na região central do Rio, o expressivo aumento dos sem-teto tem se manifestado no crescimento das invasões de imóveis vazios. Enquanto que, na Zona Sul, quem antes passava dias na rua para economizar dinheiro de transporte, mas eventualmente voltava para casa, agora tem permanecido em definitivo nas calçadas. Na Zona Norte, o que os preocupa é o superpovoamento das cenas de uso do droga, como o crack.

Diante do desalento, em novembro passado o prefeito Eduardo Paes chegou a se dizer envergonhado por constatar no Centro barracas de pessoas na rua. No mês seguinte, informou que estudava a criação de uma secretaria voltada exclusivamente para o tema, mas nenhuma decisão foi tomada até agora.

— O que se precisa pensar é em profissionalizar essas pessoas, oferecer cursos, e abrir vagas de emprego — afirma o sociólogo João Clemente de Souza Neto, professor da Mackenzie de São Paulo, frisando que o aumento da população de rua no Rio e em outras metrópoles é resultado de múltiplos fatores, entre eles a pandemia, mas principalmente as crises econômica e política do país. — Numa crise dessa dimensão, cresce a desigualdade social. Depois, há os desdobramentos do desemprego (atualmente numa taxa de 14,2% no Rio, acima da média nacional) e da falta de moradia. Quem não tem casa própria, não tendo salário, não tem como pagar aluguel.

Pela cidade, das praças de Ipanema às da Pavuna, o sofrimento se repete. Mas, em cada região, o povo de rua também tem particularidades. Nas vizinhanças de Irajá, muitos se alimentam ou vão atrás do trabalho na órbita da Ceasa. Já bairros como Glória e Copacabana concentram pessoas LGBTQIAP+, muitas transexuais e travestis. No Centro, cabem vários perfis, como os que buscam mais segurança para dormir na Avenida Marechal Câmara, próximo a órgãos como o Ministério Público, ou os que confessadamente realizam furtos no coração financeiro da cidade. Situação impensável para os moradores de rua do centro comercial de Campo Grande, na Zona Oeste, onde a milícia proíbe esses crimes, sob a ameaça das penas dos grupos paramilitares.

No bairro, outra singularidade é a relação da população de rua com o Centro de Referência da Assistência Social (Cras) local, ao qual recorrem diariamente, por exemplo, para tomar banho. É o ponto de apoio de moradores como Lucas Henrique da Silva, de 25 anos, conhecido como Du'Coco devido aos malabarismos com cocos que faz nos sinais de trânsito. Tem quatro meses que ele chegou com a família de Palmas, no Tocantins. Na internet, sua mulher fez uma busca por "lugar barato para morar no Rio". Encontrou aluguel a R$ 250 numa comunidade de Campo Grande. Ao se mudarem, perceberam que não era bem assim, e não conseguiram assumir as despesas que surgiram:

— Achamos um canto cedido para meu filho e minha mulher, e eu segui na rua, onde encaro preconceito e pressão psicológica para sustentá-los.

AMANHÃ: Os problemas de saúde e a falta de abrigos que afligem a população de rua

FABIANO ROCHA

BRENNO CARVALHO

Sob marquises. Grupo passa a noite na calçada da sede dos Correios, no Centro: desemprego no Rio chega a 14,2%

BRENNO CARVALHO

Ao relento. Homem dorme na principal avenida da cidade, a Presidente Vargas, em plena luz do dia: indiferença

ELICARLA

Um drama pessoal e a missão de representar a população de rua

GUITO MORETO

Elicarla Maria Alvares conseguiu um teto. Mas, aos 39 anos, e como representante do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, ainda tem a vida marcada pelo período em que perambulava sem endereço. No celular, ela guarda fotos de seu filho caçula, ainda bebê, tiradas com ela e o marido no abrigo Bia Bedran, da prefeitura. É só assim que, há três anos, tenta matar saudades do pequeno. O garoto completa 4 anos em setembro e, segundo a mãe, foi entregue para adoção de forma irregular.

— Fizeram um complô e tiraram o meu filho de mim. Quando fui vê-lo na Bia Bedran, no fim de 2019, disseram que havia uma ordem judicial e que eu não poderia mais visitá-lo — reage ela. — Não podem fazer isso. Quantas mães não estão sofrendo como eu sem notícias de seu filho?

Elicarla diz que estava grávida do menino e morava de aluguel quando, por ser ex-moradora de rua, um conselheiro tutelar recomendou pôr a criança numa creche:

— De lá, sem minha autorização, transferiram ele para a Bia Bedran. Continuei a ver meu bebê, até me proibirem. Por quê? Nunca bebi, nunca usei droga.

A Secretaria municipal de Assistência Social, por sua vez, afirma que, "depois de várias tentativas de reinserção junto à família de origem, sem sucesso, a Justiça determinou que (o menino) fosse adotado, o que aconteceu no dia 17 de julho de 2020".

Já o Tribunal de Justiça do Rio afirma que a criança é acompanhada pelo Poder Judiciário desde 13 de abril de 2019, quando foi aplicada, "por encaminhamento do Conselho Tutelar, a medida protetiva de acolhimento institucional".

ANA PAULA

Dividida entre um grande amor e a chance de voltar a ter moradia

BRENNO CARVALHO

É por amor que Ana Paula de Freitas Araújo, de 39 anos, ainda não retornou à vida com um lar. Ela conta que sua mãe abriu as portas de casa para morarem juntas. Mas sua família não aceitaria Sebastião Neto, de 47, por quem se apaixonou há quase dois anos. Um romance, diz ela, que não é como outro qualquer, a começar pelo cenário atual, a penúria sob as marquises da Cinelândia.

Essa história nasce em 2019, com a Favela de Antares, em Santa Cruz, onde Ana Paula morava, invadida pela milícia. Devido ao envolvimento de um de seus filhos com o tráfico, a família acabou expulsa da comunidade. Vagando desnorteada, ela encontrou saída na Vila Mimosa, conhecido ponto de prostituição do Rio.

— Eu não consigo, moço. Não é de mim. Eu estava sofrendo muito. Até o Sebastião me resgatar — conta Ana Paula, aos prantos.

Foi, sim, num programa barato que eles se conheceram para não se separarem mais. Primeiro, foram morar na Favela do Jacarezinho. Mas, lá, foi o tráfico o empecilho. Acabaram, então, indo para as ruas, um protegendo o outro. Nem todo cuidado de Sebastião, no entanto, impediu mais um drama no caminho de Ana Paula: no ano passado, ela foi atropelada por um caminhão perto do Aeroporto Santos Dumont. Precisou colocar duas placas e nove parafusos numa das pernas, que ficou torta, o que a deixa a maior parte do tempo numa cadeira de rodas:

— Eu me sinto a ovelha negra da família, que só tem advogado, magistrado... Eu sou dona do lar, não queria dormir assim, na rua. E deixo um recado à minha mãe: "te amo". Mas fico dividida. Não posso abandonar o meu Sebastião, que me salvou.

Um banho de esperança nas águas do Rio

Ameaçados de extinção, cavalos-marinhos voltam a povoar praias cariocas e outros pontos do litoral do estado. Cientistas descobrem diversidade maior do que a imaginada até nas poluídas baías de Guanabara e Sepetiba

FOTOS DE CUSTÓDIO COIMBRA

Exótico e delicado. A bióloga Natalie Freret-Meurer mostra um cavalo-marinho na Praia da Urca: duas das 46 espécies conhecidas no mundo ocorrem no Rio, e o animal foi encontrado até em locais surpreendentes, como a Lagoa de Araruama

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

População. Pesquisadores medem um cavalo-marinho: na Baía de Guanabara, número de animais a cada 400 metros quadrados passou de dois para 13 em seis anos

Nas praias do Rio de Janeiro, a um mergulho de distância, é possível encontrar a esperança. Ela vem em tons de rosa, vermelho, laranja, branco, marrom e amarelo, faz rituais amorosos e toma a forma de cavalos-marinhos. Esses peixes ameaçados de extinção, após quase desaparecerem, voltaram a ser encontrados com maior frequência no litoral carioca e em outros locais do estado.

Cientistas do Projeto Cavalos-Marinhos do Rio de Janeiro, que há 20 anos estudam esses peixes, destacam que há muito mais riqueza nas águas urbanas do que a maioria das pessoas imagina. Existem animais que por seus hábitos, raridade ou sensibilidade são considerados bioindicadores de qualidade ambiental. O cavalo-marinho é um indicador de que o ecossistema preserva sua estrutura básica. E, no Rio, ele mostra ainda mais do que isso.

— O cavalo-marinho é um indicador de esperança, demonstra que a salvação é possível — afirma a coordenadora do projeto, a bióloga Natalie Freret-Meurer.

EMOÇÃO NA URCA

A equipe dela descobriu que há populações de cavalos-marinhos mesmo nas extremamente poluídas baías de Guanabara e de Sepetiba. Na praia de Urca nem é preciso mergulhar, eles nadam de seu jeito suave, quase parado, onde a água não chega aos joelhos. O projeto monitora ainda os cavalos-marinhos da Ilha Grande, de Arraial do Cabo e de Búzios, e investiga sua presença junto aos costões cariocas, como o do Arpoador e o do Leblon.

Os cavalos-marinhos quase foram extintos do Rio devido à poluição e, sobretudo, ao aquarismo. Foram capturados ao esgotamento para virar peixinhos de aquário. Mas, desde 2014, com a Portaria 445 do Ibama, que proibiu captura, transporte, armazenamento, guarda e manejo, a população de cavalos-marinhos tem dado sinais de recuperação, diz Freret-Meurer. Apenas a criação para pesquisa ou com autorização do Ibama é permitida.

Na Baía de Guanabara, em 2015, a média era de dois cavalos-marinhos a cada 400 metros quadrados. Em 2018, chegou a oito peixes por 400 metros quadrados. Mas, em 2021, já eram 13 os cavalinhos na mesma área. No entanto, educar a população é preciso para que os cavalos-marinhos continuem a colorir as águas do Rio em paz, adverte a bióloga.

— Emociona mergulhar ao lado desses animais tão pacíficos. Mas, para que essa alegria seja de todos, algumas pessoas não podem capturá-los para confiná-los em aquários. São animais selvagens, pertencem ao mar — frisa a cientista.

O projeto foi criado em 2002 por pesquisadores da Universidade Santa Úrsula e conta com o apoio de outras instituições, como o Instituto Mar Urbano, e a participação de pescadores.

O cavalo-marinho parece um experimento da natureza. A cabeça lembra a do cavalo. A cauda preênsil usada para se agarrar a algas e corais remete à do macaco. Mas, para a microfauna da qual se alimenta, o cavalinho é um predador de topo da cadeia. Em escala reduzida, ele desempenha o papel do tubarão em ecossistemas de estuários e costões que habita, diz Freret-Meurer.

Ele é carnívoro, mas não tem dentes. Seu bico funciona como aspirador, que suga microanimais marinhos, como larvas de peixes e crustáceos diminutos, que vivem entre as algas e nos corais. Pequeno (os do Rio medem entre 12cm e 21 cm), ele presta um grande serviço ambiental ao impedir que a microfauna devore as algas e o fitoplâncton dos quais depende o equilíbrio dos mares.

FESTA NO FUNDO DO MAR

Para quem não é larva nem minicamarão, o cavalo-marinho é só paixão. Machos e fêmeas fazem uma dança do amor de até três dias, um ritual no qual trocam de cor e nadam em sincronia.

— O namoro deles é a coisa mais linda. Mudam de cor, machos e fêmeas ficam brancos na lateral para demonstrar o interesse mútuo. E dançam juntos, em sincronia de movimentos e ritmo — derrete-se Freret-Meurer.

A sedução é intensa, porém breve. Casal formado, a fêmea não perde tempo e introduz seus óvulos na bolsa de gestação — uma espécie de útero — do macho. Feito isso, o casal se separa. A fêmea quase sempre está faminta e vai comer alguma coisa, explica a bióloga Amanda Vaccani, integrante do projeto.

Já o macho passa 15 dias grávido. Ao cabo dos quais entra em trabalho de parto, tem contrações e, por fim, dá à luz algo entre 600 e 700 filhotes, que nascem com alguns poucos milímetros. Um macho do laboratório da Universidade Santa Úrsula já pôs no mundo mais de 1.800 filhotes.

No laboratório, a equipe do projeto estuda o comportamento e formas de evitar a extinção dos cavalos-marinhos. No mundo, há 46 espécies desses peixes, das quais três existem no Brasil.

No litoral do estado do Rio vivem duas delas: a mais comum, *Hippocampus reidi*, e a bem mais rara *Hippocampus patagonicus*. Esta última foi encontrada apenas duas vezes. Na primeira, na entrada da Baía de Guanabara, a 30 metros de profundidade. Mas foi descoberta também num lugar que desafia todas as probabilidades: a Baía de Sepetiba e a apenas 1,5 metro de profundidade.

— Se houver alguma estrutura no tipo de ecossistema que habitam, eles sobrevivem. No entanto, eventos mais extremos, como vazamentos de óleo, fazem com que desapareçam — observa Freret-Meurer.

MISTÉRIOS E DESAFIOS

Surpresa maior do que a de Sepetiba foi descobrir cavalos-marinhos na Lagoa de Araruama. Segundo os biólogos do projeto, essa é a primeira ocorrência desses peixes que não se parecem com peixes num ambiente de água hipersalina. A Lagoa de Araruama é uma vez e meia mais salgada do que o mar. Nela, os cavalinhos são achados em águas rasas e até mesmo em poças na areia molhada.

A população existente na Lagoa de Araruama é muito diferente de tudo o que se sabe sobre cavalos-marinhos no mundo, ressalta a coordenadora do projeto.

Os cavalos marinhos do Rio desafiam paradigmas, pois apresentam padrões de cores, tamanho e hábitos diferentes. Os cientistas especulam que podem ter se adaptado a diferentes condições para sobreviver no limite.

— Os cavalos-marinhos do Rio são um desafio, vivem perigosamente e precisam de proteção — enfatiza Vaccani.

"O cavalo-marinho é um indicador de esperança"

Natalie Freret-Meurer, coordenadora do projeto Cavalos-Marinhos do Rio

"Os cavalos-marinhos do Rio são um desafio e precisam de proteção"

Amanda Vaccani, bióloga marinha

Projeto Verão Rio do jeito que o carioca gosta

Evento gratuito do GLOBO nas areias de Ipanema atrai público que curtiu várias atrações musicais e esportivas

FOTOS ALEX FERRO

Boas energias. Mart'nália subiu ao palco do Projeto Verão Rio elevando ainda mais o astral e trazendo um convite à paz: músicas misturadas e muita alegria

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

Os termômetros estavam perto dos 30 graus, a praia cheia, numa daquelas tardes típicas da estação mais quente do ano no Rio, quando a boa música e os esportes que são as febres do momento movimentaram ainda mais a orla de Ipanema, na abertura do Projeto Verão Rio, que acontece neste fim de semana e no próximo num espaço especial para recepcionar o público no Posto 10. Enquanto o sol descia no horizonte com vista deslumbrante para o mar e o Morro Dois Irmãos, havia lugar para todos, quem quisesse dançar, suar nas partidas de futmesa e relaxar com uma massagem ou simplesmente num redário montado na areia. O Projeto Verão Rio, realizado pelo GLOBO e pela Rádio Globo, tem apresentação de Invest. Rio | Prefeitura RJ, com apoio de Hortifruti e Qualicorp e participação de Sprite.

A estudante Ana Maria Garcia, de 27 anos, moradora da Tijuca, foi uma das primeiras a chegar para desfrutar desses momentos. Soube pelas redes sociais do evento que haveria aulas de beach tênis e não perdeu tempo para se inscrever:

— Será a segunda vez na vida que praticarei o esporte. Na primeira, gostei muito. Claro que um pouquinho de condicionamento ajuda. Mas deu para perceber que qualquer pessoa pode aprender.

Pioneiro do esporte no Rio, Mauro Ferreira, da equipe da escolinha Carioca Beach Tennis, corroborou o que Ana Maria deduziu. E fez um convite para que, do neto ao avô, da infância à melhor idade, todos entrem na onda saudável do jogo na quadra de areia, com rede, raquetes e bolinha.

— É emblemático participar deste evento aqui, onde o beach tênis nasceu no país. Todos podem participar, é só lembrar que é um esporte de verão: tem que se hidratar, usar protetor solar e, claro, estar vacinado contra a Covid — disse.

Enquanto isso, o cantor Fred Chico subia ao palco com seu repertório cheio de rock n' roll e pop na estreia do evento. Caberá a ele, em todos as tardes do Verão Rio, abrir os pocket shows.

— Aqui juntamos várias coisas que me amarro. Primeiro, é um evento público, na praia e com esse visual de Ipanema. Dá um friozinho na barriga abrir todos os shows, mas será demais — dizia ele sobre a cantora que, no começo da noite, embalaria a praia.

O DJ Dodô voltou ontem aos palcos, depois da parada da pandemia, enquanto a assistente jurídica Marília Carvalho descansava na rede, bebia uma água de coco e se preparava para uma massagem. Ontem, ela tinha uma expectativa especial: ver o show da Mart'nália.

Por volta das 19h30m, Mart'nália subiu ao palco elevando ainda mais o astral com um *mashup* (quando duas ou mais músicas são misturadas) de "Don't Worry, Be Happy" e "Deixa Isso Pra Lá", dando o tom do que seria o show, um convite à paz e às boas energias.

Esporte. Enquanto o sol descia com vista do Dois Irmãos, partidas de futmesa

Neste domingo, o evento continua, com abertura novamente às 16h. Além das atividades esportivas, haverá pocket shows do rapper Rincón Sapiência, com suas letras cheias de reflexões sociais, Nagy e o duo Cai Sahra, além de DJs.

Já as atividades esportivas têm inscrição no local, sujeitas à lotação. Para participar, os interessados devem apresentar o passaporte da imunização contra a Covid-19 (seja em formato digital ou físico). O evento é gratuito.

AGENDA

> Atividades Esportivas: Hoje
16h - Abertura do evento e da área de esportes
16h - Futmesa e altinha
16h - 1ª aula de beach tênis
17h - 2ª aula de beach tênis
18h - Encerramento dos esportes

> Programação musical
> Hoje
16h - Abertura do evento
16h às 17h15m - Fred Chico
17h15 às 17h30 - DJ Michell da Rádio Globo
17h30m às 18h30m - Nagy e Cai Sahra
18h30m às 19h - DJ Michell da Rádio Globo
19h às 20h30m - Rincon Sapiência
20h30m às 22h - DJ Michell da Rádio Globo
22h - Encerramento do evento

Com 1.600 operários, obras do Transbrasil devem ficar prontas até o fim do ano

Eduardo Paes visita terminal de Deodoro e promete melhorias no sistema BRT com ônibus novos

GABRIELA MEDEIROS
gabriela.medeiros@oglobo.com.br

As obras do BRT Transbrasil que transtornam a vida de motoristas e passageiros há oito anos no mais movimentado corredor de trânsito da cidade já estão com 15 das 18 estações previstas com a estrutura de concreto finalizada. A complementação metálica ainda será feita. E as outras três ainda serão erguidas. Ontem, o prefeito Eduardo Paes esteve na Avenida Brasil para ver o trabalho que está sendo feito. Após sucessivos adiamentos e paralisações, as obras devem ficar prontas até o fim do ano, mas o início da operação do transporte pelo corredor ainda não tem data prevista.

— As obras deveriam ter ficado prontas em 2018. Nunca foi uma promessa olímpica, mas tem um atraso de pelo menos quatro anos na conclusão, e a gente agora acelerou, desde o ano passado. Vamos ter o modelo pensado lá atrás para os BRTs totalmente implantado, e aí é fazer funcionar direito — disse o prefeito durante visita ao terminal de Deodoro.

PROMESSA DE MELHORIA

Das passarelas que dão acesso às estações, 14 estão prontas e já sendo utilizadas. Outras sete estão sendo construídas e duas provisórias foram erguidas para uso temporário, mas ainda serão substituídas por estruturas novas. O Transbrasil é um corredor expresso para ônibus entre Deodoro e a Rodoviária do Rio.

— A chegada dos ônibus que estamos comprando e a retirada dos antigos operadores do sistema, com a prefeitura assumindo a gestão num primeiro momento, vão permitir que as pessoas possam ter uma realidade bem diferente na mobilidade da cidade. Isso não é para agora, mas aos poucos vamos começar a perceber as melhorias — prometeu o prefeito.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DO RIO

Mãos à obra. Equipe trabalha no terminal de Deodoro, que integra o sistema do BRT Transbrasil

O desafio da prefeitura, além de concluir a obra, é fazer com que o Transbrasil não repita os erros dos outros corredores: Transoeste, Transolímpico e Transcarioca. Em todos, os passageiros enfrentam superlotação, e os ônibus estão em péssimo estado de conservação. Diante da precariedade, a prefeitura assumiu o controle do sistema e afastou o consórcio de empresas que controla o transporte.

Em nota, o Rio Ônibus, sindicato que representa os empresários, diz que "o BRT, quando operado por gestores profissionais e tendo o contrato respeitado pela prefeitura — o que não tem ocorrido nos últimos cinco anos — foi o principal meio de transporte da cidade do Rio ao longo de grandes eventos, como Olimpíada, Copa do Mundo, Rock in Rio, entre outros".

Mais de 1.600 operários estão trabalhando atualmente no Transbrasil, que terá 26 quilômetros de vias exclusivas para ônibus. Além das estações, haverá três terminais (Margaridas, Missões e Deodoro) onde haverá integração com as linhas alimentadoras.

— Com a conclusão do corredor Transbrasil, a estimativa é de redução de 50% no tempo de deslocamento. A gente sabe que a obra causa transtorno à população, mas vai trazer muito benefício para o transporte de toda a Região Metropolitana — ressaltou a secretária municipal de Transportes, Maína Celidonio.

Bairro Presente ganha mais três bases na Zona Norte

Programa de policiamento preventivo chega a Água Santa, Madureira e Marechal Hermes

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@oglobo.com.br

O governo do Rio inaugurou ontem mais três módulos do programa Bairro Presente na Zona Norte. A promessa é que moradores de Água Santa, Madureira e Marechal Hermes tenham mais segurança. Com as novas bases, o total de regiões contempladas pelo programa da Polícia Militar chega a 34, distribuídas pelas zonas Sul, Norte e Oeste.

Lançado em junho de 2021, o projeto mobilizou 17 batalhões até agora, e tem em Madureira sua primeira base equipada com câmeras. Estão em testes desde 7 de fevereiro três câmeras fixas, instaladas na principal via do bairro, a Avenida Edgar Romero, e uma móvel, com alcance de imagem com alta precisão de até 1,8 km de distância.

— A intenção é que todas as unidades do Bairro Presente tenham o mesmo sistema de monitoramento — afirmou o governador Cláudio Castro, durante o lançamento dos novos módulos neste sábado.

A iniciativa, segundo o governo estadual, se baseia num modelo de combate à violência. O objetivo é reduzir a incidência criminal tanto de delitos contra a vida quanto daqueles contra o patrimônio.

De acordo com a coordenadora do programa, major Bianca Neves, os policiais que integram a equipe do Bairro Presente realizaram cursos de capacitação para participar do projeto.

— Estamos trazendo uma polícia personalizada, um policial capacitado, que fez um curso e foi voluntário para ser a polícia de proximidade, que vai poder fazer visitas às residências e ir aos estabelecimentos comerciais — diz ela.

Em cada um dos bairros assistidos pelo projeto, o policiamento preventivo acontecerá 24 horas por dia, com equipes formadas por dez agentes fixos do batalhão responsável pela área e reforço de efetivo de outras unidades, por meio do Regime Adicional de Serviço (RAS).

DA BARRA A OSWALDO CRUZ

Só nas regiões de Água Santa e Encantado, a equipe do Bairro Presente vai patrulhar uma área onde residem 24 mil moradores, em três veículos do programa.

Na primeira fase do projeto, foram inauguradas 28 bases na Região Metropolitana. Na cidade do Rio, módulos já foram instalados em bairros como Urca, Cachambi, Bangu, Leme, São Conrado, Barra da Tijuca, Campo Grande, São Cristóvão, Penha, Pavuna, Santa Teresa e Oswaldo Cruz.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/34°	21°/36°	23°/35°	22°/35°	Baixa
AMANHÃ	22°/35°	21°/37°	23°/36°	23°/36°	Baixa
TERÇA	22°/35°	21°/37°	23°/36°	22°/37°	Baixa
QUARTA	22°/33°	21°/35°	23°/34°	22°/35°	Alta
QUINTA	22°/32°	22°/34°	23°/33°	23°/34°	Baixa
SEXTA	22°/35°	21°/37°	22°/36°	22°/36°	Alta
SÁBADO	23°/30°	21°/32°	22°/31°	22°/32°	Baixa

GUITO MORETO

Lembranças em cada canto. Leniel num quarto da casa: "Esse lugar se transformou em uma espécie de altar, aonde todo dia eu venho, dobro meu joelho, falo com Deus e peço justiça", diz o pai de Henry

ENTREVISTA

Leniel Borel de Almeida / ENGENHEIRO

Às vésperas de completar um ano da morte de Henry Borel de Medeiros, pai do menino mostra o quarto intacto, fala da saudade e revela acreditar que Monique segurou o filho para que Jairinho o torturasse

PAOLLA SERRA - paolla.serra@infoglobo.com.br

'QUE SEJAM CONDENADOS NA PROPORÇÃO DA BRUTALIDADE'

Na cobertura de 202 metros quadrados com vista para o mar da Praia do Recreio, na Zona Oeste do Rio, há lembranças de Henry Borel Medeiros em todos os cômodos — em um quarto, roupas, sapatos e bonecos ocupam armários e prateleiras; no outro, documentos, desenhos e bilhetes estão nas gavetas; na varanda, uma bola de futebol está próxima à piscina; na sala, fotos, livros e um quadro com o nome dele exibe a senha do wi-fi do apartamento. Às vésperas de completar um ano da morte do menino, Leniel Borel de Almeida diz não ter forças para se desfazer dos objetos do filho. O engenheiro conta que planeja doá-los para vítimas de violência doméstica de uma organização não governamental (ONG) que está criando.

— Henry era uma criança maravilhosa, só alegria a todo o momento, era supereducado, amável, o filho que qualquer um queria ter. Até hoje, não consigo entender por que ele foi agredido, torturado e assassinado e, principalmente, como a mãe não o protegeu, não se preocupou e deixou acontecer a pior coisa da minha vida — emociona-se.

Em entrevista ao GLOBO, Leniel revela acreditar que a ex-mulher, a professora Monique Medeiros da Costa e Silva, tenha segurado Henry pelos braços para que o então namorado dela, o médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, torturasse e matasse o menino.

O engenheiro supõe, assim como a acusação do Ministério Público, que enquanto ela via vantagem financeira no namoro em detrimento da saúde física e mental do seu filho, Jairinho agiu por sadismo, tendo praticado as agressões para seu próprio prazer.

Durante a continuação da audiência de instrução de julgamento do processo em que o ex-casal é réu pelos crimes, no II Tribunal do Júri, em 9 de fevereiro, ambos alegaram inocência. Questionada pela juíza Elizabeth Machado Louro sobre o que pode ter acontecido na madrugada de 8 de março de 2021, Monique afirmou não saber e garantiu que só o menino, Deus e o ex-companheiro poderiam ter essa resposta. Já Jairinho optou por não atender aos questionamentos, mas negou os fatos narrados na denúncia e jurou que nunca havia encostado o dedo em um fio de cabelo do enteado.

Por que você mantém o quarto do Henry intacto?

Tudo aqui tem um significado e me lembra com saudade um momento da vida do Henry. Cada coisa, como as blusinhas novas com etiqueta que ele ainda nem tinha usado ou o sapinho de plástico com que ele tanto gostava de brincar, é uma parte do meu filho. No último ano, esse lugar se transformou em uma espécie de altar, aonde todo dia eu venho, dobro meu joelho, falo com Deus e peço justiça. Vira e mexe, quando estou olhando para esses objetos, me vem também no coração a esperança de que ele ainda vai voltar. Mas a ficha cai, bate uma saudade enorme, eu choro bastante e é justamente aqui que eu consigo me restabelecer.

Você pretende deixar essas peças aqui?

Acredito que só conseguirei me desfazer das roupas e dos brinquedos mais para a frente, doando para aqueles que realmente precisam. No Brasil, 32 crianças e adolescentes são assassinados por dia. Minha maior vontade é poder ajudar, sobretudo os que sofrem de violência doméstica, e por isso estou elaborando um projeto para a criação de uma organização não governamental (ONG) para atender essas vítimas. Também sigo na luta para a aprovação da Lei Henry Borel, que visa a punir qualquer agressor ou pessoa omissa no cuidado dos filhos.

"O Henry era uma criança maravilhosa, só alegria a todo o momento, era supereducado, amável, o filho que qualquer um queria ter"

"Até hoje, não consigo entender por que ele foi agredido, torturado e assassinado"

"Quando meu filho morreu, tinha certeza que não aguentaria mais um dia de vida sem ele. Mas precisei levantar e ter forças para lutar, confiando que a justiça será feita"

Como foi este ano para você?

Engordei mais de 15 quilos, passei a fazer terapia duas vezes por semana e a tomar três remédios controlados prescritos por um psiquiatra. Meus pais não conseguem falar comigo sem chorar. E, por tudo que aconteceu, não consigo mais confiar no ser humano. Já troquei cinco vezes de advogados, muitas pessoas entraram na minha vida e muitas outras saíram. Infelizmente, quase ninguém está preocupado com a memória do meu filho e isso me faz sofrer ainda mais. Costumo dizer que vivo o luto no tumulto. Todo dia recebo uma informação nova do processo, fico sabendo de artimanhas e articulações, e isso me faz sofrer ainda mais.

O que você lembra do dia da morte do Henry?

Desde que entrei no hospital e vi que meu filho chegou morto lá, sabia que algo estava errado. Fui reunindo informações, perguntei às médicas sobre como uma criança com a saúde perfeita tinha morrido daquela maneira. Depois, o laudo do Instituto Médico-Legal (IML) identificou lesões no corpo e atestou que a morte foi por laceração hepática, com hemorragia interna, provocada por ação contundente. A partir dali, passei a relacionar tudo com as reações que o Henry vinha demonstrando nas últimas semanas, reclamando que o tio machucou e também chorando na hora de voltar para a casa deles.

O que você acredita que aconteceu naquela madrugada?

Depois do fim das investigações e com a análise de peritos contratados, acredito que meu filho tenha realmente sido brutalmente assassinado pelos dois. Hoje, para mim, a Monique participou ativamente do ato, segurando o Henry pelos braços para o Jairo bater, com a intenção de matar. Ela lavou as mãos devido à ambição, justamente por pensar que ele atrapalhava o relacionamento dos dois e os objetivos financeiros dela. Já ele é um psicopata, mas que, infelizmente, só agora o Brasil pôde ter conhecimento que já torturou outras tantas crianças.

Agora, o que você espera?

Quando meu filho morreu, tinha certeza que não aguentaria mais um dia de vida sem ele. Mas precisei levantar e ter forças para lutar. Hoje, continuo nessa luta, confiante de que a justiça será feita. Espero que Monique e Jairo sejam condenados à maior pena possível, exatamente na proporção da brutalidade que eles cometeram contra o Henry.

Leitores

ACERVO

Os carnavais de antigamente no Rio

Batalhas de confete, bailes e banhos de mar à fantasia nos anos 1920 e 1930.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Horror da guerra

Coração partido! Assistindo na GloboNews à face mais cruel desta guerra covarde na Ucrânia. A criança segue sozinha no fluxo dos que tentam chegar à fronteira, chorando sofrida e só com um ursinho na sacola plástica transparente! Onde está sua mãe? Morreu?

PAULO COLOMBO
RIO

Ao ler a coluna de Carlos Alberto Sardenberg ontem, eu me senti reconfortado e com esperança de dias melhores para a Humanidade. Se realmente tiver caído a ficha da sociedade, e os detentores do capital estiverem finalmente optando por valores éticos e com interesse público e coletivo, políticos que não visam exclusivamente ao bem comum estão condenados à extinção.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Na era Stálin, antigos aliados caídos em desgraça eram apagados literalmente das fotografias soviéticas. Isso sem falar nos que desapareciam fisicamente. (...) Agora, Putin quer apagar do mapa a Ucrânia e nos convencer de que esse Estado nunca existiu. Faltou combinar com os russos, digo, com os 193 Estados-Membros das Nações Unidas.

MOYSÉS BINES
RIO

Dois artigos publicados ontem no GLOBO, de Carlos Alberto Sanderberg e Bernardo Sorj, procuram enfatizar a culpa única de Putin pela invasão à Ucrânia e desqualificar posicionamentos vindos da esquerda de imputar responsabilidades aos Estados Unidos e países da Otan na gênesis do conflito. Não há como não responsabilizar Putin. A decisão da invasão foi sua, investido do poder autocrático à frente de uma superpotência nuclear que é a Rússia. Sem discussão. Mas, se olharmos o conflito só sob esta ótica, como resultado da decisão de um líder nocivo, não contribuiremos para que situações como essa não venham a se repetir. Há todo um contexto geopolítico internacional, onde as políticas intervencionistas dos EUA e seus aliados, em defesa de seus interesses econômicos, têm contribuído e continuam fomentando tensões, que acabam resultando em crises como a que agora o mundo, assustado, enfrenta.

PAULO CESAR CARNEIRO
RIO

Nada como certas dificuldades que certas nações passam para sabermos se elas são de fato uma democracia. É o que está acontecendo com a Rússia, que, ao ser questionada sobre a violenta invasão da Ucrânia, entrou num processo que limita a liberdade de informação e bloqueia redes sociais. Assim, a nação de Putin entra num processo impressionante de repressão, que pode, inclusive, como tudo nos faz crer, levar ao afastamento de seu líder tirânico do poder.

JOSÉ DE ANCHIETA DE ALMEIDA
RIO

Diplomacia

Bolsonaro declara neutralidade frente à invasão russa à Ucrânia, que é o mesmo que apoiá-la. Mas o Itamaraty se mostra profissional e a condena na ONU. O presidente fica sendo o maluco a quem se deixa falando sozinho, enquanto se faz o contrário do que diz. Se não impede que se aja assim, ou não tem autoridade sobre o Itamaraty ou quer faturar em cima da ambiguidade, tendo sempre o que dizer a seu favor caso seja cobrado por suas ações. Por outro lado, pode-se sempre dizer algo contra ele. Aplica-se à guerra a mesma ambiguidade quanto à vacina, com ele sempre se opondo verbalmente, ainda que o seu governo a compre. O que concluir? Que, graças aos Céus, temos um serviço público profissional, com visão de Estado, mas que isso é mera redução de danos, pois o estrago da ambiguidade é maior e beneficia somente a ele, sua família e seus fanáticos.

MARTIM CARDOSO
RIO

Zelensky

Que alegria encontrar o artigo "Um humorista", de Pedro Doria, logo pela manhã de sexta-feira. Ganhei a semana, pois foi a primeira vez que a condição de "ex-humorista" não destratava o presidente da Ucrânia. Ser artista pressupõe enorme dose de coragem. Coragem para ousar, ser diferente, afrontar o desconhecido, encontrar novos caminhos, sensibilizar o outro, receber palmas e vaias. Esta é a essência de qualquer artista, quando sobe ao palco e se encontra entre múltiplas dúvidas e interrogações. Segundo os próprios artistas, o humor é um gênero muito mais complexo do que o drama e a tragédia.

ELIENE ZLATKIN
RIO

Mamãe Falei

É comum surgirem no país ideologias salvacionistas com ar messiânico. Agem como verdadeiras seitas, com seus "homens de bem", escudeiros da moral e dos bons costumes. E o mais lamentável é que arrastam multidões para as suas mentiras, escondendo suas verdadeiras e perversas intenções. Porém, vez por outra, suas máscaras caem (ou são arrancadas), como foi o caso do Deputado Arthur do Val, paladino do MBL, ex-postulante ao comando do Estado de São Paulo, em viagem à Ucrânia.

WALMIR BASTOS SOARES
MIGUEL PEREIRA, RJ

Ao retornar da Ucrânia, tentando justificar o "batom na (suja) cueca", o linguarudo exibicionista deputado Arthur do Val, vulgo Mamãe Falei, mais se afundou no fétido mar que habita. Acusando empolgação e o consequente descontrole da libido, digno de um adolescente desmamado, apelou para as dificuldades enfrentadas no pouco tempo de viagem. Entre elas, que estava cheirando mal, uma vez que havia três dias que não tomava banho! Arthur, o malcheiroso odor exalado vem de dentro. Da sua boca, da sua mente, do seu coração e do seu caráter. Cale-se, desde já! Desculpas não tiram a culpa!

CELSO DAVID DE OLIVEIRA
RIO

Em pleno mês de março, internacionalmente dedicado às mulheres, uma total falta de educação e respeito à fala do deputado estadual de São Paulo. Nego-me a escrever seu nome. Uma afronta seus comentários sobre as "louras ucranianas ". (...) Esta figura repulsiva deve ser punida exemplarmente com a cassação imediata de seu mandato.

CLARA DAVIDOVICH
RIO

Jet ski

A pedido de um amigo, o governo do incompetente Bolsonaro isentou de impostos as importações e compras de jet ski e asas-deltas. Isso é governar pelo bem do Brasil ou para atender a pedidos de amigos? Essa compra de votos só tira recursos do Tesouro. Palhaçada. Já falei e repito que esse presidente só governa para sua militância e para sua reeleição. O país e o povo que passa fome que se danem.

ALFREDO OLIVEIRA
RIO

O presidente Bolsonaro conseguiu agora dar uma de Robin Hood ao contrário: dispensou a taxa de importação para jet ski. E assim segue o Brasil, com mais um privilégio para as classes mais ricas. Outubro está chegando.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Liberação do jogo

Uma das críticas à liberação do jogo é a possibilidade de lavagem de dinheiro. Para controlar a receita do jogo, bastaria o governo criar um criptomoeda: "jogatina". O cidadão entraria num site, compraria jogatinas que poderiam ser usadas em qualquer jogo. Para jogar, trocaria suas jogatinas pelas fichas do cassino ou por uma aposta no bicho. Automaticamente, o governo depositaria os reais na conta do cassino/bicheiro, já descontados os impostos.

GABRIEL AFFONSECA
RIO

Praia insegura

Ontem, durante minha caminhada diária à beira-mar com minha esposa, por volta das 9 da manhã, fomos abordados por três jovens (um casal de 16 anos e um pequeno, de uns 11 anos) em direção ao Posto 4 de Copacabana. Eles me pediram meu boné. Sem eu poder atender ao pedido, ficaram de gracejo e atingiram minha esposa com águas-vivas que estavam na beira. Não havia ninguém a quem eu pudesse reclamar. Somente ao sair da praia encontrei policiais na calçada dos prédios. Somos idosos e necessitamos de mais garantia nas areias.

CLAUDIO NIGRI
RIO

Detran

Em processo de renovação de minha CNH, e em se tratando de uma condição especial (perda parcial da mobilidade de membros inferiores), fiz a avaliação médica inicial e fui encaminhado para um complemento da mesma, através de uma junta medica. Aí iniciam-se os contratempos. Apesar de ligar de hora em hora para o telefone indicado, e de ser sempre atendido de forma bastante cortês, a resposta é monocórdica: não existem vagas no sistema. Das duas, uma. Ou o sistema está subdimensionado para a demanda ou é disfuncional. Cabe perfeitamente uma reavaliação por parte dos gestores.

MARCELO FRICK
RIO

Taxa de incêndio

Apesar das inúmeras cartas publicadas nesta seção questionando a legalidade da cobrança da taxa de incêndio e se devemos pagá-la ou não, ninguém do governo, incluindo o Corpo de Bombeiros, se pronunciou. Ainda é tempo de os contribuintes obterem uma orientação por parte do governo em relação a essa cobrança. O silêncio por parte do governo aponta para uma postura de quem não tem interesse em esclarecer nada e somente arrecadar mais.

MILTON MONÇORES VELLOSO
RIO

HÁ 50 ANOS

Brasil conclui acordo de pesca com EUA

06/03/1972

Falta tudo nas prisões, até espaço

D-16

Brasil e EUA acertam acordo de pesca hoje

Juizinho: A expulsão foi injusta

O GLOBO

As delegações de Brasil e EUA concluem hoje as negociações do acordo de pesca, acertando os detalhes do projeto a ser encaminhado aos governos dos dois países para aprovação final. A cada seis meses, os dois governos promoverão nova reunião para discutir normas que não estejam alcançando os efeitos desejados. Representantes da indústria de construção naval revelaram que empresas do setor estão abrindo o capital. Em 1973, 30% do capital da Ishikawajima já estarão colocados junto ao público.

Esportes

O NA WEB
COMANDO DO FUTEBOL
Presidente da Ferj declara apoio na CBF
Rubens Lopes reforçou que está com Ednaldo Rodrigues; eleições serão em breve

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CAROL KNOPLOCH E TATIANA FURTADO
esportegb@oglobo.com.br

RÔMULO SIMÕES/COB

Longa jornada. Isabel Swan, coordenadora da área de Mulher no Esporte do Comitê Olímpico do Brasil (COB): desafios vão da falta de dados à luta por mais representatividade

Passos importantes e pedras no caminho da equidade no mundo dos esportes

Mulheres ganham espaço na gestão esportiva, mas ainda esbarram na falta de dados para diagnosticar necessidades e na demora para projetos saírem do papel

Quando assumiu a coordenação da área de Mulher no Esporte do Comitê Olímpico do Brasil (COB), em julho passado, a ex-velejadora Isabel Swan se deparou com um desafio: entender as necessidades do universo esportivo feminino, especialmente das atletas. Mas a medalhista de bronze em Pequim-2008 esbarrou em um problema: a falta de dados. Por isso, decidiu ir a campo, conversar com elas e, assim, diagnosticar quais eram seus anseios e dificuldades.

— As mulheres querem enxergar uma carreira e ter um treinador de confiança. E o déficit de mulheres entre treinadoras e cargos de gestão é enorme — observa Isabel. — Somos e temos necessidades diferentes e isso já é mais do que sabido. A mulher, primeiro, precisa se sentir incluída e enxergada para depois apresentar resultados relevantes. O homem, não. Ele busca o resultado para ser incluído.

Para Swan, a presença e a representatividade feminina nas comissões técnicas são fundamentais. Algo que ela mesma sentiu na pele, já que no início na vela, "não se sentia incluída, vista e valorizada". Por causa do ambiente dominado por homens, chegou a ir para o vôlei, mas voltou para os mares por influência da família.

A ex-velejadora explica que hoje há, no Brasil, mais treinadoras mulheres na base, na iniciação esportiva, do que no alto rendimento. Ainda assim, destaca que em Tóquio-2020, o Time Brasil teve 26% de mulheres nas comissões técnicas.

Quando o assunto é a presença feminina na gestão do esporte, o Comitê Olímpico Internacional (COI) aconselha, segundo políticas de equidade, que haja ao menos 30% de mulheres em cargos dos conselhos, como administrativo e fiscal, e de tomada de decisão. Essa luta por representatividade ainda será longa:

— O sistema esportivo brasileiro ainda é dominado pelos homens. Entendo a necessidade de novas diretrizes, como por exemplo a do COI, da qual nos pautamos. Até porque é preciso representatividade, e este é um caminho que não se alcança da noite para o dia.

O Departamento de Mulher no Esporte do COB tem desenvolvido ferramentas para auxiliar as confederações nacionais a serem mais inclusivas. Um diagnóstico está em progresso. A ideia, segundo ela, é estimular as confederações a investirem nas mulheres em programas específicos. Ações no âmbito da gestão serão confirmadas no meio do ano.

> **Q** *"O sistema esportivo brasileiro ainda é dominado pelos homens. (...) é preciso representatividade, e este é um caminho que não se alcança da noite para o dia."*
> **Isabel Swan**, coordenação da área de Mulher no Esporte do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

PROGRAMA PARADO

O problema é que mesmo quando há projetos e ações, nem sempre há investimentos e apoio. Em julho de 2020, as ex-atletas Poliana Okimoto e Maressa Nogueira, atualmente gestora na Unisanta, desenvolveram projeto para a natação feminina — do desenvolvimento de atletas até capacitação de gestoras. Mas, até agora, não obtiveram resposta do COB nem da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA). Elas arregaçaram as mangas após polêmica da primeira Missão Europa daquele ano, organizada pelo COB, quando apenas atletas homens da natação viajaram para treinos em Portugal.

— Nosso projeto ficou redondo, baseado em muitas vertentes e pilares. O COB gostou bastante, mas infelizmente não foi para frente. Fico até chateada. Entendo que teve a pandemia, mas agora já poderia estar acontecendo — lamenta Poliana.

Renato Cordani, vice-presidente da CBDA, afirmou que o projeto não está previsto para o orçamento de cerca de R$ 9 milhões da CBDA, verba oriunda do repasse da Lei Agnelo Piva. A entidade não movimenta o dinheiro diretamente porque ainda está impedida de receber recursos públicos. É o COB que gerencia a aplicação, segundo demanda a CBDA, sendo que 100% precisa ser usado para a "atividade final" — ou seja, pode contemplar projetos de desenvolvimento e de alto rendimento, mas não para eventos master nem para custeio administrativo.

Cordani, porém, diz que não "consegue encaixar" o projeto na verba oriunda da Lei Agnelo Piva porque "não contempla apenas o alto rendimento". Mas que, ao menos, fez ajustes para que as mulheres tenham mais chances de classificação para Mundiais. Ele lembra que entidade não tem patrocínio.

— Podem te dizer que eu conseguiria contemplar o projeto com esta verba da CBDA mas, para mim, sempre dizem não. Depois que elas entregaram o projeto, entramos na pandemia, Poliana teve bebê e Maressa está trabalhando numa universidade. Não estão disponíveis. E também não tenho dinheiro para o projeto. Não tenho dinheiro para nada. Ainda assim, estamos em conversa com o COB para que o projeto de desenvolvimento da natação feminina saia do papel.

O GLOBO apurou que projeto para a natação feminina, com alcance comprometido, deverá sair do papel apenas com a verba extra do COB, também oriunda da Lei Piva. Poucas mudanças de terminologias poderiam ter sido feitas para que este entrasse na lista destacada da CBDA. Mas isso não ocorreu.

Investir em projetos para a mulher atleta também é estratégico no âmbito esportivo. Paris-2024 será os Jogos da equidade, com 50% de atletas homens e 50% de mulheres pela primeira vez. Para isso, vagas vêm sendo abertas em modalidades como boxes, levantamento de peso, além de provas mistas na natação, judô e vela.

— Absorver políticas de equidade é uma movimentação global, a tendência do momento. É para onde podemos crescer se pensarmos em resultados esportivos — afirma Jorge Bichara, diretor de Esportes do COB. — Há muito a evoluir, há campo para isso.

BUSCA POR DADOS

Isabel Swan não está sozinha quando conta que um de seus desafios é lidar com a falta de diagnóstico sobre a realidade das mulheres que atuam em diversas áreas do esporte — de atletas e treinadoras aos cargos de gestão.

Com poucos dados, é difícil entender as barreiras e os gargalos que impedem mais mulheres de chegarem ao topo da cadeia e o esporte feminino decolar em todos os setores. Isso foi o que motivou o projeto "Mulheres no Esporte" a conduzir um estudo inédito sobre a presença e a atuação feminina no mercado esportivo brasileiro. O objetivo é lançá-lo ainda este mês.

— A ideia é lançarmos todo ano um novo relatório com dados que mostrem se evoluímos ou não, e identificar os problemas — conta Renata Lopes, fundadora do projeto — Tivemos um impacto grande do esporte feminino em Tóquio (conquistou mais de 40% das medalhas brasileiras). Mas precisamos entender o que essa evolução significa para todas as mulheres do meio.

BRASILEIRÃO FEMININO

Corinthians estreia com vitória

Atual campeão, o Corinthians estreou no Brasileiro Feminino com vitória por 2 a 1 em cima do Bragantino, de virada, no Parque São Jorge. Luana marcou o primeiro gol da história da equipe de Bragança na elite aos 15 minutos. Aos 43, Miriã recebeu a bola na entrada da área, cruzou, mas um desvio no meio do caminho tirou a goleira adversária da jogada. A virada veio nos acréscimos do primeiro tempo, com Bianca Gomes.

Disputado por 16 equipes, o Brasileiro começou na sexta-feira, com vitória do Palmeiras sobre o Atlético-MG por 2 a 1, em casa. Três jogos acontecem hoje, com destaque para Cruzeiro e Grêmio, que jogam às 15h, em Venda Nova (MG). O Flamengo fecha a rodada amanhã contra o São Paulo.

REBECA REIS/STAFF IMAGES WOMAN/CBF

Bom começo. Jogadoras do Timão celebram gol

TÊNIS

Alemanha vence o Brasil na Copa Davis

Com uma vitória de Alexander Zverev, a Alemanha derrotou o Brasil por 3 jogos a 1, na Copa Davis, disputada sexta-feira e ontem no Parque Olímpico da Barra. No quarto duelo, o nº 3 do mundo dominou Thiago Monteiro no primeiro set, sofreu no segundo, mas venceu por 2 a 0 (6/1 e 7/5). Na sexta-feira, cada país venceu um jogo. No primeiro duelo de ontem, o Brasil teve chance de pular na frente, mas Bruno Soares e Felipe Meligeni acabaram derrotados. Com a vitória, a Alemanha se classificou para a fase final da Copa Davis. Já o Brasil, do capitão Jaime Oncins, se juntará a outras 11 nações derrotadas nesta fase para jogar os playoffs contra os ganhadores do Grupo Mundial 1, em setembro.

FÓRMULA 1

Haas rompe com Mazepin; Pietro sonha

A Haas confirmou ontem que encerrou o contrato com o piloto russo Nikita Mazepin. A decisão é consequência da invasão da Rússia na Ucrânia. Para a temporada deste ano, que começa dia 20, no Bahrein, a equipe americana avalia se terá o brasileiro Pietro Fittipaldi, de 25 anos, piloto de testes, ou o italiano Antonio Giovinazzi, que disputou as temporadas de 2019 e 2021 pela Alfa Romeo. Hoje ele corre na Fórmula E. O fim do contrato entre Haas e Mazepin era esperado. Assim que eclodiu a guerra, a equipe encerrou o patrocínio com a marca de fertilizantes do pai do piloto, que teve o nome removido do carro da equipe. A organização da F1 também cancelou o GP de Sochi, que aconteceria no final de setembro.

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Vivendo e aprendendo

Nunca é só esporte, como diz meu compadre Aydano André Motta. Uma carreira no jornalismo esportivo é também uma oportunidade de exercer o que hoje em dia se chama de *lifelong learning* – ou, traduzindo da linguagem marqueteira, aprendizado contínuo. E para quem, como eu, participa do que o escritor, filósofo, semiólogo, linguista e bibliófilo italiano Umberto Eco (listei as especialidades dele para mostrar quantas interseções são possíveis) chamou de falação esportiva, estar disposto a aprender tem uma importância particular: nossa função primordial é informar; opinar pode ser mais gostoso, mas é uma atividade que vem depois e em consequência dela.

Na última semana, falamos todo dia, no "Redação SporTV" e no "Globo Esportivo", da invasão russa à Ucrânia e de suas consequências no mundo do esporte: jogadores brasileiros e seus familiares sofrendo para cruzar a fronteira e voltar para casa; sanções das entidades internacionais à Rússia; homenagens de torcedores europeus aos ucranianos que atuam em seus clubes. Em todos os comentários sobre essa realidade tão distante da nossa, havia um ponto em comum — a condenação à guerra.

A partir dessa premissa simples, tudo é complexidade. Nas mesmas fronteiras que os brasileiros cruzaram para escapar da guerra, autoridades de imigração são acusadas de usar critérios étnico-raciais para decidir quem pode entrar. Banir atletas russos traz em si o risco de fazer o justo pagar pelo pecador: há muitos que são contra a guerra e até se arriscam a protestar publicamente, num país que usa a tecnologia da vigilância para cercear o direito à opinião. E se hoje os jogadores ucranianos se emocionam com os aplausos nos estádios, não faz muito tempo que um deles, Roman Zozulya, foi vaiado e xingado pela torcida do Rayo Vallecano, que o acusava de neonazista. Não são exceções que invalidam a regra, mas servem para mostrar que a vida real não é como muita gente gosta de encerrar as discussões no mundo virtual: simples assim.

A invasão da Ucrânia pela Rússia é mais um episódio em que o jornalismo esportivo cruza a fronteira com outras áreas do noticiário

As mazelas que temos por aqui também costumam suscitar esse apelo à solução definitiva. Numa semana em que a zebra passeou pela primeira rodada da Copa do Brasil, um início de temporada atípico até para os padrões do futebol brasileiro parece ter atingido seu ápice. Demitir treinadores já não basta para aplacar a fúria, agora aqueles que se creem representantes da indignação do torcedor julgam necessário cometer atentados a ônibus e ferir jogadores. Os do Bahia, atingidos por artefatos explosivos, decidiram entrar em campo; os do Grêmio, vítimas de um pedregulho de basalto, se recusaram. Qual foi a decisão correta? Como a maioria, tendo a ficar com a da suspensão do Gre-Nal (a primeira numa história de 435 jogos por um episódio de violência), mas não consigo acreditar que seja simples, da mesma forma que dizer "tem que prender" não basta para definir a linha de ação da polícia, limitada por falta de recursos e por uma legislação falha, com penas frouxas para os crimes de multidão. E, finalmente, no Fla-Flu do racismo e da homofobia, só apontar o dedo para o rival não resolve. É preciso dialogar e aprender — continuamente.

Carioca tem rivalidades largadas no tempo

'Bisavô', 'Rural', 'Leopoldinense', 'Dos Ingleses': em dia de Flamengo x Vasco, conheça os clássicos locais esquecidos

THALES MACHADO
thales.machado@oglobo.com.br

Ainda que, nos últimos anos, graças às quedas do Vasco para a Série B, os clássicos entre o cruz-maltino e o Flamengo — que acontece hoje, às 16h, no Nilton Santos — sejam menos frequentes, não dá para dizer que eles correm risco no Carioca. Confrontos entre os quatro grandes clubes do Rio ainda são o ápice de um combalido Estadual, e mora na rivalidade desses duelos o que resta de charme de um torneio com mais de 100 anos. Confrontos que têm nome, o "Clássico dos Milhões", para a partida de hoje; ou o famigerado Fla-Flu, entre outros, são o exercício de uma rivalidade local que se mantém.

Há, porém, outras histórias para contar, algumas em extinção. Nos seus 115 anos, o Carioca formou rivalidades locais carregadas de identidade, mas que, com o tempo, se acalmaram ou apequenaram, seja pela crise do torneio ou de alguns clubes em um futebol cada dia mais desigual financeiramente. São confrontos que hoje clamam por mais capítulos, ainda que nem tão gloriosos assim. O maior exemplo é o "Clássico Bisavô".

O nome do confronto entre Bangu e América, um dos clássicos esquecidos do Rio, é sugestivo. Se Botafogo e Fluminense fazem o "Clássico Vovô" e tiram onda de antiguidade — o primeiro jogo foi em outubro de 1905 — os dois times se enfrentaram dois meses antes, em agosto daquele ano, sendo, portanto, o mais antigo entre os times em atividade do Rio. Há de se respeitar os mais velhos.

— A rivalidade com o Bangu era maior que a com o Botafogo até a década de 1960 — relata o jornalista José Trajano, torcedor do America, relembrando derrotas doídas para o rival no vice carioca em 1950 e no título estadual de 1960.

— Era uma coisa muito forte na década de 1950.

DO COMEÇO DO SÉCULO

Senão dos "milhões", Bangu e America reuniam, quase sempre, cerca de 30 mil torcedores no Maracanã quando jogavam nessa época. Público que só se repetiu, e bateu o recorde do clássico (mais de 38 mil presentes), em 1983, na última boa era de dois clubes que caíram e subiram de patamar em épocas parecidas.

— Hoje a rivalidade é só um retrato na parede. Ficou na memória, não tem mais. Se bem que teve briga de torcida nas últimas vezes — relembra Trajano, se referindo ao confronto de 2014, em Mesquita, que acabou com confronto entre organizadas. Em 2016, no reencontro, a PM evitou uma revanche — últimos capítulos lamentáveis para um clássico de tanta história.

Fora da elite do Estadual desde então, o time da Tijuca não enfrenta um grande também desde 2016, incluindo o Vasco, com quem ganhou em 1937 o bonito nome de "Clássico da Paz", porque foram responsáveis naquele ano pela pacificação da guerra política entre as ligas que dividiam o futebol e o Estadual em dois.

Os americanos esperançosos, se ainda existem, podem se fiar no "Clássico dos Ingleses", outro esquecido carioca, que voltou a ser disputado — provavelmente pela última vez — 92 anos após o último confronto. O duelo entre Rio Cricket (de Niterói) e Paissandu (do Rio) fez parte de uma rivalidade no futebol e no críquete no início do século XX.

Para além do antagonismo entre os clubes dos dois lados da Baía de Guanabara, ambos disputavam o título de melhor entre os clubes fundados por ingleses no Rio. Como o futebol do Paissandu (campeão carioca de 1912) acabou em 1914, e o Rio Cricket nunca profissionalizou seu departamento, o clássico, disputado pela primeira vez em 1901 (antes do "Vovô" e do "Bisavô") tinha ficado na História. Por ser considerada a primeira partida de futebol realizada no Rio, ressuscitou: em 2006, na comemoração de 105 anos do futebol carioca, um novo confronto foi organizado em Niterói, usando uniformes da época. Com a vitória fora de casa por 2 a 1, os torcedores do Paissandu podem zoar os rivais para sempre, sem chance de revanche.

RIVALIDADES LOCAIS

Para além da Zona Sul, o futebol carioca viu rivalidades crescerem no subúrbio. Com o ápice no começo dos anos 1980, o "Clássico Rural" opõe os dois maiores da Zona Oeste, que levam o nome dos seus bairros, Bangu e Campo Grande. Antes da urbanização acelerada, a região era conhecida como Zona Rural.

Os grandes duelos de 40 anos atrás contrastam com o atual momento do clássico, que completa 60 anos e não é disputado desde 1995. De lá para cá, o Campo Grande chegou a parar suas atividades no futebol. Hoje, disputa a terceira divisão do estadual, vencida ano passado pelo Olaria, outro tradicional do subúrbio que tem saudade de um clássico para chamar de seu.

— A fundação do Olaria foi para enfrentar o Bonsucesso. A rivalidade foi muito forte até os anos 1950, com trocas de acusações e brigas. Mas isso arrefeceu — conta Pedro Paulo Vital, historiador do clube da Rua Bariri, sobre o "Clássico Leopoldinense", que este ano completa uma década sem ser disputado na elite estadual. Para ele, a falta de confrontos acabou aproximando os dois.

— Hoje, eles são mais vizinhos amigos do que rivais. Tinha tudo para ter uma rivalidade de tipo Ponte Preta x Guarani (o "Derby Campineiro"), um "Goyta-Cano" (Goytacaz x Americano, em Campos) — conta o historiador. — A má fase de um não agrada o outro. O Olaria agora está na segunda divisão. O Bonsucesso, na quarta. A Leopoldina merecia muito mais. Falta apoio, investimento, patrocínio. Dois clubes centenários, de tradição. A graça de tudo isso é ter o jogo, né? Não adianta ficar só relembrando os jogos antigos e não ter novos confrontos.

NO PASSADO

Duelos que moviam paixões, mas que foram deixando de acontecer

Primeiro confronto / Último jogo

RIO DE JANEIRO — Zona Oeste (2, 5); Zona Norte (1); Centro (3); Niterói (4)

1 CLÁSSICO DA PAZ — AMERICA X VASCO
1920: America 5x1 Vasco (Amistoso)
2016: America 1x3 Vasco (Carioca)

2 CLÁSSICO BISAVÔ — AMERICA X BANGU
1905: Bangu 6x1 America (Amistoso)
2016: America 2x1 Bangu (Copa Rio)

3 CLÁSSICO LEOPOLDINENSE — OLARIA X BONSUCESSO
1916: Olaria 1x4 Bonsucesso (Amistoso)
2020: Bonsucesso 1x4 Olaria (Série B1 do Carioca)

4 CLÁSSICO DOS INGLESES — PAISSANDU X RIO CRICKET
1901: Rio Cricket 2x0 Paissandu (Amistoso)
2006: Rio Cricket 1x2 Paissandu (Amistoso)

5 CLÁSSICO RURAL — BANGU X CAMPO GRANDE
1962: Bangu 3x2 Campo Grande (Carioca)
1995: Bangu 2x0 Campo Grande (Carioca)

Bangu x America no "Clássico Bisavô" disputado em 2000, em Edson Passos

Bota se prepara para pontapé inicial da 'Era Textor'

Jogo com o Volta Redonda será o primeiro com o americano no comando do futebol; novo técnico deve chegar em até 15 dias

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Às vesperas do primeiro jogo de John Textor como maior acionista da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) do Botafogo, amanhã, às 19h30, contra o Volta Redonda, no Nilton Santos, a "equipe de transição" trabalha para tirar a impressão ruim deixada naquele que foi, ao menos no papel, o último jogo do alvinegro sem um dono do futebol.

A derrota por 5 a 3 para a Portuguesa deixou sintomas em várias áreas. Em mais de uma oportunidade, o técnico interino Lúcio Flávio disse, em entrevista coletiva, que "esse é o elenco disponível para o momento", indicando que há a consciência interna de que muitos jogadores chegarão para reforçar o elenco e, consequentemente, muitos que jogam o Carioca podem não continuar.

A tendência é que, pelo menos, os jovens que ainda têm ideia para atuar na categoria sub-20 permaneçam para serem observados. Outros jogadores são avaliados pelo departamento de futebol e até mesmo pelo técnico Luís Castro que, por mais que ainda não tenha sido anunciado, já analisa o time do Botafogo e possíveis reforços. Foi dele, inclusive, a indicação para a contratação de Lucas Piazon, meia de 28 anos que estava no Braga, de Portugal.

Segundo o ge, o Botafogo planeja ter Luís Castro no Nilton Santos em até duas semanas. Após pedido do treinador e do Al-Duhail, o alvinegro aceitou esperar até o fim da Copa do Emir, cuja decisão está marcada para 18 de março.

RECORDE DE CARLI

A partida de amanhã também marcará o 180º jogo de Joel Carli pelo Botafogo. Com isso, o argentino empatará com o compatriota Rodolfo Fischer como o estrangeiro que mais atuou pelo alvinegro na História.

MULHERES NA GESTÃO
Avanços e dificuldades
PÁGINA 32

MARCELO BARRETO
Vivendo e aprendendo
PÁGINA 33

MOTIVOS PARA FESTEJAR

Com futebol eficiente, Flu bate o Resende e leva a Taça Guanabara

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Quando os episódios se sucedem e formam um padrão, é possível tirar significados deles. O Fluminense que é campeão da Taça Guanabara tem uma maneira de atacar que, quando colocada em prática, é esteticamente agradável e eficaz em termos de resultado. É o melhor dos mundos.

Não é o jogo à base de lançamentos que predominou na vitória sobre o Millonarios, pela Libertadores. É o ataque em bloco, compactado, que se viu na vitória convincente sobre o Vasco. E também na boa atuação na goleada de ontem sobre o Resende, por 4 a 0.

Ontem, o terceiro gol no Raulino de Oliveira foi daqueles que podem servir de referência para a equipe das Laranjeiras ao longo da temporada. O time era atacado quando Martinelli —veja bem, o jogador de meio de campo e não um atacante —, puxou o contra-ataque.

Em 12 segundos, o Fluminense saiu do seu campo de defesa e colocou seis jogadores dentro ou rondando a área defensiva do Resende.

O time do interior, quinto colocado no Carioca e que iniciou a rodada ainda sonhando em alcançar o Botafogo e se classificar para as semifinais, não conseguiu se recompor da mesma maneira e ficou com a defesa praticamente no mano a mano, com sete jogadores.

Ficou fácil para os tricolores se movimentarem, escolherem o melhor momento e a melhor opção de passe. Coube a Nonato entrar na área e fazer o gol que resolveu a partida ainda antes da ida para o intervalo.

ERNESTO CARRIÇO/AGÊNCIA ENQUADRAR

Troféu nas mãos. Jogadores do Fluminense erguem a taça da primeira fase do Campeonato Carioca com uma rodada de antecedência: nove vitórias em 10 jogos

0	**4**
Resende	**Fluminense**
Jefferson Luis, Juninho (Ben-Hur), Joanderson (Gabriel Peixoto), Heitor e Douglas; João Felipe (Medina), Emanuel Biancucchi, Brendon (Felipe Souza) e Igor Bolt; Jeffinho e Raphael Macena (Bismarck).	Marcos Felipe, Samuel Xavier, Manoel, Luccas Claro e Pineida; Wellington (Felipe Melo), Martinelli, Nonato e Ganso (Willian); Arias (Nathan) e Cano (Luiz Henrique).

Gols: 1T: Arias, a 1 minuto, Martinelli, aos 4 minutos, Nonato, aos 37 minutos. 2T: Heitor (contra), aos 13 minutos. **Juiz:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Cartões amarelos:** Douglas, Jeffinho e Raphael Macena. **Público pagante:** 6.336 pagantes (6.936 presentes). **Renda:** R$ 168.940,00 **Local:** Raulino de Oliveira (Volta Redonda).

CARIOCA
10ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	V
1	Fluminense	27	9
2	Flamengo	20	6
3	Vasco	19	6
4	Botafogo	16	5
5	Resende	12	3

P: Pontos V: Vitórias

Qualquer análise comparativa deve levar em consideração os contextos dos jogos — o Fluminense que jogou contra Vasco e Resende enfrentou adversários mais fracos e que não tinham a necessidade de buscar o resultado como o Millonarios, na Libertadores. A própria importância da partida interfere na postura dos jogadores. É mais confortável jogar pelo Carioca do que uma partida eliminatória pela competição sul-americana.

Ainda assim, há diferenças táticas e em termos de escalação entre os dois recortes diferentes. Abel Braga optou por um meio de campo mais criativo nas partidas pelo Estadual. Não se trata de Ganso, apenas. O jogador já provou várias vezes que sua pouca intensidade não é problema em jogos contra adversários mais fracos do Carioca. A principal diferença é Martinelli, mais produtivo em termos ofensivos que as opções de Abel na Libertadores (André e Yago). O jogador fez um gol e deu assistência para outro.

Sem os jogadores abertos nas pontas, Willian Bigode e Luiz Henrique, o Fluminense joga menos tentando explorar a velocidade dos jogadores à base da ligação direta e coloca a bola no chão. E neste quesito, Arias tem se destacado. É outro jogador que pede uma oportunidade na equipe titular.

MORAL ELEVADO

O Fluminense montou um elenco com boas peças e homogêneo. O que eleva o nível das disputas por posição. Abel Braga pode, para manter a harmonia no vestiário, esticar a corda da formação que tem atuado na Libertadores por uma questão de coerência. Mais com os resultados do que com o futebol apresentado em si. Porém, pode ser obrigado, especialmente quando o Brasileiro começar, a fazer mudanças. O nível será mais elevado. Talvez mais até do que nessa fase classificatória para a fase de grupos da Libertadores.

A vitória de ontem reforçou essa impressão positiva a respeito do grupo. Foi a 11ª seguida do Fluminense na temporada. O tricolor chegará às semifinais do Campeonato Carioca confiante para enfrentar qualquer adversário, incluindo o favorito Flamengo.

O título da Taça Guanabara de ontem foi o 11º da história tricolor. O maior vencedor do primeiro turno do Campeonato Carioca é o Flamengo, com 23 títulos conquistados. O Vasco aparece em seguida, com 13.

Flamengo x Vasco opõe estilos de ataque diferentes

Como as formações ofensivas montadas por Paulo Sousa e Zé Ricardo interferem na artilharia de Gabigol e Raniel

BRUNO MARINHO E DIOGO DANTAS
esporteglb@oglobo.com.br

Flamengo e Vasco colocam em campo hoje, às 16h, no Nilton Santos, ideias de jogo distintas para a fase ofensiva. São duas equipes que visam o gol por caminhos diferentes, cada uma adequada às suas necessidades. São trajetos que afetam o perfil da artilharia de Gabigol e Raniel.

Paulo Sousa chegou ao Flamengo encantado com o poderio ofensivo do elenco. Como já havia pedido Pedro quando era do Bordeaux, indicou que o centroavante teria mais tempo. E cumpriu a promessa. No entanto, esboçou um time que teve Arrascaeta e Gabigol por trás de Pedro, uma vez que Bruno Henrique demorou a estrear na temporada por conta de uma lesão.

Com força máxima à disposição, o técnico tem voltado à formação titular clássica, com o trio formado por Arrascaeta, Bruno Henrique e Gabigol. Ao alternar as duas formações, muda principalmente a forma de o camisa 9 jogar. E tem obtido boas respostas quando Gabi cai pelas pontas e precisa fechar o meio-campo.

Também já testou Gabi e Pedro juntos ao lado de Bruno Henrique, que assim como Arrascaeta, faz uma função um pouco diferente, mais por dentro, já que há alas dos dois lados para apoiar o ataque: Lázaro ou Everton Ribeiro na esquerda, Rodinei na direita.

Com a orientação para os volantes chegarem bem na frente, o Flamengo costuma rondar o rival e atacar com sete jogadores. A presença no campo ofensivo recua as linhas defensivas adversárias e faz com que Gabigol jogue bem enfiado. Não é à toa que, de seis gols em 2022, dois vieram de chutes de dentro da pequena área.

Flamengo	**Vasco**
Hugo, Fabricio Bruno, David Luiz, Filipe Luís; Rodinei, Arão, Andreas; Arrascaeta, Bruno Henrique, Gabigol; Pedro.	Thiago Rodrigues, Ulisses, Quintero e Anderson Conceição; Weverton, Zé Gabriel, Juninho, Nenê e Edimar; Gabriel Pec e Raniel.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Rafael Martins de Sá. **Transmissão:** Record, Cariocão Play e Rádio CBN. Casimiro, Ronaldo TV e Gaules (Twitch).

CAMINHO DO GOL

Como Gabigol e Raniel balançaram as redes na temporada

Já Raniel, com a mesma quantidade de gols na temporada, constrói sua artilharia por vias diferentes, moldadas pela forma com que o Vasco gosta de chegar ao gol neste início de temporada.

Zé Ricardo armou a equipe para jogar com as linhas mais baixas, fazendo transição rápida basicamente dependente de Nenê, Gabriel Pec e do próprio camisa 9.

Raniel precisa estar dentro da área e, como o Vasco tenta sempre encontrar as defesas adversárias desarrumadas, ele deve atacar os espaços. O cruzamento vai vir e ele tem utilizado a boa mobilidade e impulsão para cabecear. São três gols de cabeça no ano.

O Vasco ataca com Gabriel Pec geralmente pela esquerda e Nenê joga como um atacante de mobilidade. Com dois passos para trás, vira o meia de criação, responsável por três assistências para Raniel. Mais um pouco adiantado, entra na área para finalizar. Juninho, que tem bom arranque e condução de bola, tenta ajudar na transição.

ARTE DE GUSTAVO AMARAL A PARTIR DE FOTO DE DIVULGAÇÃO

A VIDA COMO ELA NÃO É

AO MISTURAR REAL E VIRTUAL E REVOLUCIONAR O IDEAL DE BELEZA, FILTROS DE IMAGENS VIRAM SÍMBOLO DE UMA GERAÇÃO QUE NÃO CONSEGUE MAIS SE RECONHECER SEM RETOQUES DIGITAIS

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Ao anunciar sua participação no "Big Brother Brasil 22", Jade Picon fez uma promessa ao público. Entusiasta dos filtros de beleza, que retocam a aparência física nas fotos e nos vídeos publicados em suas redes, a influencer se mostraria agora longe das moderníssimas ferramentas de edição que ajudaram a projetá-la como um ícone estético. Através das câmeras da casa, os fãs a veriam, enfim, "sem filtros". "Somente eu: a Jade", anunciou.

A aparência "real" da *it girl* acabou, claro, virando assunto na internet. Houve quem não conseguisse reconhecê-la sem os recursos que corrigem as imperfeições físicas, houve quem não visse diferença entre a musa da casa e a das redes, e houve quem repensasse a sua própria relação com os filtros. "Ver a Jade no BBB abriu totalmente meus olhos", tuitou uma jovem espectadora. "Sigo ela há muitos anos e sempre coloquei ela como uma deusa até ver que ela é normal".

PARA TODOS

A fábula das duas Jades é sintoma de um tempo em que o eu virtual e o eu real se fundiram. Mais do que entrar em nossas vidas, os filtros se tornaram parte dela. Democráticos, são usados tanto por famosos quanto por reles mortais. Nascida na era das redes, a geração atual é a mais atingida pelo fenômeno. Em alusão à primeira rede social que popularizou os filtros, os médicos cunharam a expressão "disformia do Snapchat" para descrever os jovens que não conseguem mais se reconhecer sem retoques digitais. Não à toa, os profissionais da saúde se preocupam com o crescente número de procedimentos estéticos para imitar os seus efeitos.

— As novas gerações apresentam uma profunda interligação entre uma realidade construída por imagens e suas experiências no cotidiano — diz Bernardo Conde, professor de Ciências Sociais da PUC-Rio, que já ouviu em sala de aula alunos relatarem experiências com disformia. — Os filtros estão negociando uma realidade nova de uma velha perspectiva de ideal. As pessoas têm consciência de que estes recursos não mostram a realidade, mas sentem que eles apontam certos ideais a serem seguidos. E saber usá-los para projetar essa imagem de si mesmo virou um mérito.

O francês Marcel Proust escreveu certa vez que o que ele desejava em uma mulher era a sua "paisagem", ou seja, um imaginário produzido por ela. Como a mulher que faz a cabeça do romancista, estamos sempre projetando uma essência a ser desejada. Na era dos filtros, este processo foi colocado a nu. Isso porque, com o corpo das celebridades mudando em tempo real diante de todos, a transformação física não é mais algo que precisamos esconder, observa a psiquiatra Joana De Vilhena Novaes, coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza da PUC-Rio. Ela lembra que recursos para editar nossa aparência sempre existiram, da maquiagem ao Photoshop. A novidade é que agora eles estão a rápido alcance, alimentando um mercado milionário.

Com um celular na mão, qualquer um pode personalizar seu tão sonhado visual, eliminando manchas e olheiras, clareando os olhos e dentes, alongando os cílios ou deixando a pele mais sedosa. É um constante "a gente pode chegar lá" (se contar com a edição certa). Isso, claro, ajuda a normalizar a cultura dos retoques — seja na foto da rede social, seja na mesa de cirurgia. Por essas e outras, a busca pela palavra "rinoplastia" explodiu em 2020. Até a diva pop Anitta revelou que já fez procedimentos estéticos para ficar mais parecida... com a sua própria imagem nos filtros.

— A transformação física é espetacularizada ao ser registrada passo a passo — diz Novaes. — O corpo vira commodity, e o sujeito não precisa ser protagonista de novela para que isso aconteça. A figura do influencer contribui porque o influencer também pode ser qualquer um com um celular. É um empreendedorismo de si mesmo, a lógica do "corre atrás", "todo mundo consegue, então por que você não"? Por isso aparece tanta gente deprimida, com burnout.

FILTRO PARA CHAMAR DE MEU

Conhecida por sua personagem Blogueira do Fim do Mundo, uma sátira das influencers que vendem uma vida fora da realidade, a atriz e youtuber Maria Bopp já sentiu na pele os efeitos dos filtros.

— Apesar de ser crítica a esses mecanismos de edição, eu mesma uso algo leve quando preciso aparecer em vídeo e não tenho tempo de me maquiar — conta a comediante, que aliás já gravou esquete fazendo piada sobre os usos excessivos do recurso. — Nada que mude muito a feição do meu rosto, mas que esconda manchas e acne. O problema é o contraste quando volta para a imagem original. Dá um choque, começo a me achar feia e fico querendo voltar a ficar igual ao filtro.

Com quase um milhão de seguidores no Instagram, o produtor de filtros Igor Saringer se notabilizou ao ter seu trabalho postado por famosos. Assim que são adotadas por alguma celebridade (que raramente paga pelo produto), as suas criações viralizam e passam a ser usadas por milhões de pessoas. Com a divulgação, o criador ganha convites para projetos publicitários e encomendas de filtros personalizados para pessoas físicas. Nesse último quesito, conta ele, os mais pedidos são mesmo os de beleza, em geral para retocar a pele ("o efeito blur, sabe?") ou de maquiagem ("às vezes leve, às vezes não").

— Acredito que a preferência seja por um filtro simples de beleza para poder usar todo dia nos stories, sem ter que usar o de outra pessoa — diz Saringer, que viralizou em 2019 com um filtro de maquiagem baseado na série "Euphoria" (fez tanto sucesso que chegou a ser divulgado pela maquiadora da produção).

Tela. A atriz Maria Bopp: "Mesmo crítica a esses mecanismos, uso quando preciso aparecer em vídeo e não tenho tempo de me maquiar"

É POSSÍVEL SEGUIR OUTRA DIREÇÃO, NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

UM NOVO MODO DE VER AS COISAS

A invenção da imprensa, no século XV, mudou o mundo. Sobretudo porque o conhecimento passou a ficar ao alcance de todos, independente do nível cultural, social ou financeiro de cada um. A imprensa acabou sendo crucial para a multiplicação de tendências surgidas com o Renascimento e o fim político do domínio da Igreja sobre a humanidade civil. Curiosamente, o Papa Pio II, ao ser posto diante da invenção, ficou encantado com ela e a saudou como instrumento futuro de registro e cobrança das benesses da Igreja a seus fiéis.

Mas quem ficou ligado para sempre à invenção da imprensa, além de Johannes Gutemberg, seu criador técnico, foi Martinho Lutero, que produziu o primeiro livro impresso, a Bíblia traduzida do latim chique para um alemão popular. Essa Bíblia de Lutero, com 641 páginas, seria inspiradora e guia da Reforma Protestante, um dos acontecimentos mais importantes do Renascimento que, por enquanto, talvez seja o momento mais radical na transformação da humanidade no que ela é hoje.

Esse pequeno conto acima, sobre a imprensa e o que ela provocou de mudança no mundo do conhecimento, serve também para ilustrar o que tem se passado nas relações humanas desde o nascimento da cultura digital. Nunca mais fomos os mesmos. E, agora, quando uma guerra pouco convencional explode na Europa, podemos avaliar o que se passa de um modo inédito entre os envolvidos.

Não se trata mais de só saber quem está ganhando a guerra e quem a vencerá, no final das contas. Não se trata mais de avaliar o número de batalhas vitoriosas, ou de simplesmente saber como julgá-las vencidas ou perdidas, para estabelecer um placar que nos permita reconhecer quem tem mais chances de ganhá-la no final do jogo no tempo convencional. É claro que o embate entre Rússia e Ucrânia pode ser avaliado ainda hoje e agora mesmo, mas na verdade só ousamos fazê-lo relativamente. As regras da guerra talvez sejam mais ou menos as mesmas. Mas aferir o resultado delas já é outra ciência.

O QUE ACONTECE ENTRE UCRÂNIA E RÚSSIA NÃO PODE SER JULGADO APENAS PELO NÚMERO DE PERDAS DE LADO A LADO

Assim como a invenção da imprensa foi parte de uma mudança radical do espírito humano, capaz de orientar seu século e o que veio depois dele em uma inesperada direção, vivemos hoje um momento semelhante de compreensão da realidade. O que acontece no campo de batalha entre Ucrânia e Rússia não pode ser julgado apenas pelo número de perdas de lado a lado. Não é mais o número de baixas que determina a vitória final, não são mais as baixas que servirão como critério de julgamento do resultado da partida.

A Rússia pode destruir fisicamente a Ucrânia, acabar com todos os móveis e imóveis militares ou não do inimigo, que ainda restará aos defensores do aparente derrotado o direito de se proclamar vencedor de uma outra ideia de ser na História, de estar no mundo em defesa de outro modo de vida, revelado por uma permanente e extensa difusão audiovisual que seus principais representantes aprenderam a produzir durante a própria guerra. E isso, além do valor do pensamento, graças ao que esses ucranianos aprenderam a fazer através dos meios de difusão audiovisual.

Parece que o "livro" mais antigo da humanidade é o "I Ching", o Livro das Mutações, que com cerca de 3 mil anos de existência se baseia na mudança contínua das forças cósmicas do yin e do yang, a sombra e a luz. Como não havia ainda a imprensa, o "I Ching" não teve edições multiplicadas, mas seu sentido e valor nunca foi totalmente dispensado. Até o que a imprensa acabou por nos proporcionar, foi esse o modo de pensar o mundo de todas as culturas intermediárias.

É mais ou menos o que pode acontecer com certas visões de mundo divulgadas pelo mundo da difusão audiovisual e da cultura digital. O registro visual da internet não vai desaparecer nunca mais. Ou, se preferirmos, o filme da internet.

SERGIO SANTORO/DIVULGAÇÃO

Rivalidades. "Uma coisa que me impacta, no mundo atual, são os níveis que o ser humano inventou para se separar. De gênero, de raça, de crença, de posição social... Uma série de fronteiras", diz ator

'SOMOS TODOS COLORIDOS'

NAIARA ANDRADE
naiara.andrade@extra.inf.br

"Tenho muita disposição para ser feliz", diz Mateus Solano, que credita grande parte de seu bem-estar usual a anos de terapia e vê na perda de uma tia querida a possível origem de um vitiligo que desenvolveu. Adepto de práticas sustentáveis, o ator tem carro elétrico, vai de bicicleta para o trabalho (do Joá, onde mora, até Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio), usa composteira em casa e capta água da chuva.

No ar na novela "Quanto mais vida, melhor", de autoria de Mauro Wilson, Mateus conta que não se preocupa com a vaidade ("Estou careca, e adoraria poder aparecer assim em cena") e evoca a imagem em que aparece em tintas variadas (acima) para combater a divisão entre os seres humanos: "Com esse ensaio de fotos, quero chamar atenção para o fato de que somos todos coloridos. A gente é muito mais do que uma opinião, do que um presidente".

ESTADO DE ESPÍRITO

— Faço questão de estar bem-humorado o máximo de tempo possível. Mas também aprendi a não me desrespeitar. Quando não estou bem, não forço a barra. Tenho muita alegria, bem-aventurança, gratidão por ser reconhecido no que mais amo fazer. Eu tenho muita disposição para ser feliz, esta é uma boa frase sobre mim. Não acordo sorrindo, absolutamente. Levanto cedo da cama querendo voltar a dormir — diz Mateus, que sentiu o impacto da perda de uma pessoa próxima. — Preciso cuidar mais da minha pele porque desenvolvi vitiligo recentemente. São manchas muito localizadas, mas na novela dá pra ver uma em cima do meu lábio. Não existe um diagnóstico definitivo para vitiligo, dizem que é emocional. Há dois ou três anos, perdi uma tia muito querida, e essa morte caiu como uma pedra na minha vida. Seis meses depois, começaram a me aparecer essas manchas brancas. É a única coisa com que eu consigo relacionar. Considero uma homenagem a Michael Jackson, sou muito fã. É claro que tenho os meus abismos, mas busco sempre o olhar positivo.

MATEUS SOLANO, QUE DESENVOLVEU VITILIGO APÓS A PERDA DE UMA TIA, DIZ QUE CULTIVA O BOM HUMOR, CRITICA A SEGMENTAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E NEGA SER VAIDOSO: 'ESTOU CARECA'

SEM POLARIZAÇÕES

— Uma coisa que me impacta, no mundo atual, são os níveis que o ser humano inventou para se separar. De gênero, de raça, de crença, de posição social... Uma série de fronteiras para ficar se comparando, competindo, em vez de cooperar, se unir numa coisa só. Com esse ensaio de fotos, quero chamar atenção para o fato de que somos todos coloridos. A gente é muito mais do que uma opinião, do que um presidente.

VAIDADE

— Não consigo pensar em nada que eu não faria por um personagem. Engordar muito ou emagrecer ainda mais seria um prazer. Eu, inclusive, tinha começado a ganhar peso porque faria Guimarães Rosa em "Passaporte para liberdade", mas Rodrigo Lombardi acabou ficando com o papel, o inglês dele era mais fluente que o meu. Outra coisa: estou careca, e adoraria poder aparecer assim em cena. Tanto para Eric *(de "Pega pega")* quanto para Guilherme *(de "Quanto mais vida, melhor")*, usaram spray para esconder as falhas no meu couro cabeludo, eu meio a contragosto. Os diretores não relacionam a calvície com a imagem do galã, o que eu acho um absurdo, porque tivemos Raul Cortez e tantos outros lindos homens carecas. Hoje em dia, com essa coisa de plásticas e implantes, está tudo artificial demais. Aos 30 anos, meu pai já era bem careca. Eu, aos 40, estou muito no lucro assim. Sempre tomei Finasterida, para evitar uma queda maior dos fios, mas nunca foi uma grande preocupação pra mim.

ENVELHECIMENTO

— Envelhecer é assustador, mas também pode ser encantador. Depois dos 40, a gente enferruja muito mais rápido. Se sento por cinco minutos, sinto uma dorzinha em algum lugar ao levantar, preciso alongar. Minha memória e a atenção estão mais falhas também. Ao mesmo tempo, essa idade me trouxe um olhar muito mais tranquilo para a vida.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

BELEZA NATURAL: MOVIMENTO QUE VAI POR OUTRO CAMINHO

Em outra direção, celebridades como Taís Araújo, Mariana Goldfarb, Paolla Oliveira e Preta Gil aderiram ao movimento #nofilter, barrando as ferramentas de suas publicações. Na Noruega, uma lei criada no ano passado chega a exigir que influenciadores informem sobre as edições quando usam fotos retocadas.

— Dá para ser uma pessoa pública sem ter que se mostrar perfeita — diz a modelo Raissa Santana, miss Brasil 2016. — Não exagerar nos filtros nos ajuda a se conectar com quem está ali do outro lado. E é bom para a saúde mental. O importante é a gente entender por que está usando um filtro, e usar quando se sente confortável, não por obrigação.

DO USO DA HASHTAG #NOFILTER À DECISÃO DE RETIRAR SILICONE, HÁ QUEM PROCURE ROMPER COM OS PADRÕES ATUAIS E VOLTAR ÀS ORIGENS

Fundadora do Movimento #CorpoLivre, que atua pela liberdade em relação aos padrões de beleza, a jornalista Alexandra Gurgel lembra que tudo é transitório. E vê uma tendência à "desplastificação" das celebridades, uma volta a um suposto natural.

— Até influencers que tanto promoveram um padrão de beleza irreal, como a Gabriela Pugliese e as Kardashians, estão reduzindo o uso de modificações porque agora acham que não combinam mais com elas — diz a autora de livros como "Comece a se amar" (2021). — Aí você faz cirurgia para ficar igual ao corpo da moda, mas o que acontece se o corpo da moda muda em seguida?

Este caminho invertido acaba de ser retratado pela cineasta, socióloga e psicanalista Ingrid Gerolimich no documentário "Explante", que acaba de ser lançado em Portugal e terá uma sessão gratuita nesta terça-feira, às 19h, no Teatro Municipal. O título faz referência a um movimento que tem levado mulheres a retirarem suas próteses de silicone, seja pela relação com linfomas e doenças autoimunes, seja por um exercício de maior aceitação do corpo.

— O mesmo Instagram dos filtros e da pressão estética é aquele que abriga movimentos de mulheres que estão denunciando os perigos destas práticas e ajudando outras mulheres a construírem um olhar mais generoso sobre seus corpos — diz Gerolimich. — Graças a essa rede de troca, o explante tornou-se um movimento e hoje já figura na lista das 20 cirurgias estéticas mais procuradas. Este é o outro lado da moeda.

QUADRINHOS COM PODER DE FOGO

NOVA EDITORA BRASILEIRA DE HQS, BRASA FOCA EM AUTORES NACIONAIS E SURGE COM DOIS TÍTULOS QUE TRATAM DE TEMAS QUENTES: 'LOVISTORI' FALA DE TRANSFOBIA E 'BREGA STORY', DE AUTOR VENCEDOR DO PRÊMIO JABUTI, DE VIOLÊNCIA SEXUAL

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

A palavra que há tempos é sinônimo de algo legal acaba de batizar uma nova editora brasileira de quadrinhos, dedicada somente a títulos nacionais. Com dois álbuns de nomes parecidos, mas conteúdos diferentes, a Brasa surge com poder de fogo ao apresentar temas contemporâneos como a masculinidade tóxica e a transfobia a partir de duas regiões distintas do país. Em "Brega Story", um cantor de Belém quer se tornar popular a qualquer custo, doa a quem doer. Já em "Lovistori", um policial militar e uma travesti vivem uma paixão secreta na Zona Sul do Rio de Janeiro.

—Eu queria um nome que remetesse ao nosso país, mas que tivesse um charme, que fugisse dos lugares comuns —explica o editor da Brasa, Lobo, por e-mail. — Como nossos quadrinistas estão ganhando merecido e tardio reconhecimento nos EUA e na Europa, quero produzir um material que possa ser consumido em qualquer lugar do mundo, mas sem perder nossa identidade.

Ex-editor da Barba Negra, da Desiderata e da revistinha independente Mosh, que fazia sucesso na noite carioca de alguns bons anos atrás, Lobo diz que não foi fácil dar nome à sua nova editora. Depois de pedir ajuda ao quadrinista André Diniz e a Luciana Anselmi (criadora da Bienal de Quadrinhos de Curitiba), ele resolveu aceitar a sugestão dos amigos e procurar Igor Trabuco, diplomata que é chefe do setor cultural da embaixada do Brasil em Lima.

—Os dois viviam me falando do trabalho sensacional que o Igor fazia na divulgação dos quadrinhos brasileiros no exterior. Um dia, acreditei, passei a mão no celular e liguei pra ele. Não é que eles estavam certos? —conta Lobo, entusiasmado. — Conversamos por horas seguidas e nos tornamos melhores amigos de infância. Expliquei minha dificuldade em achar um nome para a editora e pedi uma sugestão, já que ele, melhor que ninguém, tem a visão de como os estrangeiros percebem o país. Dias depois, ele sugeriu o nome Brasa. Ideia boa é aquela que pega fogo e incendeia. E assim Brasa ficou! O Igor é nosso padrinho.

Uma das características de Lobo como editor sempre foi prestigiar o quadrinho produzido em nosso país. Na Brasa, não será diferente:

—A editora chega para recuperar o verde e amarelo que nos foi roubado, mas também chega para espalhar o vermelho. O nome Brasil se refere à cor vermelha da madeira usada para tingir tecidos, o pau-brasil. Queremos contar em quadrinhos a vida dos brasileiros, contar as histórias do nosso povo para o nosso povo. Portanto, as histórias podem ter um perfil histórico ou/e social. Isso pra gente é importante. Vamos contar histórias do Oiapoque ao Chuí, do mar para o sertão, e vice-versa.

EDITOR E ROTEIRISTA

Além de editor, Lobo também é roteirista de "Lovistori", um dos dois álbuns de estreia da Brasa. A HQ, ilustrada por Alcimar Frazão, é uma espécie de spin-off de "Copacabana", quadrinho de 2009 também escrito por ele —mas com arte de Odyr —sobre o universo da noite do bairro do título. Lobo viveu no Rio por muitos anos, mas deixou a cidade para trás quando voltou ao seu estado de origem, o Rio Grande do Sul.

—Eu gosto da noite, do bar e do drama humano. Onde tem drama, tem violência de algum modo — esclarece Lobo, enfático. —Minha vida pessoal se confunde muito com a minha busca sexual, não consigo separar as coisas. Não consigo imaginar histórias onde os personagens não sejam guiados pela própria libido. Então violência e sexo fazem parte de minha vida e de todos os personagens de minhas HQs. E a verdade é que nunca saí de "Copacabana". Quem sabe eu até consiga terminar a continuação, até agora intitulada "Help!". Mas promessa é dúvida.

A HQ "Lovistori" não é uma continuação de "Copacabana", mas se passa no mesmo ambiente urbano e sensual ao narrar a história de amor entre Paixão e Sereia. Ele, policial militar. Ela, uma transexual que ganha a vida se prostituindo pelas ruas da Zona Sul carioca. Lobo adianta logo no prefácio que parte da história de amor lhe foi contada por uma travesti real, "durante um papo de menos de cinco minutos, travado numa noite quente, no calçadão da Avenida Atlântica, nos idos de 1990". O relato o marcou para o resto da vida.

—Escrever sobre Copacabana tem muito a ver com o desbunde de um garoto preconceituoso do interior diante da complexidade da vida, de como fiquei pasmo ao descobrir que prostitutas e

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

A vida como ela é. Acima, o personagem Wanderson Jr., de Belém, conta a sua versão da história em "Brega Story", um dos dois quadrinhos de estreia da editora Brasa. O outro se chama "Lovistori" (imagem maior) e narra o romance entre um policial militar e uma travesti na cidade do Rio de Janeiro

travestis eram gente como todos nós. Comem, bebem, amam, trepam, cagam e dormem — conta Lobo, com franqueza. — Muito tempo depois, conheci a Monique Prada e o putafeminismo. Eu tenho muita dificuldade em organizar o pensamento teórico. Sabe quando você pensa "é isso que eu queria dizer, mas não sabia como?". "Lovistori" tem muito do que aprendi com a Monique, aquele roteiro de 16 páginas, escrito sei lá quando, talvez mais de 20 anos atrás, é uma versão pálida do que se tornou este álbum. Ter Monique Prada e Priscila Fróes assinando os posfácios funcionou pra mim, espero que funcione para os leitores.

Lobo gosta de dizer, com prazer na longa e ostensiva barba, que Copacabana não é um lugar, mas um estado de espírito. E que uma das provas de que o bairro é um patrimônio imaterial da Humanidade é o fato de suas duas HQs sobre o lugar terem sido escritas por um gaúcho apaulistado e ilustradas pelo conterrâneo Odyr e, a mais recente, pelo paulista piauiense Alcimar Frazão.

— Não me lembro o motivo pelo qual encontrei o Alcimar, grandes chances de ser pra bater papo furado e tomar cerveja — diverte-se o editor da Brasa. — Eu queria mostrar o roteiro de "Lovistori", que na época tinha apenas 16 páginas, para Laerte. Sonhava que ela o desenhasse. Inseguro e com medo de pagar mico, pedi para o Alcimar ler e me dizer o que achava. Ele se encantou e disse que se a Laerte não fizesse, ele faria. Claro que nunca mostrei para a Laerte, e o álbum taí pra vocês verem o maravilhoso trabalho que o Alcimar fez.

ESTRANGEIRO NO RIO

O tal paulista com raízes no Piauí diz que conheceu o roteirista em 2013, no FIQ (Festival Internacional de Quadrinhos, que costuma acontecer em BH). Frazão havia acabado de lançar de forma independente a HQ "Me & Devil" (depois publicada pela editora Mino como "O diabo e eu") e Lobo disse ter um roteiro que tinha a ver com ele.

— Li o primeiro roteiro no ano seguinte e gostei muito. Achei que tinha muito a ver com o tipo de narrativa que que me interessa contar — conta Frazão por e-mail. — "Lovistori" é uma trama em que a cidade é tão importante quanto os protagonistas porque ela, a cidade, determina os termos daquela relação entre eles.

E Alcimar complementa sobre o Rio, cidade em que sua companheira morou por alguns anos, e para onde ele tanto viajou:

— Eu não tenho uma relação muito íntima com o Rio de Janeiro, ou melhor dizendo, eu tenho uma relação com o Rio que é a de estrangeiro, não importa quantas vezes eu vá para a cidade. Essa relação de estrangeiro (que na verdade eu acho artisticamente importante manter) te obriga a ler as coisas com um misto de desconfiança e admiração. Foi quando me dei conta disso que o partido visual surgiu, essa abordagem da cidade como um discurso construído, como uma narrativa. O Rio é uma cidade muito da imagem, sua representação, sua aparência, vem primeiro.

PRETO E BRANCO E COLORIDO

Enquanto a HQ "Lovistori" trata do preconceito a gays e travestis revelado pelos companheiros de farda de Paixão, "Brega Story" aborda o assédio moral e sexual. Seu autor, o mineiro Gidalti Jr., conta em pouco mais de 300 páginas — ora coloridas, ora em preto e branco — a saga de um dos personagens mais detestáveis dos quadrinhos: Wanderson Jr.. Em busca do sucesso a qualquer preço como cantor popular, o personagem atropela quem estiver em seu caminho, e abusa do poder de astro. Segundo Gidalti, que vive em Belém, seu protagonista não é uma figura rara no contexto nortista.

— A composição do personagem foi feita a partir de minha observação sobre sujeitos com quem convivi e a partir de dados coletados em entrevistas com músicos e atores do cenário musical de Belém — conta o quadrinista Gidalti, por e-mail. — É um tipo que agoniza perante as mudanças tecnológicas e sociais, e nos toca em relação à ambição desmedida e a percepção distorcida de si, armadilha em que todos estamos sujeitos a cair, o que o torna tão crível.

E Gidalti vai além, traçando um paralelo com o nosso Brasil de hoje, tão dividido e descrente da ciência:

— Em nosso contexto político, a exposição de personalidades reacionárias em contraste às inevitáveis transformações da vida nos permite uma melhor compreensão do nosso tempo, bem como entender que não existe somente o bem ou o mal em uma pessoa. Somos complexos, contraditórios e podemos fazer o mal a partir da busca do bem.

A cidade de Belém já havia sido cenário da HQ de estreia de Gidalti. Publicada de forma independente em 2016, "Castanha do Pará" surpreendeu a crítica ao narrar as aventuras de um menino pelas ruas da cidade. O resultado veio no ano seguinte, quando o álbum foi o primeiro quadrinho a ganhar o Prêmio Jabuti. Depois, ganhou nova edição no Brasil e no exterior.

— O Prêmio Jabuti gera muitas oportunidades, como abertura da obra a um público mais amplo, além da comunidade dos quadrinhos — explica Gidalti. — Me permitiu entrar nos circuitos de feiras de livros por todo o Brasil, e também gerou ganhos internacionais. Para um estreante como eu, me estimulou a continuar, tendo em vista os enormes desafios de se fazer quadrinhos com temáticas brasileiras e descolado dos nichos editoriais já estabelecidos.

Segundo Gidalti, a cena de quadrinhos no Norte do país é rica, porém ainda carente de qualificação:

— Falta técnica para uma inserção nos contextos nacional e internacional, mas algumas obras e autores conseguem eventualmente apresentar soluções estéticas acima da média, como "Ajuricaba" ou "Belém imaginária".

PÉROLA NEGRA

Lobo conclui dizendo que não é coincidência os dois primeiros livros da Brasa abordarem questões sexuais. No final de "Lovistori", há até uma autoexplicativa citação de uma estrofe de "Pérola Negra", de Luiz Melodia: "Tente entender tudo mais sobre o sex o/ Peça meu livro, querendo te empresto/ Se inteire da coisa sem haver engano/ Baby, te amo/ Nem sei se te amo".

— Identidade de gênero, preconceito e violência sexual são temas importantes para nossa geração, que se refletem no espelho da ficção — explica o editor. — Os quatro primeiros títulos da Brasa tentam "entender mais sobre o sexo", pois nosso próximo lançamento, "Barrela", uma adaptação do Plínio Marcos por João Pinheiro, tem na violência sexual o seu fio condutor. E, logo em seguida, lançaremos o "T0sko — Tarde demais para desver", uma coletânea das tiras e cartuns do T0sko, um cartunista gay punk, que expõe no seu trabalho a dor e a delícia de ser quem ele é.

"Lovistori"
Autores: Lobo e Alcimar Frazão.
Editora: Brasa.
Páginas: 80.
Preço: R$ 79,90.

"Brega Story"
Autor: Gidalti Jr.
Editora: Brasa.
Páginas: 320.
Preço: R$ 139,90.

FILHO DE ROQUEIRO, ROQUEIRINHO É...

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

Jake Bon Jovi é o filho de *rockstar* da vez: o jovem galã (a cara do papai Jon Bon Jovi) forma com a atriz Millie Bobby Brown, da série "Stranger things", um dos casais mais shippados do momento. Estudante e jogador de futebol americano, ele (ainda?) não seguiu os passos musicais de Jon, mas já há uma nova geração de roqueirinhos chamando a atenção nos palcos e nas caixas de som. Conheça alguns deles.

VIOLET GROHL

A filha de 15 anos do onipresente Dave Grohl (cantor, guitarrista e dono dos Foo Fighters, ex-baterista do Nirvana) parece ter herdado do pai o talento musical e o gosto pelos holofotes. Volta e meia Dave chama a menina para dar uma canja nos shows dos FF, e ela manda bem. Um de seus momentos mais elogiados foi uma aparição em uma reunião do Nirvana, em 2020, quando ela cantou "Heart-shaped box" com os músicos sobreviventes da banda de Kurt Cobain, além de convidados como Beck e St. Vincent.

DYLAN JAGGER LEE

Aos 24 anos, o filho de Tommy Lee e Pamela Anderson (baterista do Mötley Crüe e atriz de "Baywatch", badalados pela série "Pam & Tommy", que retrata seu explosivo relacionamento) toca vários instrumentos e produz música há anos com o parceiro Anton Khabbaz com o nome Motel7. O projeto tem um clipe, da música "Are we there yet", dirigido por Paris Brosnan, mais um "filho", este do ator Pierce Brosnan. Dylan, que já trabalhou como modelo, participa de outro projeto musical, o Midnight Kids.

TYE TRUJILLO

Quem viu o Korn, tradicional banda de heavy metal, em sua passagem pela América do Sul em 2017, levou um susto ao ver que o baixista, sacudindo a longa cabeleira com os veteranos californianos, era um menino de 12 anos. Filho de Robert Trujillo, baixista do Metallica, o moleque-prodígio viajou pelo continente como músico substituto do baixista Reginald Arvizu, que não pôde participar. Hoje com 17 anos, Tye já tocou com o Suicidal Tendencies (banda pela qual o papai Robert também passou) e tem projetos próprios como Feed The Beast, Ottto e Suspect208, esta com outros filhos de roqueiros.

GRACE MCKAGAN

Finalmente uma que é a cara da mãe, e não do pai. A cantora e modelo de 24 anos guarda marcante semelhança com Susan Holmes, ex-modelo e estilista, casada com Duff McKagan, baixista do Guns N' Roses, Velvet Revolver e outras. Grace cantava na banda punk The Pink Slips desde a adolescência, e recentemente se lançou como cantora solo.

ELIJAH HEWSON

Este não pode ser acusado de usar o sobrenome em causa própria, já que seu pai é conhecido como simplesmente Bono, ou Bono Vox. Aliás, papai Bono não aprovava a carreira musical do filho, hoje com 22 anos, e queria que ele cursasse uma faculdade. "A música não dá dinheiro hoje em dia", alegava Bono para o filhote, que deu de ombros e canta no Inhaler, de Dublin, na Irlanda. O disco "It won't always be like this", lançado em 2021, tem tido boa repercussão, e a banda tem 790 mil ouvintes mensais no Spotify. Ah! E a voz de Elijah lembra muito a de Paul Hewson, o tal do Bono.

TONI CORNELL

Quando a música "Hunger strike", único sucesso do grupo Temple of the Dog, completou 30 anos, uma versão comovida de voz e violão apareceu nas redes, chamando a atenção do mundo do rock. Era a filha mais nova de Chris Cornell, cantor de Seattle com passagem por aquela banda e sucesso à frente do Soundgarden e do Audioslave, além de artista solo. Chris morreu em 2017, e deixou com a filha parte de seu talento e ativismo.

DAVE GROHL, BONO VOX, BILLIE JOE ARMSTRONG E DUFF MCKAGAN SÃO ALGUNS DOS NOMES QUE TÊM DESCENDENTES SEGUINDO SEUS PASSOS NA MÚSICA

FOTOS DE REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM DOS ARTISTAS

Elijah Hewson e Toni Cornell. Ele é cantor e sua voz lembra a do pai, Bono; ela é filha de Chris Cornell, morto em 2017

Grace McKagan e Nic Collins. Cantora é filha de Duff McKagan, baixista do Guns N' Roses; Collins é herdeiro de Phil

Dylan Jagger Lee e Wolfgang Van Halen. Herdeiro de Tommy Lee e Pamela Anderson; e o de Eddie Van Halen

Violet Grohl e Tye Trujillo. Ela mantém o ritmo de Dave Grohl; ele, o de Robert Trujillo, baixista do Metallica

Jakob Danger e Griffin Taylor. Filho de Billie Joe Armstrong, do Green Day; e sucessor de Corey Taylor, do Slipknot

WOLFGANG VAN HALEN

Às vezes não é possível fugir de um sobrenome. Mas que ninguém pense que o filho de Eddie Van Halen e Valerie Bertinelli não ralou: em 2006, em uma reunião do Van Halen, seu pai deu a ele o posto de baixista da banda, com apenas 15 anos. Wolfie superou a desconfiança e ganhou a admiração dos fãs, acostumados ao baixista original do VH, Michael Anthony, fazendo seu papel noite após noite ao lado do pai, do tio Alex Van Halen (bateria) e do cantor David Lee Roth. Depois de passar pelo grupo Tremonti, Wolf lançou um disco 100% gravado por ele (todos os instrumentos e vozes) com o nome Mammoth WVH.

JAKOB DANGER

Sim, o nome do filho de Billie Joe Armstrong, do Green Day, é mesmo Jacó Perigo! Aos 23 anos, ele é cantor, guitarrista e principal compositor do grupo UltraQ — que tem tido boa repercussão, com uma longa turnê marcada para os próximos meses —, e ainda atua no Mt. Eddy e lança músicas como cantor solo. Seu irmão Joey Armstrong é baterista da banda SWMRS (Swimmers).

NIC COLLINS

Quando o Genesis, antiga banda de Phil Collins, se reuniu para uma turnê que começa este mês com uma passagem pela Europa continental, ele anunciou que o baterista seria seu filho Nic, de 20 anos. Além da responsabilidade de tocar a bateria em clássicos do rock como "Follow you follow me", Nic é o responsável pelas baquetas na banda Bettter Strangers — e sim, ele é meio-irmão de Lily Collins, estrela de "Emily in Paris".

GRIFFIN TAYLOR

Breaking news: os integrantes do Slipknot se casam, têm filhos, parecem até pessoas "normais". O cantor da banda mascarada de Des Moines, Iowa, Corey Taylor, já mostra sua outra personalidade em outra banda, o Stone Sour. E seu filho, Griffin, segue os trabalhos cantando no Vended, pesado e visualmente impactante como o circo dos horrores do pai. O Vended conta com o filho de outro integrante do Slipknot, o baterista Simon, que é filhote de Shawn Crahan, o assustador palhaço percussionista.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sabor e signo: Entretenimento.
É possível que agora você seja cativado por debates desafiadores e trocas intelectuais que poderão lhe conduzir a realizações gratificantes. Aproveite as situações como um estímulo para sua criatividade.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sabor e signo: Tolerância.
Um novo ciclo começará agora e você terá a oportunidade de questionar certas atitudes que vinha realizando irrefletidamente. Conecte-se com seus anseios e pergunte-se qual o seu objetivo. Recalcule a rota

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sabor e signo: Intermediação.
Hoje você poderá perceber fatos que pareciam confusos até então. À medida que o tempo passará, uma maior compreensão e acolhimento dos porquês de certos acontecimentos se fará possível. Seja paciente.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sabor e signo: Acolhimento.
A doçura e a delicadeza são qualidades que lhe farão chegar mais perto de seus desejos hoje. Os laços de afeto lhe permitirão desfrutar do amor em sua máxima potência. Seja gentil e nutra suas relações.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sabor e signo: Alegria.
Se a sua intuição estiver lhe avisando para não seguir por um determinado caminho hoje, o mais sensato será acatá-la. Atente-se ao que seu coração lhe dirá e preze pelo conforto na sua jornada. Cuide-se.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sabor e signo: Seleção.
Ainda que você aprimore suas experiências através dos detalhes, você precisará ampliar sua visão e abrir mão de pormenores para não impedir o fluxo natural da vida. Confie na estrada que você criou.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sabor e signo: Encontros.
Você deverá buscar suas motivações interiores que mantêm o propósito por trás da sua rotina. Busque identificar o que mantém sua força e prazer, e abra mão do que não faz mais sentido. Transforme-se.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sabor e signo: Intensidade.
Hoje você provavelmente precisará lidar com mais tarefas do que gostaria, o que lhe demandará disposição e agilidade. Não tente dar conta de tudo sozinho. Lembre-se de confiar em quem estiver ao seu lado.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sabor e signo: Direcionamento.
Você poderá começar o dia entusiasmado e ansioso para colocar suas ideias no mundo, mas logo verá que será preciso dedicação e planejamento para realizá-las. Tenha os pés no chão e aproveite o caminho.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sabor e signo: Informação.
O suporte que você receberá daqueles que lhe amam será o combustível para que você acredite em si e na realização de seus talentos pessoais. Confie no alcance de sua luz e permita-se brilhar.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sabor e signo: Informação.
Sua mente estará a mil por hora e diversas ideias poderão surgir, mas será preciso fazer uma pausa e deixar que o corpo e a cabeça descansem para que você aproveite tamanho movimento. Observe seus limites.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sabor e signo: Compaixão.
Hoje seu bem-estar virá das boas trocas e do encontro com amigos que apoiam seus sonhos e fantasias. Nutra-se de coragem e segurança para realizar seus desejos e jamais subestime seu poder de realização.

SERIAIS

MARI TEIXEIRA mariana.neves@infoglobo.com.br

'HOW I MET YOUR FATHER'
STAR+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

SITCOM TRAZ NOSTALGIA COM ORIGINALIDADE

Derivada da série de sucesso "How I met your mother", a comédia acompanha a vida de Sophie (Hilary Duff) e seus amigos. Tudo começa quando ela resolve contar ao filho como conheceu seu pai. Apesar da premissa ser a mesma, os criadores da série afirmam que esta é uma produção original e não uma versão da primeira.

'NA CORDA BAMBA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

CRIME PASSIONAL COLOCA EM RISCO TODA A FAMÍLIA

Com Lucélia Santos no elenco, esta é a terceira novela portuguesa disponível na plataforma. Indicada ao Emmy Internacional, a trama conta a história de Lúcia e Pipo e um segredo envolvendo a família do casal: seus três filhos são roubados e eles vivem em constante tensão para que ninguém descubra o crime.

'THE LAST KINGDOM'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

DIVULGAÇÃO

A SAGA DE UHTRED CONTINUA...

Baseado nas histórias que compõem a coleção "Crônicas saxônicas", de Bernard Cornwell, a série chega à quinta temporada. A trama começa muitos anos depois dos acontecimentos da última temporada. Desde então, o Rei Eduardo se manteve firme em seus planos para unificar os Reinos Saxões e, desse modo, realizar o sonho de seu falecido pai — mas uma nova invasão dos Daneses e uma rebelião saxã ameaçam romper a frágil trégua que existia entre os dois povos. Uhtred (Alexander Dreymon) recebeu a missão de proteger Aethelstan, o futuro Rei da Inglaterra e filho ilegítimo de Eduardo. Nesse cenário, o protagonista enfrentará batalhas contra seus maiores inimigos, sofrerá perdas e dará passos importantes para cumprir seu destino.

A nova temporada, no entanto, não terá a responsabilidade de abordar os outros cinco volumes do material original e entregar um encerramento para a jornada Uthred. A Netflix já confirmou a produção de um filme que seguirá os eventos do seriado. Intitulado "Seven Kings must die", o longa está previsto para começar as filmagens em 2022.

'THE LAST DAYS OF PTOLEMY GREY'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UMA HISTÓRIA DE SOLIDÃO E FRAGILIDADE NA VELHICE

Estrelado e produzido por Samuel L. Jackson, o drama é uma adaptação do livro homônimo escrito por Walter Mosley. Ptolemy Grey (Jackson) é um idoso solitário de 91 anos e com demência que, ao lado da adolescente órfã Roby (Dominique Fishback), descobre um tratamento que pode recuperar suas memórias.

'AS SEGUIDORAS'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE HOJE

BLOGUEIRINHA DO ASSASSINATO

Liv (Maria Bopp, da sátira "Blogueirinha do Fim do Mundo") é uma influenciadora tão obcecada por seguidores que se torna uma *serial killer*. Mas ela não sabe que está sendo investigada pela podcaster Antonia (Gabz), que pode destruir seus planos. Escrita por Manuela Cantuária, a série tem seis episódios.

Passatempo

CRUZADAS

- Cantora paraense de "Vermelho"
- Bolo tradicional de festas natalinas
- Música de Belchior, sucesso na voz de Elis Regina
- "Trabalho", em OIT
- Via exclusiva para bicicletas
- Secretam o estrogênio (Anat.)
- Ícone da capital norte-americana
- 1.000, em romanos
- Bico, em francês
- Carlos Vereza, ator
- Raul Seixas, cantor
- "A união (?) a força" (dito)
- Barrete doutoral
- Peixe, em inglês
- O advogado, para seu cliente
- Relativo ao estudo da conduta humana
- Residência coletiva da taba (bras.)
- Rochedos ideais para o base jumping
- Fluido do sangue
- Com o amparo de
- O C A
- Banana (?), diversão de praias
- Verdadeiros
- Ilha, em francês
- Título de Sidarta Gautama
- O primeiro nível do videogame
- Falta de (?): asfixia
- Atacante francês do PSG (fut.)
- Exame do MEC
- Invólucro calcário de certos moluscos
- País sob ameaça de invasão russa (2022)
- "O Retorno de (?)", filme da saga "Star Wars"
- Abominável Homem das Neves
- Amuletos com poderes mágicos

BANCO 3/bec — île — eta. 4/boat — fish. 10/ciclorota.

VERSOGRAMA

■	1 I	■	2 G	3 D	4 C	5 E	6 L	■	7 I
8 H	9 D	■	10 A	11 E	12 C	■	13 J	14 B	■
15 D	16 M	17 A	18 C	■	19 B	20 G	21 H	22 M	23 F
■	24 F	25 H	26 G	27 C	28 D	29 E	■	30 F	31 J
■	32 F	33 B	■	34 H	35 A	36 E	37 J	38 C	■
39 J	■	40 L	■	41 A	42 M	43 L	44 E	45 H	46 J
47 G	48 F	■	49 E	50 F	51 D	■	52 D	53 G	54 B
55 M	56 H	■	57 I	58 M	59 F	60 E	61 B	62 L	■
63 A	■	64 L	65 D	66 M	■	67 C	68 L	69 B	■
70 G	71 I	■	72 D	73 A	74 L	75 H	76 I	■	■

A 41 35 10 73 63 17 = dizer tolices

B 69 19 33 14 61 54 = órgão copulador dos insetos

C 12 27 38 67 4 18 = perversa

D 28 9 72 15 51 52 3 65 = conclusão

E 11 36 49 44 60 5 29 = o cemitério dos documentos

F 59 48 24 50 23 32 30 = esboço de uma estátua, ou de outra obra de escultura, moldado em barro ou cera

G 26 47 20 2 53 70 = terra negra

H 21 8 34 25 75 56 45 = calcular, computar

I 57 17 71 76 = cor de barro

J 46 37 31 13 39 = que é próprio para comer

L 74 62 68 43 6 64 40 = folia ou divertimento que dura a noite inteira

M 58 55 42 22 16 66 = tribuno

SOLUÇÃO: POESIA: A chuva que caía fora / desde quando eu te perdi, / é a natureza que chora / comigo a dor que eu senti.

POETA: NEI DAMASCENO
CONCEITOS: NECEAR – EDEAGO – INÍQUA – DESFECHO – ARQUIVO – MAQUETE – AZECHE – SUPUTAR – CAQUI – EDULE – NOITADA – ORADOR –

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). Editora adjunta: Mânya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Doncia (jacque@oglobo.com.br). Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

ANA BRANCO/7-9-2021

Sem Disney e iPhone, elite russa protesta com camisa da CBF

As sanções à Rússia após a invasão da Ucrânia não param. Depois de atitudes incisivas como mudar o nome do drinque "moscow mule" e retirar a estátua de Putin do museu de cera de Gramado, a ação mais efetiva até agora tem sido proibir a venda de iPhones e restringir o acesso da elite da Rússia à Disney. As restrições causaram uma série de protestos nas ruas de Moscou com russos vestindo camisas da CBF, batendo panelas e carregando cartazes dizendo "Não é só pelos 20 centavos de rublo" e "Putin, devolve minha Disney".

Já na Ucrânia, autoridades diplomáticas apresentaram na ONU uma queixa formal contra o Brasil por, mesmo com toda a desgraça da guerra, cometer a crueldade de enviar membros do MBL para o solo ucraniano.

PIB sobe 4,6% e Brasil volta à categoria 'Tô vendendo almoço pra comprar a janta'

A inflação no país está comendo o salário mais rápido do que Pedro Scooby completando a última prova do líder do "BBB". A diferença é que o Brasil não tem patrocínio. Mas nem tudo é tristeza: o PIB subiu e a Covid caiu. Os coaches sugerem otimismo. A palavra de ordem é: pensa que você poderia estar na Ucrânia.

Paulo Guedes diz que o Brasil precisa mostrar que é um "porto seguro" para o investimento privado. Embora todo mundo saiba que ele só se hospeda de Trancoso para cima. O ministro foi a Nova York e repetiu que o país está efetuando uma recuperação "em V". Mas esqueceu que o povo está "na M".

Moradores de Petrópolis estão estudando ucraniano para voltar a ter atenção da mídia brasileira

A população de Petrópolis mandou um direct para a mídia perguntando "Oi, sumida. Vi que você apagou as fotos". Acostumados a uma forte cobertura dos deslizamentos, os moradores agora só veem repórteres quando assistem ao "Jornal Nacional". E olha que eles só ligam a TV para ver a Renata Vasconcelos, que essa semana nem apareceu na bancada.

Em resposta, revoltados, eles fizeram um boicote contra tudo o que é russo. Mas o movimento acabou assim que um deles furou o pneu de madrugada e teve que ir na Borracharia do Russo, a maior franquia do planeta.

Um morador disse que ao menos a chuva não aconteceu em março. "Poderia ser pior, além de perder tudo, ainda teríamos um monte de reportagem falando sobre as águas de março".

Ucrânia: Bolsonaro repete estratégia da Covid e não faz nada enquanto pessoas estão morrendo

Jair Bolsonaro tomou uma decisão estratégica no conflito entre Rússia e Ucrânia: zerou o imposto sobre jetskis, balões e dirigíveis. Sim, foi a única coisa que ele fez desde que a guerra começou — além, claro, de andar de jetski no carnaval.

Alguns dizem que o medo de Bolsonaro é o de pronunciar o nome de Volodymyr Zelensky. "Ele preferiu demonstrar mais apoio ao Putin porque é mais fácil de falar", disse um assessor. "Os dois já se comunicaram e fizeram avanços: quem chegar antes à Unidade de Detenção do Tribunal de Haia vai guardar um bom lugar para o outro".

TOM MEDWELL/DIVULGAÇÃO

MÁQUINA DE ESCREVER COMÉDIAS POP

SUCESSO DE VENDAS COM HISTÓRIAS ROMÂNTICAS, BETH O'LEARY FALA SOBRE COMPARAÇÕES COM JOJO MOYES E DE ADAPTAÇÃO PELA PRODUTORA DE SPIELBERG

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Quando publicou seu primeiro romance, "Teto para dois", em 2019, a inglesa Beth O'Leary tinha apenas 27 anos e já havia escrito outros cinco.

— Sempre escrevi, desde criança — diz ela, hoje com 30 anos. — Enviei minha primeira consulta a um agente literário aos 17.

Apenas um topou ler mais do que cinco capítulos, pois vislumbrou o que muitos não conseguiram. Beth não era somente uma máquina ao escrever, tinha também potencial para um desempenho igualmente voraz nas vendas. E ele acertou em cheio. Só no Brasil, onde chega agora seu terceiro livro, "Na estrada com o ex", ela já vendeu, segundo a editora Intrínseca, cerca de 300 mil cópias entre exemplares físicos e digitais. No ano passado, segundo a Publish News, "Teto para dois" foi o quinto livro de ficção mais vendido do país.

Aqui e no mundo tem sido chamada de a nova Jojo Moyes — autora de best-sellers diversos, entre eles "Como eu era antes de você", que virou filme com Emilia Clarke e Sam Claflin), pelos romances com pegada de comédia pop.

— Sou uma grande admiradora dela, então a comparação é um privilégio. Nós duas escrevemos histórias românticas com temas sérios entrelaçados, e talvez seja daí que vem isso — diz Beth, que, mesmo assim, ainda tem uma certa síndrome de impostora quando pensa no sucesso. — É muito louco pensar que os leitores amam meus livros. Honestamente, não sei o que há neles que toca tanto as pessoas. Se eu penso muito nisso, acabo me enrolando para escrever o seguinte.

Síndrome de impostora. "Honestamente, não sei o que há nos livros que toca tanto as pessoas", diz a autora inglesa

'MEIAS HISTÓRIAS'

O próximo sai no exterior em abril, mas, enquanto isso, no Brasil, a jovem badala "Na estrada com o ex", a história de Dylan e Addie, ex-namorados que viajam para o casamento de uma amiga em comum, cada um num carro, até que um bate no outro. Eles são obrigados a dividir o mesmo veículo da Inglaterra para a Escócia a fim de chegar a tempo da cerimônia. O estresse dos percalços da viagem e do espaço apertado com outros amigos traz à tona as arestas mal aparadas do fim do relacionamento.

— O conceito desse livro veio anos atrás, enquanto eu escrevia o primeiro. Adorava a ideia da colisão dos carros, mas eu não tinha descoberto quem essas pessoas eram umas para as outras. Isso só parecia uma trama pela metade. Tenho um monte de meias histórias se formando no fundo da minha mente o tempo todo — diz ela, que pensou no resto durante umas férias na Provença, na França.

"Na estrada com o ex"
Autora: Beth O'Leary
Editora: Intrínseca
Tradução: Ana Rodrigues.
Páginas: 416.
Preço: R$ 54,90

É lá que se passam os *flashbacks* do livro, usados para contar como começou a história de amor entre Dylan e Addie.

— Raramente me inspiro por um local, mas pensei que adoraria definir algo ali — conta.

Ela diz que o método de produção acelerado (são quatro livros em quatro anos, se contarmos o que ainda não foi lançado em 2022) funciona assim:

— Costumo começar com uma pergunta ou situação que me intriga, e depois penso no resto. Os temas surgem à medida que conheço os personagens e as histórias de fundo.

Esse jeito de trabalhar as narrativas atraiu a Amblin, nada mais, nada menos que a produtora de Steven Spielberg. A empresa do diretor comprou os direitos de adaptação para o cinema de "A troca", segundo livro de Beth. A ideia é ter Rachel Brosnaham, da série "A maravilhosa Ms. Maisel" como protagonista da história que gira em torno de uma neta e uma avó que trocam de apartamento, rotina, amigos e até celulares.

— É surreal e incrível ter sido escolhida pela produtora do Spielberg. No entanto, as coisas andam devagar em Hollywood e estamos no estágio inicial do projeto. Só posso compartilhar o quão animada eu estou — diz a jovem, que será uma das produtoras executivas do longa.

O GLOBO
6 MARÇO 2022
EDIÇÃO ESPECIAL
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER
A CASA DAS
QUATRO
MULHERES
ALEGRIAS, LUTAS
E PERRENGUES DA
MATERNIDADE REAL
POR NANDA COSTA E LAN LANH
ela

ZENDAYA
photographed by MICHAEL BAILEY-GATES
at the WARNER BROS. STUDIOS, LOS ANGELES – 21st NOVEMBER 2021

VALENTINO
GARAVANI

O GLOBO
6 MARÇO 2022

FOTO Karine Basílio
STYLING Anderson Vescah
BELEZA Gabriel Gomez
PRODUÇÃO Nanda Costa
usa macacão Joanne e
acessórios Belle Paiva Joias.
Lan Lanh veste blusa Hugo
Boss, calça Joanne e usa
brinco Belle Paiva Joias

A fotógrafa Karine Basílio clicou Nanda Costa e Lan Lanh com Kim e Tiê

A FORÇA FEMININA

Sexta-feira, véspera de carnaval. O sol queima como se fosse meio-dia, mas ainda são 9h30 da manhã e a luz que entra na "casa das quatro mulheres" é suave como a música que toca no som da sala. "É tão lindo", sucesso da turma do Balão Mágico, na voz de Roberto Carlos, embala as gêmeas Kim e Tiê, de quatro meses, enquanto as mães, a atriz Nanda Costa e a percussionista Lan Lanh, trocam carinhos e olhares cúmplices.

O que prometia ser uma operação complicada (fotografar bebês pequenos é para os fortes) vai, aos poucos, revelando-se uma enorme tranquilidade. As roupas ficam boas, as gêmeas quase não choram e Nanda e Lan estão super à vontade: "Olhando assim nem parece que eu não durmo há quatro meses, né?", brinca a atriz, de 35 anos. Quando Kim começa a choramingar, Nanda pede à mulher que entoe a música que cantava para a filha na UTI. "Tá solteira, mas não tá sozinha / Tá solteira, mas não tá sozinha / Vá devagar com mainha", atende Lan, batucando nas pernas. A pequena, que nasceu com 1,8kg e precisou ficar sozinha na incubadora até ganhar peso, para de chorar na hora e as mães relembram a dor de quem volta para casa sem a filha no braço.

Como acontece com milhares de mulheres, Nanda e Lan enfrentaram tratamentos hormonais, sangramentos, medo de perder os bebês, UTI neonatal e horas e horas insones. E, como poucas delas, ainda

NANDA E LAN ENFRENTARAM TRATAMENTOS HORMONAIS, SANGRAMENTOS, UTI NEONATAL E HORAS E HORAS INSONES

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, CRIME DESDE 2021, FALAM SOBRE A CORAGEM DE LEVAR OS SEUS CASOS AO TRIBUNAL

têm de encarar o preconceito de quem ama alguém do mesmo gênero. A boa notícia, conforme dizem ao repórter Eduardo Vanini, é que graças à coragem de mulheres como elas, isso começa a mudar: "Nossas filhas já nasceram sabendo que têm duas mães. Não vamos precisar contar isso um dia", resume Lan.

Não por acaso, a percussionista, a esposa e as duas filhas foram escolhidas para estampar a capa da edição que antecede o Dia Internacional da Mulher. Outras histórias femininas edificantes recheiam a edição que você tem em mãos.

Na reportagem "Prisão sem grades", escrita pela editora assistente Joana Dale, vítimas de uma forma sutil porém arrebatadora de violência, a psicológica — que passou a ser crime em 28 de julho de 2021, quando a Lei nº 14.188 foi incluída no Código Penal —, falam sobre a coragem de levar os seus casos ao tribunal. Se depender delas e do Ministério Público do Rio de Janeiro, que, há um mês, denunciou um agressor, esses delitos não ficarão impunes.

Feliz dia, mês, ano e — por que não? — década das mulheres.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

FRONT

Por LÍVIA BREVES
Foto NANA MORAES

Laila subiu no palco pela primeira vez aos 5 anos, na escola, em Salvador

BAIANA ARRETADA

LAILA GARIN FAZ SUCESSO NOS PALCOS COMO MACABÉA E LANÇA DISCO COM CHICO CÉSAR

No início da pandemia, a atriz baiana Laila Garin, de 44 anos, deu uma entrevista sobre a sua arte em que falou tudo no passado. "Achei que tinha acabado, que nunca mais subiria em um palco", lembra. Hoje, ela se emociona ao confirmar que a sua previsão estava errada. Depois de uma temporada de casa lotada em São Paulo, ela retorna com o musical "A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa" para o Rio, com sessões no CCBB. "Tenho agradecido muito todos os dias por voltar a ouvir os aplausos da plateia. É uma afirmação de que a arte salva", diz. Já a carência que passou a sentir neste período de isolamento ainda está batendo forte. "Qualquer gentileza já fico tão feliz. O motorista do Uber que me espera entrar em casa já é motivo. Estou com falta de abraço", admite.

Laila em dois musicais: acima, em Gota D'Água e, aqui, como Macabéa

Na terça-feira, ela e o cantor Chico César lançam o disco com 16 das 32 músicas que compõem a trilha da peça, versão musical para o clássico de Clarice Lispector. Todas as canções foram compostas pelo paraibano e a produção musical e os arranjos são assinados por Marcelo Caldi. "O texto de Clarice Lispector é muito denso, tem ritmo muito próprio. É uma pena que ela não possa estar aqui para dizer o que acha da adaptação", comenta Chico. E Laila elogia: "O Chico tem uma fertilidade impressionante. Musicou a prosa de Clarice, como em uma parceria. É um álbum que tem uma vida independentemente da peça", elogia Laila.

Aqui, Laila e Chico Cesar, que lançam disco; abaixo, cena da atriz na série "Dom"

O musical, baseado no último romance publicado por Lispector, de 1977, fala de empatia, solidariedade e direitos humanos, Laila faz dois papéis, o de Macabéa e o de uma atriz que interpreta Macabéa, uma mulher sem força, que não deseja, não reage. Para uma baiana arretada, entrar nesse universo tão apático foi desafiador. "Fiquei desesperada durante o processo. Sempre fiz personagens fortes. Além disso, meu temperamento é forte. Amo muito e sou dramática desde pequena. Ainda bem que com a arte consegui monetizar isso", percebe ela.

Laila subiu ao palco pela primeira vez aos cinco anos, na escola, em Salvador. "Fui para o teatro porque fui muito discriminada. Me chamavam de piolândia por causa do meu cabelo crespo. Sofri muito *bullying*, me achava feia. Mas isso me levou ao palco. Encontrei no teatro o meu lugar e a minha vingança", recorda.

FOTOS DE MIGUEL VASSY (GOTA D'ÁGUA), NANA MORAES (RETRATO), DUDA VIANA (A HORA DA ESTRELA) E PEDRO SAAD (DOM)

FRONT
Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS PARA CLEO

Um filme em família: Cleo estreia como produtora no longa "Me tira da mira", que chega aos cinemas de todo o Brasil, no dia 24. Ela também é a estrela da história, que tem participações especiais de Fábio Júnior e Fiuk.

Fez questão de escalar mais mulheres para a equipe técnica? Com certeza. Existem ótimas profissionais no audiovisual e pouco espaço. Mas conseguimos priorizá-las na trilha sonora, na produção, na direção de arte.

Qual a importância da diversidade de gênero no set? Vai ser mais difícil uma fala machista passar batida, por exemplo. E é importante sentir-se segura para entregar-se nesse mercado de trabalho que é um rolo compressor.

É a primeira vez que você contracena com seu pai e com o seu irmão Fiuk no cinema. Pode contar algum 'causo' de bastidor? Tenho problemas sérios de memória, não sei nem como como memorizo texto (*risos*). Mas a gente se divertiu muito. Amo o trabalho do meu pai e o do meu irmão. Poder trocar com eles nesse lugar da profissão é novo e especial. Fluiu.

DUAS PAIXÕES

Uma das novas apostas da moda nacional, a carioca Thais Queiroz, de 21 anos, pretende conciliar o trabalho nas passarelas com o ofício de bombeira. Nos intervalos dos desfiles, ela está fazendo um curso para aprender a combater incêndios e resgatar animais. Moradora do Complexo da Maré, ela vê a vida começar a mudar. "Vir da favela e ingressar no mercado da moda significa representatividade! As oportunidades precisam ser para todos", reivindica ela, que tem como referência a angolana Maria Borges.

Thais Queiroz pretende conciliar a carreira de modelo e de bombeira

DEU MATCH

Eugenia Del Vigna é a nova presidente para a América Latina do Match Group, empresa de tecnologia dona de marcas como Tinder e Par Perfeito — é a primeira mulher a assumir esse cargo. Ela acredita que o esporte — é praticante de montanhismo e trekking — foi determinante para a evolução de sua carreira: "Nos treinos, aprendi que ter objetivos e metas claras são essenciais para avançar em qualquer atividade, assim como a persistência".

CRIA DO COMPLEXO DA MARÉ NA MODA, NEGRA LI NA PRAIA DE IPANEMA E A PRESIDENTE DO TINDER

NA PRAIA

Negra Li estará sábado que vem no Verão Mais Elas, evento com shows, bate-papos e exercícios na Praia de Ipanema. "É triste pensar que ainda hoje precisamos lutar para sermos vistas", analisa a cantora. "Fazer parte desse projeto, em que as mulheres têm suas vozes amplificadas, me deixa grata e orgulhosa."

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

UM NOVO OLHAR

Cerca de 10 anos atrás, estudei em Londres com uma professora inglesa de pele diáfana, com quem eu passava as tardes em conversação, a fim de me aprimorar no idioma de Shakespeare. Entre vários assuntos, falávamos também sobre vida pessoal. Várias vezes ela mencionou seu namorado, um economista. Planejavam se mudar para Ibiza assim que ele terminasse o doutorado. Só no último dia de aula ela mostrou a foto do moço, e me dei conta que eu sempre o imaginava como sendo branco.

Corta para semana passada, quando voltei de uma temporada carioca e postei nas redes algumas fotos de encontros com amigos. Atenta, a escritora e atriz Elisa Lucinda, com quem também me encontrei, enviou um áudio zombeteiro para meu WhatsApp: "Descobri através das suas fotos no Instagram que sou sua cota no Rio". Ela tem intimidade suficiente comigo para disparar essa flecha, e que bom que o fez.

Anos atrás, Elisa, que é negra, gravou uma entrevista contundente, falando de como pessoas brancas entram num restaurante onde só tem brancos e não percebem que há algo errado com isso. "Se tem territorialidade, tem apartheid", denunciou ela.

Hoje vemos negros e pardos em plateias de teatros, em concertos de piano, dentro de aviões, mas o número ainda é infinitamente inferior à metade que lhes cabe em representatividade, uma vez que são mais de 50% da população. É um avanço contar com Gaby Amarantos e Emicida apresentando programas de tevê, ver elencos de novela menos desiguais, modelos negras nas passarelas e propagandas, mas ainda é cota. Elisa é uma amiga que a arte me deu. Ela não foi minha colega no colégio, não a conheci na academia de ginástica, não frequentamos a mesma sala de espera do médico, ela não foi minha cunhada, não chefiou departamentos nos locais em que trabalhei. Quem se atreveria a dizer que o termo "apartheid" é um exagero?

Vim da classe média alta do sul do país, o que explica meu quase inexistente contato social com negros, mas isso não me aliena da luta contra o racismo, ao contrário. Sei que cabe ao governo diminuir a desigualdade, mas e a parte que cabe a nós? Refletir sobre os nefastos condicionamentos culturais que herdamos é urgente. Se alguém comentar sobre uma empresária que está se destacando no mundo dos negócios, é básico supor que ela seja negra, assim como a terapeuta que uma amiga nos recomenda, assim como o economista por quem minha professora se apaixonou. Qual o espanto? O mundo não é dos brancos, o universo produtivo e intelectual pertence a todos. É constrangedor escrever essa obviedade, é vergonhoso, mas expor as fissuras comportamentais de uma criação apartada dos negros e de sua história também é uma forma de reparação. Elisa, toque aqui. *e*

HOJE VEMOS NEGROS E PARDOS EM PLATEIAS DE TEATROS, EM CONCERTOS DE PIANO, DENTRO DE AVIÕES, MAS O NÚMERO AINDA É INFINITAMENTE INFERIOR À METADE QUE LHES CABE EM REPRESENTATIVIDADE

Nanda Costa usa vestido **The Paradise** e Lan Lanh, blusa **Farm** e calça **Maria Filó**

QUARTETO FANTÁSTICO

ÀS VÉSPERAS DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, NANDA COSTA E LAN LANH RELEMBRAM OS MOMENTOS DIFÍCEIS E EMOCIONANTES DA GERAÇÃO DAS GÊMEAS KIM E TIÊ E ANALISAM OS DESAFIOS DA MATERNIDADE LGBTQIAP+

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** KARINE BASÍLIO
Styling ANDERSON VESCAH

"NOSSAS FILHAS JÁ NASCERAM SABENDO QUE TÊM DUAS MÃES. NÃO VAMOS PRECISAR CONTAR ISSO UM DIA"

LAN LANH, MUSICISTA

Do teto do quarto das gêmeas Kim e Tiê pendem planetas e globos brancos com letras de música bordadas nas superfícies. Estão lá os doces versos "há de surgir uma estrela no céu cada vez que 'ocê' sorrir", de Gilberto Gil, e os reconfortantes "não tenha medo, nós somos fortes, tem duas mães, você tem sorte", estes de "Duas mães", canção que a musicista Lan Lanh fez como presente de aniversário para a mulher, a atriz Nanda Costa, durante o processo de fertilização. "Nossas filhas já nasceram sabendo que têm duas mães. Não vamos precisar contar isso um dia", diz Lan, ao refletir sobre aqueles que insistem em perguntar como tal configuração será explicada no futuro. "Sempre vão saber que esse é formato da nossa família, e tudo será contado com verdade. Além disso, hoje somos muitas."

Quando quiserem ouvir histórias sobre como chegaram ao mundo, as irmãs terão à disposição uma narrativa de tirar o fôlego. Como diz Nanda, o casal tem vivido uma maternidade digna de um longa de Pedro Almodóvar. No dia desta entrevista, feita por chamada de vídeo ao longo de quase duas horas, uma atmosfera pacífica pairava do outro lado da câmera, no apartamento da família. Mas faz bem pouco tempo que as duas mães têm respirado aliviadas dessa maneira. Afinal, lidar com um processo de fertilização, segundo Lan, é uma experiência "rock'n roll", assim como o nascimento prematuro das meninas, após oito meses de gestação, trouxe dificuldades que nenhum curso preparatório havia previsto. "Não tínhamos nem fraldas para elas", recorda-se, ao passo que Nanda completa: "As roupas ficavam grandes. Tínhamos que ajustar com fita-crepe".

O própria ideia da maternidade não foi um caminho necessariamente espontâneo para o casal, junto há oito anos. Se, de um lado, Lan sempre teve jeito para a coisa, com um "encantamento direto com os erês", Nanda viu o projeto se materializar aos poucos. "Minha mãe engravidou aos 16 anos, e vi como ela deixou de fazer muita coisa por causa disso. Não pôde sair de Paraty, onde vive a nossa família, para cursar uma faculdade, e meu pai foi embora quando eu tinha 1 ano. Então, em algum lugar, entendia que uma criança atrapalhava a carreira de um adulto", conta a atriz. Tal pensamento, ela pondera, sempre foi refutado pela mãe, mas ainda havia outras barreiras a serem transpostas. "Fora isso, eu gostava de meninas. Então, tinha que ser uma coisa muito planejada."

Nanda afirma que, há alguns anos, achava impossível explicar um filho de duas mães sendo uma atriz de projeção nacional. "Levei muito tempo para resolver essas questões. Mas, com a Lan, sabia que isso seria feito com muito amor e uma educação maravilhosa. Então, veio o desejo de nos casarmos, morarmos juntas e, por fim, construir uma família." Lan, por sua vez, tinha uma experiência particular no assunto. Era percussionista e amiga de Cássia Eller, morta em 2001, e acompanhou bem de perto a luta da viúva, Maria Eugenia, pela guarda de Chico, filho da cantora. O caso, decidido em juízo em favor de Maria, foi um marco no Brasil. "Tive essa referência de como lidar com os preconceitos", pondera a musicista.

As meninas, de fato, nasceram num mundo bem diferente daquele dos anos 2000, como recorda a própria Maria Eugenia. "As mães já conseguem registrar as filhas com os sobrenomes das duas, o que na minha época era impossível", compara. O fato de o casal ter optado por uma exposição pública da família, na opinião dela, também é importante. "O Chico disse outro dia que essa visibilidade ajuda muito, e eu concordo. Quando olhamos para elas, a primeira coisa que vemos é uma família de muito afeto. Uma maternidade bonita, com duas crianças lindas e bem cuidadas. A coisa da homossexualidade fica um pouco atrás."

Kim e Tiê foram geradas por Nanda a partir de uma decisão prática. Por ser mais nova que a parceira — ela tem 35 anos e Lan, 53 —, a atriz pôde congelar óvulos mais fortalecidos, assim como os procedimentos teriam mais chances de darem certo em seu corpo. "Nunca achei que, para serem minhas filhas, precisariam vir dos meus óvulos ou da minha barriga", afirma Lan. "É um processo muito caro e desgastante. Então, o caminho mais seguro foi esse."

Até a gravidez acontecer, foram três tentativas em que Nanda precisou receber altas doses hormonais e se submeter a microcirurgias para a retirada dos óvulos. Diante de tantos esforços, o segundo resultado negativo foi desolador. "Falei com a Lan, se não tentar de novo agora, não sei se terei condições de passar por tudo isso de novo", recorda-se. O casal mudou de estratégia e, em vez de usar um doador de sêmen de um banco internacional, como fora nas primeiras vezes, optou por um brasileiro. "Confesso que até achei bom, porque aqui há menos informações sobre os doadores. Falei: 'Vai nascer brasileiro, o que garante o suingue'", brinca Lan, que é baiana. ►

Lan Lanh usa top e parka **Joanne**, calça e chapéu **Havaianas.** Kim e Tiê vestem body **Mooui**

"TIVE MEDO DE PERDER MINHA FILHA OU ATÉ MESMO AMÁ-LA DE CARA E ELA NÃO SOBREVIVER"

NANDA COSTA, ATRIZ

O casal também optou por usar dois óvulos de uma só vez para aumentar as chances de sucesso, como já havia feito anteriormente. Dessa vez, os primeiros exames foram tão animadores, que a possibilidade de quádruplos chegou a ser ventilada. "Passamos do medo de não ter nenhum para o de ter quatro", diverte-se Nanda. "Quando finalmente fizemos um exame que dava para ouvir os corações baterem foi uma alegria", recorda-se Lan. "Ao escutar o barulho, disse ao médico: 'Nossa! É o Olodum!'. Ele, então, respondeu: 'Não. É o 'Olodois'!'."

Nas primeiras semanas, as duas não contaram sobre a gravidez nem mesmo aos mais íntimos, por medo de que a gestação não evoluísse. Aos dois meses, o pai de Lan morreu de Covid-19, tornando a situação ainda mais tensa. A musicista despediu-se dele ainda vivo, pela câmera do celular, e chegou a dizer que seria avô. "Naquele momento, resolvemos revelar a gravidez aos nossos primos e sobrinhos para oferecer um alento. Meu pai se foi, mas havia duas vidas chegando. É o ciclo da vida."

Um novo susto, porém, acometeu o casal no terceiro mês de gestação. Nanda teve sangramentos intensos que a obrigaram a repousar por dois meses. "Tinha barriga, sabia que eram duas meninas, e elas já tinham nome", lembra-se a atriz. "Senti muito medo de perdê-las." Seguiu-se, então, uma temporada de calmaria, e as duas puderam vivenciar a plenitude de uma gravidez compartilhada entre duas mulheres. O sexo aconteceu com parcimônia em função das recomendações de repouso e do luto de Lan, mas as mudanças no corpo foram atravessadas com muito afeto. Lan sentia azia e parou de menstruar junto com Nanda. Já a atriz se manteve à vontade com as alterações físicas. "Minha obstetra comentou que, em casais heterossexuais, é muito comum a mulher ter um desconforto diante do marido, por causa do corpo. Dentro de toda a tensão que vivemos, estar nua ao lado da Lan, na hora de tomarmos um banho, não era um problema para mim."

Com oito meses, Lan precisou levar a mulher "de mala e cuia" para o hospital. Lá, a atriz escutou da médica que os exames não estavam nada bons e tomou um susto quando ouviu "vai ter que ser agora", devido a um quadro de pré-eclâmpsia. Naquele 19 de outubro, nasceram Tiê, com 2,2kg, e Kim, com 1,8kg. A menor seguiu direto para a UTI. "A gente sonha com aquele bebê gordinho e, de repente, é um magrelo...", relata Nanda "Tive medo de perder minha filha ou até mesmo amá-la de cara, e ela não sobreviver. A sensação era: 'Não posso deixá-la morrer. Depois, vejo como vou construir esse amor."

Também ficou receosa se conseguiria amamentar, em função dos procedimentos estéticos que havia feito nos seios, mas o leite desceu rápido. A alimentação das meninas, diga-se de passagem, foi plenamente compartilhada por Lan desde os primeiros dias. Ela usava uma sonda presa ao dedo para alimentar as filhas com leite da própria Nanda ou fórmula. "Havia uma poesia naquilo. Afinal, a mão é o meu ofício", compara a musicista, famosa pela desenvoltura na percussão. "Mas hoje elas estão maiorzinhas e não pegam mais a sonda. É por mamadeira ou pelo peito da Nanda."

Quando o casal finalmente pôde voltar para casa, Kim ainda precisou ficar mais alguns dias internada. Nanda ia ao hospital diariamente para amamentá-la e, numa dessas visitas, teve um pico de pressão. Foi levada à UTI. "A essa altura, eu não estava mais raciocinando", narra a atriz. "Lembro-me de pensar: 'O puerpério é isso? Por que ninguém me avisou?' Já estava passando senha de banco para a Lan." A companheira reconhece que essa foi a noite mais difícil. "Eu em casa com a Tiê, a Nanda numa UTI e a Kim na outra. Ficava amamentando a Tiê na sondinha, pensando como ela era frágil... Mas os bebês são tão fortes, que ficam até melhores que nós nessas situações." No dia seguinte, porém, Nanda foi transferida para um quarto e, quatro dias depois, recebeu alta.

Com a família toda reunida em casa, Nanda e Lan finalmente puderam desfrutar melhor as delícias da maternidade. Ajudadas pelas respectivas mães, aprenderam a se organizar com a amamentação a cada três horas e a lidar com o "sarau das 17h", quando começa a choradeira provocada pelas cólicas. Nessas horas, Lan passa a mão no violão e toca "Canto do povo de algum lugar", de Caetano Veloso, a única música que acalma a dupla, cujas personalidades começam a ser desvendadas. "A Kim, se está com fome, faz logo um barraco. Aprendeu a se defender na UTI. Já a Tiê é superbaiana. Vai mamar e fica quietinha, observando tudo", conta Lan, enquanto Nanda completa: "A Tiê puxou mais a Lan no temperamento, e a Kim se parece mais comigo."

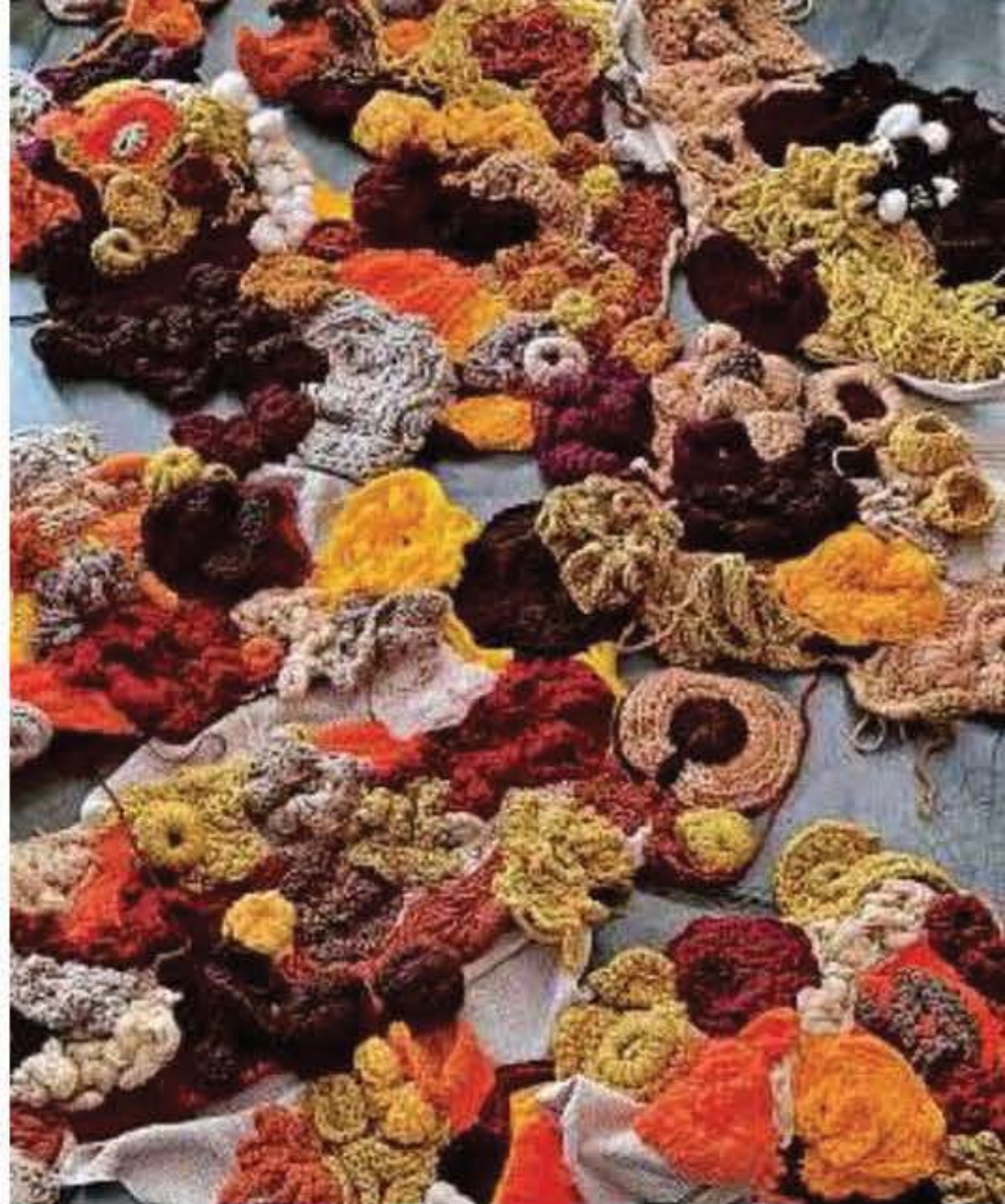
Ambas concordam que a odisseia materna serviu para deixá-las ainda mais apaixonadas uma pela outra. Tanto que, conforme as coisas foram se acalmando, a vida a duas também vem sendo retomada aos poucos. "Rapidinho, dá para namorar. Mas aquele namoro tipo '9 1/2 Semanas de Amor, por enquanto, não dá", brinca Nanda.

Como diz a letra de "Duas mães", é tempo de "ver a vida num campo novo". e

Nanda veste macacão **Joanne** e blusa **Maria Filó**. Lan Lanh usa casaco **Mixed**, blusa **Hugo Boss**, calça **Joanne** e acessórios **Belle Paiva Jóias**

Beleza: Gabriel Gomez. Assistência de fotografia: Sérgio Vergas. Produção de moda: Vinizius Oliveira. Assistência de beleza: Bárbara Bosque. Tratamento de imagem: Helena Colliny. Produção executiva: Yasmin Setubal. Agradecimentos: Fairmont Rio, Empório Jardim e Alba Saúde.

Autorretratos da argentina Valeria Salum e da brasileira Aline Brant (abaixo) e, ao lado, obra de Delia Dubroff

TRAMAS HERMANAS

EXPOSIÇÃO NO RIO PROPÕE ROMPER VELHOS ESTEREÓTIPOS E REÚNE ARTISTAS TÊXTEIS DA AMÉRICA LATINA

Por EDUARDO VANINI

O recolhimento causado pela pandemia não significou isolamento para Giuli Sommantico. Ao observar mais a fundo o que acontecia à sua volta, a curadora argentina percebeu que uma verdadeira rede de mulheres artistas estava se formando por trás das telas de computadores e celulares. Foi a deixa para montar a exposição "RIO2022, têxteis & vídeo-performance", que será aberta nesta quarta-feira, no Galpão Dama, no Centro do Rio, com foco em obras feitas a partir de bordados.

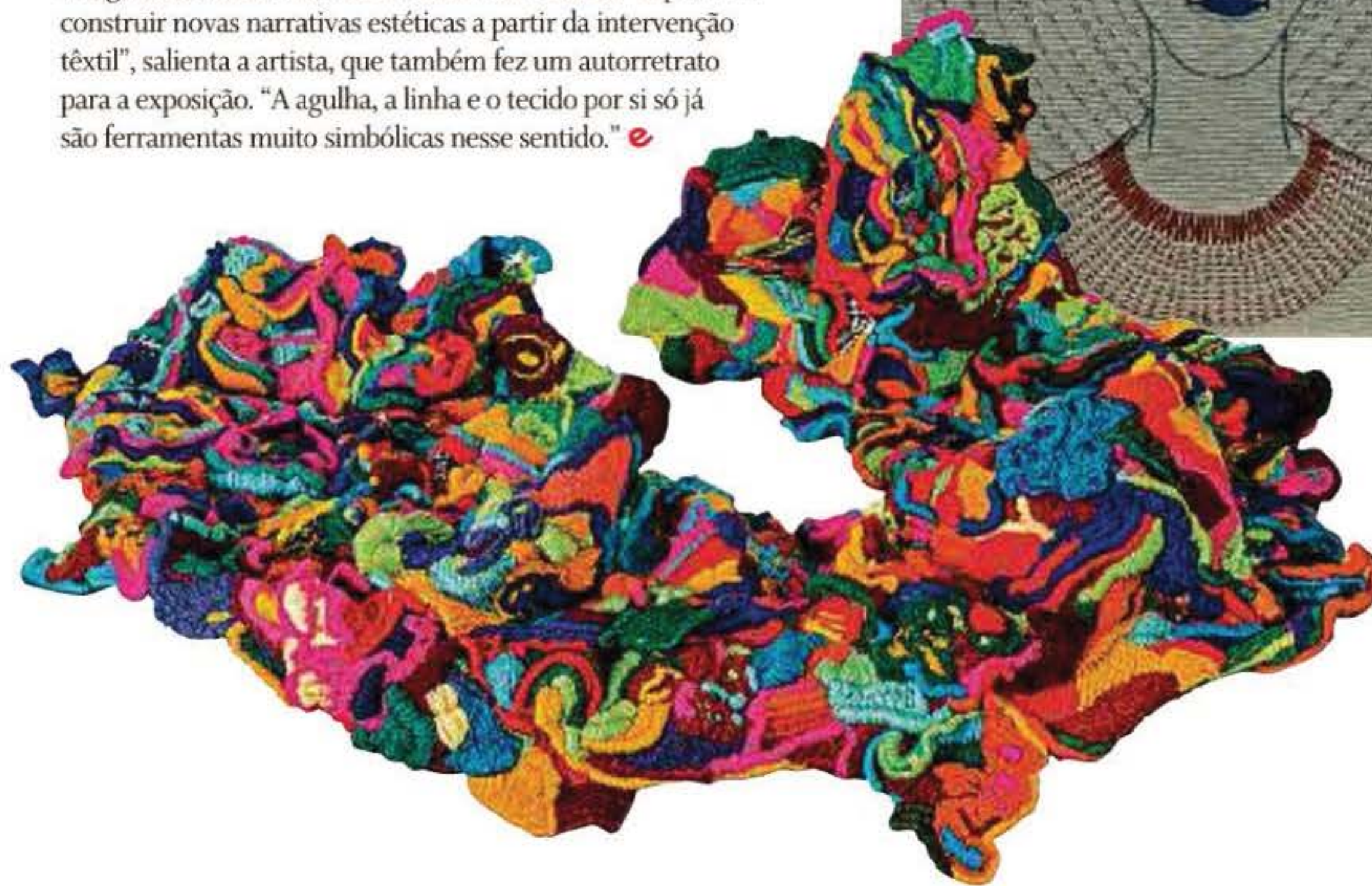
O evento exige agendamento prévio para visitas (as informações estão no Instagram @galpao.dama) e vai reunir uma mostra individual de Delia Dubroff e uma vídeo-instalação da

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

“A ARTE TÊXTIL É MUITO MAIS DO QUE AS TAREFAS QUE AS MULHERES DO PASSADO FAZIAM POR PRAZER OU NECESSIDADE, ALGO QUE HONRO”
DELIA DUBROFF, ARTISTA PLÁSTICA

Mariangeles Blanco, ambas argentinas, além de uma coletiva com autorretratos de 102 artistas de países da América Latina, produzidos especialmente para a ocasião. Nesse emaranhado, Giuli encontrou não só uma pulsão feminina como um desejo de conexão entre moradoras de um mesmo continente. “Acredito que exista um certo mito sobre esse Brasil separado do resto, descolado dos demais países. Há uma integração, ainda bem devagar, que tenta crescer e se misturar”, diz.

A artista Delia Dubroff é uma das entusiastas dessa conexão. “Estarmos juntas é encontrar e dialogar com esse universo de histórias e de sabedoria ancestral. É possível crescer, enriquecer e aprender fora do intercâmbio da nossa região”, afirma. Do mesmo jeito, ela espera que a mostra fomente um novo olhar sobre a produção cultural que usa o bordado como suporte. “A arte têxtil é muito mais do que as tarefas que as mulheres do passado faziam por prazer ou necessidade, algo que honro e me pergunto quantas deveriam ser consideradas ‘obras de arte’.”

Responsável pelo Galpão Dama, Adriana Lima também espera que a mostra possa romper com estereótipos. “Aquela visão dessas técnicas como hobby é uma coisa antiga”, lembra. Não por acaso, o evento prevê um workshop de bordado em fotografia com a brasileira Aline Brant, no dia 12. “É possível construir novas narrativas estéticas a partir da intervenção têxtil”, salienta a artista, que também fez um autorretrato para a exposição. “A agulha, a linha e o tecido por si só já são ferramentas muito simbólicas nesse sentido.” e

Autorretrato da brasileira Ananélia Meirelles estará na exposição ao lado de obras de Delia Dubroff (acima e abaixo)

Tati Bernardi lança série em que é situada por outras mulheres

ELA ESTÁ NUA

TATI BERNARDI LANÇA WEBSÉRIE EM QUE MOSTRA SUA IGNORÂNCIA E APRENDIZADOS SOBRE TEMAS COMO RACISMO, CANCELAMENTO E GORDOFOBIA

Por LÍVIA BREVES

Tati Bernardi não tem medo de se expor. Quando percebe, já falou o que pensou, assim, sem filtros. A escritora, roteirista, cronista e podcaster de 41 anos não esconde suas questões, dúvidas, constrangimentos, nada. Mesmo que sua sinceridade lhe renda um cancelamento. Quem a acompanha em algum de seus podcasts ("Calcinha larga" e "Meu inconsciente coletivo") sabe até qual tipo de depilação ela faz, lista de ansiolíticos que usa, quando foi sua última DR, em quem ela tem tesão e toda uma intimidade que pouca gente

"INVENTEI ESSE PROGRAMA PARA SATISFAZER MEU SADOMASOQUISMO INTELECTUAL"
TATI BERNARDI

revela tão desencanadamente. Com diversos projetos no ar, outros tantos na cabeça, uma filha de quatro anos e uma separação recente, ela estreia mais um, "Tapa na cara", série em que ela, mais uma vez, se expõe.

No programa, desenvolvido em parceria com a plataforma Hysteria e a produtora Conspiração, Tati admite ignorância e privilégios ao conversar com seis entrevistadas sobre temas sérios. "Escolhi me autocancelar para abordar a cultura do cancelamento. Pensei que o melhor jeito de estar do lado de causas que considero importantes é tirando sarro do meu privilégio", explica. "Quando uma pessoa inteligente me esculacha, me apaixono na hora. Acho que inventei esse programa para satisfazer meu sadomasoquismo intelectual."

Para Isabel de Luca, diretora e uma das cocriadoras da plataforma, o projeto é inovador e corajoso. "A ideia veio da Tati, que queria fazer uso do seu lugar de privilégio para provocar essas questões que podem soar um tanto absurdas, mas que passam pela nossa cabeça. Por mais que a gente tenha avançado muito, ainda somos ignorantes e cometemos erros. A proposta de abordar temas sérios com uma pitada de humor é importante porque mostramos que o diálogo é possível, sem que seja pesado, e que realmente aprendam com ele", comenta.

Durante dez minutos, ela leva tapas intelectuais de Renata Corrêa sobre feminismo, Maqui Nóbrega sobre gordofobia, Dandara Pagu sobre racismo, Giovanna Heliodoro, a Transpreta, sobre transfobia, Giovanna Nader sobre sustentabilidade e Vera Iaconelli sobre cancelamento.

De peito aberto, Tati levanta questões polêmicas. Para Giovanna Nader, conta ter aflição de brechó. "A coisa da roupa usada que vem de uma pessoa que você nem sabe quem é... com uma energia que pode ser meio errada. Eu tenho muito essa coisa da energia das coisas, sabe?", declara. No papo com Maqui Nóbrega, confessa que quando vê algumas meninas *body positive* não consegue não pensar: "Será que está bem de saúde? É inevitável. Muito errado, né?". Com Renata Corrêa, fala sobre ter tesão em chefe e manda a dúvida: "No mundo atual, eu ainda posso ter tesão nesse tipo de homem?". A cada uma dessas, ela leva uma, *blam!*, boa situada das especialistas e aprende com elas.

Tanta exposição não intimida Tati, que admite se proteger pelo exagero. "Falar de mim é falar de todo mundo. Essa é a virada esperta. Só não posso deixar isso se transformar em egotrip. A minha loucura é banal, mas quando passo do ponto, ela vira crônica, série", conclui.

A estreia é terça-feira, às 21h, no Instagram @hysteriaetc.

Giovanna Nader fala sobre consumo consciente

Dandara Pagu é quem ensina sobre racismo

Maqui Nóbrega é a convidada para o tema gordofobia

Renata Corrêa leva a pauta do feminismo para o encontro

Vera Ianconelli transcorre sobre a cultura do cancelamento

Giovanna Heliodoro, a Transpreta, fala sobre transfobia

FOTOS DAYA LIMA

PRISÃO SEM GRADES

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DENUNCIA UM DOS PRIMEIROS CASOS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHER E MOSTRA QUE TORTURA SEM AGRESSÃO FÍSICA PODE SER IGUALMENTE DOLORIDA

Por JOANA DALE

A engenheira Sabrina Castro*, de 46 anos, conheceu o pai dos seus dois filhos no cursinho pré-vestibular. Entrou na faculdade namorando; saiu formada e casada. Com o passar do tempo, avançava na vida profissional e regredia na amorosa. Por causa das crianças, não tinha coragem de pedir o divórcio. "Eu era uma profissional bem-sucedida, ganhava mais do que o meu marido, mas era impedida de mexer na minha conta bancária. Precisava dar satisfação sobre cada cheque que passava. E ele controlava cada centavo", conta. O controle ia bem além do financeiro. "Ele não me deixava atravessar a rua sozinha, botou na minha cabeça que eu não conseguia."

Sabrina demorou alguns anos para entender que era vítima de violência psicológica — que passou a ser crime em 28 de julho de 2021, quando a Lei nº 14.188 foi incluída no Código Penal. Ainda no ano passado, a engenheira resolveu levar o caso ao tribunal e, há um mês, obteve o que considera a sua primeira vitória: o Ministério Público do Rio de Janeiro denunciou o seu ex-marido. "É um dos primeiros casos de violência psicológica reconhecidos no Rio. Se condenado, o acusado cumprirá pena de seis meses a dois anos de reclusão", diz o advogado da vítima, Alexandre Corrêa, do Escritório Carvalho Côrtes Advogados. Entre as provas apresentadas pela acusação está o laudo médico de que Sabrina foi diagnosticada com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

A engenheira recebeu suporte psicológico e jurídico do SER ELA, grupo de apoio a vítimas de violência doméstica criado pela advogada carioca Christine Simões, de 44 anos, em 2020. A partir de sua história pessoal, ela resolveu se debruçar sobre o tema: inscreveu-se em uma Pós-Graduação de Direitos Humanos na Universidade de Londres e em uma de Direito de Família na PUC-Rio. Hoje, é especialista no tema. Se alguém ainda tem dúvida do que se trata, Christine é direta. "De um lado é controle e dominação e de outro, impotência e submissão", define a advogada. "As vítimas, dominadas, sentem-se impotentes. São condenadas pela sociedade por permanecerem passivas, por não lutarem. As pessoas acham que a inação é aceitação, e não é. Quem sofre violência psicológica tem medo: medo de morrer, de perder os filhos, de ficar na rua. E não é uma questão de classe social, acontece em todas".

Mãe de três filhos, a advogada carioca Renata de Almeida Palmeira, de 45 anos, perdeu as contas de quantas vezes ouviu a frase: "Como assim você, uma mulher instruída, não via que estava vivendo uma situação dessa dentro de casa?". "Fui criada para acreditar que o casamento é para sempre. E casei muito jovem e grávida da minha primeira filha, aos 21 anos. No início, pensava que o meu castelo havia desmoronado, mas hoje entendo que esse castelo nunca existiu. Foi uma construção da minha cabeça", lembra. ►

GUITO MORETO (CHRISTINE) E ARQUIVO PESSOAL

Christine Simões (foto maior) recebeu Fabiana Souza e Renata Palmeira no SER ELA: grupo de apoio on-line

"DE UM LADO É CONTROLE E DOMINAÇÃO E DE OUTRO, IMPOTÊNCIA E SUBMISSÃO. QUEM SOFRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA TEM MEDO"
CHRISTINE SIMÕES, ADVOGADA

Renata ficou casada por 15 anos, nos últimos três tentando se separar. "Há um ciclo da violência. Ele me silenciava durante três semanas e depois vinha uma semana de lua de mel, flores, jantares românticos. Assim, eu sempre acreditava que ia melhorar...", lembra ela, separada há oito. "Não foi fácil romper esse ciclo. Fui embora de casa no impulso, com a roupa do corpo e três filhos embaixo do braço. Me tacharam de louca, pois, para quem olhava de fora, a minha família era digna de comercial de margarina. E, na rua, o meu ex-marido era aquele sujeito simpático."

É o tipo de agressor que a promotora de Justiça Gabriela Manssur chama de "estelionatário emocional". "Um sedutor social, que só tira a máscara dentro de casa", completa Gabriela. Ela fala com conhecimento de causa: 87% dos casos que chegam ao seu projeto, o Justiceiras, que já atendeu 10 mil mulheres, são desse tipo de violência. "Psicólogas e assistentes sociais foram capacitadas para mensurar o dano causado à mulher e, assim, acabar com a sensação de impunidade", diz.

Embora acumulasse provas de danos morais e psicológicos, a professora universitária mineira Fabiana Souza, de 39 anos, optou por não denunciar o ex-marido. "Seis meses depois do divórcio, após uma ameaça, fui à delegacia registrar boletim de ocorrência para pedir medida protetiva e fui mal tratada pelo inspetor. Eu me senti muito mal. Resolvi, então, abrir mão da ação criminal também por não querer expor as minhas filhas", justifica.

Fabiana foi casada por 17 anos. "A violência psicológica começou muito cedo, mas como ela é invisível, demorei a perceber. Por muito tempo, achei que a dominação era uma forma de cuidado", lembra. "No final, não sabia mais quem eu era, do que gostava." Em determinado momento, Fabiana, que sempre dirigiu bem, inclusive em rodovias, passou a ter medo de pegar no volante — se o ex estivesse no carona. "É muito sutil, mas isso mina a autoestima. Achei que estava enlouquecendo. Pensei em fugir, deixando minhas filhas. Logo eu, que sempre critiquei mulheres que abandonavam as famílias. Agora, sei o que pode levar uma mulher a tomar uma atitude como essa", reflete. Separada há dois anos, ela está cuidando da depressão e dos transtornos alimentares com terapia. "Em 17 anos de casamento, engordei 30 quilos. Hoje entendo que meu ex-marido estimulava que eu ficasse gorda como forma de controle, para não chamar atenção de outros homens."

A promotora Silvia Chakian, do Ministério Público de São Paulo, lembra que ainda existe uma tendência de reduzir a violência psicológica. "Muita gente acha que é uma forma de agressão menor, menos grave, mais branda. Mas, em muitos casos, deixa cicatrizes mais profundas do que a física", compara. "Escutamos muitos relatos de mulheres que viviam em casa com a sensação constante de pisar em ovos. Esse nível de estresse emocional pode ter consequências gravíssimas."

E a agressão psicológica ainda pode ser o antecedente da física. "Só depois que levei o primeiro empurrão entendi que aquilo era consequência de xingamentos que há anos eu tolerava", conta a nutricionista niteroiense Stella Cristina Navega Stalleikem, de 43 anos. Entre idas e vindas, foram 12 anos. No início, o então companheiro a isolou dos amigos. "Ele dizia que eu era burra, feia, gorda, péssima nutricionista. E eu, como espírita, achava que aquilo era carma. Após ser agredida novamente deu um estalo: minha filha precisava de mim viva." Depois de entrar em depressão profunda, Stella foi aposentada por invalidez nos dois trabalhos. "Agora, estou me reerguendo e só por isso tenho condições de dar essa entrevista, antes só chorava", conta, emocionada. A nutricionista entrou com processo administrativo de revisão da aposentadoria. "Preciso voltar a trabalhar, preciso voltar a ser eu."

Tudo é uma questão de tempo, inclusive envolver-se em novos relacionamentos — todas as vítimas ouvidas por ELA ainda não conseguiram superar essa barreira. O trauma da violência psicológica não é neutralizado no momento em que o casamento acaba, assim como uma experiência de assédio no trabalho não é resolvida quando se pede demissão, observa a psicanalista Sandra Niskier Flanzer. "Na maioria das vezes, as questões que levaram alguém a ter suportado mais tempo do que deveria uma determinada situação precisam ser elaboradas. E essa elaboração depende da experiência e da subjetividade de cada um", aponta.

***A entrevistada pediu para ter o nome preservado pois o processo corre em segredo de Justiça.**

"COMO A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA É INVISÍVEL, DEMOREI A PERCEBER. NO INÍCIO, ACHEI QUE A DOMINAÇÃO ERA UMA FORMA DE CUIDADO"
FABIANA SOUZA, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

MUITO ALÉM DO DIA 8

Independentemente do mês de março e do Dia Internacional da Mulher, tenho recebido cada vez mais mensagens do tipo: "Estamos com uma vaga exclusiva para mulheres negras, parte de uma iniciativa da empresa para aumentar a diversidade em cargos de alta liderança". Em geral, perguntam se conheço alguém que tenha o perfil, e posso dizer que tem sido revigorante ver essa primavera. Ainda que isso se dê de um modo bem tímido, as empresas são cada vez mais enfáticas em desenharem iniciativas afirmativas, ou seja, mais intencionais, para recrutar públicos sub-representados, como mulheres, pessoas negras, trans e com deficiência.

Essas iniciativas nascem num ambiente em que as pressões vêm de diferentes lados. O próprio mercado clama por mais inclusão e mudanças estruturais, assim como a opinião pública amedronta e ameaça cancelar marcas que pratiquem os míticos racismo e machismo reversos, só para citar alguns casos.

Nesta última, alguns argumentam que, ao tentar incluir só mulheres ou pessoas negras, estariam deixando os homens brancos para trás, e que isso seria muito injusto. E ignoram (ou querem manter) um mercado de trabalho que já é (e tende a continuar) masculino e branco, especialmente nas posições de liderança.

Ainda temos muito trabalho a fazer. No dia a dia do Instituto Identidades do Brasil (ID_BR), apoiamos empresas na implementação de programas de ações afirmativas de modo amplo, mostrando como isso vai além de recrutar pessoas. Não trabalho na alocação de executivos. Mesmo assim, já cheguei a indicar alguns profissionais e a divulgar algumas vagas. E insisto que quem quer fizer este trabalho com qualidade deve reservar orçamento pra isso.

Recentemente, apoiei duas pessoas próximas com mais de 15 anos de atuação como executivas que deixaram suas posições em grandes empresas e entraram em contato comigo para sinalizar essas transições. Decidi compartilhar seus currículos, especialmente com aqueles que vivem me pedindo indicações. Muitos me responderam imediatamente pedindo mais informações, mas também recebi respostas como: "Infelizmente, esta pessoa nunca atuou no setor onde tenho vaga, mas estamos com um programa incrível para estagiários negros, especialmente mulheres, que podem começar aqui e fazer carreira na empresa". Pergunto, então: quantas pessoas do alto escalão da empresa fizeram carreira e estão lá há 20 anos? A resposta é: pouquíssimas.

Quando agem dessa maneira, as empresas parecem idealizar propositalmente um perfil inflexível, o que torna mais difícil chegar a um resultado efetivo. Só conseguiremos avançar um pouco mais no debate afirmativo quando as pessoas brancas que têm o poder da caneta entenderem que os pré-requisitos que foram criados por elas não cabem, muitas vezes, nem para elas mesmas.

Isso nada tem a ver com o famoso "baixar a régua". Estamos falando em quebrar critérios engessados que impedem que essas empresas acessem um número maior de talentos, que trarão novas capacidades e soluções.

É olhando os detalhes do dia a dia que conseguiremos aparar as arestas que nos impedem de avançar. E, antes de nos darem Feliz Dia Internacional da Mulher, desejo que as empresas estejam dispostas a serem mais inclusivas por inteiro. E, tomara, que estejam dispostas a isso para que a tímida primavera seja cada vez mais completa e possível. e

AS EMPRESAS PARECEM IDEALIZAR PROPOSITALMENTE UM PERFIL INFLEXÍVEL, O QUE TORNA MAIS DIFÍCIL CHEGAR A UM RESULTADO EFETIVO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

ME VI TE VENDO

BÁRBARA PAZ CONVIDA LETICIA COLIN PARA INTERPRETÁ-LA NO CINEMA E AS DUAS SELAM A CONEXÃO INTENSA COM ENSAIO DE FOTOS EM QUE INTERPRETAM O FEMININO E O MASCULINO

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** BÁRBARA PAZ
Styling DAVID RAMOS E FLAVIA POMMIANOSKY

Leticia e Bárbara usam chapéu e adereços de **Davi Ramos**

"CHAMEI A LELÊ PARA ME INTERPRETAR NO FILME QUE FAREI SOBRE A HISTÓRIA DA MINHA VIDA. PODE ATÉ SER QUE TENHAM VÁRIAS BÁRBARAS, MAS UMA DELAS SERÁ A LETICIA"

BÁRBARA PAZ, ATRIZ E CINEASTA

No final de 2021, depois de contracenarem no filme "A porta ao lado", de Julia Rezende, Bárbara Paz e Leticia Colin quiseram estender a forte conexão que estabeleceram no set e na vida. A intensidade máxima e a sensibilidade à flor da pele — características em comum das duas — uniram a cineasta e atriz gaúcha de 47 anos e a atriz paulista de 32 de forma mágica. Para marcar esse encontro, idealizaram um ensaio de fotos. "Queria estar mais com a Bárbara, então, pedi para ela me fotografar", lembra a mãe de Uri. O que a atriz não poderia esperar é que ao longo daquele dia de setembro, em que ela, inclusive, raspou o cabelo para marcar um "renascimento", fosse receber um convite arrebatador. "Chamei a Lelê para me interpretar no filme que farei sobre a história da minha vida", diz Bárbara. "Pretendo realizar um longa com linguagem contemporânea, com o meu jeito de ver o mundo. Pode até ser que tenham várias Bárbaras, mas uma delas será a Leticia." A reação não poderia ter sido outra. "Comecei a chorar, fiquei honrada e senti ter sido abençoada no meio do caos que estamos vivendo. Admiro muito a trajetória da Bárbara, uma mulher corajosa que e se reinventou várias vezes", afirma Leticia.

Ao longo da entrevista de uma hora feita por chamada de vídeo, Bárbara e Letícia ressaltaram o acolhimento que encontraram uma na outra em plena pandemia e a importância de firmar novos pactos femininos. "Desejo o melhor de todas as mulheres, ver a gente unida e ocupando espaços", pontua Bárbara. "Não tenho mais nenhum interesse naquela relação antiga das mulheres, de competição, em que uma tem medo da outra. Quero reverenciar, expandir junto, que a gente se acolha", complementa Leticia.

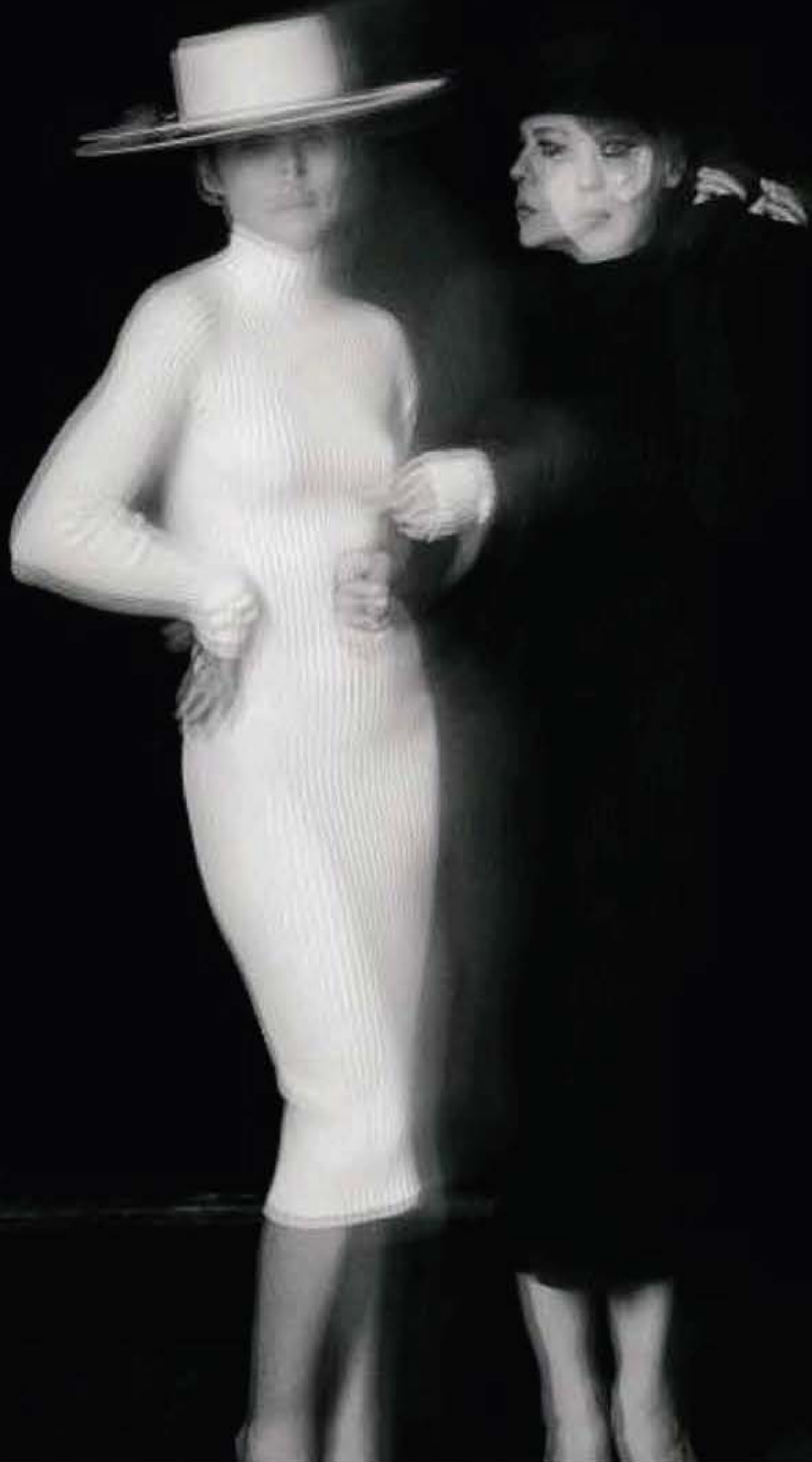
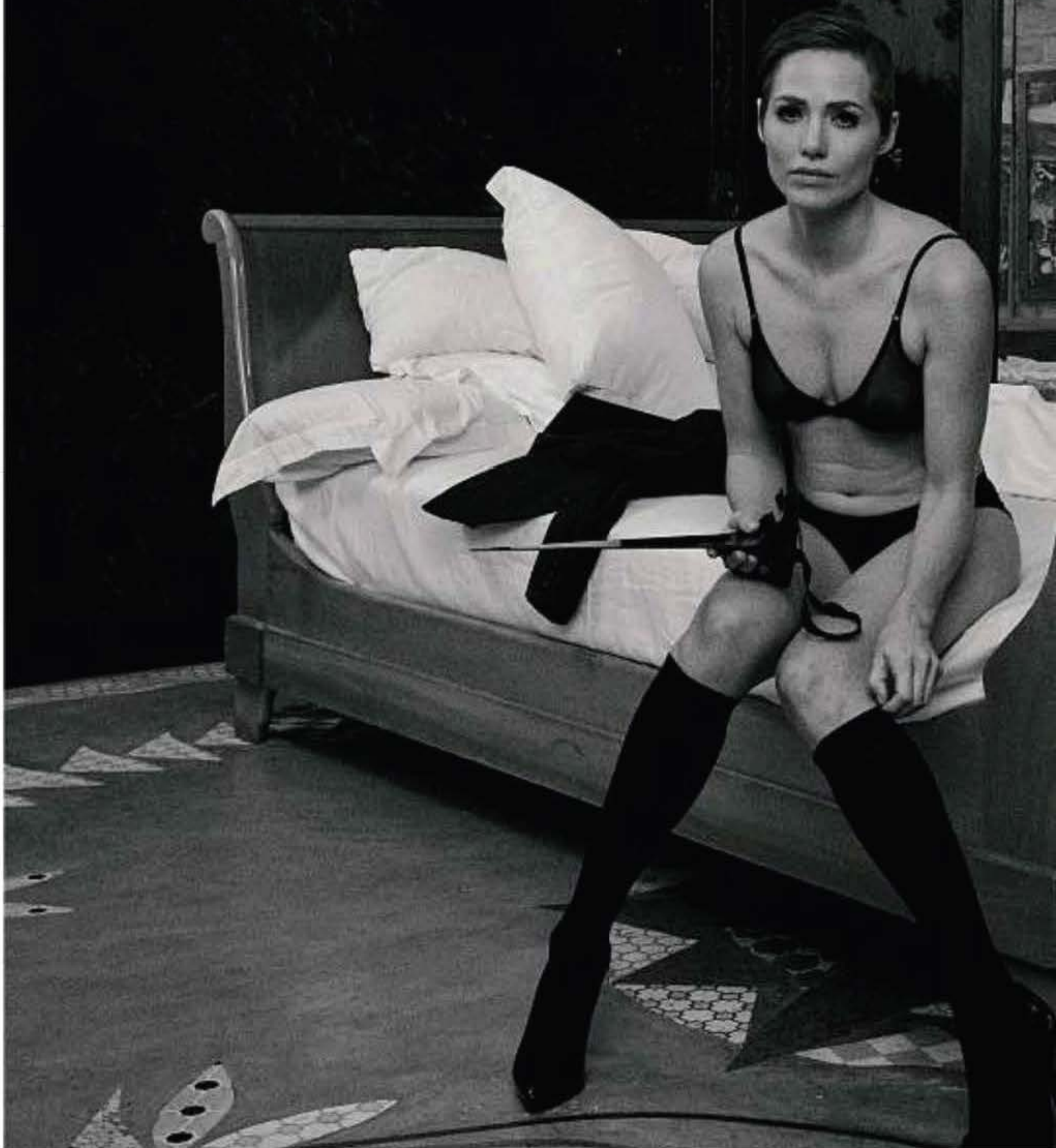
A admiração mútua é anterior à filmagem de "A porta ao lado". Ao longo da vida, Leticia acompanhou de perto a caminhada artística de Bárbara, assistiu a todas peças e filmes da diretora. Ao saber que atuaria ao lado dela, vibrou. "Durante uma cena (*de 'A porta ao lado'*), resolvi me declarar. Estava pertinho do olho da Bárbara, que é hipnotizante, pensando que ela tinha se tornado uma parceira e refletindo sobre o nosso ofício, sobre como é árduo fazer cinema no Brasil", analisa. A declaração soou como música aos ouvidos da cineasta. "Foi uma catarse. Ela começou a chorar, falou sobre a admiração que sentia, eu também sempre a acompanhei. Naquele momento, percebi que tinha de ser ela para me viver no cinema. Leticia me entendeu, sabe quem eu sou de fato. Quando a gente se torna uma pessoa pública, adquire várias faces. Poucas pessoas sabem quem somos realmente", observa a cineasta.

Se a intensidade é o que as enlaça, há também alguns opostos que despertam atração. "A Bárbara tem uma energia infinita, uma pilha interminável. Eu não sou assim. Preciso de pausas", diz Leticia. "Ela consegue guardar segredos. Eu, nem tanto (*risos*). Gostaria de ter esse lado mais reservado", devolve Bárbara.

Para desenvolver o conceito das fotos, elas trocaram referências e beberam na fonte de fotógrafos icônicos como o alemão Helmut Newton (1920-2004). "Jogamos com o feminino e o masculino, com o yin e yang. Todo cineasta tem uma musa, e a Letícia é a minha. A câmera é apaixonada por ela", conta a gaúcha. "Quando vimos, tinha virado uma superprodução. É o meu ensaio favorito", diz Leticia.

Enquanto o filme sobre a vida da diretora de "Babenco — alguém tem que ouvir o coração e dizer: parou" vai sendo idealizado, as duas mergulham em trabalhos individuais. Bárbara dá vida à vilã Úrsula na atual novela das seis da Globo, "Além da ilusão". "Estou colocando leveza, dando toques lúdicos, me inspirado em personagens como Cruella e Malévola." Já Leticia, depois de uma surpreendente participação no programa "The Masked Singer Brasil", entrou na "vibe de querer cantar". "Vou gravar algumas canções, lançar o clipe de 'Letreiro love', música de Michel (*Melamed, marido da atriz*) e Botika, e estou planejando shows", diz. "Em maio, começo a filmar 'Olho por olho', que vem depois de 'Pantanal'. Até lá, vou ficar com meu filho e estudar música."

Para nossa sorte, o reencontro delas no set já está marcado.

Leticia e Bárbara usam vestido de tricô **Anselmi**. Os chapéus são acervos pessoais

Leticia: lingerie **Hope**, meias **Lupo** e sapatos **Schutz**; Barbara: paletó, calça e camisa **Reinaldo Lourenço**

Ao lado, Bárbara usa vestido de tricô Anselmi. Nesta página, Letícia: vestido Anselmi; Bárbara: look total, acervo pessoal

Produção de moda: Well Santos. Maquiagem: Piu Gontijo. Cabelo: Marcele Viera. Assistentes: Carlos Henrique Nascimento e Fabian Alvarez. Tratamento de imagem: RG Imagem. Locação: Casa de Hélio Pellegrino. Agradecimentos: Araguaia Filmes, Mel Ackerman e Túlio Startling.

MODA

Por MARCIA DISITZER

Carolina Herrera, Genny, LaQuan Smith, Diesel, Fendi e Supriya Lele

RADAR DE INVERNO

BARRIGA DE FORA, JEANS DELAVÊ E OUTRAS TENDÊNCIAS DAS SEMANAS DE MODA DE NY, LONDRES E MILÃO

Resiliente, a moda se reinventa. Depois de quase dois anos de pandemia, a temporada de outono-inverno 2022/2023 de Nova York, Londres e Milão (e que segue em Paris) marcou o retorno em grande número de desfiles presenciais, no formato tradicional — na Itália, por exemplo, foram 67. Mas, como diria Lulu Santos, "nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia": versões híbridas, com o metaverso como pano de fundo, caso da Dolce & Gabbana, e 100% digitais endossaram a vocação inata do setor de seguir adiante.

A vontade de festejar em tecidos reluzentes e o desejo de vestir a camisa da "normalidade", traduzida na alfaiataria em que ombros proeminentes parecem prontos para carregar o peso do novo mundo, surgiram como algumas das tendências mais evidentes. O otimismo, porém, foi atropelado pela invasão da Ucrânia por tropas russas no dia 23 de fevereiro, o segundo da Semana de Moda de Milão. O designer italiano Giorgio Armani, que havia, em janeiro, cancelado os desfiles masculino e de alta-costura devido ao avanço da Ômicron, tirou a música da apresentação de sua marca em respeito ao conflito que mora ao lado.

Em um período em que mudanças sociais e ambientais são palpáveis, a indústria da moda oferece um menu farto de tendências para que o consumidor se expresse por meio delas de maneira orgânica. Viu-se a influência Y2K, em referência ao estilo dos anos 2000, com o retorno da cintura baixa e do jeans delavê, o brilho em tecidos tecnológicos para a noite e para o dia, o desejo de pele em recortes estratégicos, vestidos camisola de tecidos transparentes e acessórios empoderados, como botas de cano altíssimo. O show não pode parar.

GIORGIO ARMANI TIROU A MÚSICA DA APRESENTAÇÃO DE SUA MARCA EM RESPEITO ÀS VÍTIMAS DA GUERRA NA UCRÂNIA

CINTURA BAIXA

Em 2021, a estética Y2K (anos 2000) foi uma das mais procuradas no Google. A nostalgia pelo final da década de 1990 e o início do século XXI segue firme em peças de cintura baixa, como se viu nos desfiles da Versace, de LaQuan Smith, Supriya Lele, Etro, Diesel e Missoni.

Calça de alfaiataria deixa o umbigo de fora na Versace

BOTA CUISSARDE

Chame como quiser: botão, over-the-knee boots, cuissarde. Fato é que botas acima dos joelhos estão no topo. O modelo favorito da cantora Ariana Grande apareceu em marcas como Bottega Veneta, Max Mara, Carolina Herrera, Genny e Prabal Gurung, entre outras.

Versão metalizada no desfile da Bottega Veneta, em Milão

FOTOS GETTY IMAGES E AFP (BOTTEGA)

MOMENTO BRILHO

Depois de dois anos de pandemia, há no ar a ânsia por momentos alegres. Isso aparece na variação de peças brilhantes, em tecidos e modelagens diversas: Dolce & Gabbana, Armani, Michael Kors, Halpern, Carolina Herrera e PatBo entraram na festa.

Ombros em destaque e dourado na alfaiataria da Dolce & Gabbana

RECORTES SENSUAIS

Na nova temporada, detalhes recortados permitem que a pele fique à mostra e reinem em peças aderentes ao corpo, que, aos poucos, se liberta de padrões rígidos. Presente nas coleções de grifes como Missoni, Nensi Dojaka, Versace e LaQuan Smith.

Zebra, pele à mostra e sutiã de biquíni: atualização do sexy na Missoni

VESTIDO CAMISOLA

Peças transparentes, de tecidos diáfanos, são reinterpretadas. Na Fendi e na Dolce & Gabbana, estão prontas para o tapete vermelho, sobre lingeries, como sutiãs, corsets e cintas-liga. Já a Prada misturou a transparência com camiseta regata e acessórios urbanos.

Vestido de tecido transparente sobre camiseta no look da Prada

JEANS DELAVÊ

Queridinho da década de 1990, o jeans delavê — aquele que passa por diversas lavagens e adquire aspecto detonado — está com tudo. Na Dsquared2, apareceu em estilo boho e na Diesel veio atrelado ao duo calça de cintura baixa e top cropped.

A marca Dsquared2 não economizou na lavagem das peças

FOTOS GETTYIMAGES E AFP (DSQUARED2)

MODA
Por MARCIA DISITZER

DUPLA
PERFEITA

Peças em preto e branco nunca saem do radar de tendências. Atualize a combinação mais clássica da moda com acessórios 'statement', objetos de décor e roupas atemporais.

1. Escarpim, Saint Laurent, preço sob consulta. **2. Colar,** Maria Filó, R$ 189. **3. Bule,** Le Creuset, R$ 653. **4. Batom,** Dior, R$ 239. **5. Balanço assinado por Ruy Ohtake,** Tidelli, R$ 12.656. **6. Vaso,** Matisse Casa, R$ 3.464. **7. Óculos,** Gucci para GO Eyewear, R$ 2.091. **8. Perfume** Calvin Klein, R$ 4.99,10. **9. Camisa,** Amaro, R$ 199,90. **10. Saia,** Balmain, preço sob consulta. **11. Mesa,** Arquivo Contemporâneo, R$ 5.070. **12. Bracelete,** Tiffany & Co, preço sob consulta. **13. Sandália,** Melissa, R$ 109,90.

Desfile de alta-costura da grife Chanel, em janeiro: preto e branco em alta

FOTOS DE CORBIS VIA GETTY IMAGES (CHANEL) E DE DIVULGAÇÃO

SONETO
EM PRETO E BRANCO

Foto EDUARDO SVEZIA

Destaques da coleção Spring Summer 22, as duas bolsas PB com detalhes em dourado ficam bem em qualquer ocasião.

Bolsas One Stud, Valentino, preço sob consulta.

MEL DE ABELHA NEGRA E BABAÇU EM ÓLEOS PARA O CORPO E O ROSTO

BELEZA

Por ISABELA CABAN
Foto EDUARDO SVEZIA

CABEÇA AOS PÉS

Ainda parece estranho passar óleo direto na pele? Pois as versões atuais são menos gordurosas e com ativos naturais. Tem até para o rosto. O da Guerlain, com mel de abelha negra, é indicado para usar duas gotinhas antes do hidratante do dia a dia. Também para a face, o Sérum Simple Organic mistura óleos de girassol e babaçu. O Nuxe Huile Prodigieuse serve para rosto, corpo e ainda cabelo, para borrifar durante o banho. E o Bio-Oil suaviza cicatrizes, estrias e rugas.

1. Guerlain, R$ 285, sephora.com.br. **2. Nuxe Prodigieuse**, R$ 189,90, belezanaweb.com.br. **3. Simple Organic**, R$ 125, simpleorganic.com.br. **4. Bio-Oil**, R$ 69, belezanaweb.com.br

PRODUÇÃO DE OBJETOS: FABIANA NEVES

Batom com glitter e partículas de pérolas dá efeito luminoso

LUZ, QUERO LUZ

A atriz Mayana Moura lembra que costumava colocar glitter em seus batons para chegar a um look exuberante. Agora, dona de uma marca própria de maquiagem — a Mayana Beauty —, desenvolveu, com o maquiador Lau Neves, o Batom Glitterizado nas cores vermelho (Danger) e vinho (Gipsy). A ex-modelo, que foi descoberta pelo fotógrafo Mario Testino e chegou a ser musa de uma coleção de Karl Lagerfeld, conta que a cereja do bolo do lançamento são as partículas de pérolas: "Atuam como refletores de luz e promovem efeito tridimensional aos lábios". A R$ 139, cada, chega esse mês ao site www.mayanabeauty.com.br

DANDO UM TOQUE

Uma sessão de respiração profunda com blend de óleos essenciais, alongamento em maca aquecida e mix de massagens, entre shiatsu, deep tissue e miofascial. O Circuito Lifestyle é o novo ritual do LSH Spa, no Own Hotel, na Barra da Tijuca. Com duas horas de duração, ainda tem como grand finale snacks e suco detox servidos na piscina com borda infinita, de frente para a praia. Relax total! R$ 410, tel. 98681-9032.

TECNOLOGIA PARA MALHAR, BATOM COM GLITTER, TRATAMENTOS RELAX E BELEZA 'FERMENTADA'

TUDO SOB CONTROLE

Na seleção que a ACSM (American College of Sports Medicine) faz sobre tendências fitness, a tecnologia wearable aparece como número um para esse ano. São os tais dispositivos "vestíveis" e, leia-se aí, relógios capazes de medir distâncias, etc. "Além dos dados simples, eles já verificam pressão, batimentos cardíacos, qualidade do sono, se você acordou mais recuperado para definir o treino do dia... É um superaliado", afirma Flávia Pinho, especialista em medicina esportiva.

PELA RAIZ

A tendência chamada fermented beauty, ou beleza fermentada, vem crescendo nas prateleiras com produtos à base de prebióticos para o couro cabeludo. Responsável por estimular o crescimento de bactérias "do bem", o ativo promete fios mais fortes. Como o condicionador OX Plants, R$ 18. www.oxcosmeticos.com.br

FOTO DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

QUESTÃO DE PELE

Por **Dra. PAULA BELLOTTI**, Diretora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti e Membro-titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia – CRM 52-61036-1

ESPECIAL COLÁGENO

Tudo sobre essa proteína tão fundamental à nossa pele

PHOTO.DIAFRAGMA BY MÁRCIA FASOLI

Você já deve estar cansada de esbarrar com a palavra colágeno nas matérias sobre beleza e saúde da pele e nas rodas de conversas com as amigas, não é mesmo? De fato, ela é uma das mais recorrentes no glossário da Dermatologia. Tudo nos leva à essa proteína, responsável pela firmeza e sustentação cutâneas, que com o tempo vai deixando de ser produzida naturalmente pelo nosso organismo, gerando flacidez e rugas, afinamento da pele, perda de densidade e espessura e aquele temido aspecto de "derretimento" do rosto, além do enfraquecimento das unhas e cabelos. Nesta edição, vamos abordar como prevenir a perda de colágeno, como medir o nível dessa proteína lá dentro da pele e como estimular a sua produção, através de hábitos saudáveis e procedimentos em consultório. Vamos lá?

ATENÇÃO, MULHERES 25+: NÃO DEIXEM PARA SE PREOCUPAR COM O COLÁGENO AOS 40

"Melhor prevenir do que remediar". Esse velho ditado popular é muito atual e pertinente quando se pensa em colágeno. É que a partir dos 25 anos, no auge da juventude, já começamos a diminuir a sua produção natural, processo que vai só aumentando com o passar do tempo. Daí a importância de se iniciar a prevenção o quanto antes, usando filtro solar diariamente (pois o sol quebra e degrada colágeno), mantendo a pele bem hidratada, seguindo uma rotina de *skincare* adequada, praticando atividades físicas e adotando uma alimentação saudável, pobre em açúcares refinados e rica em proteínas, fibras e ômega 3. É o chamado *prejuvenation*, conceito de prevenção do envelhecimento lançado nos Estados Unidos alguns anos atrás e que vem ganhando cada vez mais força no Brasil.

BANCO DE COLÁGENO: O QUE É ISSO?

Essa expressão refere-se a uma espécie de "poupança de colágeno" que podemos ir alimentando, ao longo dos anos, para usufruirmos dela no futuro. Ela também faz parte do *prejuvenation*, ou seja, não espere notar uma flacidez mais acentuada para começar a estimular colágeno novo. O ideal é por volta dos 25/30 anos, o paciente já procurar um dermatologista para chamar de seu e o acompanhar ao longo da vida, indicando dermocosméticos e procedimentos adequados em cada etapa. Claro que uma pessoa nessa faixa etária ainda não tem indicação para inúmeros tratamentos, mas o acompanhamento de um especialista é fundamental. Ele vai indicar, caso a caso, o *skincare routine* e os dermocosméticos ideais, além de procedimentos não-invasivos, como *peelings* e *lasers* pouco agressivos, que já vão, aos pouquinhos, "entregando" mais colágeno à pele. Tudo isso, quando aliado a hábitos saudáveis, vai fazer diferença lá na frente. Acreditem!

Perda de colágeno é acelerada na menopausa

Um dia ela chega e que bom que chega. Afinal, é sinal de que estamos vivas! Mas fato é que a menopausa, além dos inúmeros sintomas que causa na mulher, também afeta bastante a sua pele, devido às intensas alterações hormonais. A queda acentuada na produção de progesterona e estrogênio leva à uma redução importante das fibras de elastina e colágeno (cerca de 2% ao ano), aumentando o grau de flacidez e diminuindo a elasticidade e o tônus, deixando a pele mais fina, frágil e ressecada, inclusive na região vaginal. Esses sintomas geralmente são agravados por hábitos como exposição solar excessiva, fumo, álcool, má alimentação, estresse, genética e metabolismo.

Mas, calma! Com um bom acompanhamento médico multidisciplinar, já é possível amenizar bem todos os sintomas da menopausa, seja através da terapia de reposição hormonal ou não. São muitas as alternativas de tratamento voltadas à saúde íntima da mulher, ao fortalecimento dos cabelos e unhas, à melhora da hidratação e da flacidez da pele, conferindo mais qualidade de vida à paciente e aumentando sua autoestima.

Como medir o nível de colágeno dentro da pele?

Se os anos aceleram a perda de colágeno, eles também nos trazem avanços importantes na medicina. Hoje já dispomos de tecnologias dotadas de Inteligência Artificial, capazes de enxergar, em tempo real, as estruturas da pele em todas as suas camadas, funcionando como aliadas fundamentais na prática diária do dermatologista. Em nosso Centro de Imagem Diagnóstica, contamos com o *DubinScan* 75MHZ, para analisar o nível de colágeno lá dentro da pele, ajudando na prescrição de protocolos de tratamento cada vez mais customizados e também nos permitindo monitorar sua evolução. É um dos exames que integram o *Global Skin Treatment PB*, programa de tratamento que visa à prevenção e à saúde do maior órgão do corpo em primeiro lugar sempre!

NANDA CARNEVALI

Como estimular a síntese dessa proteína?

Hoje já dispomos de inúmeras e avançadas tecnologias para induzir a síntese de colágeno novo, devolvendo firmeza e sustentação à pele. Não, não há milagres, mas existem excelentes opções de tratamentos associados, que otimizam muito os resultados quando bem indicados. Somos entusiastas dos protocolos individualizados, monitorados pela imagem diagnóstica e combinando várias frentes de trabalho como, por exemplo, ultrassom focalizado de alta intensidade, bioestimuladores injetáveis, *lasers*, radiofrequência microagulhada, *drug delivery*, terapia regenerativa de plasma e fios de polidioxanona. São alternativas capazes de melhorar bem a espessura, textura, hidratação e qualidade geral da pele; promover reposicionamento muscular, *skintightening* e efeito *lifting*; redefinir o contorno facial e melhorar queixa de papada, entre tantos outros benefícios. Mas, atenção: o melhor protocolo para você deve ser sempre indicado por um dermatologista-especialista, após uma avaliação médica criteriosa. Combinado?

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Fotos DANIEL PINHEIRO

Sombra e água fresca em Trancoso, a apenas 20 minutos do Quadrado

LUXO COM AXÉ

COM PROJETO DE ISAY WEINFELD, RECÉM-INAUGURADO FASANO TRANCOSO RESPEITA E FESTEJA A CULTURA LOCAL

Areia fofa e clarinha, mar entre o azul-turquesa e o marinho, corais com piscinas naturais, ondas suaves, temperatura gostosa e quase ninguém à vista. A praia de Itapororoca, em Trancoso, tem todas as características de um paraíso e foi isso que levou o grupo Fasano a aportar nesse pedaço tão especial de natureza — e que, ao mesmo tempo, fica a 20 minutos de carro do Quadrado. Sem falar naquele axé que só a Bahia tem. "Uma Tulum com acarajé", define Constantino Bittencourt, sócio-diretor do Grupo Fasano.

A abertura foi bem próxima à inauguração do Fasano em Nova York. "São dois destinos que há muito tempo sonhávamos em estar. Ambos abrem suas portas em um momento favorável para a retomada dos negócios", diz Gero Fasano.

Em uma área de 300 hectares (sendo 100 de área preservada), foi levantado o hotel com projeto luxuoso assinado por Isay Weinfeld. Com foco no traço contemporâneo, a ideia foi manter uma harmonia com o entorno, cheio de árvores frutíferas, rios e coqueiros. São 40 bangalôs, a maioria deles com vista para o mar, varanda com rede, decoração com móveis rústicos na área externa e leves e modernos na interna. Ainda há uma cobertura com ducha e espreguiçadeiras. As metragens são generosas, variam de $60m^2$ a $206m^2$ e as diárias começam em R$ 2.470. ▶

No alto, a piscina principal, perto do restaurante, comandado pelo chef Zé Branco; acima, a academia que fica em meio ao verde

TODA A ESTRUTURA FOI PENSADA PARA SE INTEGRAR COM A NATUREZA AO REDOR. ALGUNS BANGALÔS TÊM MAIS DE 200 M^2 E SALA DE ESTAR

SÃO DOIS RESTAURANTES NO HOTEL: O FASANO, COM MENU ÍTALO-BAIANO, E O PRAIA, MAIS DESCONTRAÍDO E DEDICADO AOS PREPAROS NA BRASA

Acordar no Fasano Trancoso é assim: clima de montanha no quarto, ensolarado ao colocar os pés do lado de fora e delicioso ao chegar ao café da manhã, que tem tempero de Nordeste, com opções como cuscuz com ovo ou carne-seca. Ao lado da piscina e com vista para o mar, o restaurante Fasano é comandado por Zé Branco, chef que está no grupo há anos e passou por todos os restaurantes da grife. Dali saem bolinhos de acarajé, ceviche, camarão empanado na tapioca, moquecas, bobós, peixes e frutos do mar fresquíssimos. As receitas italianas não ficam de fora: também há massas, risotos e que tais. "Fiz uma profunda pesquisa de fornecedores. Quero ter tudo local. Os queijos já estão vindo da fazenda de búfalo vizinha", conta o chef.

Mais descontraído, o segundo restaurante fica na outra ponta do deque de 500 metros de extensão e permeado por coqueiros, piscinas de diversos tamanhos, cantinhos com sofás e espreguiçadeiras. O Praia é pé na areia mesmo, com móveis de madeira, almofadões, coberturas de palha e até uma frondosa castanheira com balanço. É o lugar perfeito para almoçar entre um mergulho e outro. O forte dali são os frutos do mar feitos na brasa, que combinam com caipirinhas e taças de vinho. "Inicialmente, o Praia não estava no projeto. Mas percebi que esse cantinho tinha potencial e, então, criamos mais um restaurante. Foi uma decisão certeira", conta Constantino, que ainda convidou a DJ Monika Boutique, que vive em Londres, para animar os meses de abertura e somar ao clima descontraído do local. "O maior objetivo sempre foi trazer a nossa identidade e DNA, respeitando a cultura local, que é fortíssima. Buscamos ao máximo destacar a arquitetura moderna, com elementos de design brasileiro, mas incorporando artesãos e artistas locais", diz ele.

A obra que dá os boas-vindas na recepção já mostra esse lado de curador. Um quadro de cinco metros de comprimento assinado pelo artista local Damião Vieira, que ilustrou o Quadrado, com suas casinhas coloridas. Uma escultura de Hugo França (que, aliás, abriu um ateliê e galeria de arte na cidade que merece a visita) feita a partir de uma raiz da árvore do pequi, de idade milenar, foi instalada entre o deque e o mar. "Temos diversas peças e obras, além de muitos parceiros, que

Detalhes do restaurante Praia, da moqueca servida no Fasano, do aconchego do quarto, da entrada do hotel e da vista da praia

"O MAIOR OBJETIVO SEMPRE FOI TRAZER A NOSSA IDENTIDADE E DNA, RESPEITANDO A CULTURA LOCAL, QUE É FORTÍSSIMA"
CONSTANTINO BITTENCOURT

fazem com que mantenhamos vivas a cultura e a arte local", completa Constantino.

A parte de bem-estar é outro trunfo dali. Além de sauna, piscinas e academia, há o spa comandado pela massoterapeuta e terapeuta holística Fabrícia Nogueira. Sua mais recente novidade é a massagem flor de Tiare, ritual que pode durar até duas horas e elimina toxinas e hidrata corpo, rosto e cabelos usando o óleo da planta de aroma adocicado. Tal flor vem da Polinésia Francesa e, Fabrícia conta, é colhida sempre às 4h da manhã. "A colheita é feita por mulheres com mais de 60 anos, que, durante o processo, pedem que a propriedades da flor provoquem uma transformação na vida das pessoas a quem chegarem. O óleo é um componente natural, propício para o rosto, corpo e cabelos, que ativa a produção de colágeno e elastina", explica. O resultado é uma pele reluzente, um corpo soltinho e drenado e os fios brilhantes (a dica é lavar só no dia seguinte para a hidratação ser mais potente).

Além dos bangalôs, ainda tem as Villas Fasano. Um complexo com casas para quem quiser fincar o pé ali e não sair mais. São residenciais com acesso aos serviços do hotel e projetos assinados pelo próprio Isay Weinfeld e pelos escritórios Gálvez & Márton e Bernardes Arquitetura.

O paraíso é ali.

**A repórter viajou a convite do Fasano.*

Por LÍVIA BREVES

A estilista Isabela Capeto assinou estampas para as ecobags do Zona Sul

MERCADÃO DA CAPETO

As novas bolsas do Zona Sul chegam com assinatura de peso. Isabela Capeto cirou estampas exclusivas para as *ecobags* da temporada. Nos desenhos, todos bem coloridos e divertidos, há uma homenagem à Edna, babá da estilista, que morreu no último ano em decorrência da Covid-19. "Sempre que ia ao Zona Sul, ela ficava mais tempo escolhendo as sacolas do que os produtos. Por isso, todas essas bolsas (R$ 9,49, a da foto) são uma homenagem a ela." Desta vez, as bolsas podem ser entregues para todo o país. Compras pelo telefone: (21) 2122-7070.

ECOBAGS DA MODA, MANHÃ EM LARANJEIRAS, PERSONAL DÉCOR E PASSEIO DE BARCO

PARA QUEM CURTE UM MAR ABERTO

Trocar as areias pelo mar tem sido um programão. Mas nem sempre se tem a dica de aluguel de barco perfeita. A plataforma Bombordo chegou para mudar isso. A rede reúne lanchas e barcos e ainda oferece serviço personalizado de catering. Os preços começam em R$ 1.600, um barco para até dez pessoas. As reservas e escolha dos detalhes são pelo site bombordobr.com.br

CAFÉ QUENTE

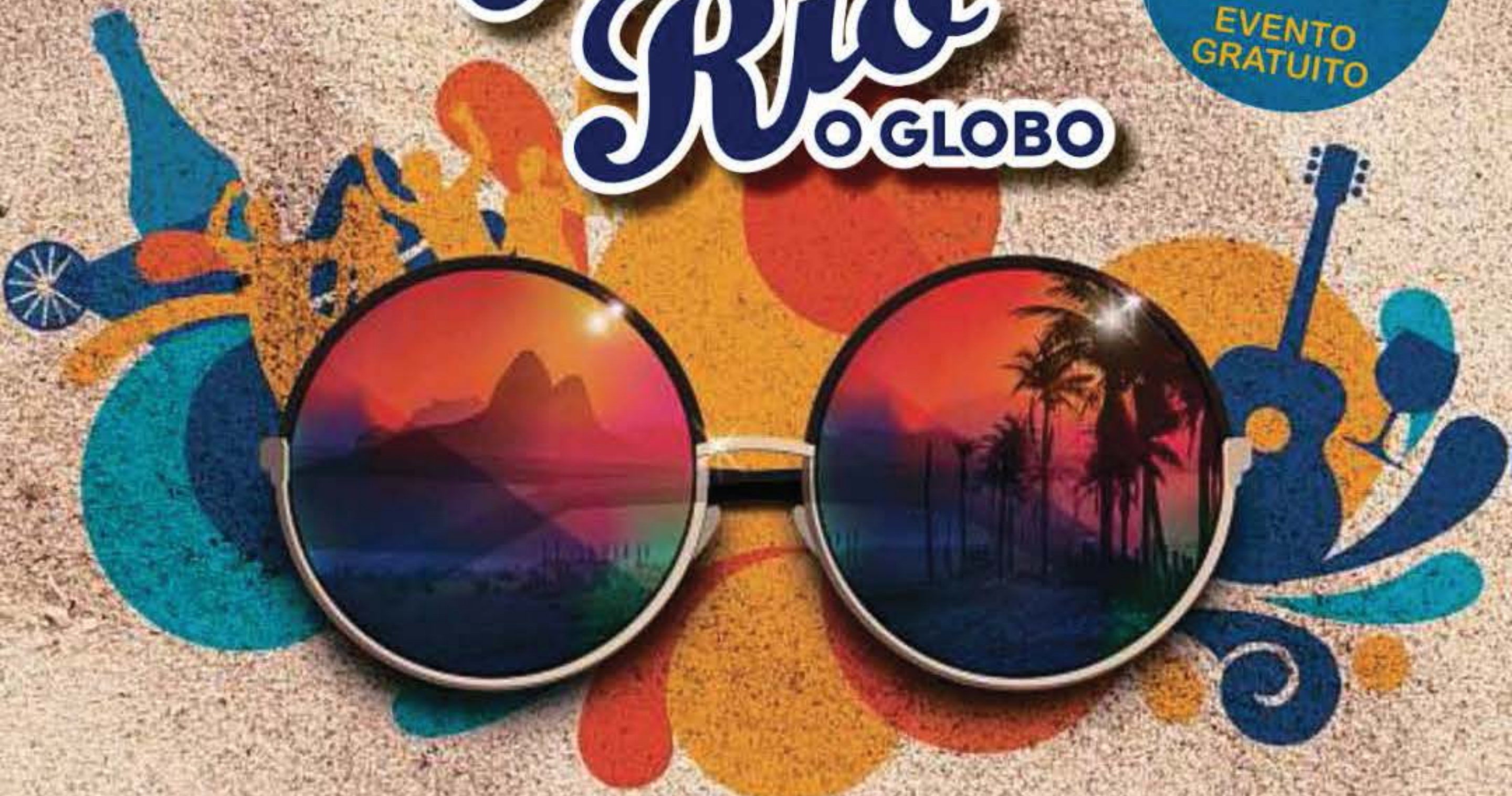
A Vila do Largo, em Laranjeiras, ganhou um charmoso café. O Caruá tem croques (R$ 32), cafés especiais (R$ 12) e até mate da praia (R$ 7). Aos sábados, rola um brunch.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

NOVOS ARES

A Westwing lançou uma consultoria on-line de interiores para quem quer renovar a casa de maneira prática e com personalidade. Com valores de R$ 99 a R$ 499, o serviço oferece um especialista em decoração para criar um painel inspiracional, definir a paleta de cores e ainda indicar itens para o ambiente.

APRESENTA

EM MARÇO
DIAS 5, 6, 12 E 13
POSTO 10 - PRAIA DE
IPANEMA
EVENTO
GRATUITO

O melhor do verão está chegando.

Fim de tarde no Rio, aquele visual da Praia de Ipanema, pôr do sol, boa música e o astral lá em cima. O Verão Rio 2022 está de volta para deixar a estação mais carioca de todas ainda melhor. Acesse o QR Code e confira a programação no nosso site.

Praia
DJs e pocket shows
Atividades esportivas
Boas energias

E muita diversão

APOIO

PARTICIPAÇÃO

REALIZAÇÃO

O GLOBO rádio Globo 98.1 FM

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

DOÇURA

Sarah Jessica Parker e Matthew Broderick estão casados há 24 anos. O primeiro casal que eles interpretam em sua nova peça da Broadway, a remontagem de "Plaza Suite", de Neil Simon, coincidentemente também está comemorando 24 anos de casados. Ou 23, como a personagem, uma submissa esposa e dona de casa, descobriria ao longo do esquete, enquanto se dava conta de que o marido estava tendo um caso com a secretária. O enredo clichê da tragicomédia farsesca, no entanto, arranca da plateia gritinhos e gargalhadas a cada vírgula. Nova-iorquinos e turistas — de volta depois de dois anos de pandemia — já chegam ao teatro dispostos a amar a peça, protagonizada pela atriz que, graças a "Sex and the city", virou um símbolo da cidade.

E tem mais: ela não dividia o palco com o marido desde 1996, um ano antes de subirem ao altar e fundarem a família com três filhos. Nestas duas décadas e meia, raramente deram entrevistas juntos ou deixaram o público dar uma espiada pela fechadura. Broderick recusou todas as propostas, sobretudo as milionárias, para fazer uma ponta no celebérrimo seriado da mulher. São entidades artísticas separadas, potestades que não negociam a privacidade pela fama, caso raríssimo no meio, e extremamente sedutor.

Na semana passada, fui conferir a pré-estreia do espetáculo, que oficialmente abre as portas no domingo que vem. Algumas peças da Broadway têm esse hábito de abrir os ensaios para medir a reação do público, cortar uma gordura ou outra, acelerar ou segurar as cenas. Nesse caso, a direção terá dificuldades para encontrar a dosagem certa; identifiquei três mocinhas na plateia usando T-shirt, saia de bailarina de tule e escarpins assinados por Manolo Blahnik, clones de Carrie Bradshaw. Senti-me mais num show da Beyoncé do que no teatro.

E Sarah Jessica lhes retribui à altura, "cantando" seus hits. A voz esganiçada e suplicante, os trejeitos adocicados, as viradas românticas de olhos. Ainda que as três personagens que interpreta nada tenham a ver com a prafentex Carrie — são mulheres presas nas amarras machistas dos anos 1960 —, elas têm em comum a certeza de que a solução para seus problemas está na companhia de um Mr. Big. É difícil acreditar, mas quem rouba a cena em "Plaza Suite" é Matthew Broderick. Sua atuação cínica, desajeitada e comedida é absolutamente genial. O adolescente que conquistou o mundo nos anos 1980 no filme "Curtindo a vida adoidado" tornou-se um ator magistral. Impossível dissociar o casal do nosso maior par dramatúrgico, Tarcisio e Gloria. E Broderick é quase tão bom quanto quando Tarcisio deixava o galã de lado e fazia comédias. Talvez a Sarah Jessica falte a audácia de Gloria, que nunca se furtou de experimentar papéis incômodos e malditos para sair da caixa de heroína romântica.

Para quem estiver programando um passeio por Nova York, a peça garante bons momentos de alô, doçura. Um mundo paralelo, distante da Covid e de Putin. Saí do teatro em estado de leveza absoluta.

E eis que minha professora de russo, com quem nos últimos dois anos tive aulas diárias por Zoom direto de Kyiv, me manda, cinco minutos depois, uma foto dela, do marido e do cachorro deitados num colchonete esticado no porão de seu prédio. Diz que a outra professora, a de ucraniano, está "bem", abrigada num bunker. Durante toda a pandemia, essas mulheres me ajudaram a não enlouquecer, a encontrar uma válvula de escape cultural, um objetivo fora do trabalho e das questões de foro íntimo que nenhum seriado conseguiu oferecer. Ante minha completa sensação de impotência pelas salvadoras da minha saúde mental, tento encontrar meios de ao menos fazer sua pequena escola sobreviver. Às vezes no mínimo somos capazes de fazer o máximo, o nosso máximo, numa hecatombe. Serve para a Ucrânia, serve para Petrópolis. A união de pequenos gestos — braços, centavos, um quilo de arroz — faz a ação.

A fantasia é doce; a realidade é intragável. Passo por isso com cada vez mais certeza de que só a arte e a cultura mantêm nosso espírito alimentado e de pé.

ÀS VEZES NO MÍNIMO SOMOS CAPAZES DE FAZER O MÁXIMO NUMA HECATOMBE

O GLOBO | Domingo 6.3.2022
O BARRA
oglobo.com.br
DONAS DOS SHOPPINGS
A exemplo de Claudia Leon, mulheres estão por trás do sucesso dos templos de consumo

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

SOM DO MÊS DA MULHER

50% desconto

Elba Ramalho se apresenta na próxima quinta-feira no Teatro Prudential, na Glória, em meio à programação especial da casa para o Mês das Mulher. Assinante adquire ingressos com 50% OFF.

DIONE ALVES/DIVULGAÇÃO

CHURRASCO DE PRIMEIRA

A Fogo de Chão oferece 15% OFF a assinante e um acompanhante no rodízio completo em todas as unidades. Veja mais no site do Clube.

DIVULGAÇÃO

REFORÇOS NO ENSINO

No Descomplica, assinante tem 20% OFF em todos os cursos e não paga por aulas de cursos específicos. Veja a lista e detalhes no site.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

Em meio à vista espetacular, o retrato do abandono no Joá

Moradores pedem que imóvel antes ocupado por restaurantes seja revitalizado

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

FOTO DE LEITOR

Degradado. Imóvel no Joá foi cedido à Riotur, diz Subprefeitura da Barra

Um casarão que já abrigou o Bar e Restaurante do Joá e o restaurante japonês Tanaka chama a atenção de quem passa pelo número 2.360 da Estrada do Joá. Com madeiras nas janelas e mato alto tampando parte da sua fachada, a casa abandonada há mais de dez anos preocupa moradores da região.

A Associação de Amigos e Moradores da Rua Jackson de Figueiredo (Jako) quer se reunir com a prefeitura, a fim de propor uma parceria para a revitalização do espaço. Eles argumentam que a degradação do local tem impactos negativos na questão paisagística e atrapalha a vocação turística da região.

— O local é um ponto turístico, desde a década de 1930, e tem vista cinematográfica. É um patrimônio do Rio que poderia se tornar atrativo econômico para a cidade. Em um momento em que os restaurantes estão fechando, seria um grande serviço conceder o uso do espaço a um empresário. A intenção da associação é que o local tenha utilização compatível com a área residencial, como um café, por exemplo — defende Rogério Zouein, advogado da Jako.

Diretor da associação, João Renato diz que a entidade daria todo suporte necessário, inclusive na segurança, para a reativação do local.

Segundo a Subprefeitura da Barra, o imóvel está cedido à Riotur. Mas já foi solicitado à Superintendência de Patrimônio da Prefeitura que seja feito um novo procedimento de consulta pública para buscar, na sociedade civil, outros interessados em utilizar o espaço, por meio de uma permissão de uso.

Capa:
A jornalista Claudia Leon é superintendente do VillageMall há três anos, onde comanda uma equipe de 250 pessoas
FOTO DE ROBERTO MOREYRA

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Ana Paula Araripe, interina (ana.araripe.rpa@edglobo.com.br) e Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Lígia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

A vida como ela é. Nas comunidades

Crias da Rocinha e Cidade de Deus ganham as redes

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Bom humor. Ruan Gabriel brinca com as gírias e as "jacuzzis" da Rocinha

Movimento. Ricardo Fernandes quer estimular mais gente a entrar na rede

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Com 18 anos, Ruan Gabriel, conhecido nas redes como Ruan Juliet, já tem mais de 75 mil seguidores no Instagram e mais de 450 mil no TikTok. Os vídeos em que o morador da Rocinha mostra como a vida é na favela e os de comédia, em que brinca com a língua portuguesa e as gírias locais, são o motivo por trás do seu grande sucesso na internet.

— Meu primeiro vídeo, que explicava as gírias, teve cinco milhões de visualizações em dois dias. Com o sucesso, eu resolvi começar a postar coisas bem-humoradas, porque a vida é muito difícil e precisamos de alegrias — lembra o jovem, que estreou no Tik Tok em fevereiro de 2021.

É Ruan quem faz os roteiros dos vídeos. No início, em novembro de 2020, ele começou a filmar na lojinha de eletrônicos de seu pai para tentar impulsionar os negócios. Queria inovar no Instagram e pensar "fora da caixinha".

— Vi que muita gente ficava curiosa para saber como é a vida aqui e comecei a mostrar esse lado também. Temos as nossas jacuzzis, que são as caixas d'água, os gatos de luz... É tanta coisa. Mostro a realidade, mas com humor — diz o videomaker, que trabalha desde os 12 anos e já concluiu o ensino médio.

Nascido e criado na Rocinha, Ruan não sabe se quer fazer faculdade, mas planeja seguir o caminho de influencer. Ele sonha dar uma vida melhor para a sua família, mas não cogita mudar de endereço.

—Muita gente fica famosa e sai da favela, mas eu não saio daqui por nada. Aqui é um mundo, tem tudo, até shopping —conta.

A exemplo de Ruan, o ator Ricardo Fernandes, de 32 anos, nascido na Cidade de Deus, também usa bom humor como matéria-prima. Ele lançou no mês passado no YouTube o seu canal, Kadin Fernandes, que já tem 200 inscritos. O artista publica um vídeo por semana, e os assuntos vão de políticas de governo ao Super Bowl. O objetivo é levar informação descontraída aos internautas:

—As pessoas me motivaram a criar esse canal. Quem me conhece sabe que tenho acesso a informação, conexões e faço ações humanitárias. As pessoas pretas e da periferia têm que estar na rede, porque todos temos algo a acrescentar na internet e fora dela. Esse é um movimento para estimular mais gente a entrar nas redes.

Retalho a retalho, um novo negócio

Produtora se reinventa com marca de 'upcycling'

DIVULGAÇÃO

Roupa nova. Tatiana cria blusas e vestidos com sobras de tecidos fornecidas por costureiras

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Produtora executiva de shows e gravações, Tatiana Horácio, de 47 anos, sentiu o baque que a pandemia causou no setor de entretenimento logo no início de 2020. Diante da falta de oportunidades na área, resolveu empreender, resgatando o seu antigo desejo de confeccionar roupas a partir do reaproveitamento de tecidos. Criou, então, a Amélie Patch Wear e, só depois, descobriu que a proposta da marca tinha nome e era uma tendência: *upcycling* (reutilização).

— Sempre gostei de roupas personalizadas. Uma vez fui a uma costureira para encomendar uma peça para mim, e ela me mostrou um saco cheio de sobra de tecidos. Foi quando pensei que eu não precisaria comprar panos novos e que as roupas poderiam ser feitas a partir desse material. O resultado é um modelo exclusivo, porque eu não consigo reproduzir outra idêntica com a matéria-prima que eu uso, além da nossa contribuição para a redução do absurdo de lixo gerado hoje pela humanidade — comemora a empreendedora, moradora da Barra da Tijuca.

A marca começou produzindo apenas vestidos. Hoje, no entanto, atende todos os públicos, com calças, bermudas, blusas e camisas sociais. Os tamanhos também são variados, a depender da quantidade de retalhos à disposição. Com vendas apenas pelo Instagram @amelie.patchwear e pelo site ameliepatchwear.com, Tatiana diz que busca parcerias para abrir um ateliê:

— Percebi que eu devo ter um espaço com minha costureira ao lado, para que ela possa ajustar as peças de acordo com a necessidade do cliente. E seria legal ter um investidor que cobrisse o aluguel ou mesmo alguém que tenha um lugar para nos ceder onde pudéssemos trabalhar. Em troca, ele receberia um percentual das vendas.

ROBERTO MOREYRA

Nathalie Bergier Meilman. Mãe de duas meninas, a engenheira vai completar um ano como superintendente do Shopping Metropolitano

Elas inventam moda e (quase) nunca desmontam

À frente da administração do VillageMall, do Metropolitano e do CasaShopping, Claudia Leon, Nathalie Meilman e Claudia Lamberti lançam novos serviços e regem a 'orquestra' que cuida para que nada saia do tom nos shoppings

MAÍRA RUBIM maira.rubim@oglobo.com.br

Há oito anos, a jornalista e produtora de feiras Claudia Leon foi convidada para assumir o cargo de gerente de marketing do VillageMall, na Barra. Junto com o convite, veio o aviso: "Shopping é como uma feira que nunca desmonta". Apesar do alerta, ela ficou no cargo cinco anos e, há três, acabou se tornando superintendente do shopping.

A exemplo dela, Nathalie Bergier Meilman, superintendente do Metropolitano; e Claudia Lamberti, CEO do Casashopping, ocupam cargos antes destinados a representantes do sexo masculino.

— Há reuniões que têm somente homens e eu de mulher. Acho até interessante estar nesse ambiente. Nunca me senti tolhida, intimidada ou fui tratada de maneira diferente por ser mulher — diz.

Para Claudia, o seu cargo é como o de uma maestrina. Ela tem que reger bem os 250 funcionários, contando os terceirizados da segurança e da limpeza, para que tudo funcione bem no shopping. Por isso, afirma, passa cerca de nove horaspor dia no chamado templo do consumo e, nos feriados e fins de semana, costuma ir até lá para que sua equipe saiba que está presente.

— Trabalho com o operacional, marketing, lojistas, a equipe. Passo por todas as áreas, mas não gosto de falar que faço nada sozinha, pois tudo é realizado pela equipe. É ela que faz de tudo para ajudar no sucesso de cada uma das operações — assinala, dividindo os louros com o seu time.

De acordo com ela, um de seus maiores desafios foi mostrar que o Village não é um shopping só para um público específico.

— Outra questão difícil foi fazer a transição do marketing para o cargo de superintendente. Como eu vinha de feira, e precisava criar experiências, comecei a fazer essa transição aqui — lembra.

A superintendente conta que um dos maiores prazeres do cargo é ver sua equipe vibrando com as entregas dos trabalhos. E de sua gestão, ela destaca a criação de um ponto de vacinação contra a Covid-19 e a construção de uma sala de convivência para os funcionários, onde eles podem ler, assistir à televisão, jogar totó e até dormir. Segundo ela, o maior desafio hoje é conciliar a vida profissional e a pessoal.

— Busco sempre o equilíbrio. Sou família, tenho três filhos e gerir o meu tempo é o maior desafio. Gosto de fazer exercício, de ter um momento para mim e meus filhos. Mas não gosto de dever nada em casa nem no trabalho. Gosto de entregar e isso requer disciplina — assinala.

CHATUBA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

SEUS SONHOS COM PRONTA-ENTREGA.

Revestimento 10x20 Extra
Ref.: Metro White Bold

Cód.:24938

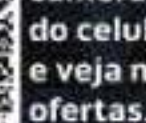
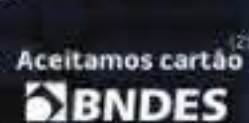
R$ 69,90 m²

SAINT-GOBAIN

Argamassa Porcelanato Interno Cinza 20kg

Cód.:15589

R$ 25,50 cada

CHATUBA ONDE VOCÊ QUISER.

 chatuba.com.br 21 97002-6609 TELEVENDAS 21 4003-4456

Aponte a câmera do celular e veja mais ofertas.

JLG

AV. AYRTON SENNA, 2541 - SHOPPING AEROTOWN

Preços anunciados válidos até 02/04/2022 ou término do estoque (o que ocorrer primeiro). Os preços estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Fotos e cores meramente ilustrativas, podendo haver variação da impressão. Consulte nossos gerentes para vendas no atacado. Não estão inclusos nos preços dos produtos aqui anunciados a colocação e o frete. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação.

‘Já sofri preconceito, mas sou elogiada pelo conhecimento’

Há 35 anos no CasaShopping, Claudia Lamberti é hoje a mandachuva

No CasaShopping, Claudia Lamberti começou a trabalhar há 35 anos. Lá, entrou para cobrir as férias de Edson Filho, com quem está casada há 31 anos e com quem teve uma filha. Já aposentada e com 58 anos, Claudia se tornou CEO do shopping na Barra em maio do ano passado.

— Conheço toda a história do CasaShopping. Apesar de ser uma empresa familiar, fui galgando cada posto, ganhei a confiança dos lojistas e me tornei CEO. São três herdeiros e eu sou o quarto pilar, que os ajuda. Acho que sou um exemplo para muitos funcionários: consegui vencer! Uma mulher negra em um cargo de chefia. Passei mais da metade da minha vida aqui e não me imagino trabalhando em outro lugar — diz, emocionada, a ex-analista contábil e ex-diretora financeira.

Hoje, além da gestão do shopping, ela “assessora a governança familiar”. Comanda 197 funcionários para que o mall, com 170 lojas e 208 salas corporativas, funcione corretamente. Segundo ela, é normal participar de reuniões nas quais ela é a única mulher e a única negra.

— Já sofri preconceito por ser mulher e por ser negra, mas, depois, acabam me elogiando pela firmeza e pelo conhecimento do negócio — diz, acrescentando que se orgulha de ter participado das obras de expansão do shopping, em 2014, e pela equipe de limpeza não ser mais terceirizada. — O pessoal da limpeza quando é terceirizado não tem benefício e plano de saúde. Resolvi contratá-los e fui muito criticada, mas deu supercerto e todos estão felizes hoje em dia.

Time. Claudia Lamberti comanda 197 funcionários em shopping na Barra

DIVULGAÇÃO/BRUNO MASELLO

Acostumada também a “fazer mil coisas ao mesmo tempo”, Nathalie Bergier Meilman, superintendente do Shopping Metropolitano, diz que seu maior desafio é conciliar a vida profissional com a pessoal. Nathalie tem duas filhas, uma de 4 anos e outra de 2.

— Busco equilibrar todos os pratos. Aprendi a delegar e a dizer não. Ser mãe sempre vai ser a minha prioridade, mas o meu lado de executiva e líder também é muito forte. Sou feliz e realizada — lembra, acrescentando que tem 200 pessoas em seu time e ainda é síndica de seu prédio.

Formada em engenharia, aos 26 anos ela se tornou coordenadora de operações no Fashion Mall e, logo, gerente nesta área. Ao mesmo tempo, foi convidada para ser gerente financeira do Bossa Nova Mall e manteve os dois empregos. Acabou sendo promovida a gerente-geral do centro comercial no Aeroporto Santos Dumont. No entanto, sempre sonhou ser superintendente e, em abril de 2021, recebeu o convite para ocupar o cargo no Metropolitano:

— Moro na Zona Sul, o Metropolitano era mais longe; e minha filha, pequena. Além disso, o shopping era muito maior do que estava acostumada. Mas tenho a sorte de contar com equipe muito boa e rede de apoio em casa.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DENTISTAS

ODONTO R.E.I.

21 ANOS CUIDANDO DO SEU SORRISO

DENTISTAS

Dr. Richard Sersósimo | CIRURGIÃO-DENTISTA CRO/RJ - 26.976

ATUANDO EM

ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTES DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

PREENCHIMENTO FACIAL - BOTOX TERAPIA

BRUXISMO / DOR / OROFACIAL
CEFALEIA / APNEIA / SORRISO GENGIVAL
BICHECTOMIA

(21) 3309-1550 (21) 99963-6033

RECREIO - Av. Das AMÉRICAS, 17.777 / Sl:206
BANGU - Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO CENTRO AUDITIVO

Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria

Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 2268-8641

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.

Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

CONSTRUÇÃO E REFORMA

MARMORARIA ALVORADA VIDRAÇARIA

- Granitos Importados e Nacionais
- Soleiras • Peitoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros jateados, bisotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br
2445-4995 / 2445-4985
99978-3331

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Prefeitura pede visto humanitário para ucraniana
PÁGINA 4

Disputas na Praia de São Francisco reunirão os mais rápidos na canoa havaiana

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/FOCO RADICAL

Remadores profissionais já têm dia para voltar ao mar. Depois do adiamento em janeiro, foram confirmadas as novas datas do Campeonato Estadual de Sprint de Canoa Havaiana e do Campeonato Brasileiro, que serão realizados na Praia de São Francisco, entre 18 de março e 3 de abril. O Brasileiro começa no dia 1º de abril e vale vaga para o Mundial que vai ser disputado no meio do ano em Londres, na Inglaterra. O formato Sprint, de velocidade, terá categorias em distâncias de 250, 500, mil e 1.500 metros, com provas entre atletas juvenis, por idade e paratletas, em canoas com seis tripulantes e individuais.

PLANO URBANÍSTICO

MP APONTA FALHAS NO PROCESSO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

PROMOTOR RECOMENDA à Câmara e à prefeitura ajustes para tornar efetiva a participação popular na elaboração do projeto de lei; município diz que todas as contribuições estão sendo analisadas PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/CHARLES DOVES

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Animais silvestres são resgatados na cidade

A capivara, o pequeno gambá e os três periquitos-maracanã são provas do trabalho da Guarda Ambiental de Niterói. O número de resgates de animais silvestres em áreas urbanas do município cresceu 14% em um ano: foram 3.132 casos em 2020 e 3.574 em 2021. Os gambás e as cobras são os bichos mais comuns nos resgates feitos pelos agentes. Depois de capturados, os animais são avaliados e reintegrados à unidade de conservação mais próxima. Se estiverem feridos, são levados a instituições. PÁGINA 2

RESERVA CULTURAL

Festival celebra mulheres

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

OBRAS

Zona Norte receberá melhorias

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

PANDEMIA

Uso de máscaras será avaliado

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO

Festival da Mulher reúne shows e rodas de debate

Convidadas como Preta Gil, Mônica Martelli, Luana Génot, Ana Cañas, Mona Vilardo, Sandra Sá e Elisa Lucinda estão na programação da Sala Nelson Pereira dos Santos

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O mês das mulheres será celebrado com uma programação intensa na cidade, reunindo shows e debates na Sala Nelson Pereira dos Santos, no Reserva Cultural, em São Domingos. O Festival da Mulher vai de terça-feira, Dia Internacional da Mulher, até o dia 30, com convidadas que se destacam na defesa dos direitos femininos, como Preta Gil, Mônica Martelli, Luana Génot, Ana Cañas, Mona Vilardo, Sandra Sá e Elisa Lucinda. A Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres (Codim), da prefeitura, está à frente da campanha que, este ano, foi batizada como "Nossas conquistas são históricas e diárias".

A abertura do evento na terça-feira, às 19h, contará com a atriz Mônica Martelli e a cantora Preta Gil na roda de conversas "A mulher no século XXI: conquistas e desafios", seguida do Baile da Preta. Na quarta-feira, às 19h, será a vez de a empresária e jornalista Luana Génot e da cantora Ana Cañas abordarem o tema "Papéis de gênero na sociedade: qual o lugar que a mulher ocupa?". A noite será fechada com o show "Ana Cañas canta Belchior", que traz músicas do sexto álbum da cantora. O terceiro dia do evento, quinta-feira, terá início às 18h com premiação a 55 servidoras indicadas por órgãos da prefeitura por contribuírem para a gestão pública da cidade. O encerramento ficará a cargo da cantora, atriz, escritora e professora de música Mona Vilardo. Para fechar a semana, sexta-feira, às 20h, será a vez do show de Sandra Sá.

JORGE BISPO/20-03-2019

Roda de conversa. Luana Génot abordará, na quarta-feira, ao lado de Ana Cañas, os papéis de gênero na sociedade

Única representante de Niterói, Mona Vilardo está empolgada por dividir a cena com artistas consagradas:

— A Codim tem feito um trabalho de capacitação profissional e de incentivo a muitas mulheres que vivem em condições de risco. E eu acredito que a música também contribuiu para a valorização dessa mulher.

Secretária da Codim, Fernanda Sixel ressalta a importância do festival:

— Celebrar o Dia Internacional da Mulher com diversidade de atividades é fundamental. Nosso slogan resgata a luta das mulheres através do tempo e nos convida a refletir sobre os nossos desafios atuais.

O festival será encerrado dia 30, às 18h, com a entrega do Prêmio Inês Etienne Romeu. As atividades são gratuitas, sujeitas a lotação, e com uso obrigatório de máscaras. Também será exigida a apresentação do comprovante de vacina. A programação estará disponível no Instagram da Codim (/mulheresniteroi).

Exposição faz homenagem às brasileiras

Artista plástica apresenta esculturas inspiradas em deusas iorubás, indígenas e greco-romanas

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Na semana do Dia Internacional da Mulher, a artista plástica carioca Carla Carvalhosa ocupa o foyer do Espaço Cultural Correios, no Centro, com a exposição "Mulher, o que te sustenta?", composta de esculturas femininas em tamanho real, confeccionadas em papietagem, técnica artesanal derivada do papel machê que reaproveita materiais descartados no cotidiano, como embalagens plásticas, jornais, papelão e cabos de vassoura.

Segundo a artista plástica, a proposta é discutir o feminino a partir de diferentes vertentes do processo de formação da nossa sociedade e da personalidade da mulher contemporânea, "levando em consideração as principais vertentes culturais que dão o toque de brasilidade no que diz respeito ao feminino".

— A exposição presta uma homenagem à mulher brasileira, com a representação de sua afetividade, força, poder, essência, inspiradas no simbolismo das deusas das culturas greco-romana, iorubá e indígena — diz Carla.

A mostra pode ser vista até 14 de abril, de segunda-feira a sexta-feira, das 11h às 18h; e aos sábados, das 13h às 18h. A entrada é gratuita. O Espaço Cultural Correios Niterói fica na Avenida Visconde do Rio Branco 481.

DIVULGAÇÃO

"O que te sustenta?". Exposição de esculturas em tamanho real discute o feminino brasileiro

Resgates de animais silvestres aumentam 14% em um ano

Gambás e cobras são os bichos mais encontrados em áreas urbanas

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

O aparecimento recorrente de animais silvestres no meio urbano fez aumentar em 14% o acionamento da coordenadoria da Guarda Ambiental do município para resgates no último ano. Cada vez mais próximos das casas, gambás e cobras são os bichos mais comuns.

O número de serpentes resgatadas em Niterói mais que dobrou em janeiro na comparação com o mesmo período do ano passado: foram de 24 para 46 casos. No início de fevereiro, uma jiboia de cerca de 2,5 metros foi encontrada no telhado de uma casa em Itacoatiara e reintegrada ao Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset). No último dia 13, o resgate de um lagarto chegou a interditar por alguns minutos o trânsito no Túnel Raul Veiga, que faz a ligação entre São Francisco e Icaraí.

O número total de resgates de animais silvestres na cidade cresceu de 3.132 casos em 2020 para 3.574 em 2021. No ano passado, 70% dos resgates foram de gambás. Coordenador da Guarda Ambiental, Jociley Neves acredita que os resgates de gambás estão aumentando porque a população passou a se preocupar mais com a espécie.

— Acreditamos que os moradores passaram a entender a importância que essa espécie tem na natureza. Entre outras coisas, os gambás ajudam no controle de espécies que podem ser consideradas pragas para a agricultura, como insetos e roedores, e auxiliam no controle de carrapatos que podem transmitir doenças tanto para seres humanos como para animais domésticos — explica.

Cada espécie e cada captura têm uma particularidade. A Guarda Ambiental adota um procedimento para cada tipo de demanda. Após serem acionados, os agentes capturam o animal que, logo em seguida, tem suas condições físicas avaliadas pela equipe. Caso não apresente nenhum tipo de ferimento, ele é reintegrado à unidade de conservação mais próxima. Os que estão com algum tipo de ferimento são encaminhados para instituições como o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras), que fica em Vargem Pequena, na Zona Oeste do Rio; a Econservation, empresa de estudos e projetos ambientais; o Centro de Triagens de Animais Silvestres (Cetas), em Seropédica; e o Instituto Vital Brazil, quando é o caso de cobra venenosa.

DIVULGAÇÃO/CHARLES GOMES

Retorno. Capivara momentos antes de ser reintegrada ao meio ambiente

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editoras assistentes e edição on-line:** Ana Paula Araripe, interina (ana.araripe.rpa@edglobo.com.br) e Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Plano Urbanístico: MPRJ questiona audiências

Promotor de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente aponta falhas no processo de participação popular e recomenda à Câmara e à prefeitura a realização de mais encontros. Vereadores da oposição veem inconsistências na construção do projeto de lei

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Marcada por conflitos, a segunda audiência pública para discutir o Plano Urbanístico da cidade, realizada no dia 21 do mês passado, na Região Oceânica, chamou a atenção do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), que fez uma recomendação para a Câmara Municipal e para a prefeitura apontando falhas no processo de participação popular e opinando pela realização de mais audiências. Está marcada para amanhã a terceira e última audiência prevista para debater o projeto de lei. O encontro será às 18h, na Câmara.

Antes mesmo da primeira audiência pública para tratar do Plano Urbanístico, O GLOBO-Niterói mostrou que moradores estavam reclamando da falta de divulgação dos encontros, o que contribuiria para a baixa participação popular. Na ocasião, o vereador Atratino Cortez (MDB), presidente da Comissão de Urbanismo da Câmara, responsável pela realização das audiências, rebateu, dizendo que as reuniões nos bairros e a transmissão on-line garantem o acesso de todos.

Na sua recomendação, o promotor de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente, Leonardo Cuña de Souza, diz que instaurou um procedimento com o objetivo de apurar eventuais inconsistências e/ou irregularidades no processo de revisão da Lei Urbanística de Niterói. Ele alega que há falhas no formato híbrido que impedem a participação popular e pede uma ampla divulgação dos encontros. Durante a última audiência pública, ele acompanhava de forma remota e chegou a pedir a palavra, mas não conseguiu falar.

"Recomendo que seja agendada nova audiência pública na Região Oceânica, ou tantas quantas forem necessárias, possibilitando a ampla participação, a possibilidade de fala e intervenção, com respostas e devolutivas conclusivas a cada pergunta", diz um trecho da recomendação.

O vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) diz que em todas as audiências o secretário de Urbanismo, Renato Barandier, faz uma apresentação genérica, fala pouco sobre a região específica e não responde ao que o povo pergunta.

FABIO CASTRO/20-01-2018

Polêmica. Mudanças de gabaritos em áreas no entorno do Parnit e da Lagoa de Piratininga são alvos de críticas

— Há problemas gravíssimos nesse projeto, como a ampliação de gabarito em áreas que precisam ser protegidas, por exemplo no terreno do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba e na beira da Lagoa de Piratininga, além de Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) que sumiram do mapa e a liberação de prédios na zona de amortecimento do Parque Natural Municipal de Niterói (Parnit). Pedimos a interrupção da tramitação do processo, dentre outras coisas, porque há contradições entre mapas enviados para a Câmara e aqueles disponíveis on-line no site da Secretaria de Urbanismo. Não se pode debater e votar uma lei baseada somente em mapas sem que haja total segurança, coerência e transparência sobre os mesmos — disse o vereador.

O vereador Daniel Marques (DEM) também apontou inconsistências.

— Foram marcadas apenas três audiências, e isso é um processo muito equivocado. A prefeitura utiliza a minuta de São Paulo, mas não usa o processo feito por lá, que envolveu 42 oficinas e audiências. Nenhuma secretaria, como Desenvolvimento Econômico e Indústria Naval, teve participação nessa construção. Essa lei muda o parâmetro da cidade inteira e não tem diagnóstico, não tem estudos técnicos — destaca o parlamentar.

PREFEITURA REAFIRMA DIÁLOGO

Questionada sobre as críticas em relação ao projeto e ao processo de participação popular, a Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade (SMU), em nota, disse que, "como já é de costume em todas as leis que envolvem os parâmetros urbanísticos da cidade, todas as contribuições para o aperfeiçoamento do projeto da Lei Urbanística de Niterói estão sendo ouvidas e serão consideradas no diálogo com o Poder Legislativo. A SMU reforça que o objetivo principal de todos os processos de escuta é o de melhorar ainda mais os projetos de lei da cidade".

Município anuncia obras para a Zona Norte

Promessa é de iniciar ainda este ano a reurbanização da Alameda São Boaventura e a dragagem do Canal de São Lourenço

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

A prefeitura vai anunciar esta semana mais um pacote de obras, desta vez para a Zona Norte, dentro do conjunto de ações que marcarão os 450 anos da fundação de Niterói, a serem comemorados no ano que vem. Com propostas já conhecidas, como as reformas do corredor de ônibus da Alameda São Boaventura e a construção de um terminal rodoviário no Caramujo, e obras que pretendem criar 20,6 quilômetros de ciclovias na região e a criação de uma plataforma digital em Santa Barbara, o plano prevê investimento de R$ 415 milhões nos próximos dois anos.

As obras na Alameda São Boaventura devem começar no segundo semestre. A licitação já foi lançada e o edital está em análise pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). Serão investidos R$ 136 milhões para a construção de novos pontos de ônibus e ciclovia.

A Avenida Benjamin Constant será reurbanizada e terá ciclovia segregada, nova iluminação e drenagem. O prefeito Axel Grael (PDT) afirma que as intervenções vão resolver os problemas de inundações na via. O projeto vai custar R$ 50 milhões e está em fase de elaboração do termo de referência da obra.

O conjunto de projetos inclui ainda a implantação de um restaurante popular com uma escola de gastronomia em terreno desapropriado na Alameda São Boaventura. A prefeitura ainda conclui o projeto de reforma do imóvel, orçada em R$ 4 milhões. Outra proposta é a criação de um centro cultural na mesma via, em um casarão desapropriado na esquina com a Rua Nossa Senhora das Mercês, onde serão investidos R$ 4,5 milhões.

O maior de todos os projetos é a dragagem do Canal de São Lourenço e do entorno da Ilha da Conceição, que vai custar R$ 130 milhões. De acordo com Axel Grael, o estudo de impacto ambiental da obra já foi aprovado e o edital será lançado até julho.

— A dragagem em si não é muito demorada, mas há muitos cascos de embarcações no caminho. O mais difícil é que não existem dragas paradas esperando por aí, tem que vir da Europa, da China, de lugares distantes. É uma licitação muito especializada, porque são de equipamentos disputados no mercado internacional — explica o prefeito.

Obrigatoriedade das máscaras em discussão

Prefeitura aguarda apuração de casos de Covid-19 durante o feriado para decidir se afrouxa medida

Após o decreto do governo do estado publicado na última quinta-feira que permite a cada um dos 92 municípios fluminenses decidir sobre o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em todos os ambientes, inclusive os fechados, a prefeitura aguarda a apuração dos novos casos de Covid-19, durante o feriado de carnaval, para decidir se afrouxa a medida. O número de casos e internações está em queda desde fevereiro, após o pico em janeiro com a chegada da variante Ômicron.

A última atualização dos números do painel epidemiológico do município foi no dia 3 de março. Na comparação dos dois últimos levantamentos disponíveis no sistema, anteriores ao carnaval, houve redução de 85% na quantidade de novos casos registrados. Na semana entre os dias 20 a 26 de fevereiro, a última atualizada, foram 7 casos, seis vezes menos que os 47 registrados nos sete dias anteriores, de 13 a 19 de fevereiro. A taxa de ocupação na rede SUS em 25 de fevereiro era de 10,9% nos leitos clínicos e de 5,7%, nos de UTI. Na última semana, a ocupação na rede SUS foi de 8,9% e 2,4%, respectivamente. Na rede privada, três pacientes estão internados em UTIs para tratamento da Covid-19..

O prefeito Axel Grael (PDT) diz que os registros feitos durante o carnaval vão orientar a decisão nos próximos dias.

— Uma reunião com o comitê científico vai ser agendada. A nossa intenção é dar prazo suficiente para termos certeza que não ocorra repique devido o carnaval. Graças ao alto índice de vacinação na cidade, é provável que não ocorra, mas vamos analisar a curva nos próximos dias e, se a tendência de declínio permanecer, vamos deliberar sobre isso — explica. *(Leonardo Sodré)*

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
anci@oglobo.com.br

Natália Lage, que está em 'Um lugar ao sol', abre nova exposição

A atriz Natália Lage, que vive a médica Gabriela, em "Um lugar ao sol", vai fazer a exposição "Corda bamba", com suas pinturas, no Espaço Cultural Correios, em Niterói.

De chuteiras na guerra

O jogador niteroiense Diego Silva, de 23 anos, do clube ucraniano Kolos Kovalivka, viu o seu sonho ser desfeito pela guerra. Após três anos no leste da Europa, ele levou, em janeiro deste ano, a namorada, Mayara, para a Ucrânia. Pouco mais de um mês depois, ela foi resgatada com o jogador, ao atravessar a fronteira para a Romênia. A prefeitura de Niterói pagou as passagens e os trouxe de volta.

Segue...

Desde que chegaram aqui, com o futuro ainda incerto, mal conseguem dormir. Só saíram por dois dias: foram à Praia de Icaraí. Os dois estão na casa da mãe do jogador, no Morro do Palácio.

Dor de mãe

A doméstica Luciana da Silva Oliveira, de 52 anos, mãe de Diego, também viveu o seu maior pesadelo no dia da invasão à Ucrânia: "Minha vontade era ir lá buscá-los. Uma agonia". Para amenizar a dor, Luciana tem feito os pratos que o filho gosta de comer: feijão, arroz e ovo. Para recebê-lo, cozinhou arroz com camarão e salada. Coisas de mãe.

A boemia e sua alma encantadora

De boemia e carnaval de rua o jornalista Renato Grandelle, de 38 anos, entende bem. E foi transitando por esse mundo, que passa pela Lapa e também por Niterói, sua cidade, que Grandelle escreveu uma série de contos agora reunidos em livro — "Barreto me criou na Lapa" (editora Cintra), com lançamento na quinta-feira, às 18h, na Banca Bossa, no Leblon. Entre amigos, boa parte dessas histórias já era conhecida de posts no Facebook. Seu texto, com pegada cômica e situações inusitadas, parece falar dele próprio.

Pegada autobiográfica. Grandelle e seu livro: inspiração na cultura de bares

— O livro é relativamente autobiográfico. Muitos contos são na primeira pessoa, e, nesses casos, o personagem é sempre um homem na casa dos 30 anos. Então, poderia ser eu — diz ele, revelando. — Tem um conto sobre um cara que a namorada termina com ele. Eu postei no Facebook e muita gente achou que era verdade. Me chamaram para conversar no privado, para ver se eu estava bem (risos). Mas nenhum conto é 100% eu.

A cultura do bar (o Barreto do título é um garçom), com uma pitada de submundo (prostituição e assassinatos), e os perrengues de um folião (multidão e maratona por blocos secretos) estão presentes, assim como há um conto — "Que seja infinito, mas só até o réveillon" — que se passa no tranquilo Campo de São Bento. Olha um trecho:

"Andávamos de mãos dadas no Campo de São Bento. Aproveitei o silêncio para pensar nas minhas conquistas naquele ano. Ela era uma. Magra, mas não raquítica, quase 30, cabelo longo e pintado de cinza, olhos verdes na maior parte do tempo — à noite, eram vermelhos e baixos. Era mais do que eu merecia. Já passei dos 30, meu cabelo está em queda livre, estou de mal com a balança, subo e desço dela gritando fake news.

Sentamos num banco de pintura descascada em frente a um lago verde-escuro. Segundo uma placa ali perto, está em processo de despoluição. Abaixei o cooler que carregava com a outra mão, puxei dois latões de Heineken, entreguei um para ela e bebemos em silêncio".

Visto humanitário

Duas niteroienses também pediram ajuda para a Secretaria de Direitos Humanos, coordenada por Raphael Costa, para deixar o leste da Europa: Lara é casada com uma ucraniana. As duas estão na Romênia e não conseguiram voltar pela FAB porque a ucraniana não havia tomado todas as doses de vacina contra a Covid. A prefeitura daqui entrou com processo pedindo visto humanitário para a ucraniana, permitindo a vinda dela. Elas compraram as passagens e embarcam hoje de volta.

Ainda guerra...

Outro caso é o de Gabriele Soares, casada com um ucraniano, com dois filhos (2 e 4 anos). Eles moram em Odessa, e o marido não pode deixar o país. A mãe dela, a doméstica Lúcia Helena da Silva, vive em São Gonçalo e não tem conseguido falar com a filha.

Músicos da Grota

Os alunos do Núcleo Badu da Orquestra da Grota se apresentam quarta no nosso Theatro Municipal. A regência será de Ricardo Vidal e Priscila Vidal.

Não carnaval

O mercado hoteleiro daqui não acompanhou a onda de crescimento vista no Rio. Segundo Rodrigo Alvite, CEO do H e presidente do polo hoteleiro, a ocupação foi de 75%. A grande maioria dos clientes tinha perfil corporativo, não era turista ou folião. Enquanto isso, o mercado da saliência voltou a aquecer por um motivo inusitada: calor.

Em forma

No dia 20, haverá uma atividade física no Caminho Niemeyer em comemoração ao mês da mulher. Aliás, a diretora do local, Bárbara Siqueira, vai implantar no Caminho, duas vezes por mês, aos domingos, atividades do tipo voltadas para mulheres. Será uma parceria com a Codim.

Nova direção

Depois de 29 anos coordenando a área de educação especial da Pestalozzi, a pedagoga Jussara da Silva Freitas vai presidir a tradicional instituição de Niterói. Os dois últimos presidentes, Carlos Considera e José Raymundo Romeo, continuarão na diretoria.

ONG Mulheres da Parada assiste famílias em São Gonçalo

Projeto cria rede de solidariedade e agora busca parcerias para ampliar iniciativas promovidas pelo grupo

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Na base da confiança. Moradora pega produtos gratuitamente no Mercadinho Solidário, que atende 200 famílias na Parada São Jorge, em São Gonçalo

Criado em 2020, durante o período mais agudo do isolamento social da pandemia provocada pela Covid-19, a ONG Mulheres da Parada, de São Gonçalo, organizou uma rede de assistência que hoje atende quase 200 famílias da Parada São Jorge, no bairro de Sacramento, através do Mercadinho Solidário, onde é possível pegar alimentos gratuitamente. A iniciativa é voltada para famílias cuja renda não passa de meio salário mínimo por integrante. O mercadinho funciona na base da confiança.

Outras iniciativas tocadas pelo grupo são: incentivo ao empreendedorismo, cuidado com o meio ambiente, promoção de cursos profissionalizantes e plantações de hortas comunitárias e domésticas. Além disso, são oferecidos cursos e oficinas para formação de manicures, confeiteiras e costureiras e workshops de empreendedorismo, para quem pretende abrir seu próprio negócio.

O coletivo começou suas atividades quando Letícia da Hora, mulher do ator Leandro Firmino — que deu vida nas telas ao personagem Zé Pequeno do filme "Cidade de Deus" —, resolveu arregaçar as mangas para ajudar as famílias que já estavam com dificuldades para se alimentarem. A maioria era encabeçada por mulheres que ficaram desempregadas logo no início da pandemia. E essa não foi apenas uma constatação empírica, já que dados do IBGE apontam que mulheres chefiam sozinhas quase metade dos lares brasileiros.

À frente da ONG. Letícia estimula o cultivo de hortas caseiras e comunitárias

— Nós nos preocupamos não só em garantir os alimentos, mas trabalhamos pela soberania alimentar, o empoderamento, a autoestima e a segurança nutricional. Nosso desejo é expandir a atuação, o que precisa de recursos. Para isto, fizemos uma vaquinha, com o objetivo de ampliar o número de atendimento e a área territorial. Arrecadamos os alimentos através de nossa rede de relacionamento. O projeto é financiado por pessoas físicas, que trazem os produtos e alimentos ou fazem uma doação financeira, por meio de Pix ou depósito — destaca.

O mais recente projeto é o "Donas da agro", cuja proposta é plantar agrofloresta e hortas em São Gonçalo. Segundo dados da ONG, até o momento o projeto atingiu a marca de 1.500 metros quadrados de agrofloresta em espaço urbano, impactando 35 famílias, com plantações comunitárias e também domésticas nas casas onde havia espaço para o plantio.

A expectativa agora é o lançamento de um curso, na próxima semana, para ensinar outros municípios a replicarem o sistema do Mercadinho Solidário.

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

3 Quartos

CENTRO R$430.000 Localização cinematográfica, Av. Beira Mar. Apartamento 92m2, ótima planta, sala, 3quartos, cozinha, Banheiro, serviço. Prédio tradicional. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5706

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$499.000 Totalmente reformado, modernizado! Apartamento 73m2, piso porcelanato, mobiliado, sala, 2quartos, cozinha americana, á.externa. Condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5800

BOTAFOGO R$790.000 Localização privilegiada, (92m2) vista verde, sala 2ambientes, Jd.inverno, 2quartos, closet, Banheiro, Coz.americana, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11892

BOTAFOGO R$840.000 Eduardo Guinle (60M2) Lindo, Sala, Sacada, 2quartos, Banheiro Social, Dependência, Sol Manhã, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv12157

BOTAFOGO R$950.000 Próx. Metrô, s.manhã, ampla sala, 2quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada armários, á.serviço, vaga escritura, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11377

BOTAFOGO R$990.000 Localização privilegiada, ótimo apartamento, reformado, sala 2ambientes, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga garantida, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11903

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.490.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, academia, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.500.000 Localização nobre junto praia, Shopping, Metrô. Apartamento 118m2, ótima planta, varandão, 3quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5802

BOTAFOGO R$1.700.000 Dona Mariana (108m2) Sala, Varanda, 3 quartos (SUÍTE) Closet, Frente, Claro, Arejado, Infra Lazer, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13461

ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$3.300.000 Condomínio Les Palais 185m2, Varanda, 4 quartos (2 Suítes) Lavabo, Dependência, Reformado, Infra Total, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv14294

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Vista Deslumbrante Enseada (403m2) Varandão, 3salas, 5quartos, 4banheiros, Copa-cozinha, 2vagas, Lindo Prédio, Excelente Imóvel! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv14297

Catete

1 Quarto

CATETE R$350.000 Próx. Metrô, reformado sala, quarto (48m2) salão 2ambientes, suíte, vista livre, cozinha, á.serviço, garagem condomínio, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880

Cosme Velho

1 Quarto

C.VELHO R$420.000 Localizado final R.Laranjeiras, Próx. colégios, excelente sala, quarto (49m2) banheiro, cozinha, á.serviço, c/to.empregada Condomínio barato, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11867

2 Quartos

C.VELHO R$690.000 Próx. Colégio S. Vicente, (87m2) sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11540

C.VELHO R$1.090.000 R.Cosme Velho 415. Total infra sala, 2quartos, suíte + Bh.social, Copa-cozinha, área e dependência, 1vaga escritura, oportunidade! Creci:71.546 Tel: 99181-4849

ZONA SUL 1 COSME VELHO

3 Quartos

C.VELHO R$1.400.000 Reformado, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11846

Coberturas

C.VELHO R$2.500.000 Cobertura duplex 348m2, cercada pela natureza, salão, varanda, 3 quartos, suíte, terraço, espaço gourmet, 4vagas www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5841

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$660.000 Oportunidade única! Próx. Metrô, vista livre, 100m2, salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências completas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$690.000 Praça São Salvador. Apartamento 74m2, ótima planta, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga. Prédio c/terraço, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$800.000 Coração Flamengo, vista livre, Metrô, reformado, armários, 93m2, sala 2ambientes, 2quartos, closet, Dep.completas, bicicletário, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$1.260.000 Localização maravilhosa, Próx.Metrô, vista fantástica, sala 2ambientes, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência, closet, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11891

ZONA SUL 1 FLAMENGO

3 Quartos

FLAMENGO R$750.000 Localização nobre Próx.Largo Machado, Aterro. Apartamento 94m2, boa planta, salão, 3 quartos. Prédio c/área gourmet. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5508

FLAMENGO R$800.000 Localização nobre, próximo Aterro, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 93m2, 3quartos c/armários, cozinha planejada, á.serviço, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5743

FLAMENGO R$850.000 Próximo Barão de Icaraí, grande oportunidade preço, 3qts (107m2), salão parquet paulista, banheiro, copa-cozinha, deps., área espaçosa, clara, arejada, garagem demarcada, s.manhã. Whatsapp:99740-2148. Cr.11.390.

FLAMENGO R$950.000 Próx.Metrô, aterro, prédio recuado, s.manhã, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11754

FLAMENGO R$1.090.000 Excelente (111m2) próx.Metrô, vista Cristo, salão, 3quartos c/armários, Copa-cozinha, á.serviço, banheiro serviço, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11747

FLAMENGO R$1.150.000 Excelente localização, Próx. Metrô, amplo, arejado, sala, 3qtos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11727

FLAMENGO R$1.250.000 São Salvador Excelente 3 quartos (Suíte) Banheiro Social, Lavabo, Frente, Andar Alto, Ótima Localização, Dependência www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv63456

FLAMENGO R$1.300.000 Quadríssima Praia, 132m2, Vista Aterro, Salão 3ambientes, 3quartos (2Suítes) Armários, Copa-cozinha, Dependências, Vaga Escriturada, Metrô. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.900.000 Av.Oswaldo Cruz. Reformado, modernizado, frente 213m2, salão, 3quartos amplos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11387

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Lindo apartamento! (148m2), Próx.praia, salão, 4quartos (suíte) armários, split, Banheiro, Copa-cozinha, dependência, vaga escriturada, portaria24hs. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.790.000 Clássico, p/pessoas exigentes, 204m2, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$3.150.000 Rui Barbosa (220m2) Vista Panorâmica Mar, Pão Açúcar, Andar Alto, 4quartos (SUÍTE) Lavabo, Vaga Escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv14283

Coberturas

FLAMENGO R$1.890.000 Próx.Metrô, cobertura triplex, vista livre Baía Guanabara, salão, 3quartos, suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.800.000 Fantástica cobertura, (523m2) 1ºPiso: salões, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, 3dependências, 2ºPiso: Vistão, salão, suíte, 2terraços, piscina, 2vagas escrituradas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4084

Glória

Conjugados

GLÓRIA R.do Russel. Lindo Studio, totalmente reformado, vista espetacular, cozinha, banheiro, tanque, ar-split, próximo metrô/ Santos Dumont. Isento IPTU. Tel.: 97531-7194.

ZONA SUL 1 HUMAITÁ

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$910.000 Excelente localização, rua transversal, s.manhã, salão, 2quartos, armários, 2Banheiros sociais, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$280.000 Excelente localização, área nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, farto comércio, conjugado, c/armários, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

LARANJEIRAS R$500.000 prox Cosme Velho, Varanda, Sala, 2quartos, c/armários, Cozinha c/armários, banca inox, Banheiro, c/blindex, banheiro, á serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2019

LARANJEIRAS R$590.000 Ótima localização, Próx.G. Glicério, escolas, restaurantes, vista verde, sala 2ambientes, 2quartos, Banh.social, cozinha clarinha, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11688

LARANJEIRAS R$640.800 R. Mário Portela. Apartamento 89m2 claro, silencioso, arejado, sala, piso madeira, 2quartos, cozinha, ampla á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5852

LARANJEIRAS R$650.000 Juntinho Hebraica, academia, ótimo apartamento, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$650.000 Reformado, apartamento 75m2, 2ar split, sala, vista verde, 2quartos, cozinha, Dep. completas. Localização junto Rua Paissandu. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5342

LARANJEIRAS R$720.000 G. Coutinho, Próx.Largo Machado, portaria24hs, 88m2 c/sala 2ambientes, 2quartos c/armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2069

LARANJEIRAS R$880.000 Sala, varanda, 2quartos, armários (Suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, tipo suíte, vaga escriturada, playground, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

3 Quartos

LARANJEIRAS R$850.000 Excelente condomínio, ótimo, vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11900

LARANJEIRAS R$855.000 Localizado coração bairro, sala 2ambientes, 3quartos, piso porcelanato, banheiro blindex, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4790 Scv11725

LARANJEIRAS R$950.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, alto, vista verde, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11776

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Ótimo Apartamento! (120m2) vista livre, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, armários, Dep.completa, vaga p/alugar, portaria24hs. cj250casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.C. Velho, salão, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, playground, quadra poliesportiva, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (114m2) vista verde, salão, 3quartos (suíte) banheiro, cozinha, lavanderia, dependências, 1vaga, escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 General Glicério, vista Cristo, 130m2, salão 3ambientes, 3quartos, varanda interna, 2Banheiros, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11826

LARANJEIRAS R$ 1.365.000 (118m2) reformado, vista verde, sala 2ambientes, 3quartos (suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11850

LARANJEIRAS R$1.480.000 Águas Férreas, infratotal, (131m2) vista Cristo, varanda, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11884

LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Excelente localização, cercado verde, salão, 3quartos (Suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, dependências, 2vagas escriturada, infratotal, vaga p/visitantes. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11382

LARANJEIRAS R$1.900.000 Espetacular! 1p/andar (210m2) vistão, hall, salão, 3quartos, 2suítes, escritório, banheiro, á.serviço, ampla Copa-cozinha dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11890

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Excelente Casa de vila, rua c/guarita, Próx. comércio, salão, 2quartos, banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, terraço (60m2) 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11817

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente oferta, casa duplex, 2lances independentes, salões, 3dormitórios (suítes) banheiros c/blindex cozinha, á externa, pode morar embaixo alugar em cima Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

3 Quartos

STA TERESA R$760.000 Reformadíssimo! 2p/andar, s.manhã, c/vista P.Açúcar, salão, 3quartos, armários, cozinha, banheiro, á.serviço, vaga/ condomínio, infraestrutura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11876

Casas e Terrenos

STA TERESA R$600.000 Oportunidade investimento! Est. Dom Joaquim Mamede. Conjunto 2terrenos total 1600m2, vista deslumbrante, possui casa p/reformar. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv3658

STA TERESA R$600.000 Excelente oportunidade! 2terrenos juntos total 1600m2, visão deslumbrante Baía Guanabara, Cristo, Pão de Açúcar www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv3658

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$260.000 Figueiredo Magalhães, conjugadão, 37m2, frente. Precisa obra geral. Corretor não ligar. Tel. 98213-4633 Bandeira de Mello Cj6103

ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

COPACABANA R$394.000 Nossa Sra Copacabana, 7ºandar, fundos, quarto, sala, banheiro, cozinha. Referência: Santa Clara c/Raimundo Correia. Tratar corretor Roberto Tel.99829-9218. Cr.24594.

COPACABANA R$420.000 R. Sá Ferreira, ao lado metrô Sala, quarto (suíte), 2banhs. sociais, dep empregada, cozinha. Garagem condomínio. Reformado. Vazio. 57m2 Tel.: 99958-2692 Donato Cr.4066.

COPACABANA R$550.000 R.Santa Clara próximo praia, Metrô. Excelente apartamento 52m2, sala, piso porcelanato, 1quarto armários, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5846

2 Quartos

COPACABANA R$630.000 Ac.propostas. Vista verde. R.Sta.Clara nº313/apto. 705, alto, claro, 2qtos., 70m2, arms planejados, reformado, porcelanato. Próximo metrô, hospitais Copa D'Or/Star/S.Lucas. Creci 11578 Tels 97505-8090/99184-6202.

COPACABANA R$790.000 Bairro Peixoto. Décio Vilares. Frontal, sala 2quartos Bh.social, Copa-cozinha planejada e dependência, portaria 24horas, vazio, 1vaga. Oportunidade! Creci:71.546 Tel:99181-4849

COPACABANA R$839.000 Siqueira Campos, Reformado, Impecável, Pronto para Morar, Próximo Metrô Siqueira Campos, Sala 2quartos (Suíte) Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv12156

COPACABANA R$869.000 Décio Vilares, Oportunidade! Completamente Reformado, Portaria Fechada, Móveis Novos, 80m2, Sala, 2quartos, Vaga, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv12162

COPACABANA R$900.000 Bulhões Carvalho (117m2) Oportunidade! Sala Espaçosa, 2 Quartos Grandes, Armários, Banheiro Social, Copa-cozinha, Dependência Completa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv12159

COPACABANA Exclusividade, Marechal Mascarenhas de Morais, parte baixa, frente, sol manhã, Sala, 2Qtos (1ste), banh.social, cozinha, deps.completas, 80m2, 1vga.escritura, Cr. 77995, Tel:(21)97909-6451

COPACABANA Domingos Ferreira. Lindo apartamento, totalmente reformado, sala, 2qtos (1suíte), cozinha, 2banheiros, dependência completa, armários novos, prédio tranquilo, portaria 24h. Tel.: 97531-7194

COPACABANA 695.000. Posto4 transversal Atlântica, 2 qtos, (entrega imediata) frontal, 3ºandar, reformado, decorado. Armários embutidos, escritura definitiva/registrada. Exclusivamente Dr Carvalho WhatsApp 99999-2902

3 Quartos

COPACABANA R$690.000 Coração Copacabana, Próx. Metrô, praia, indevassado, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, ampla cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tels:99179-5959/2557-6868 Scv3152

COPACABANA R$787.500 Proximidade praia, reformado, (120m2), 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejadas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

COPACABANA R$900.000 Oportunidade única! 120m2, varandão, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 2dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv10936

COPACABANA R$990.000 Próx.Metrô, apto.92m2, s.manhã, (original 3qts) c/ 2salas, 2quartos, boa cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, Vg.alugada condomínio www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$985.000 Quadríssima, junto Praça Lido, vista lateral mar, alto, salão, 3quartos, banheiro, cozinha planejada, dependências. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880 Scv11624

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$937.000, Exclusividade, 90m2, Domingos Ferreira (entre Santa Clara/ Constante Ramos), Sala, Original 3qtos, Banh.social, cozinha, deps. completas, vaga, água/gás no prédio, Cr:42077 Tel: (21)98651-1953

COPACABANA R$ 1.200.000 Melhor localização, Próx.Metrô, Rio Sul, 110m2, s.manhã, sala, 3quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, á.serviço, dependência, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11869

COPACABANA R$ 1.290.000 N. Sra.COPACABANA Reformado, Mobiliado (190M2) Salão Lavabo (3 Suítes) Cozinha Planejada, Fundos, Silencioso, Pronto Morar! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3451

COPACABANA R$ 1.400.000 Atlântica, excelente! (113m2) silencioso, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$ 1.400.000 Pompeu Loureiro (118m2) Ótima Localização, Próximo Metrô Cantagalo, 2salas, 3quartos (SUÍTE) Varanda, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3460

COPACABANA R$1.600.000 Alto vista parcial mar Sala vista e Jantar Home office 3quartos suíte, varanda, cozinha, área, dependência, vaga. Tel 2127... Lbop42126 R37

COPACABANA R$1.890.000 Quadríssimo! Vista lateral mar, 1p/andar S.jantar, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 2.100.000 R.Domingos Ferreira. Apartamento 182m2, salão, varanda, 3 quartos, 2suítes, cozinha planejada, á.serviço c/churrasqueira, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5843

COPACABANA R$ 2.700.000 Localização cinematográfica Av.Atlântica. Magníficos 237m2, vistão deslumbrante praia. Salão, 3quartos, 1suíte c/closet, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11875

COPACABANA R$ 3.140.000 Posto6, Pcda. Metrô, (180m2) salão, S.jantar, 3quartos (suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$ 3.300.000 Localização privilegiada, rua tranquila, amplo (292m2) alto, 1p/andar, salão, 3quartos, 3suítes, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3005

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.090.000 Vista verde, 4qtos, armários, área, dependência, 110m, Play, port 24hs, Tel Zap, Alvino Imóveis Tels.:(21)9-8483-8666/ 9-9299-6439.CJ:1589

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 1.200.000 Posto6, 2Quadra da praia, 1p/andar, reformado, 2salas, 3quartos, lavabo, suíte, banheiro, Copa-cozinha, armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$ 1.750.000 Quadríssima, (posto5) 220m2, varandão, salão, S.jantar, lavabo, 4quartos, suíte, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4003

COPACABANA R$1.750.000 Praça Eugênio Jardim, Próx Metrô, (26m2) sala, S.jantar, 4quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, garagem, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11895

COPACABANA R$2.800.000 1 por andar, 280m2, R.Hilário de Gouvêa, quadra praia, frente, vista mar, varandão, 4qtos., copa-cozinha, 3vgs. Tels.: 99184-6202/ 97505-8090 Creci: 11578

M.ALMEIDA Gestão Imobiliária

COPACABANA R$3.790.000 R.Rainha Elizabeth Excepcional 4qtos (1master), 280m2, salão 3ambtes, 2bnh sociais, área, dep completas, reformado, armários, split Port.24h 3vaga. Tels.(21) 98862-7506/98446-4658 Cr 9693.

COPACABANA R$ 3.800.000 Posto4, 1p/andar, vista magnífica, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, vaga escritura, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

COPACABANA 1.950.000 posto4, Atlântica/Aires Saldanha, 4qtos, 3suítes, 205m2 varandas, frontal, reformado/decorado. Armários embutidos, 2vagas. Imediata, documentação criteriosa. Exclusivamente Dr. Carvalho WhatsApp 99999-2902

Coberturas

COPACABANA Av.Atlântica (800m2) Cobertura Alto Luxo, Prédio imponente, 1p/and, Vista Cinematográfica, 1ºPiso: Amplo Living, Sla.Jantar, Sla.Tv, Lavabo, 3Qtos (2Stes, sendo 1Master c/hidromassagem), Bh.social, Ampla Copa-Cozinha, Ar.Serv., 2Dependências. 2ºPiso: Salão c/Bar, 2Quartos (Suíte) Bh-Social, espaçosa cozinha c/churrasqueira, Terraço Frontal Mar, sauna, 2Piscinas, 02Vagas Garagem. Creci:41077 Tel.(021)98651-1953 Tratar c/Claudia Deogenes

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$1.050.000 Vice Governador Rubens Berardo, Condomínio Gaivotas, 2quartos, Banheiro, Sala integrada, Sacada, Arejado (73m2) Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2164

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$900.000 Oportunidade! 1 salão, 1 sala, quarto, cozinha, banheiro, dependência completa. Prédio com piscina, churrasqueira. Excelente localização! Tel: (21)98651-5720 (WhatsApp)

2 Quartos

IPANEMA R$1.180.000 sala 2quartos, 3banheiros, suíte, lavabo, Prudente Morais, próx praia, excelente estado, repleto armários, cozinha, área serviço, farto comércio, metrô, confira! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5734 21-2267-3227/99607-2109/96462-0897

3 Quartos

IPANEMA R$1.350.000 prox. Metrô, quadra praia (Prudente) sala, S.jantar, original 3quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hs. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc1006

IPANEMA R$1.350.000 Oportunidade! 03quartos, suíte, andar médio, ótima localização, 110m2, vaga escriturada. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5734 21-2267-3227/99607-2109/96462-0897

IPANEMA R$2.490.000 Vendo, salão, 2ambientes, 2quartos original 3 suítes, Banh.social, cozinha, área serviço, Dep.completas, vaga, splits. Creci74139 Tel 99402-7296

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$5.500.000, Melhor oferta! Vieira Souto 230m2, vista deslumbrante, living, s.jantar, s.almoço, 4qtos, suíte, closet, armários, copa-cozinha, 2deps., 1vaga. Tel.:99632-9974 Cr.17.210

IPANEMA R$6.000.000 R.Redentor. 200m2, apartamento Alto Padrão, totalmente reformado, 4qtos (1suíte), salão, lavabo, banheiro, copa/cozinha, dependências, armários, ar-condicionado, garagem. Cel/WhatsApp.(21) 97531-7194.

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Excelente localização, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria 24hrs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11821

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 Visconde Graça 82m2, Sala Sacada, 2 quartos (Suíte) Cozinha Planejada, Infra Lazer, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv 2165

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.700.000 Eurico Cruz (111m2) Sala 2ambientes, 3 quartos (SUÍTE) Dependência, Frente, Vazio, Claro, Arejado, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3467

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Alexandre Ferreira (122m2) Salão 2ambientes, 3 quartos, Suíte, Dependência, Frente, Reformado, Claro, Arejado, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3452

JD.BOTÂNICO R$5.100.000 Custódio Serrão (293m2) Maravilhoso! Salão 2ambientes (3 Suítes) Cozinha Gourmet, Planta Circular, 2dependências, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3427

Lagoa

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.150.000 Excepcional 227m2, v.Cristo/ Lagoa, varandão, living 2ambientes, lavabo, 4quartos, 2suítes+closet, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4015

LAGOA R$7.300.000 Espetacular! (374m2) vista exuberante Lagoa, alto padrão, amplo salão, 4suítes, homeoffice, Copa-cozinha, 3dependências, 4vagas escrituradas, infratotal. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4007

Coberturas

LAGOA R$1.900.000 Cobertura duplex, vista Lagoa, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga, portaria24hrs, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$3.000.000 À vista, 226m2. Cobertura duplex, frontal, matinal, iluminada, duas suítes, 6 ar-refrigerados. Av.Epitácio Pessoa, 2.990/1102. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Penafort Queiros

Leblon

3 Quartos

LEBLON R$1.500.000 General San Martin, térreo (melhor trecho), sala, 3qtos, 1ste, 3banhs, jardim/ varanda interna, cozinha, dep, arm., s/garagem. Tel 99899-2966 Direto c/proprietário

LEBLON R$1.900.000 Humberto Campos (155m2) Sala 2 ambientes, 3quartos, Banheiro, Serviços Fundos, Reformado, Varanda, Claro, Arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1450

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$2.350.000 Carlos Gois (116m2) Ótimo! Sala, 3quartos (SUÍTE) Cozinha Americana, Frente, Reformado, Claro, Arejado, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3458

LEBLON R$3.100.000 Carlos Gois (117m2) Sala, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Quadra, Praia, Fundos, Sol Manhã, Claro, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3461

LEBLON R$3.600.000 José Linhares (120m2) Sala, Varanda, Original 3 (SUÍTE) Dependência, Quadra Praia, 1p/ANDAR, Sol Manhã, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3470

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.250.000 Oportunidade! ótima vista, 180m2, reformado, living, S.jantar, 4quartos (2suítes) banheiro, dependências, armários, portaria 24hs, vagas escritura/ condomínio. Tel:99985-5373 Cr22696

LEBLON R$5.200.000 Quadríssima praia, Jardim Alah. Lindíssimo! Vistão inesquecível, s.manhã, 175m2, Rodrigo Madeiros, 4qtos (1suíte), 2banheiros, lavabo, salão, dependência, 2vagas. Tel.:(21) 97531-7194.

LEBLON R$5.800.000 João Lira (220m2) Maravilhoso! Salão, Varandão, 4quartos (2SUÍTES) Lavabo, Dependência, 1p/Andar, Reformado, Claro, Arejado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4287

SÓIMÓVEIS

LEBLON R$5.890.000 (SÓIMÓVEIS) Cobertura Delfim Moreira(275M2) Sala, Corrido, 4qts 2Suíte,1Bh Social, 1lavabo, Dependências, Área, 1vaga (LBCO40106) (RJ) Tels: 9674-19637 /9674-19638/ 2127-9200

LEBLON R$8.500.000 General Artigas 270m2, Salão, Varandão, Original 4 (3Suítes) Closets, Lavabo, Dependência 1p/Andar Planta Circular, 3vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4292

LEBLON R$9.400.000 Carlos Gois, Espetacular Apartamento (4SUÍTES) Varandão, 3vagas, Salão 3ambientes, Copa-cozinha, 1p/ANDAR, Super Estrutura Lazer, s.manhã www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4293

Coberturas

LEBLON R$2.600.000 Exclusividade! Artigas. 2quartos. Linear! Única! Terraço 30m2 Salão, 2quartos, banheiro social, lavabo dependências. Vaga. Bandeira de Mello Cj6101 Tel.:99213-4633

Leme

3 Quartos

LEME R$1.800.000 Vista belíssima mar, (120m2) sala 2ambientes, 3qtos, suíte, closet, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11882

São Conrado

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.190.000 Niemeyer (149m2) Salão 2ambientes, Varanda, 4 quartos (SUÍTE) 2dependências, Claro, Arejado, Infra Total, Espaçoso, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4295

S.CONRADO R$1.190.000 Niemeyer (149m2) Salão 2ambientes, Varanda, 4 quartos (SUÍTE) 2dependências, Claro, Arejado, Infra Total, Espaçoso, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4295

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$370.000 Apartamento de frente, vista Parque Olímpico, 2qtos, sala, varanda, cozinha, vaga Rua Amazonas, 730. Agendar visita Tratar 2220-5686

BARRA R$730.000 ABM 2qts (1 suíte), banh.social, andar alto, sol manhã, vg garagem, 83m2, infra-estrutura total, ônibus privativo. Direto proprietário T: 99192-5829/ 99115-1371.

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

BARRA R$760.000 Avenida Dulcídio Cardoso, Excelente Condomínio, Rosa Do Sol, 2quartos (Suíte) Banheiro, Andar Alto, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv2161

BARRA R$890.000 Condomínio Parque Varanda Das Rosas, s.alta, Vista Panorâmica, Varandão, Sala 2ambientes, 2quartos (Suíte) Infra, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv2163

3 Quartos

BARRA R$720.000 Barra Olímpica frente, Av.Embaixador Abelardo Bueno, 3.100 120m2, excelente 3qtos., suíte, sala, varanda, dep.completas, coz planejada, 2vagas. Agendar visita. Tratar Tel:2220-5686.

BARRA R$1.600.000 Ilha/ Cozumel, luxo, 130m2, varandão, salão, 2ambientes, lavabo, 3 quartos, suíte, planejadíssimo, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99962-7900/2272-4400 Dir5798

4 ou mais Quartos

BARRA R$1.950.000 Ilha/ Cozumel, luxo, indevassado, voltado mar, 160m2, salão, 2ambientes, varandão, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99962-7900/2272-4400 Dir5757

Coberturas

BARRA R$2.200.000 Parque das Rosas. Cobertura duplex (250m2) Salão, varandão, 3quartos (suíte) Piscina, hidromassagem, terraço. Linda vista, 2vagas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas e Terrenos

BARRA R$4.500.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Itanhangá

2 Quartos

ITANHANGÁ R$290.000 Oportunidade. Excelente apartamento 2qtos, varanda, cozinha, área, estacionamento, piscina, sauna, etc.. Visita total p/venda. Aceito proposta. Tel/WhatsApp (24)99263-4545.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$395.000 Imediações Pça.E. Rego, Lgo. Verdun, ampla Sala, 2quartos c/armários, banheiro c/blindex. Copa-cozinha c/armários á.serviço, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2065

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$375.000 Juntinho Praça S. Pena, shopping, reformado, arejado, salão, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$355.000 São Francisco Xavier nobre. Studios (41M2) Salão, 1quarto, Lazer total, Perto de tudo, Financiamos! Imóvel pronto. Colado Metrô. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv c/ Dep., garag. Apto fronte Todo reformado. Agendar visita. Tt direto c/prop Tel: 99831-6300

TIJUCA R$650.000 Lazer, segurança, infraestrutura, s.alta, V.Livre, varanda, sala, 3quartos (Suíte) c/armários, banheiro c/blindex, cozinha, á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3046

TIJUCA R$700.000 Juntinho Metrô, shopping Tijuca, sala, varanda, 3quartos, suíte, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv11868

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.150.000 Localização Nobre, R.Marques Valença. Magníficos 154m2, salão, varandão, vista livre, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp4002

TIJUCA R$1.150.000 Marquês Valença, edifício imponente, 154m2, varandão, salão, 4quartos, 2suítes, 3banheiros, Copa-cozinha, dependências, 2vagas, playground, S.festas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4002

Coberturas

TIJUCA R$1.590.000 Cobertura Linear 260m2, totalmente reformada, 3salas, 3quartos, 1suíte, escritório, cozinha planejada, terraço c/churrasqueira coberta, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5194

Vila Isabel

1 Quarto

V.ISABEL R$290.000 Próx 28 Setembro, 80m2, frontal, salão 2ambiente, 2dormitórios, cozinha c/armários, banheiro, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, condomínio barato Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2071

2 Quartos

V.ISABEL R$279.000 Oportunidade R.Jorge Rudge Vazio Salão 2quartos Modernizado Dependências Completas Cozinha Moderna Play Salão Festas Garagem Acfinanciamento 2.Ap.99985-1513 Creci27268

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

Casas e Terrenos

ENG.NOVO R$410.000 B. B. Retiro, melhor trecho, Terreno 560m2, c/3casas, sala, 3dormitório+ pequena loja, alugados+ terreno p/construção estacionamento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6060

Riachuelo

Casas e Terrenos

RIACHUELO R$410.000 Atenção investidores, juntinho estação, Terreno plano 528m2, murado, c/pequena construção, servindo várias finalidades documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp8006

ZONA OESTE

Bangu

Conjugados

BANGU R$120.000 Vendo conjugado grande c/2andares (apenas um terreno), estilo casa, 15minutos estação bam, calçadão, shopping, transporte p/vários bairros Rio de Janeiro. Tel: 97977-6843 Falar c/Sonia

1 ZONA OESTE CAMPO GRANDE

Campo Grande

Casas e Terrenos

DE PAULA

CPO.GRANDE - Casa c/ 85m2 em terreno de 125m2 murado, Rua Recanto da Paz, 145. Melhor oferta. Encerra quarta-feira dia 09/03/2022, às 14:00hs. Aberto p/lances no site: www.depaulaonline.com.br. Inf. 99954-2464 Leiloeiro De Paula.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$900.000 Atenção Investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 12anos. Aluguel R$6.000, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

BARRA R$7.300.000 Magnífica loja 842m2, Locada p/Michelin Pneus, frente rua 14m. Localização excelente Av.das Américas, ótima visibilidade. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5903

BARRA Atenção investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA Avenida das Américas lojas a partir de R$ 199.000,00; Jacarepaguá R. Xingú (em cima da Rüffus) sala de 180m2 por R$ 990.000,00; sala 30m2 por R$100.000,00. Todas as lojas e salas com IPTU 2022 integralmente pago. Tel/ Whatsapp: (21)99676-4886.

FREGUESIA R$900.000 Atenção investidores! Lojas alugadas (170m2) Gerenciário Dentas, Aluguel:8.789 Inquilino: Aas Rentabilidade: 0,98%a.m. Inquilino 11 anos imóvel. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Salas e Andares

BARRA R$21.000.000 Atenção investidores! Andares alugados (2.016m2) Inquilino Aaa (desde 2010 imóvel) Aluguel: R$ 153.458, Rentabilidade: 0,73%a.m. Ótima localização! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.580.000 Loja 360m2, 3pavimentos c/ 120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro.. Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

GAMBOA R$200.000 Atenção investidores! Porto Maravilha, próximo Pça.Harmonia/ VIt, Loja 87m2, 2portas Vão livre+ mezanino c/escritório, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7102

Salas e Andares

CENTRO R$109.990 Sala 33m2, totalmente reformada, extremo bom gosto, piso porcelanato, andar alto. Localização nobre Av.Rio Branco. www.sergiocastro.com.br Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5631

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$110.000 Juntinho Pça Mauá, Boa sala comercial com 31m2, silenciosa, desocupada, condomínio barato, piso laminado, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7124

CENTRO R$140.000 Av.Rio Branco próximo estação Carioca. Sala 34m2, recepção, banheiro, copa, sala. Pode ser usado p/Residência www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5782m

CENTRO R$200.000 Av.Almirante Barroso. Excelente sala 62m2, c/varanda externa, arejada, recepção, copa, banheiro, excelente estado. Condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5845

CENTRO R$240.000 Av.Rio Branco, Sala ou Apartamento Duplex 62m2, reformado, recepção, salão, salas, lavabo, 2Banheiros, residencial/ comercial. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5490

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 114m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

CENTRO R$460.000 Ed.De Paoli símbolo status, conforto, segurança, praticidade. Magnífica sala comercial 99m2, 3salas c/móveis planejados, ar central. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5828

CENTRO R$650.000 Rua México, 31. Sala c/63m2, 2salões, 2banhs., cozinha, recepção, prédio comercial com segurança. Tel.:(21)99607-9962/ (21)99328-4925.

CENTRO R$850.000 Tradicional Edifício De Paoli, sala comercial 224m2, recepção, 4grandes salas, copa, 2Banheiros, vista Baía Guanabara www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5834

CENTRO R$890.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco. Andar corrido 460m2, reformado vistão Baía Guanabara. Recepção, 5salões, 5banheiros, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5823

Prédios Comerciais

CENTRO R$348.000 Att. investidores, R.Andradas, prédio esquina c/2pavimentos 238m2, 2lojas desocupadas+ sobrado, 6quartos, banheiro, á.serviço, Estuda proposta! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7122

CENTRO R$2.200.000 R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4 pavimentos+ terraço c/vista, perto Sta. Teresa, Loja c/ 350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

Galpões

CAJU R$470.000 500m2 Galpão, rua principal, escritórios, pé direito alto, rampa, manutenção, veículos, próximo Av.Brasil. cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5037

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA Atenção investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%a.m. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$320.000 Excelente loja, ótimo ponto comercial, reformada (43m2) recepção, copa, banheiro, 1sala, mezanino, ideal p/consultório. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11902

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

LARANJEIRAS R$ 1.400.000 Oportunidade única! Casa comercial triplex Rua Ipiranga, recepção, 12consultórios, ar.condicionado banheiros, 2salas, Sl.Fisioterapia cozinha. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11874

LARANJEIRAS R$2.800.000 Casarão início R.Alice. Terreno 288m2, 3pavimentos 104m2 cada, vaga p/10carros. Perfeito p/restaurante, clínica, residência, dependência serviço separada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11888

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$290.000 Shopping 45, coração do bairro, Próx.Metrô, todo comércio, loja 27m2, desocupada, piso cerâmica, jirau, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7120

Prédios Comerciais

DE PAULA

RAMOS - Prédio Comercial 4 pavimentos c/ 1.406m2, Rua Serra Freire, 39. Melhor oferta. Encerra Terça-feira dia 08/03/2022, às 14:00hs. Lance inicial: R$ 1.200.000,00. Aberto p/lances no site: www.depaulaonline.com.br. Inf. 99954-2464 Leiloeiro De Paula.

Galpões

BENFICA R$1.260.000 Galpão 884m2, vista livre+ sobrado, acesso Av.Brasil, L. vermelha/ amarela, servindo p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

PENHA R$800.000 M. S. Sebastião, R.Ertato, Galpão 1.760m2, 2pavimentos, escritórios, almoxarifado, 4 banheiros, copa grande, vão livre. Entrada p/caminhões/ carretas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7050

PENHA R$3.150.000 Localização estratégica! R.do Couto. 2galpões geminados 1.998m2, entrada carretas, salas reunião, operacionais, refeitório, banheiros, depósito. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv3925

SÃO Francisco Xavier R$ 430.000 A. Nery, Galpão 343m2, terreno 586m2, pé direito alto, 3salas c/divisórias, Copa-cozinha, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scv4700

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$55.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, Rentabilidade: 6,67%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno. Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente, 2entradas, Cobertura (816m2) Localização s/igual (Próx. Shopping) ideal grandes lojas/ logística. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL. Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 2534-4333

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO Voluntários Pátria, próximo Cobal. Excelente, modernizado, varandão, ampla sala (2ambtes) 2qtos (1suíte), banheiro, cozinha, dep.amp., split todos ambientes. Cel/WhatsApp.:(21) 97531-7194.

Catete

Conjugados

CATETE R$1.300 +taxas. R. Arthur Bernardes, 58/601. Todo reformado, mobiliado, vista Quartier. IPTU/2022 pago. Somente fiador. Tels.2240-4949/ 99962-2205.

1 Quarto

CATETE R$1.000 Sala e quarto separados, armários, dependência empregada, área serviços. Taxas R$ 562,00 Rua Santo Amaro,172/104. Alvino Imóveis Tels.:96826-9207/ 98483-8666 Creci.J:1589

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO P/Executivo. Av. Oswaldo Cruz,nº87, alto, sol manhã, vista baía, suíte c/ deps.completas, semi-mobiliado, piso frio, piscina, sauna, sl.festas, garagem. Tel:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$2.500 Junto Metrô. Taxas R$1.842,00. República do Peru,216/ Apto: 702 Sala, 3qtos, armários, área, dependência, 90m2. Plantão local. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439 (WhatsApp) CJ:1589.

Gávea

3 Quartos

GÁVEA R.Marquês S.Vicente, 95/406. Sol manhã, salão, varanda, 3qtos, 3banhs, piso frio, ar-condicionado, piscina, salão festas, ginástica, sauna. Tel:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA aluga 1por andar, frente, 60m2, claríssimo, sala, 2qtos, cozinha, a.serviço, s/elevador, 3lances escada. R. Barão Jaguaripe 176/401 (esquina R.Maria Quitéria). Tel: 98783-0914.

Jardim Botânico

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$2.700 Rua Faro Ótimo apartamento, 2vagas garagem, 3qtos, 2banh. sociais, armários, fundos, silencioso, claro, arejado, área, dep.completas. www.maigelimob Tels.:(21)98862-7506/98446-4658 Cr. 9693

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

REIS PRINCIPE

BARRA Atenção proprietários necessitamos apartamentos casas p/atender clientes cadastrados empresas executivos nacionais estrangeiros Somos maior locadora imóveis Tel:(21)24314030 (21) 99516-9997 www.reisprincipe.com.br Creci:J1630

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO R$2.000 +condomínio R$115,00. (1º andar): sala, cozinha, lavabo, área de serviço. (2º andar): 2qtos, banheiro. (3º andar) com terraço. Av.das Américas, 20.045 casa 5 (em frente Estação BRT Recanto das Garças). Sra.Marisa Tel.:991-05-8928.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$2.700 Salão, 3qtos, suíte, armários, copa-cozinha, área, dependência empregada, port.24hs 110m2 Itabaiana,226/ apt°602 Plantão local Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/9-9299-6439. CJ:1589.

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA Alugo 2apartamentos R.Martins Pena, Próx.metrô. 2qtos, frente. Agendar visitas. Tel:99846-0701 Letícia ou 2263-8528/ 2263-8510/ 2263-8799 Ruth

3 Quartos

TIJUCA R$2.100 Aluguel +taxas. R.José Higino próximo metrô, comércio, bancos. 3qtos.(1ste.), copendências, sem garagem. C/proprietário Tel.:(21)99264-2806.

ZONA NORTE 3

Oswaldo Cruz

1 Quarto

OSW.CRUZ R$600 Próx.Intendente Magalhães. Sala, quarto, banheiro, cozinha, área serviço, vaga garagem coberta. Condomínio R$ 220,00 Tel:99985-0361/ 99060-6088.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/ laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

FREGUESIA R$4.000 Estrada dos 3 Rios. Sobreloja (144m2) Diversas salas, 2Banheiros. Localização s/ igual (Centro Bairro) Atende várias atividades. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te:99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Prédios Comerciais

FREGUESIA R$40.000 Prédio Uniempresarial (2.200m2) Estr.Bananal, 35 vagas, 3 pisos 700m2, Possibilidade utilização cobertura. Ideal escolas, clínicas, empresas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te:99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.500 3.800, Duas Lojas Vizinha, Galeria Movimentada, Frente, Estação VLt, Rua 7 Setembro, Esquina Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3892/ 3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$8.000 Loja, Rua Andradas, Local De Grande Movimento, 3 Pavimentos (TOTAL 177m2) Junto Largo São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1771

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernissimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Rua Frei Caneca Shopping Da Construção, Loja Mais 2 Andares, aproximadamente 700m2 Bom Estado. 2272-4422 Cj250 Ref: 3939

CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1182

CENTRO R$15.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1811

CENTRO R$28.000 Loja/ Sobreloja/ Subsolo 885m2, Praça Xv, Ótimo Estado Para Uso Imediato, Aparelhos De Ar Condicionados Novos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3982

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO

Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.

SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$680 Sala 34m2, Rua Acre Junto Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Proximidades Do Porto Maravilha e Vlt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3613

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3042

CENTRO R$1.500 <destaque>Inacreditível</destaque> Andar Exclusivo (115.00m2) R.ASSEMBLEIA, Claro Arejado, Sala De Diretoria Reservada, Piso Carpete Perfeito, Ocupação Imediata! Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças T:2272-4422 Cj250 Ref:3212

CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/ Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$3.000 Conjunto Com Hall 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto À Cinelândia Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3526

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Te:2272-4422 Cj250 Ref:3901

CENTRO R$6.500 (290.00m2) R$10.000.00 (270.00m2) R$ 10.000.00 (920.00m2) Conjuntos Av.TREZE De Maio Junto Metrô Cinelândia 2º e 6º Pavimentos Tel:2272-4422 Cj250 REF:3439/40/41

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfândega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 1970

CENTRO R$10.570 7 Salas, 302m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 3 Vagas Garagem No Condomínio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3978

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 371.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$12.000 Sobreloja, 575m2, Sem Colunas, 3 Banheiros, Copa, Rua Santa Luzia, Próximo À Cinelândia, Aterro Do Flamengo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3852

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$15.000 2º Andar, 1.042.00m2, Excelente Ponto, Rua Riachuelo, Portaria 24h, Copa, 5 Banheiros, 3 Pontos de Estoque. Te:2272-4422 Cj250 Ref:3438

CENTRO Aluguel a combinar. São Bento,8 5ºandar, c\400 ou 800m2. Ocupação imediata. Totalmente em vão livre, reformado c\carpete. Teto rebaixado c\luminárias. Ar-condicionado central, 3banhs femininos, 2banhs masculinos, 1banheiro PNE. O hall integra o imóvel. 10vgas garagem. Prédio c\segurança controle de acesso. Próx.vasto comércio. Dir.proprietário. Sr. Antonio Carlos tel:99994-0109.

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

Prédios Comerciais

CENTRO R$35.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO

1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO R$ 60.000,00 REF: 3778

SergioCastro 2272-4422

Galpões

GALPÃO AVENIDA BRASIL CAJU

4.000 m², 60 m de frente, Grande espaço para manobra de Caminhões e Carretas. Ref: 3620

SergioCastro 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

COPACABANA R$3.000 Sobreloja Bom Estado, Frente Para Barata Ribeiro, Local De Grande Movimento, Próximo Metrô Siqueira Campos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:1617

COPACABANA R$4.900 Av N.Sra de Copacabana, 681-A Loja com 67m2., entre Sta Clara e Figueiredo Magalhães. Tratar Tel.:98147-1583

COPACABANA R$7.500 Casa 2 Pavimentos, Próximo Rua Bolivar, 9 Salas, 3 Banheiros, 2 Vagas Garagem, Próximo Metrô Cantagalo Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3856

LOJÃO DE ESQUINA 451 M² N. S. COPACABANA

Excelente Ponto Comercial com Sobreloja subsolo, 40m de extensão R$ 100.000,00 Ref: 3824

SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo Tels:2272-4422 Cj250 Ref 3790

FLAMENGO Park Tower Sala c/garagem, banheiro reformado. Próximo metrô Catete, prédio c/infraestrutura 24h, sala reunião, estacionamento cliente, restaurante. Tel.:(21) 99792-9050/ 2540-7210

LARGO do Machado R$ 1.800 Sala 40m2 de Frente, Junto Metrô, Prédio c/Catraca Eletrônica Funcionamento de Domingo à Domingo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3172

Áreas Comerciais

LARANJEIRAS R$4.500 Consultório Dentário Modernissimo totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

HUMAITÁ R$10.000 Casa 310.00m2, Iptu Não Residencial, R.JOÃO Afonso, Junto R. HUMAITÁ, 3salas, 4quartos, 3banheiros, Varandão Tipo Terraço, Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3476

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$30.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref.3473

HOTEL EM FRENTE À PRAIA

Jargim Guanabara Ilha do Governador 45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas. R$ 50.000,00 REF: 3779

SergioCastro 2272-4422

VILA Isabel R$60.000 Prédio 3.300m2, Ótimo Estado Na 28 Setembro Em Terreno De 2.100m2, Estacionamento Para 35 Veículos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3525

Casas

RIO Comprido R$30.000 Casarão comercial (tombado) Excelente estado. Área útil: 800m2, 8vagas. Ideal p/startups, agências publicidade, centros culturais. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te: 99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU R$15.000 Av.Santa Cruz. Prédio uniempresarial. Pronto p/escola (salas, secretaria, parquinho) 900m2, Localização s/igual, Próx.shopping, Estudamos aluguel progressivo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te:99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Galpões

CAXIAS R$70.000 Washington Luis, Chácara Rio- Petrópolis, 5.000m2, Terreno Murado 12.500m2, Salão, 8 Salas, Poços Artesanais 70.000 Litros/ Hora Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1912

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Departamento Pessoal, Administradora localizada em Copacabana contratar p/início imediato c/conhecimento em programa Alterdata, DCTF. Salário +benefícios. Enviar currículo para: consolgacao@csimobiliaria.com.br

AUX.ADMINISTRATIVO Imobiliária no centro do Rio contrata na forma presencial com experiência na área administrativa e contas a pagar. Enviar currículo com foto para: agingestaoimobiliaria@gmail.com

AUX. ADMINISTRATIVO Salário R$1.300,00 +benefícios. C/experiência. Empresa localizada em Laranjeiras. Ligar 2ªf após 14:00h. Tel 98223-0851. Sr.Marcelo

ESTAGIÁRIO(A) Administradora localizada Copacabana contrata Estagiário(a) em Direito c/conhecimento em protocolizar petições no TRT, TJ, Justiça Federal. Currículum para: celsosalgaco@csimobiliaria.com.br

GERENTE /Cozinheiro(a) e Caixa. Restaurante em Jacarepaguá, self-service e a la carte, c/experiência em carteira, preferencialmente morar próximo. Enviar Currículo c/pretensão salarial: gleyce.maia@terra.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BARZINHO Tijuca. Boa féria, nas mãos empregados. Pedida R$180.000,00 c/sinal R$90.000,00. Temos outros Zona Norte/ Zona Sul. Antônio Araújo. Cr.46605. Tel:99974-2200.

BAZAR Tijuca. Ótima féria, super estoque, contrato novo, R$370.000,00 (vendemos c/sinal de R$ 230.000,00). Antônio Araújo. Cr.46605. Te:99974-2200.

CLÍNICA Médica c/consultório, sala de procedimento, sala de espera, s/ convênios, cozinha de apoio. R.Senador Dantas, 75 Sala 2611. Marcar visitas tel.:(21)99750-9101

LANCHONETE Tijuca. Super nova! Féria R$4.000,00/ dia, aluguel barato. Valor R$330.000,00 (sinal R$ 200.000,00). Temos outras Z.Norte/ Z.Sul. Antônio Araújo. Cr.46605. Te:99974-2200.

PASSO LOJA Copacabana. 60m2 Frente metrô Siqueira Campos. Montaca. Laticínios, bebidas, bomboniere, artigos decoração. Valor combinar Aluguel R$4.000 Contrato novo. Tel/zap:(21)96721-1500.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo vendo, 3m2, quadra 39, cemitério de Irajá. Documentos ok. Valor R$ 90 mil. Contato: Tel.(21) 99617-0039. Aceito oferta.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contempiados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Te..(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96473-4566 Bombosco Loja pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96483-1836/ 97006-6176/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 07/MARÇO/22

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME& Office

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM 10X SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE **2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

MESA DE COMPUTADOR SM 400 - BRANCO
À vista 189,00
10X 18,90

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - MONTANA
À vista 239,00
10X 23,90

MELHOR PREÇO

ESCRIVANINHA TABLE TOP COM GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO - FRESNO
À vista 249,00
10X 24,90

MELHOR PREÇO

MESA APARADOR MULTIUSO SM
MONTANA
À vista 179,00
10X 17,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 63 - ISO - FRISOKAR
À vista 229,00
10X 22,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10X 54,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE COURO ECOLÓGICO
À vista 579,00
10X 57,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 258 SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista 379,00
10X 37,90

CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM
À vista 739,00
10X 73,90

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10X 69,90

MELHOR PREÇO

ESTANTE STANDARD

3 PRATELEIRAS A 90cm / L 92cm / P 30cm À vista 219,00 10x 21,90	6 PRATELEIRAS A 1,98m L 92cm P 30cm À vista 449,00 10x 44,90	
A 198m / L 92cm / P 30cm À vista 379,00 10x 37,90	A 3m / L 92cm / P 58cm À vista 1.189,00 10x 118,90	A 200 / L 92 / P 30cm À vista 719,00 10x 71,90
AÇO AMAPÁ A 200 / L 92 / P 40cm À vista 809,00 10x 80,90	AÇO AMAPÁ A 200 / L 92 / P 58cm À vista 1.049,00 10x 104,90	AÇO AMAPÁ A 300 / L 92 / P 40cm À vista 949,00 10x 94,00
AÇO AMAPÁ - 6 PRAT. A 300 / L 92 / P 30cm À vista 859,00 10x 85,90	AÇO AMAPÁ - 5 PRAT. A 300 / L 92 / P 58cm À vista 1.064,20 10x 106,42	AÇO AMAPÁ - 6 PRAT. A 300 / L 92 / P 58cm À vista 1.189,00 10x 118,90

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS AMAPA
1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 2.059,00
10x 205,90
CHAPA22

MELHOR PREÇO

CHAPA26
ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPA
1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 1.509,00
10x 150,90

MELHOR PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A90
1,94m x 90cm x 40cm
À vista 1.329,00
10x 132,90

ARMÁRIO DE AÇO - A120
1,90m x 120cm x 40cm
À vista 1.979,00
10x 197,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA - AMAPÁ
1,96m x 100cm x 41cm
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 12 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
1,98m x 93cm x 38m
À vista 1.639,00
10x 163,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 16 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
1,98m x 123cm x 38m
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,98M / L 63CM / P 38CM
À vista 1.029,00
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,98M / L 123CM / P 38CM
À vista 1.879,00
10x 187,90

MELHOR PREÇO

MELHOR PREÇO

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,98M / L 33CM / P 38CM
À vista 669,00
10x 66,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,98M / L 63CM / P 38CM
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,98m x 93cm x 38m
À vista 1.449,00
10x 144,90

MESA SECRETÁRIA
EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X60P
À vista 738,00
10X 73,80

MESA AUXILIAR
PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P
À vista 269,00
10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
74CM X L:75CM X P: 38CM
À vista 489,00
10X 48,90

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
74A X 135L X 60P
À vista 449,00
10X 44,90

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
160 X L:75 X P: 38
À vista 809,00
10X 80,90

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

GAVETEIRO FIXO
COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista 459,00
10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL
COM 4 GAVETAS
A: 58 X L: 39 X P: 47
À vista 559,00
10X 55,90

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES
BRANCO • PRETO
• MONTANA

TAMPO 15 mm

AMBIENTES
CORPORATIVOS

BRANCO

GAVETEIRO PARA
MESA COM 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39
À vista 159,00
10X 15,90

MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.0,90 P.0,60
À vista 239,00
10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL
COM 5 GAVTS
A.0,61 L.0,37 P.0,39
À vista 339,00
10X 33,90

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,15 P.0,60
À vista 279,00
10X 27,90

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,55 P.0,60
À vista 319,00
10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO
A.0,75 L.0,80 P.0,38
À vista 389,00
10X 38,90

ARMÁRIO ALTO
A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 679,00
10X 67,90

CONEXÃO
60 X 60.
À vista 79,00
10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA
A.0,63 L.0,46 P.0,46
À vista 429,00
10X 42,90

SM FABRIL
MÓVEIS

MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 338,00
10X 33,80

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 368,00
10X 36,80

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 438,00
10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 469,00
10X 46,90

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 799,00
10X 79,90

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
10X 45,90

CONEXÃO
60 X 60
À vista 89,00
10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70
À vista 99,00
10X 9,90

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA
1058 - MS SYSTEM
MATRIZ EXPORT
À vista 209,00
10X 20,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
1003 MS SYSTEM
À vista 279,00
10X 27,90

CADEIRA DIRETOR
ENCOSTO EM TELA - PRETA
ASSENTO EM CREPE
À vista 1.039,00
10X 103,90

CADEIRA DIRETOR
CREPE - BRAÇOS COM
ALTURA REGULÁVEL
BASE BACK SYSTEM - TREVISO
À vista 929,00
10X 92,90

www.shoppingmatriz.com.br | TUDO EM 10x SEM JUROS | CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00 | PARCELAMOS P/ EMPRESAS EM ATÉ 4x BOLETO | PROJETOS P/ EMPRESAS GRÁTIS 2219-6020 / 2219-6021 | COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000 2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h.

SHOPPING MATRIZ

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 07/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

CENTRO RUA DO ROSÁRIO, 133 | CAXIAS | NOVA IGUAÇU | BOTAFOGO

NITERÓI | SHOWROOM PENHA | CASASHOPPING | RECREIO

PENHA OFFICE CENTER Av. Brasil, 10540, SHOWROOM DE MÓVEIS. 2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2564-0189 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI Rua do Expedicionário, 46 2756-5811 - 2219-3612 99809-7446

NITERÓI Rua da Conceição, 165, Centro 3628-7002 / 3628-7004 99906-1385

RECREIO Av. das Américas, 13533 2437-4907 - 2437-3801 99883-1225

CENTRO Rua do Rosário, 133. 2509-4353 99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeirol) Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645 99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

BOTAFOGO (R. Mena Barreto) R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7856 99877-7803

CAMPO GRANDE Av. Cesário de Melo, 3393 2416-3530 - 2219-3514 99706-0823 ESTACIONAMENTO PARCEIRO! Rua Professor Castilho, Nº 52

MANILHA-ITABORAÍ BR 101 - Km 23 2635-9403 - 2635-9169 99933-2354

PIRATININGA Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200 2619-5729 / 5704 / 6481 99761-0679

NOVA IGUAÇU Rua Otávio Tarquino, 282 2219-3558 - 2219-3559 99762-0624

CAXIAS Av. Duque de Caxias, 333. 3842-5126 - 2671-6568 99724-1061